

# XXV COFAB



## CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lilian Cássia Bórnica Jacob-Corteletti

Coordenadora Científica  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Fukushiro

Coordenadora Executiva  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Rocha de Vasconcelos Hage

Bauru, 22 a 25 de agosto de 2018

Volume 25 - Edição 3<sup>a</sup>.

# ANAIS

INFORMAÇÕES  
[www.cofab.fob.usp.br](http://www.cofab.fob.usp.br)  
f /cofab    i @cofab



USP  
FACULDADE  
DE  
ODONTOLOGIA  
DE  
BAURU

## APRESENTAÇÃO INICIAL

Reitor da Universidade de São Paulo

**VAHAN AGOPYAN**

Vice-Reitor da Universidade de São Paulo

**ANTONIO CARLOS HERNANDES**

Diretor da Faculdade de Odontologia de Bauru

**CARLOS FERREIRA SANTOS**

Vice-Diretor da Faculdade de Odontologia de Bauru

**GUILHERME DOS REIS PEREIRA JANSON**

Chefe do Departamento de Fonoaudiologia

**MAGALI DE LOURDES CALDANA**

Endereço de correspondência: Faculdade de Odontologia de Bauru - USP Serviço de Biblioteca e Documentação Al. Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75, Bauru/SP 17012-901 - Contato: +55 14 3235 8373 - Fax: +55 14 3235 8330 e-mail: [jofacientifica@fob.usp.br](mailto:jofacientifica@fob.usp.br) Cataloging - in - Publication Library and Documentation Service Bauru School of Dentistry - University of São Paulo

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo. - v. 25, Número 3 (2018) Bauru:  
FOB-USP,

ISSN 2595 2919

Universidade de São Paulo. Faculdade de Odontologia de Bauru

Promoção: Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

**Presidente acadêmica:** Jéssica Silva Emídio

**Coordenação Geral:** Profa. Dra. Lilian Cássia Bórnia Jacob-Corteletti Coordenador

**Coordenação Científica:** Profa. Dra. Ana Paula Fukushiro

**Coordenação Executiva:** Profa. Dra. Simone Rocha de Vasconcellos Hage

COMISSÃO ORGANIZADORA COFAB 2018

**Comissão Gráfica**

- Fernanda Guarnieri Santana
- Giovanna Franco Juliano
- Larissa de Andrade Felix Ferreira
- Pamela Aparecida Medeiros Moreira
- Polyana Ferreira Salles
- Samara Silvino Machado

**Comissão Científica**

- Angélica Emygdio da Silva Antonetti
- Caroline Akemi Hasegawa
- Chrishinau Thays de Sales Silva
- Fernanda Navarro Gouveia
- Flavia Karolina Gindro Braz
- Izabella Lima Matos
- Kemellyn Nayara Veiga
- Laís Rinaldi
- Maria Julia Ferreira Cardoso

**Comissão Financeira**

- Agatha Cristina Anastacio
- Aléxia Carandina Ferreira
- Marcela Beatriz Ricardo
- Marina Merisia Morine Barbosa de Souza
- Raissa Pereira Carvalho
- Thais Alves Guerra
- Thayse Benigna Dutra

**Comissão Divulgação**

- Adriéli Bettini de Moraes
- Gabriela Diniz
- Mariana Ferreira Gonçalves
- Mayara de Souza Sobrinho
- Raphaela Godoi Abu Halawa

**Comissão Executiva**

- Ariane Lourenço de Oliveira
- Daniele Baptista Nery
- Gabriela Aparecida Prearo
- Giovanna Lenharo Pereira
- Juliane Ruiz de Souza
- Lilian Fabiano de Oliveira
- Maria Paula Almeida Gobbo
- Rebeca Liaschi Floro Silva

**Comissão Audiovisual**

- Lívia Gabriela Bellai
- Marielle Baese Caetano
- Rodolpho Camargo
- Sara Ruth Barrosodo Vale
- Stefanie Vitória Rodrigues Pereira

APOIO



Universidade de São Paulo  
Faculdade de Odontologia de Bauru



HOSPITAL DE REABILITAÇÃO  
DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
CENTRINHO



Pós-Graduação  
Faculdade de Odontologia de Bauru  
Universidade de São Paulo



PATROCINADORES





## SUMÁRIO

MENSAGEM DA PRESIDENTE.....	06
MENSAGEM DAS COODENADORAS .....	07
RESUMO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS....	08
Apresentação Oral-Graduação.....	08
Apresentação Oral-Pós-graduação/Profissionais	12
Apresentação de Painel-Graduação .....	16
Apresentação de Painel-Pós Graduação/Profissionais	77

## MENSAGEM DA PRESIDENTE

A história do Congresso Fonoaudiológico de Bauru (COFAB) tem sido construída pelos alunos de graduação e pós-graduação, com o apoio dos docentes do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) da Universidade de São Paulo (USP).

Nesse ano, o 25º COFAB foi organizado pela XXVI Turma de Fonoaudiologia da FOB-USP, e homenageia a Profa Dra Lilian Cássia Bórnica Jacob-Corteletti, que empresta seu nome ao Congresso, e está à frente da organização geral, contando também com a coordenação das docentes, Profa Dra Simone Rocha de Vasconcellos Hage e Profa Dra Ana Paula Fukushima.

Agradeço aos dirigentes da Faculdade de Odontologia de Bauru, além da comissão organizadora do XXV COFAB, por não medirem esforços para proporcionar um evento acadêmico de excelência que agrega as diversas áreas da Fonoaudiologia e áreas afins.

Agradecemos aos congressistas, palestrantes, mediadores, avaliadores de trabalhos científicos pela participação, bem como aos patrocinadores e à FAPESP, que apoiou o nosso evento acadêmico.

É uma honra ser Presidente Acadêmica deste evento, especialmente nesse ano, que comemoramos 25 anos de conquistas e difusão de conhecimento. É uma honra, também, receber graduandos e profissionais de outras cidades e estados. Foi um período de muita dedicação que marcou meu desenvolvimento profissional e pessoal.

**Bom congresso a todos!!!**

**Jéssica Silva Emidio**

Presidente Acadêmica

## MENSAGEM DAS COORDENADORAS DO XXV COFAB

“Profª Drª Lilian de Cássia Bórnica Jacob-Corteletti”

Bem-vindos ao XXV Congresso Fonoaudiológico de Bauru – COFAB Estamos completando 25 anos de evento e esta história merece ser contada. A primeira edição organizada pelos alunos e professores do curso de Fonoaudiologia da FOB/USP foi em 1994, com a liderança da II Turma de Fonoaudiologia que ingressou na USP de Bauru em 1991. O evento recebeu o nome de “I Jornada Fonoaudiológica USP-Bauru”. A inspiração para a criação da JOFA veio dos alunos do curso de Odontologia que na época organizavam a JOB, Jornada Odontológica de Bauru. A partir da 4ª JOFA, passou-se a homenagear um professor, imprimindo o nome dele à jornada científica. A primeira docente homenageada foi a Profa. Dra. Maria Cecília Bevilacqua (in memoriam) em 1997.

Tradicionalmente, o evento acontece em agosto, em comemoração ao aniversário da cidade de Bauru, mas não foi sempre assim. Até 2000, a JOFA ocorria em meses variados como setembro, outubro ou novembro. Na primeira década do século XXI, o evento cresceu em número e qualidade, recebendo apoio de órgãos de fomento e convidados internacionais, passou a contar com o apoio dos alunos da pós-graduação do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia e com número maior de professores envolvidos na coordenação. O crescimento na qualidade da organização, da grade científica e na abrangência do evento passou a não mais condizer com a denominação “Jornada”, assim em 2015, a 22ª JOFA passou a ser 22º COFAB – Congresso Fonoaudiológico de Bauru, com o nome da “Profa. Dra. Simone Rocha de Vasconcellos Hage”.

Em 2018, completamos 25 anos de caminhada, buscando sempre difundir conhecimento e formar pessoas. Os 25 anos do COFAB tem o nome da “Profa. Dra. Lilian Cássia Bórnica Jacob-Corteletti”, traz grade científica diferenciada para fonoaudiólogos e profissões afins, com a inovação de promover o I Simpósio em Saúde Coletiva, agregando temas que interessam aos alunos e professores da Medicina, o mais novo curso do campus da USP/Bauru. Venha comemorar conosco! O evento contará com Exposição Histórica dos 25 anos de JOFA/COFAB, porque toda história norteia o presente e inspira o futuro.

Cordialmente, as organizadoras

**Profª Drª Lilian de Cássia Bórnica Jacob-Corteletti**

Coordenadora Geral

**Profª Drª Ana Paula Fukushiro**

Coordenadora Científica

**Profª Drª Simone Rocha Vasconcellos Hage**

Coordenadora Executiva

## APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

### Apresentação Oral – Graduação

#### **Perda auditiva unilateral e assimétrica na infância**

Gouveia, Fernanda Navarro<sup>1</sup>; Silva, Bárbara Cristiane Sordi<sup>1</sup>; Alvarenga, Kátia de Freitas<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

**Introdução:** Na comunidade científica, constata-se um crescente aumento nas discussões acerca das possibilidades e indicações de medidas interventivas na perda auditiva unilateral e assimétrica na infância. **Objetivo:** Descrever a perda auditiva sensorineural unilateral e bilateral assimétrica em crianças quanto às características demográficas e os achados da avaliação audiológica. **Métodos:** Estudo retrospectivo transversal desenvolvido no CPA-HRAC. **Resultados:** Foram analisados 1152 prontuários, sendo 424 (37%) adolescentes, adultos ou idosos e 728 crianças (63%). Do total de crianças, 691 (95%) apresentavam perda auditiva bilateral simétrica e 37 (5%) perda auditiva unilateral ou bilateral assimétrica. A idade média ao diagnóstico na perda auditiva unilateral foi de  $33,58 \pm 21,69$  meses, com prevalência de 1,37%. Por outro lado, a idade média ao diagnóstico da perda auditiva bilateral assimétrica foi de  $33,12 \pm 21,69$  meses com prevalência de 3,71%. Foi encontrado associação significativa entre o resultado da triagem auditiva neonatal e a permanência na unidade de terapia intensiva ( $p < 0,014$ ) e com a classificação socioeconômica ( $p = 0,011$ ). **Conclusão:** Houve uma maior ocorrência de perda auditiva bilateral assimétrica em relação à unilateral, com predomínio do grau profundo na pior orelha, nos dois grupos. Apesar da triagem auditiva neonatal estar propiciando a identificação mais precoce da perda auditiva unilateral, a idade no diagnóstico audiológico ainda encontra-se acima do recomendado.

#### **Triagem auditiva neonatal de expostos ao vírus da zica na gestação: Resultados**

Silva, Gabriela Giannotti Ferreira<sup>1</sup>; Cavalcante, Juliana Maria Soares<sup>2</sup>; Manfredi, Alessandra Kerli da Silva<sup>2</sup>; Yamamoto, Aparecida Yulie<sup>2</sup>; Mussi, Marisa Márcia<sup>1</sup>; Anastasio; Adriana Ribeiro Tavares<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRPUSP)

<sup>2</sup>Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

**Introdução:** O vírus da Zica pode ser transmitido ao recém-nascido e causar graves danos neurológicos. A relação entre microcefalia e infecção na gestação pelo Zica foi descrita com base no surto ocorrido no Brasil em 2015. Alterações estão sendo documentadas: microcefalia, calcificações intracranianas, ventriculomegalia, diminuição do volume do parênquima cerebral, atrofias corticais, hipoplasia de cerebelo, vermis cerebelar e tronco encefálico, atraso de

mielinização, hipoplasia de corpo caloso e sintomas clínicos. Relatos de perda auditiva em bebês expostos ao Zica também foram descritos. A estratégia para o diagnóstico precoce da surdez é a Triagem Auditiva Neonatal Universal. Objetivo: descrever a prevalência da surdez e resultados da triagem auditiva em neonatos expostos ao vírus da Zica. Método: Projeto aprovado pelo CEP da instituição sob n. 5708/2017. Estudo descritivo e baseado em análise retrospectiva do banco de dados de 2016, de um Programa de Triagem Auditiva Neonatal Universal (PTANU) de uma maternidade do Estado de São Paulo. Resultados: De 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016 foram triados 1771 neonatos, sendo 31,2% com Indicadores de Risco para Deficiência Auditiva (IRDA) e 32,7% expostos ao vírus da Zica durante a gravidez. Prevalência da Síndrome Congênita do Zica (SCZ) foi 9,4%. Dos neonatos com exposição ao Zica, 12,2% falharam no teste e em reteste, falharam 13,6%. Após diagnóstico, perda auditiva foi descartada. Todos os neonatos expostos ao Zica que falharam no PTANU apresentaram IRDA. Não houve associação estatisticamente significativa entre exposição ao vírus da Zica e resultados da triagem. Índice de encaminhamento para diagnóstico em expostos ao vírus da foi 0,2%. Conclusão: Não houve surdez congênita na população estudada com exposição ao vírus da Zica durante a gestação. Efeitos do vírus da Zica no sistema auditivo não são totalmente conhecidos, assim, a avaliação audiológica do e o monitoramento são recomendados.

### **Tipografias influentes nas habilidades de leitura em crianças disléxicas e não disléxicas**

Ferreira, Larissa de Andrade Felix<sup>1</sup>; Crenitte, Patrícia Pinheiro Abreu<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

Este estudo teve por objetivo verificar a fluência para leitura de crianças disléxicas e não disléxicas, buscando identificar quais tipografias obteriam fluência de leitura superior durante a leitura. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru e a coleta de dados foi iniciada somente após sua aprovação (Protocolo n. 46771615.6.0000.5417). Participaram do mesmo 20 crianças, com idades de 8 a 15 anos, sendo 10 crianças com diagnóstico de dislexia (GE) e 10 sem dislexia (GC), não havendo diferença entre sexo, raça ou escolaridade. Para avaliação foram utilizadas palavras/pseudopalavras e textos divididos em 04 grupos, que possuíam as mesmas tipografias, sendo elas: Cambria, Sarakanda, Calibri e Myriad Pro Condensed, apresentadas aleatoriamente. Os avaliados leram palavras projetadas em uma parede em voz alta. O avaliador cronometrava em quanto tempo cada criança levava para ler com cada tipografia. Após análise de tempo para realizar a leitura com as tipografias utilizadas, na categoria palavras/pseudopalavras, o GE os resultados entre as Cambria e Myriad Pro Condensed, 24 segundos para a leitura, foram iguais. Seguida da fonte Calibri com média de 25 segundos. A fonte Sarakanda foi a que obteve maior tempo de leitura com 27 segundos em média. Na categoria textos com o GE, a fonte Sarakanda foi a de menor tempo de leitura e a fonte Cambria foi analisada como a de maior tempo de leitura. As fontes Calibri e Myriad Pro Condensed, obtiveram o mesmo tempo de leitura durante a categoria textos. O GC em ambas as categorias, não houve diferenças significativas entre o tempo de leitura com as

tipografias. Concluímos que há diferença na fluência de leitura de acordo com a fonte utilizada quando analisado os dados do GC, porém não é observado o mesmo quando analisado os dados do GE.

### **Compreensão conversacional um estudo comparativo de crianças com e sem fissura labiopalatina**

Paes, Caroline Zucari<sup>1</sup>; Prudenciatti, Shaday<sup>2</sup>; Tabaquim, Maria de Lourdes Merighi<sup>1,2</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP)

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP)

**Objetivo:** Verificar a relação dos aspectos da linguagem conversacional de crianças com e sem fissura labiopalatina, identificando os domínios da pragmática da linguagem na compreensão conversacional. **Método:** Aprovado pelo CEP (nº 2.406.184), participaram 30 crianças, com idades entre 3 e 5 anos e 11 meses, de ambos os sexos, cursando o ensino infantil, compondo dois grupos pareados em idade, formando o G1, com 15 participantes com fissura labiopalatina e o G2, com 15 participantes, sem fissura labiopalatina. Ambos os grupos foram avaliados em tarefas e compreensão conversacional implicadas em regras de conversação e pertinência assertiva. **Resultados:** Quando comparados os desempenhos sobre a compreensão das regras de ajustamento da informação, o G1 obteve 68% de acertos de respostas corretas, enquanto que o G2 apresentou 74%, evidenciando maiores dificuldades do G1 no domínio das regras de conversação. Quanto à pertinência assertiva, a tarefa com maior pontuação nos dois grupos, foi relacionada à disciplina por gratificação infantil decorrente de comportamento adequado, com 93,3% de acertos no G1 e 100% no G2. Constatou-se, no entanto, que 53,4% do G1 e 26,7% do G2 tiveram erros na compreensão conversacional envolvendo a situação condicional, referente à disciplina imposta pela figura adulta. **Conclusão:** O estudo permitiu identificar escores inferiores no grupo alvo do estudo quando pareados ao grupo de referência, indicando habilidades de linguagem pragmática conversacional inferiores à da criança típica da mesma faixa etária. Tais condições representaram fatores de risco para alterações do caráter da conversação, recorrente nas interações sociais, como também, fator importante e diferencial no ajustamento psicossocial da criança com fissura labiopalatina.

### **Efeitos imediatos da OOAFS e LaxVox na voz e autopercepção em idosos**

Santos, Ana Paula <sup>1,2</sup>, Piragibe, Paloma Cristine<sup>1</sup>, Hencke, Daniela<sup>1</sup>, Falbot, Lorena<sup>1</sup>, Silverio, Kelly Cristina Alves<sup>2</sup>, Dassie-Leite, Ana Paula<sup>1</sup>, Siqueira, Larissa Thaís Donalsonso<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

**Objetivo:** verificar e comparar os efeitos imediatos da técnica de oscilação oral de alta frequência sonorizada (OOAFS) e sopro sonorizado com tubo LaxVox® na qualidade e autopercepção vocal de idosos. **Metodologia:** pesquisa aprovada pelo CEP da instituição, parecer 2.147.815.

Participaram 20 idosos acima de 60 anos de idade, que realizaram as técnicas vocais OOAFS e LaxVox® durante três minutos em tom habitual, com washout de uma semana entre elas. Foram analisados os seguintes desfechos: frequência e intensidade dos sintomas vocais/laríngeos; qualidade vocal por meio da análise perceptivo-auditiva (vogal sustentada /a/ e contagem) e acústica vocal; tempos máximos de fonação (TMF) de /a/, /s/, /z/ e contagem de números; e autoavaliação das sensações na voz, laringe, articulação e respiração após técnicas. Os testes estatísticos utilizados foram ANOVA, Tukey, Wilcoxon e Qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). Resultados: ao comparar as técnicas verificou-se diminuição da intensidade do sintoma "pigarro" após LaxVox® ( $p = 0,028$ ). A análise perceptivo-auditiva revelou que o parâmetro "loudness" da vogal sustentada foi avaliado como "sem diferença" em 95% das vozes após LaxVox® e 65% após OOAFS, o que acarretou em diferença significativa ( $p = 0,039$ ). Para o mesmo parâmetro, 30% dos idosos tiveram suas vozes avaliadas como melhores após OOAFS, enquanto que para LaxVox® foi 5%. Não foram observadas diferenças significantes nas sensações relatadas após ambas as técnicas. Entretanto, em análise descritiva, verificou-se mais relatos de sensações positivas para voz e laringe (40-60%) após OOAFS e LaxVox®. Não houve diferença significativa para as demais variáveis. Conclusão: O sopro sonorizado com tubo LaxVox® diminui o sintoma pigarro. Ambas as técnicas apresentam efeitos semelhantes na qualidade e autopercepção vocal, sugerindo que OOAFS é um exercício de trato vocal semi-ocluído e pode ser empregado na terapia vocal na população idosa.

## Apresentação Oral – Pós-Graduação/Profissionais

### **Julgamento perceptivo-auditivo e perceptivo-visual das produções gradientes entre a classe das fricativas**

Lima, Fernanda Leitão de Castro Nunes<sup>1</sup>; Fabron, Eliana Maria Gradim<sup>1</sup>; Berti, Larissa Cristina<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Departamento de Fonoaudiologia.

**Objetivo:** Analisar qual método (julgamento perceptivo-auditivo (JPA) ou julgamento de imagens ultrassonográficas (JUSL) foi mais sensível para detectar produções gradientes entre a classe das fricativas coronais surdas e verificar se há correlação entre essas formas de julgamento.

**Metodologia:** Arquivos de áudio e vídeo USL relativos às produções das palavras “sapo” e “chave”, de 11 crianças, entre 6 a 12 anos de idade, com produção de fala atípica, foram selecionados de um banco de dados (com aprovação no CEP sob o número nº 1.268.673/2015). Após instrução prévia, 20 juízes deveriam escolher, imediatamente à apresentação de um estímulo, uma dentre três opções dispostas na tela do computador. No JPA as opções eram: produção correta, incorreta ou gradiente, enquanto no JUSL as opções eram: produção de [s], produção de [ʃ] ou produção indiferenciada. O tempo de apresentação dos estímulos e o tempo de reação foram controlados automaticamente pelo software PERCEVAL. **Resultados:** O julgamento de imagens propiciou uma maior identificação dos estímulos gradientes (137 estímulos) e um menor tempo de reação na realização da tarefa (média=1073,12 ms) comparativamente ao julgamento perceptivo-auditivo (80 estímulos, tempo de reação médio=3126,26 ms), ambos estatisticamente significante ( $p < 0,00$ ). O teste de correlação de Spearman não mostrou significância estatística para porcentagem de respostas, nem para o tempo de reação. **Conclusão:** O uso das imagens ultrassonográficas no julgamento é o método mais sensível para a detecção da produção gradiente na produção de fala, podendo ser utilizado como método complementar do julgamento perceptivo-auditivo na análise de fala.

### **Reconhecimento de monossílabos em idosos: nível de máximo conforto para a fala**

Santana, Bruna Antonini<sup>1</sup>; Jacob-Corteletti, Lilian Cássia Bornia<sup>1</sup>; Costa Filho, Orozimbo Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

**Objetivo:** Verificar a eficácia do nível de máximo conforto para a fala (MCL) na determinação do IR-Max em idosos com perda auditiva sensorioneural com diferentes configurações audiométricas.

**Metodologia:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética: CAAE 38143614.4.0000.5417. Participaram 61 idosos, não usuários de aparelho de amplificação sonora individual, 120 orelhas (foram excluídas duas orelhas por não atenderem aos critérios de inclusão). Foram agrupados de acordo com a configuração audiométrica (Hannula et al., 2011): G1- 23 orelhas com configuração horizontal, idade entre 61 e 86 anos (média: 72,26 e DP  $\pm 7,86$ ); G2- 55 orelhas com configuração descendente, idade entre 60 e 88 anos (média: 74,43 e DP  $\pm 6,79$ ); G3- 42 orelhas

com configuração abrupta, idade entre 60 e 86 anos (média: 73,92 e DP  $\pm 7,50$ ). Foram seguidos procedimentos propostos por Guthrie e Mackersie (2009): 1- a fim de obter o MCL, os participantes foram solicitados a informar o quão confortável estava o som em cada nível de apresentação dos estímulos; 2- pesquisa do IR-Max com monossílabos em diversas intensidades. Resultados: Considerando-se os índices de acerto, apenas 27,28% dos indivíduos com configuração horizontal revelaram o IR-Max no MCL, assim como, 38,20% com configuração descendente e 26,20% com configuração abrupta. Nesta perspectiva, 63,64% dos indivíduos com configuração horizontal obtiveram o MCL em nível de sensação menor que o nível em que foi encontrado o IRMax, bem como, 47,27% com configuração descendente e 45,24% com configuração abrupta. Conclusão: O nível de sensação da fala na qual o indivíduo referiu como o MCL não determinou o IR-Max nas configurações audiométricas estudadas. Assim, os achados evidenciaram que a utilização de um nível de intensidade fixo de fala no teste de reconhecimento de monossílabos poderá não propiciar a obtenção do IR-Max, mesmo sendo aquele que o paciente identificou como o de maior conforto acústico.

### **Análise da estrutura de educação musical: uma abordagem interdisciplinar**

Said, Paula Martins<sup>1</sup>; Abramides, Dagma Venturini Marques<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

O incentivo ao aprendizado musical, como forma de inclusão e prevenção de problemas de desenvolvimento, comportamento e aprendizagem, vem sendo realizado por várias organizações contemplando diferentes populações, alinhando-se ao objetivo da Organização Mundial da Saúde de favorecer o desenvolvimento de um conjunto de competências cognitivas, sociais e interpessoais. O objetivo desse estudo foi analisar a estrutura da educação musical utilizada no estudo "Efeito da educação musical na promoção das habilidades sociais e escolares em crianças" para identificar os elementos componentes que fazem com que a educação musical tenha efeito positivo e sua interface com as áreas da fonoaudiologia e psicologia. Foram avaliadas 80 crianças, escolares entre oito a doze anos, ambos os sexos, divididos em dois grupos: 40 alunos com educação musical (experimental) e 40 alunos sem educação musical (controle). Para coleta dos dados foi aplicado o questionário Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais em professores (SSRS-P). Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (processo nº162.293/2012) e todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados foram submetidos à análise estatística (Teste t pareado e teste ANOVA de variância de medidas repetidas), considerando-se nível de significância de 5%. No SSRS-BR foram observados resultados estatisticamente significantes na comparação entre grupos nos seguintes aspectos: SSRS-P responsabilidade ( $p=0,000$ ), autocontrole ( $p=0,00/0,14$ ), cooperação/afetividade ( $p=0,018$ ), externalizantes ( $p=0,017$ ), internalizantes ( $p=0,003$ ) e competência acadêmica ( $p=0,004$ ). Concluímos que crianças expostas à educação musical apresentaram melhora significativa em seu repertório de habilidades sociais e competência acadêmica, quando comparadas a crianças que não foram expostas a educação musical. A

estrutura da intervenção para a identificação dos elementos componentes incluindo a organização do ambiente físico e interativo, tipos e qualidade dos estímulos e as contingências estabelecidas é o fator primordial para que a educação musical tenha um resultado positivo.

### **Análise do microfone remoto por modulação digital em indivíduos adaptados com BAHA**

Oliveira e Souza, Camila<sup>1</sup>; Bucuvic, Érika Cristina<sup>2</sup>; Paccola, Elaine Cristina Moreto<sup>2</sup>; Castiquini, Eliane Techini<sup>2</sup>; Jacob, Regina Tangerino de Souza<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo – HRAC/USP, Divisão de Saúde Auditiva.

**OBJETIVOS:** analisar a relação sinal/ruído, o reconhecimento de fala no ruído e a qualidade sonora do microfone remoto por modulação digital (Wireless Mini Microphone) pareado ao processador de fala da prótese auditiva por condução óssea BAHA. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, descritivo e quali-quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do HRAC/USP, sob o CAAE: 69936217.6.0000.5441. Participaram do estudo nove indivíduos, com média de idade de 15 anos e sete meses, com malformação de orelha externa e/ou média e deficiência auditiva bilateral, matriculados na Divisão de Saúde Auditiva doo HRAC/USP, em uso efetivo da prótese por condução óssea BAHA monoaural e adaptadas com o Sistema FM. Os participantes foram submetidos ao teste de percepção de fala no ruído por meio da Lista de Sentenças em Português (LSP), à avaliação do dispositivo em ambiente externo e ao roteiro de perguntas abertas. **RESULTADOS:** A análise dos resultados foi feita por meio do teste estatístico de Shapiro-Wilk para normalidade, sendo adotado nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ), de tabelas e de quadros com a análise qualitativa dos relatos descritivos. Obteve-se diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) para a relação S/R e para o limiar de reconhecimento de sentenças no ruído (LRSR) com o microfone remoto. Os participantes afirmaram satisfação quanto a qualidade sonora e estética do dispositivo e constatou-se limitações quanto ao alcance do sinal entre o falante e o ouvinte. **CONCLUSÃO:** houve melhora da relação S/R e do reconhecimento de fala no ruído com o uso do microfone remoto pareado ao BAHA. Em comparação ao Sistema FM, o microfone remoto foi descrito com boa qualidade sonora, ausência de interferências no sinal e maior aceitação estética devido ao tamanho e tecnologia e por não utilizar dispositivos intermediários de conexão.

**Relação entre hábitos orais deletérios e a apneia obstrutiva do sono**

Corrêa, Camila de Castro<sup>1</sup>; Campos, Leticia Dominguez<sup>2</sup>; Maximino, Luciana Paula<sup>3</sup>;

Weber, Silke Anna Theresa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Otorrinolaringologia, Oftalmologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, Botucatu/SP, Brasil.

<sup>2</sup>Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília/SP, Brasil.

<sup>3</sup>Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, USP, Bauru/SP, Brasil.

**OBJETIVO:** Relacionar a presença e duração de hábitos orais deletérios com a presença e gravidade da apneia obstrutiva do sono (AOS) em crianças. **METODOLOGIA:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da instituição (CAAE: 47871115.2.0000.5411). Participaram 51 crianças, de 4-11 anos (média  $7\pm 2$  anos), com e sem queixas respiratórias. Não foram incluídas crianças com síndromes genéticas ou malformações craniofaciais. Todas as crianças realizaram polissonografia (Stardust II-Respironics), e, a partir do Índice de Apneia e Hipopneia (IAH), foram divididas em Grupo N-AOS (IAH < 5,6 eventos/hora, n=15) e Grupo AOS (IAH  $\geq 5,6$  eventos/hora, n=36). O uso de chupeta, mamadeira e sucção de dedo foram avaliados por meio de um questionário respondido pelos pais, que assinalaram presença ou ausência do hábito e em qual a idade este foi cessado. As diferenças entre os grupos foram analisadas pelo teste de Mann-Whitney e as correlações entre as variáveis pelo teste de Pearson ( $p < 0,05$ ).

**RESULTADO:** Observou-se que 46% das crianças do Grupo N-AOS e 50% do Grupo AOS usaram chupeta até, em média,  $2\pm 2$  anos e  $2\pm 3$  anos, respectivamente. O uso de mamadeira foi relatado por 73% das crianças do grupo N-AOS, em média, até  $2\pm 2$  anos, e por 92% do grupo AOS, até os  $4\pm 2$  anos, sendo o uso significativamente maior no grupo AOS ( $p = 0,009$ ). Sucção do dedo foi relatada por 20% (até  $1\pm 2$  anos) e 8% (até  $0\pm 1$  ano) das crianças dos grupos N-AOS e AOS, respectivamente. Foi observada correlação positiva apenas entre o IAH e o tempo de uso de mamadeira ( $p < 0,001$ ,  $r = 0,468$ ). **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que há relação entre hábitos orais deletérios, em especial o uso de mamadeira, e a ocorrência e severidade da AOS em crianças (Processo FAPESP 2016/05659-9).

## Apresentação de Paineis – Graduação

### **A representatividade da deficiência auditiva em uma história em quadrinhos**

Moraes, Adriéli Bettini<sup>1</sup>; Salimon, Amanda<sup>1</sup>; Ricardo, Marcela Beatriz<sup>1</sup>; Moret, Adriane Lima Mortari<sup>1</sup>; Lopes, Natália Barreto Frederigue<sup>1</sup>; Jacob, Regina Tangerino de Souza<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: Traduzir a revista em quadrinhos Sound Effects, edição especial da série Iron Man (nome em inglês do personagem Homem de Ferro) que contém personagens usuários de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e implante coclear (IC). Esta revista foi desenvolvida pela Marvel em parceria com o The Children's Hearing Institute com o intuito de aumentar as habilidades socioemocionais de autodeterminação por meio da representatividade e trabalhar aspectos de prevenção contra o ruído. Metodologia: A tradução foi norteada pela teoria funcionalista de Christiane Nord (2005), que orienta que as decisões tradutórias sejam embasadas na função que o texto fonte (história em quadrinhos) terá na cultura alvo (crianças com DA atendidas em uma Clínica Escola de Fonoaudiologia). Resultados: Foram traduzidos para o português os nomes dos personagens com tradução consagrada pela Marvel (Homem de Ferro e Garra Sônica). Os novos heróis (Blue Ear e Sapheara) permaneceram em inglês. Os jogos de palavras do texto fonte foram adaptados para o português. A tradução da revista em quadrinhos será impressa e utilizada nas atividades terapêuticas das crianças e adolescentes com DA atendidos em uma Clínica Escola de Fonoaudiologia. Conclusão: A representatividade presente na história em quadrinhos traduzida poderá auxiliar no desenvolvimento das habilidades socioemocionais de autodeterminação de crianças e adolescentes com DA e também uma maior visibilidade para essa população.

### **Hábitos e atitudes em relação à música amplificada em jovens**

Batista, Beatriz Muller Barbosa Correa<sup>1</sup>; Lopes, Andrea Cintra<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

Muitos jovens se expõem a níveis elevados de intensidade sonora pelo hábito de ouvir música em festas, shows e com fones auriculares, sem se preocuparem com a intensidade e o tempo de exposição, baseado nestas considerações, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar a saúde auditiva de jovens universitários por meio de um questionário online e avaliação da audição. Neste momento serão apresentados os resultados parciais dos questionários online, que investiga os hábitos, atitudes e nível de informação sobre a audição de universitários em relação à música amplificada. A casuística foi composta por 220 universitários entre 17 e 28 anos. 96,3% informaram que vivem em ambiente ruidoso, 76,6% frequentam lugares com mais barulho, sendo com música em forte intensidade relatada por 66,4% dos respondentes e 86,4% relataram

as festas. Desconforto geral foi relatado por 45,5% dos universitários, desconforto físico (sempre ou as vezes) em 22,9% e na orelha, 50%. Em relação ao zumbido, 9% informaram que sempre e 53,7% após exposição à sons fortes. Quanto à realização da avaliação da audição, 46,7% relaram que já realizaram e 89,3% aceitariam fazer uma audiometria. Até o momento, os resultados demonstraram que os universitários de diferentes lugares do Brasil se comportam de forma semelhante quando o assunto é audição. A maior parte tem consciência de que vive em ambiente ruidoso, principalmente em relação à água e o som, e relataram que suas atividades de lazer geram algum desconforto físico, sendo ele no momento da exposição ou após. Diante destas considerações, há necessidade da implantação de programas que reforçam a importância da promoção da saúde auditiva em diferentes ciclos da vida, que contemplem ações de sensibilização ao risco e a importância da saúde auditiva na qualidade de vida e na perspectiva da saúde integral dos universitários.

### **Habilidades auditivas de bebês e crianças: observação dos pais**

Batista, Beatriz Muller Barbosa Correa<sup>1</sup>; Frederigue-Lopes, Natália Barreto<sup>1</sup>; Jacob, Regina Tangerino Souza; Moret, Adriane Lima Mortari<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

Objetivo: avaliar o desenvolvimento auditivo de bebês e crianças nos primeiros dois anos após a intervenção com dispositivos eletrônicos a partir da observação dos pais. Metodologia: estudo desenvolvido em cumprimento aos aspectos éticos da instituição envolvida (parecer nº 2.231.128). A casuística foi composta por nove sujeitos, pais ou responsáveis de crianças com deficiência auditiva, regularmente matriculadas em um serviço público de terapia fonoaudiológica (Clínica de Audiologia Educacional). A faixa etária das crianças variou de 15 a 75 meses (média de 38 meses). Foi aplicado o Questionário Auditivo LittleEars por meio de entrevista com os pais ou responsáveis que acompanham as crianças e que melhor conheciam as suas rotinas. O instrumento é composto por 35 itens, com alternativas de respostas “sim” ou “não”, sendo contabilizado o total de respostas “sim”. Realizou-se o levantamento e análise da caracterização audiológica e demográfica das crianças. Resultados: Todas as crianças apresentavam perda auditiva neurossensorial bilateral, com grau leve (1), moderado (3), severo a profundo (3) e profundo (2). O fator etiológico idiopático foi predominante (5), seguido de causa genética (3) e consanguinidade (1). Em relação ao desempenho no LittleEars, a pontuação nas respostas dos pais ou responsáveis variou de, no mínimo, nove e, no máximo, 34 pontos. Dentre as nove crianças avaliadas, três foram classificadas em valores considerados críticos, quando comparados com crianças com desenvolvimento típico de audição. As mesmas apresentavam perda auditiva de grau severo a profundo (2) e profundo (1) e tinham idade auditiva de 18, cinco e 16 meses e cronológica de 15, 21 e 27 meses. A idade auditiva das crianças variou de 5 a 18 meses. Conclusão: Os resultados apresentaram variabilidade de acordo com a idade auditiva e cronológica. Faz-se necessário acompanhar o desenvolvimento auditivo das crianças avaliadas, no intuito de verificar se e quando a pontuação máxima será atingida.

## **Programa de prevenção de perda auditiva em escolares**

**Silva, Carolina Luiz Ferreira<sup>1</sup>; Diniz, Gabriela<sup>1</sup>; Lopes, Andrea Cintra<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

O presente estudo tem como objetivo investigar o conhecimento de estudantes e professores de uma escola pública no interior do estado de São Paulo, quanto aos prejuízos observados com a contínua exposição a níveis de pressão sonora elevados. Baseado nas percepções apontadas de ambos os grupos participantes deste estudo, será realizado a mensuração dos níveis de pressão sonora presente nas salas de aulas e em ambientes adjacentes indicados como forte focos de intenso níveis de pressão sonora. O trabalho será finalizado com a aplicação de estratégias propostas pelo programa de promoção de saúde auditiva, direcionado a crianças e adolescentes, elaborado pelo Dangerous Decibels Brasil, contendo informações sobre promoção da saúde auditiva e prevenção de perdas auditivas e zumbido em escolares. Para garantir uma padronização nas informações relevantes para a efetuação deste estudo, foi elaborado um questionário heterogêneo para ambos os grupos, ou seja, de estudantes e professores. Mediante a resultados parciais referente ao grupo de professores desta Instituição de Ensino, foi possível constatar que todo corpo docente apresenta queixas quanto ao ruído instaurado em sala de aula, e o quanto a intensidade sonora interfere no desempenho das atividades didáticas. Observou-se também que a partir dos resultados, notou-se que os professores estão cientes dos danos na saúde devido a exposição contínua a níveis de pressão sonora elevados. Diante destas considerações parciais, evidencia-se que a escola e professores se sensibiliza em relação à questão da poluição sonora e incentiva ações para melhorias acústicas nos diversos ambientes.

## **Fatores de risco e prevalência de perda auditiva em serviço público fonoaudiológico**

Silva, Chrishinau Thays de Sales<sup>1</sup> Jacob, Regina Tangerino de Souza<sup>1</sup>; Moret, Adriane Lima Mortari<sup>1</sup>; Frederique-Lopes, Natália Barreto<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

**Objetivos:** Descrever os fatores de risco, tipo e grau de perda auditiva de pacientes com deficiência auditiva em reabilitação na Clínica de Audiologia Educacional em um serviço público. **Metodologia:** Cumpriram-se os princípios éticos (parecer nº 2.505.587). Realizou-se análise documental dos prontuários de crianças e adolescentes regularmente matriculadas no serviço de terapia fonoaudiológica no primeiro semestre de 2018, usuárias de dispositivos eletrônicos, em relação aos fatores de risco a que foram expostas na gestação e no período neonatal, e a perda auditiva quanto ao tipo e grau, diagnosticados nos serviços de Saúde Auditiva da mesma instituição. **Resultados:** Foram analisados 31 prontuários e destes 19 apresentaram indicadores de risco para perda auditiva caracterizados por infecção congênita por toxoplasmose (3),

citomegalovírus (1), uso de drogas lícitas e ilícitas (3), consanguinidade (2), hereditariedade (1), hiperbilirrubinemia (1), permanência em UTI por mais de 5 dias (7) e presença de síndrome que cursam com perda auditiva (1). A faixa etária dos casos analisados foi entre 1 e 18 anos. Em relação ao tipo de perda auditiva entre os sujeitos com fatores de risco, 18 são do tipo sensorineural bilateral e 1 sensorineural unilateral, sem casos de perda condutiva ou mista. Quanto ao grau da perda auditiva, considerando as crianças com indicadores de risco (19), observou-se: 11 casos com perda auditiva de grau profundo, 3 casos de grau severo, 3 de grau moderado e 2 casos de grau leve à moderado. Conclusão: Com o estudo, verificou-se a presença de indicadores de risco gestacionais e pós-natais que desencadearam a perda auditiva sensorineural de grau predominantemente profundo dentre os sujeitos em terapia fonoaudiológica, reforçando a necessidade de diagnóstico precoce para a estimulação essencial nos primeiros anos de vida, bem como o acompanhamento e monitoramento, superando a expectativa de atraso no desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem.

### **Uso da amplificação sonora individual em crianças com perda auditiva sensorineural unilateral: É uma realidade?**

Gouveia, Fernanda Navarro<sup>1</sup>; Silva, Bárbara Cristiane Sordi<sup>1</sup>; Corteletti, Lilian Cássia Borna Jacob<sup>1</sup>; Alvarenga, Kátia de Freitas<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Analisar a indicação e adaptação do aparelho de amplificação sonora individual na perda auditiva sensorineural unilateral na perspectiva do profissional, da família e do paciente  
 Metodologia: Estudo retrospectivo em crianças atendidas em um Serviço Público de Saúde Auditiva, durante o período de outubro de 2012 a outubro de 2016, com aprovação do Comitê CAE 1.653.049. A casuística foi formada por 10 crianças, sendo seis (60%) do sexo feminino e quatro (40%) do sexo masculino, com definição do diagnóstico na idade entre oito e 40 meses. Foram analisados dados referentes à conduta assumida e o relato do paciente e/ou família sobre o tratamento. Resultados: Constatou-se que cinco crianças (50%) não retornaram para o acompanhamento audiológico após o a definição do diagnóstico, desistindo do tratamento, 20% apresentavam perda auditiva de grau profundo, 20% grau severo e 10% grau leve. Importante ressaltar que, as famílias destas crianças não apresentavam queixa auditiva. Adicionalmente, três crianças (30%) receberam indicação de adaptação com AASI, porém duas (20%) não fazem uso efetivo do aparelho, apesar de comparecer aos retornos de rotina, apresentam perda auditiva de grau severa e profundo respectivamente. Por fim, duas crianças (20%) não tiveram a indicação do AASI devido ao grau da perda auditiva (moderada), mas apenas o acompanhamento do desenvolvimento da função auditiva e da linguagem oral no serviço. Contudo, após alguns anos, uma dessas crianças solicitou a adaptação do AASI, pois apresentava dificuldade para localização do som, e atualmente faz uso efetivo. Conclusão: Existe maior dificuldade na adaptação do AASI, na perda auditiva unilateral, porém o uso do AASI, representa uma grande chance de modificar os rumos da relação da criança deficiente auditiva com o meio em que vive, variáveis

relacionadas à adesão da família ao tratamento, suas queixas e expectativas particularmente ao uso do aparelho são determinantes nos resultados dos programas de intervenção.

### **A autoadvocacia na (re)habilitação auditiva: tradução e adaptação transcultural do self-advocacy checklist**

Nery, Daniele<sup>1</sup>; Liashi Floro Silva, Rebeca<sup>1</sup>; Alves Duarte, Luciana<sup>1</sup>; Salimon, Amanda<sup>1</sup>; Medina, Camila<sup>1</sup>; Corina Said de Angelo, Thais<sup>1</sup>; Lima Mortari, Adriane<sup>1</sup>; Frederigue Barreto Lopes, Natália<sup>1</sup>; Tangerino de Souza Jacob, Regina<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

**Introdução:** É importante avaliar a compreensão que o adolescente com deficiência auditiva (DA) possui sobre a sua deficiência e sobre os benefícios e as limitações do processo de (re)habilitação auditiva. **Objetivo:** Traduzir e adaptar o Self-Advocacy Checklist para adolescentes com DA usuários de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e/ou implante coclear (IC). **Metodologia:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. A tradução foi realizada de acordo com as diretrizes de Beaton (2000), com exceção da etapa de retrotradução. A versão pré-teste foi aplicada em seis adolescentes com DA, usuários de AASI e/ou IC, com idades entre 12 e 17 anos. **Resultados:** A partir das dificuldades observadas na aplicação foram realizadas alterações quanto ao nível de complexidade de vocabulário e quanto à estrutura de preenchimento das opções de resposta que geraram a versão final do instrumento Self-Advocacy Checklist – Versão Português Brasileiro. **Conclusão:** O instrumento Self-Advocacy Checklist foi traduzido e adaptado culturalmente para o português brasileiro, sendo considerado de rápida aplicação e de fácil entendimento para avaliar e acompanhar as habilidades de autoadvocacia em adolescentes com deficiência auditiva.

### **Condição acústica de sala de aula e sua interferência na saúde auditiva de professores**

Diniz, Gabriela<sup>1</sup>; Silva, Carolina Luiz Ferreira<sup>1</sup>; Bozza, Amanda<sup>1</sup>; Lopes, Andrea Cintra<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

O presente estudo investiga as condições acústicas de sala de aula e sua interferência na saúde auditiva de professores de uma escola pública no interior do estado de São Paulo, quanto aos prejuízos observados com a contínua exposição a níveis de pressão sonora elevados. Este estudo é composto por três fases que contemplam o Programa de Prevenção de Perdas Auditivas ao qual tem como objetivo a identificação de riscos, monitoramento auditivo, medida de proteção contra ruído e medidas educativas. O estudo é composto pelas seguintes fases: (1) medição do nível de pressão sonora no ambiente escolar; (2) entrevista específica, Audiometria Tonal Liminar e de Altas Frequências, e (3) a realização de medidas. Mediante a resultados parciais referente ao grupo de professores desta Instituição de Ensino, foi possível constatar que 12 participantes do corpo docente apresenta queixas quanto ao ruído instaurado em sala de aula, e o quanto a intensidade sonora interfere no desempenho das atividades didáticas, observados no

questionário. Além disso, notou-se que os professores estão cientes dos danos na saúde devido a exposição contínua a níveis de pressão sonora elevados. Na avaliação da audição, por meio da ATL e AAF, observou limiares dentro da normalidade na ATL, de acordo com a classificação proposta pela OMS(2014) e limiares alterados na AAF. Diante destas considerações parciais, evidencia-se que a escola e professores se sensibiliza em relação à questão da poluição sonora e incentiva ações para melhorias acústicas nos diversos ambientes, bem como a preocupação com a integridade do sistema auditivo, dos profissionais que ali estão.

## **Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico: caracterização na população**

### **Idosa**

Moraro, Gabriela Kakoi<sup>1</sup>; Agostinho, Raquel Sampaio<sup>1</sup>; Cardoso, Maria Julia Ferreira<sup>1</sup>;

Alvarenga, Kátia de Freitas<sup>1</sup>; Corteletti, Lilian Cássia Bornia Jacob<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Analisar a aplicabilidade do PEATE no processo de diagnóstico audiológico na população idosa. Metodologia: Estudo retrospectivo transversal de análise documental. Critério de inclusão: perda auditiva (PA) sensorineural unilateral ou bilateral, excluindo os casos de PA condutiva ou mista e presença de doenças neurológicas. Foram analisados grau de PA, motivo da indicação do exame, valores das latências absolutas das ondas I, III e V do PEATE. Resultados: Foram analisados 29 prontuários de idosos de 60 a 88 anos (média de 72,55 anos), 15(51,72%) do sexo feminino e 14(48,27%) do sexo masculino. O motivo da solicitação do exame foi em 14 idosos (48,27%) a queixa de zumbido unilateral; 13(44,82%) achados audiológico assimétricos; um (3,44%) devido a progressão da PA e em um (3,44%) não consta a informação. A análise dos resultados obtidos no PEATE baseou-se no padrão de normalidade utilizado no serviço, de acordo com estudos prévios na intensidade de 90dBNA. Constatou-se a presença de PA sensorial em 25 idosos (86,20%) e quatro (13,79%) com achados sugestivos de alteração retrococlear. Observou-se que na PA coclear não há aumento significativo das latências absolutas das ondas I, III e V, mesmo considerando que 13 orelhas (24,07%) apresentavam grau leve, 26 (48,14%) moderado, 13(24,07%) severo e duas profundo (3,70%). A média dos valores das latências absolutas das ondas I, III e V foi de 1,67ms; 4,00ms e 5,86ms respectivamente. Por outro lado, a alteração retrococlear caracterizou-se pelo aumento da latência absoluta e consequentemente do intervalo interpico, assim como, a ausência de resposta neural, independente do grau da PA constatada no idoso. Conclusão: O PEATE mostrou-se viável de ser realizado na população idosa, contribuindo para o diagnóstico diferencial da PA coclear e retrococlear. O grau da PA não é uma variável determinante para a análise da integridade da via auditiva.

### **Teletriagem auditiva: o primeiro passo em busca de uma audição melhor**

Emídio, Jéssica Silva<sup>1</sup>; Corteletti, Lilian Cássia Bórnica Jacob<sup>1,2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da FOB/USP

O uso da Telessaúde está sendo aplicado à várias áreas da saúde, como na audiologia. Com a teletriagem auditiva é possível realizar a triagem à distância, sem a presença de um profissional, necessitando apenas de um dispositivo eletrônico com acesso à internet, como Ipad, para realizar o download do aplicativo e para o envio dos resultados por e-mail. Uma empresa canadense de aparelhos auditivos, desenvolveu o aplicativo uHear disponível em inglês e, recentemente, disponibilizou o uHear Kiosk em português, executado em dispositivos IOS (Ipad e Iphone) com download na App Store. O software apresenta três etapas: verificação da sensibilidade auditiva, teste de fala no ruído, e um questionário sobre as dificuldades relacionadas a audição. O teste, considerado uma triagem auditiva, determina o nível mínimo de resposta nas frequências de 250, 500, 1.000, 2.000, 4.000 e 6.000 Hz para cada orelha. O aplicativo emprega na realização do teste uma abordagem simples de "10 dB para baixo e 5 dB para cima". O limiar mais baixo com duas respostas positivas de três excursões é registrado como a sensibilidade auditiva mínima. No final da avaliação, os resultados relacionados às frequências auditivas avaliadas são exibidos no eixo horizontal, e a gravidade da deficiência auditiva por frequência no eixo vertical. Após a finalização da triagem, os resultados são encaminhados para um banco de dados que podem ser enviados para um fonoaudiólogo responsável e/ou para o próprio paciente, via e-mail. Este painel visa apresentar esta ferramenta e sua aplicabilidade como instrumento a ser utilizado nas unidades básicas de saúde, por exemplo, para constatar a presença de perda auditiva nos estágios iniciais e assim, ser encaminhado para os Centros de Referência para uma avaliação audiológica completa, minimizando os impactos da perda auditiva quando tardiamente sofre intervenção terapêutica.

### **Qualidade de vida e efeitos na audição em teleoperadores**

Veiga, Kemellyn Nayara<sup>1</sup>; Gobbo, Maria Paula Almeida<sup>1</sup>; Bozza, Amanda<sup>1</sup>; Luchi, Nara Ligia Miao<sup>2</sup>; Oliveira, Ana Laura Spirandeli Cruz de<sup>3</sup>; Lopes, Andréa Cintra<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo;

<sup>2</sup>Paschoalotto SA;

<sup>3</sup>Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Bauru – CEREST- BAURU

Introdução: A literatura aponta o ruído com um risco para a saúde no ambiente de trabalho. Além disso, o ruído associa-se a ansiedade, depressão e alterações do sono, alterações cardiovasculares, respiratórias e imunológicas; bem como psicológicas. Embora não seja fácil relacionar sintomas não auditivos com intensidade sonora elevada, a literatura é clara em afirmar esta relação causam efeitos na saúde geral. Os teleoperadores, devido á várias razões são

propícios para o desenvolvimento de alterações na saúde. A utilização do headset pode produzir níveis de pressão sonora significativamente diferente em cada orelha, dependendo da geometria individual, da impedância acústica, do modelo ou do posicionamento na cabeça. Objetivo: avaliar o incômodo da intensidade sonora do ambiente laboral exerce em trabalhadores da área de telesserviço. Metodologia: Realizado na empresa de teleatendimento, 37 participantes foram submetidos à Entrevista Específica que abordou dados demográficos, saúde geral e auditiva e escala visual sobre incômodo do ruído. Resultados: 37 participantes realizaram a entrevista específica e escala visual sobre incômodo do ruído. A faixa etária variou de 17 a 55 anos, houve prevalência do gênero feminino. Foram ainda investigadas a presença de doenças metabólicas, anabolizantes, álcool e droga. As queixas auditivas foram citadas por 10 participantes. Os resultados indicaram que 51.3% possui moderado incômodo ao ruído no ambiente de trabalho, seguindo de 16.2% de leve e 8.1% severo. Observou-se que há um incômodo em relação ao ambiente ruidoso em 75.6% dos participantes, podendo acarretar prejuízos na saúde geral destes trabalhadores. Conclusão: Trata-se de um setor profissional com particularidades a nível de saúde ocupacional, com a possibilidade de desenvolver alterações auditivas, vocais ou lesões musculoesqueléticas. Sugere-se a implementação de programas efetivos para promoção da saúde neste grupo profissional.

### **Avaliação audiológica no retinoblastoma - revisão de literature**

Freitas Pereira Marques da Silva, Larissa<sup>1</sup>; Pacheco Donato Macedo, Carla Renata <sup>2</sup>; Gil, Daniela<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de São Paulo

<sup>2</sup>Mestrado em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo - Médica do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer – IOP/GRAACC e Médica Oncologista Pediátrica do Hospital Samaritano

<sup>3</sup>Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de São Paulo - Professor Adjunto da Universidade Federal de São Paulo

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a avaliação audiológica, incluindo métodos de avaliação, idade na avaliação e tipos de perda auditiva identificadas em crianças com diagnóstico de retinoblastoma, considerando o tipo de tratamento. Métodos: Foi realizado levantamento bibliográfico do período de 2003 a 2017 nas bases de dados Asha, Lilacs, PubMed. Foram utilizadas as palavras-chave "avaliação audiológica", "carboplatina", "câncer", "retinoblastoma" e "ototoxicidade". Foram selecionados 11 artigos, que abordavam o tema câncer, avaliação audiológica e ototoxicidade. Dos 11 artigos selecionados, 03 falam sobre o uso da carboplatina no retinoblastoma e os danos auditivos que podem acontecer. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UNIFESP sob o nº 2.397.652 Resultados: a literatura aponta perda auditiva por uso de ototóxicos como a cisplatina e a carboplatina. Nos estudos com o retinoblastoma, os métodos de avaliação foram: audiometria convencional e de altas frequências, timpanometria, emissões otoacústicas produto de distorção, a idade média das crianças era de 07

meses, e os resultados obtidos foram ausência de resposta nas emissões otoacústicas em altas frequências, e prevalência de perda auditiva em crianças que tiveram maior dose cumulativa da droga durante o tratamento quimioterápico. Conclusão: Frente à possibilidade da ocorrência de perda auditiva em crianças com retinoblastoma, são necessários mais estudos sobre o monitoramento e a avaliação audiológica nesta população, não só durante o tratamento, mas também em longo prazo a fim de identificar alterações auditivas periféricas e centrais.

### **Reflexo acústico e as habilidades de ordenação temporal em indivíduos normo-ouvintes**

Teixeira, Mylena Malavazi<sup>1</sup>; Guijo, Laura Mochiatti<sup>2</sup>; Martins, Rita De Cássia Giriboni<sup>1</sup>; Sakai, Tamires Andrade<sup>2</sup>; Cardoso, Ana Claudia Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP – Marília (SP), Brasil. Departamento de Fonoaudiologia.

<sup>2</sup> Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP – Marília (SP), Brasil. Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia.

Objetivo: verificar se a ausência de reflexo acústico influencia o desempenho dos indivíduos nos testes de ordenação temporal. Metodologia: Estudo transversal, retrospectivo e comparativo desenvolvido no Laboratório de Investigação do Processamento Auditivo Central (LIPAC) vinculado a uma Instituição Pública de Ensino Superior, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob parecer de número 0674/2013. Compuseram a amostra seis indivíduos, de ambos os gêneros, com idade entre 13 e 18 anos e, sem queixas auditivas. Para a caracterização audiológica dos participantes foram aplicados os seguintes procedimentos: anamnese audiológica, meatoscopia, audiometria tonal liminar e imitanciometria. Na audiometria tonal liminar, pesquisou-se os limiares tonais por via aérea nas frequências de 250Hz a 8000Hz e, se classificou os audiogramas de acordo com a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014). Na imitanciometria, realizou-se timpanometria e a pesquisa do reflexo acústico, modo contralateral e ipsilateral e, os resultados foram classificados de acordo com Jerger (1970) e Gelfand (1984), respectivamente. Para a avaliação das habilidades de ordenação temporal, foram aplicados os Teste Padrão de Frequência (TPF) e Teste de Padrão de Duração (TPD) da Auditec®. Os resultados foram analisados de forma descritiva. Resultados: Com relação à pesquisa do reflexo acústico, 50% dos participantes apresentaram ausência de resposta, em pelo menos duas frequências no modo contralateral ou ipsilateral. Com relação às habilidades de ordenação temporal verificou-se que, os três indivíduos (50%) que apresentaram ausência de reflexo acústico também apresentaram alteração no desempenho em ambos os testes que avaliaram esta habilidade (TPF e TPD). Conclusão: Os achados deste estudo sugerem que, na população avaliada, a ausência de reflexo acústico influenciou o desempenho nos testes que avaliaram a habilidade de ordenação temporal.

### **Efeitos do ruído de trânsito na dinâmica da frequência cardíaca de mulheres**

Alene Alves, Myrela<sup>1</sup>; Fontes, Anne Michelli Gomes Gonçalves<sup>1</sup>; Valenti, Vitor Engrácia<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP, Departamento de Fonoaudiologia.

**OBJETIVO:** Analisar os efeitos do estímulo auditivo de ruído de trânsito (EART) sobre a variabilidade da frequência cardíaca (VFC). **METODOLOGIA:** O procedimento de estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (número de caso 2011/382). Foram avaliadas 20 mulheres saudáveis com faixa etária de 18 a 30 anos. Foram considerados como critérios de exclusão: voluntárias que utilizassem medicamentos que influenciassem na regulação autonômica cardíaca, fumantes, estivessem no 11º ao 15º ou 21º ao 25º dia do ciclo menstrual, apresentassem distúrbios auditivos, cardiorrespiratórios, neurológicos, renais, metabólicos, endócrinos e/ou demais comprometimentos conhecidos ou relatados. Foi avaliada a VFC em três momentos: no primeiro momento, a participante foi orientada a permanecer em repouso, durante 10 minutos, sem o EART; no segundo momento a participante era orientada a continuar em repouso, porém, com o EART apresentado em um fone de ouvido, conectado a um aparelho de MP3, em um nível de pressão sonora entre 70 e 80 dB, por 10 minutos e; no terceiro momento a participante permanecia em repouso, novamente, sem o EART, por 10 minutos. Foram analisados os seguintes índices da VFC: baixa frequência (LF) e alta frequência (HF) – nu: unidades normalizadas; razão LF/HF e; raiz quadrada do desvio padrão dos Intervalos RR normais (RMSSD) nos períodos pré, durante e pós exposição ao EART. A análise estatística foi realizada utilizando o teste de ANOVA, sendo considerado como significativo os valores de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** Não foi observada diferença estatisticamente significativa para todos os índices da VFC nos momentos analisados. Os achados deste estudo são justificados pelo curto período de tempo de exposição ao estímulo auditivo apresentado. Estudo semelhante utilizou a estimulação auditiva por maior tempo em seus participantes, encontrando modificações na VFC. **CONCLUSÃO:** O estímulo auditivo de ruído de trânsito não influenciou na VFC.

### **Habilidade auditiva de resolução temporal em idosos de ambos gêneros**

Dias Cobello Costa, Natalie Stefani<sup>1</sup>; Cerqueira, Amanda Venuti<sup>1</sup>; Zavanella, Beatriz<sup>1</sup>;

Delecrode, Camila Ribas<sup>1</sup>;

Vieira Cardosos, Ana Cláudia<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' – Unesp/Marília;

**Objetivo:** Investigar a habilidade de resolução temporal em idosos e, verificar eventuais efeitos da variável sexo. **Método:** Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Seres Humanos sob número 1.329.725/2015, sendo um estudo analítico, transversal e comparativo. Participaram deste estudo 36 idosos na faixa etária entre 60 e 77 anos. Os idosos foram subdivididos em dois grupos de acordo com o sexo, sendo o GI composto por 19 mulheres e, o GII por 17 homens. Adotou-se como critérios de inclusão: presença de limiares audiométricos dentro dos padrões de

normalidade e, ausência de patologias que impossibilitassem a realização dos testes.

Inicialmente, todos os idosos foram submetidos à avaliação audiológica básica para obtenção dos limiares audiométricos e, após se aplicou o teste RGDT- versão padrão, teste utilizado para avaliar a habilidade auditiva de resolução temporal, porém em alguns casos foi necessário a aplicação da versão expandida. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial (teste de Mann Whitney). Resultados: A análise dos resultados demonstrou que 31,6% dos idosos do GI e 11,8% do GII não conseguiram detectar a presença de intervalos de até 40 milissegundos, sendo necessária a aplicação da versão expandida do RGDT. Verificou-se também que os idosos do sexo feminino (GI) apresentaram pior desempenho em todas as frequências testadas do RGDT e, que esta diferença foi significativa. Conclusão: Na população avaliada 55,5% dos idosos apresentaram alteração na habilidade de resolução temporal. A habilidade auditiva estudada é essencial para percepção de sons verbais, não verbais e de duração, importantes para a compreensão de fala, o que pôde relacionar a queixa dos idosos de dificuldade de compreensão auditiva com a alteração na habilidade de resolução temporal. Pode-se dizer também, através deste estudo, que houve influência da variável sexo nesta habilidade auditiva.

### **Avaliação objetiva do esforço auditivo com o uso de índices psicofisiológicos**

Giriboni, Rita<sup>1</sup>; Guijo, Laura Mochiatti<sup>1</sup>; Malavazi, Mylena<sup>1</sup>; Sakai, Tamires Andrade<sup>1</sup>; Cardoso, Ana Claudia Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP Marília, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: Revisar a literatura científica a respeito dos índices psicofisiológicos utilizados para a avaliação objetiva do esforço auditivo em normo-ouvintes. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida por meio da busca de artigos, nacionais e internacionais, nos idiomas inglês e português, disponíveis nas bases de dados: PUBMED, biblioteca Cochrane, LILACS e SCIELO. Os descritores utilizados foram: audição normal, esforço auditivo, avaliação objetiva, pupilometria, variabilidade da frequência cardíaca e condutância da pele e seus correspondentes em inglês. Adotou-se como critério de inclusão os artigos que empregassem métodos objetivos para a avaliação do esforço auditivo em indivíduos normo-ouvintes.

Resultados: A partir dos critérios de inclusão, foram encontrados 206 artigos, sendo excluídos 56 artigos realizados com indivíduos deficientes auditivos, 16 pela indisponibilidade dos textos completos, 24 por se tratar de estudos que avaliavam esforço auditivo subjetivamente, 69 não abordavam o tema esforço auditivo, 18 devido à duplicidade, quatro eram estudos de revisão de literatura e, um que era um estudo experimental com animais. Após esta análise, foram selecionados 18 artigos nos quais índices psicofisiológicos foram empregados para a mensuração do esforço auditivo em normo-ouvintes. Dentre os índices psicofisiológicos utilizados, oito artigos foram com pupilometria, três com potenciais evocados auditivos de longa latência, dois com variabilidade e/ou frequência cardíaca e condutância da pele, dois com pupilometria e eletroencefalografia, dois apenas com eletroencefalografia e um apenas com condutância da pele. Destes índices, o nível de condutância da pele demonstrou ser o mais preciso. Além disso, esta

análise evidenciou a inexistência de estudos nacionais nesta temática. Conclusão: Foi possível revisar a literatura a respeito dos índices psicofisiológicos para a avaliação do esforço de escuta e demonstrar a grande variedade destes internacionalmente. Ressalta-se a necessidade de pesquisas futuras sobre a avaliação objetiva do esforço auditivo em âmbito nacional, principalmente com a população deficiente auditiva.

### **Tradução do questionário *expected consequences of hearing aid ownership* para português brasileiro**

Pereira, Stefanie Vitória Rodrigues<sup>1</sup>; Fernandes, Taynara<sup>1</sup>; Mondelli, Maria Fernanda Capoani Garcia<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

Conhecer a expectativa, compreender os sentimentos e necessidades do indivíduo com deficiência auditiva em relação ao Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) é importante para a reabilitação. O objetivo deste trabalho foi realizar a tradução e a adaptação cultural do questionário *Expected Consequences of Hearing aid Ownership* (ECHO) para a população brasileira, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (2.389.762). O ECHO investiga a expectativa com uso do AASI e contém 15 questões divididas em quatro subescalas: Efeitos Positivos, Serviços e Custos, Fatores Negativos e Imagem pessoal. Metodologia: A adaptação cultural do instrumento seguiu as etapas indicadas por Guillemin et al. (1993), desta forma, o questionário foi distribuído para três professores tradutores-intérpretes de inglês, que não tinham tido contato prévio com o instrumento, para elaborar a primeira versão para o português. Um grupo revisor constituído por três profissionais (brasileiros, com fluência da língua inglesa) da área da saúde, adaptaram as traduções a único questionário. Para revisão da equivalência, uma cópia do ECHO traduzido foi encaminhada para três outros tradutores, de mesma condição linguística e cultural dos primeiros, que realizaram nova versão para o idioma inglês. O mesmo grupo revisor realizou uma nova avaliação das três versões resultantes, comprando-as com a original em inglês. Resultados: Durante o processo de tradução houve pouca diferença entre as versões, sendo, na maioria das vezes, referente apenas a tradução literal. Para a adaptação, as três traduções foram analisadas e por consenso foram escolhidas as melhores expressões e palavras em todas as questões, adaptando o texto ao conhecimento e compreensão da população brasileira. Conclusão: o questionário ECHO encontra-se traduzido e adaptado para a cultura brasileira e poderá ser utilizado como uma importante ferramenta para os profissionais elaborarem o processo de reabilitação de maneira individual.

### **Potencial cortical em bebês nascidos a termo e pré-termo**

Ciscoto, Tais Eloiza<sup>1</sup>; Ferreira, Dayse Mayara Oliveira<sup>2</sup>; Alcantara, Yara Bagali<sup>1</sup>; Lucas, Brena Elisa<sup>3</sup>; Frizzo, Ana Cláudia Figueiredo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP, Departamento de Fonoaudiologia.

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP, Pós-Graduação de Fonoaudiologia.

<sup>3</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC, Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP, Seção de Implante Coclear

Objetivo: Avaliar e comparar a função auditiva de crianças nascidas a termo e pré-termo por meio do potencial evocado auditivo cortical. Metodologia: O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 63077916.9.0000.5406). Participaram do estudo 33 bebês de ambos os sexos com idade de 0 à 16 meses, audição dentro dos padrões de normalidade 20 dB NA (ANSI), sem outros comprometimentos de ordem neurológica, comportamental ou psicológica. Os participantes foram divididos em dois grupos (G1 e G2). O Grupo G1 foi composto por 16 bebês nascidos a termo e o Grupo G2 composto por 17 bebês pré-termo, mas que permaneceram na incubadora por 48 horas. Para registro do potencial cortical foi utilizado o Equipamento Navigator-Pro-Biologic com posicionamento dos eletrodos em Fz, Cz, A2, A1 e Fpz (terra). Os estímulos de fala apresentados foram /ba/ (estímulo frequente) e /da/ (estímulo raro) a 80dBnHL, monoaural em um paradigma odd ball. Resultado: Foram realizadas a identificação do complexo N1-P2-N2-P3a em ambos os grupos. Houve diferença significativa no componente P3a, em que foi observada diferença significativa para amplitude de P3a na OE entre G1 e G2, o que pode indicar uma diferença na maturação auditiva entre os lados e entre os indivíduos. Conclusão: Há diferenças nos resultados do PEAC entre crianças com e sem prematuridade.

### **Tarefa de discriminação auditiva de consoantes oclusivas em falantes do português brasileiro**

Ciscoto, Tais Eloiza<sup>1</sup>; Oliveira, Anna Caroline Silva<sup>2</sup>; Ferrari, Cristiana<sup>3</sup>; Frizzo, Ana Claudia Figueiredo<sup>1</sup>

<sup>1,2,3</sup> Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: Verificar se falantes nativos do português brasileiro identificam três categorias de oclusivas vozeadas do inglês americano por meio de uma tarefa de escolha não forçada.

Metodologia: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (n.º

68901517.0.0000.5406). Participaram 15 indivíduos do sexo feminino, entre 13 e 26 anos com limiar de audibilidade  $\leq 20$  dBNA nas frequências entre 500 e 4.000 Hz. Os estímulos apresentados na tarefa compreenderam continuum com as sílabas /ba/-/da/-/ga/, expostas numa série de 20 tokens que variaram de /ba/ para /da/ e de outros 20 tokens que variaram de /da/ para /ga/. Cada um dos 40 tokens que compõem o continuum /ba/-/da/-/ga/ foi apresentado

cinco vezes por um fone de ouvido, em ordem aleatória. O participante após ouvir o estímulo pelo fone classificou, na tela de um computador, se o que tinha ouvido se enquadrava como uma das sílabas ou como "outra". Resultados: Os sujeitos discriminaram as três classes de oclusivas. Entretanto, os tokens do início da série /ba/-/da/ foram percebidos predominantemente como /pa/. Em relação série /da/-/ga/, observou-se maior proporção de respostas "da" e "ga", respectivamente, para tokens situados no início e fim deste continuum possivelmente com base em parâmetros acústicos que refletem ponto de articulação ou início de vozeamento. Por outro lado, esses mesmos tokens parecem não representar fidedignamente o traço de vozeamento pretendido quando se emprega o estímulo "ba" do inglês americano aos falantes do português brasileiro, que tendem a desvozear o estímulo. Conclusão: Falantes do português brasileiro conseguem discriminar as três categorias de oclusivas, com maior precisão de discriminação frente aos estímulos "da" e "ga".

### **Estudo da evolução da perda auditiva em idosos: resultados preliminares**

Mozardo, William Mateus<sup>1</sup>; Cardoso, Maria Julia Ferreira<sup>1</sup>; Ferreira, Dayse<sup>1</sup>; Jacob- Corteletti, Lilian Cássia Bornia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Verificar se o avanço da idade provoca alterações no perfil audiométrico de idosos relativas ao grau da perda auditiva, configuração audiométrica e simetria entre orelhas. Metodologia: Estudo descritivo e retrospectivo (comitê de ética 59804116.6.0000.5417). Para esta etapa de análise foram utilizados dados secundários de 50 indivíduos, 26 homens e 24 mulheres (100 orelhas), com o registro das seguintes informações: idade, gênero, limiars auditivos por condução aérea e óssea. A classificação do grau da perda auditiva seguiu critério da OMS (2017), da configuração audiométrica de Hannula et al. (2011) e a simetria foi atribuída quando o grau e a configuração audiométrica foi a mesma entre orelhas. Considerou-se orelhas com limiars auditivos normais e perda auditiva sensorineural (PAS), e duas avaliações audiológicas consecutivas. O intervalo entre as avaliações variou de 1 a 7 anos. Resultados: A média da idade foi 79,7 anos. Dados da primeira avaliação: três orelhas com limiars normais, 97 orelhas com PAN; 13 orelhas apresentaram grau leve, 57 moderadas, 24 severas e três profundas. Na curva audiométrica observou-se 32 orelhas com curva abrupta, 41 descendentes, 17 planas, nove indeterminadas e um ascendente, com simetria em 23 orelhas. Na segunda avaliação uma orelha apresentou limiar dentro da normalidade e 99 orelhas com perda auditiva sensorineural. O grau da perda auditiva foram 11 leves, 56 moderadas, 29 severas e três profundas, na curva audiométrica observou-se 24 orelhas com curvas abruptas, 43 descendentes, 20 planas, 12 indeterminadas, uma ascendente, e 25 indivíduos tiveram simetria. Na comparação entre as avaliações observou-se piora do limiar auditivo, mudança da configuração audiométrica e maior número de orelhas com simetria. Conclusão: Com a evolução da idade observou-se mudança do perfil audiológico, não apenas no grau da PAN, o que reforça a necessidade de acompanhamento audiológico para a eficácia da reabilitação auditiva.

### **Relação entre fadiga auditiva e pupilometria: revisão exploratória de literature**

Muniz, Yasmin Pietra Chefel<sup>1</sup>; Rinaldi, Laís<sup>1</sup>; Jacob, Regina Tangerino Souza<sup>1</sup>; Brokstaël, Annelies<sup>2</sup>; Fuente, Adrian<sup>2</sup>; Gagné, Jean-Pierre<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo;

<sup>2</sup>Universidade de Montreal – Canadá.

Objetivo: Realizar uma revisão exploratória de literatura sobre a relação entre fadiga auditiva e pupilometria. Metodologia: A pergunta norteadora da investigação foi “É possível mensurar o nível de fadiga auditiva por meio da pupilometria?” A busca foi realizada de forma manual e os critérios para a seleção e avaliação dos estudos foram: terem utilizado pupilometria; com resultados referentes à fadiga auditiva; ter título ou resumo correspondente ao objetivo do estudo; possuir texto completo publicado em formato digital. As bases de dados utilizadas foram PubMed e Bireme - Biblioteca Virtual em Saúde. Resultados: Foram encontrados quatro artigos que atenderam os critérios de inclusão. Os achados de Aston-Jones & Cohen (2005) demonstraram que o tamanho da pupila é um método confiável para medir as mudanças dinâmicas do estado de excitação do indivíduo e que na fadiga é possível observar a redução da excitação. McGarrigle et.al. (2017) acrescentam que também é possível determinar o início e o fim do estágio da fadiga auditiva do indivíduo pela pupilometria, e que os níveis de fadiga encontrados podem prever o nível de fadiga auditiva que o indivíduo poderá sentir em seu dia-a-dia, assim como sugerido por Hornsby et. al. (2016) e McGarrigle et al. (2014). Conclusão: Os estudos encontrados sugerem que a pupilometria pode indicar o nível, o início e o término do estado de fadiga auditiva de um indivíduo. Os autores ressaltam que, por estes estudos serem os primeiros que relacionam a fadiga auditiva aos resultados da pupilometria, novas investigações devem ser conduzidas nesta temática.

### **Higiene bucal em adolescentes com fissura labiopalatina: um estudo sobre comportamento executivo**

Ferreira, Fabiana Ribas<sup>1</sup>; Bodoni, Patrícia Soares Baltazar <sup>1</sup>; Garcia, Luzeneide de Lima<sup>3</sup>; Permambuco, Renata de Almeida <sup>2</sup>; Tabaquim, Maria de Lourdes Merighi Tabaquim<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP, Programa de Pós-Graduação;

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>3</sup>Universidade Sagrado Coração – USC, Curso de Psicologia

Objetivos: Identificar os recursos intelectuais, cognitivos executivos e os comportamentos de rotina de Higiene Bucal de adolescentes com fissura labiopalatina reparada. Metodologia: Inicialmente, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HRAC-USP, CAAE

25308513.6.0000.544 e Parecer de Aprovação 502.358, atendendo à resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Participaram 30 adolescentes, de 12 a 19 anos idade, ambos os sexos, integrantes do Programa Odontológico do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. Os instrumentos utilizados foram: Teste Matrizes Progressivas de Raven - Escala Geral, Tower of London – TOL e o Questionário de Rotina Diária de Hábitos de Higienização Bucal. Resultados: Com relação à capacidade intelectual, 83,3% dos participantes foram classificados com nível intelectual abaixo da média. Quanto à flexibilidade cognitiva, o grupo apresentou 60% de acertos na primeira tentativa, e na segunda e terceira tentativa, respectivamente, 15% e 20% do grupo apresentou dificuldades, dessa forma, de modo geral, os participantes indicaram boa função executiva. Na higienização bucal, 40% necessitaram de ajuda na escovação e 36,7% não possuíam o hábito da utilização de fio dental, sendo que 53,3% necessitaram ser orientados para a escovação após noite de sono. Conclusão: Embora um contingente de participantes com fissura labiopalatina reparada tenha apresentado recursos intelectuais limitados, ou seja, raciocínio lógico imaturo para a idade, obtiveram bom desempenho em tarefas de flexibilidade cognitiva indicando recursos suficientes para ações de planejamento, execução e monitoramento de atividades. No entanto, um percentual elevado de participantes evidenciou dificuldades na execução de regras e menor amadurecimento comportamental quanto à higiene bucal, sugerindo implicações de práticas educativas pouco eficazes.

### **Inter-relação entre fonoaudiologia e odontologia em caso de malformação de língua e palato**

Pereira, Jéssica<sup>1</sup>; Silva, Isabela Possignollo da<sup>1</sup>; Silva, Andressa Sharllene Carneiro da<sup>2</sup>; Yamashita, Renata Paciello<sup>2</sup>; Fukushiro, Ana Paula<sup>1,2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - USP, Laboratório de Fisiologia.

Objetivos: Demonstrar a importância da avaliação conjunta entre a Fonoaudiologia e a Odontologia em caso de malformação congênita rara de língua e palato e deformidade dentofacial, antes e após cirurgia ortognática. Relato de Caso: Paciente do sexo feminino, 17 anos de idade, apresentando colapso da porção direita da língua ao assoalho bucal, agenesia do músculo palatofaríngeo e paralisia do véu palatino à direita e retrognatismo, com trespasse horizontal de oclusão de +8,5mm, com indicação de cirurgia ortognática. Realizada a avaliação miofuncional orofacial, por meio do protocolo MBGR um dia antes e, seis meses e 1 ano e 5 meses após a cirurgia. Na avaliação pré-cirúrgica verificou-se alterações morfológicas significativas com repercussões nas funções orofaciais. Ainda assim, observou-se compensação efetiva do corpo da língua à esquerda, garantindo a adaptação efetiva da mastigação, deglutição e fala. Após a cirurgia (6 meses) de avanço mandibular, atingiu-se o trespasse horizontal de +3,9mm, com benefícios na harmonia facial, levando a um melhor desempenho das funções orofaciais, com maior agilidade e redução de compensações e tensões musculares. Na segunda avaliação pós-cirúrgica (1 ano e 5 meses), verificou-se estabilidade dos resultados estruturais e

funcionais, não havendo, portanto, necessidade de intervenção cirúrgica para liberação de língua. Resultados e Conclusão: A avaliação fonoaudiológica verificou grave alteração na morfologia de língua e palato, mas não limitante para realização das funções orofaciais, realizadas compensatoriamente. A cirurgia ortognática proporcionou melhores condições estruturais ao desempenho das funções orofaciais. A realização de fonoterapia com o objetivo de auxiliar nas adaptações funcionais poderá propiciar benefícios aos aspectos de respiração, mastigação, deglutição e fala.

### **Características da comunicação, do comportamento e deglutição: indivíduo com síndrome de Silver-Russell**

Rosa, Kriscia Gobi<sup>1</sup>; Polli, Luiza<sup>1</sup>; Barbosa, Mayra Cristina Pereira<sup>1</sup>; Souza, Ana Luiza Decaanini Miranda<sup>1</sup>; Rossi, Natália Freitas<sup>1</sup>; Giacheti, Célia Maria<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências –UNESP/Marília, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: Descrever os achados relacionados às habilidades comunicativas, comportamentais e da deglutição de um paciente diagnosticado com síndrome de Silver-Russell em 2017. Relato de caso: O objetivo do estudo foi descrever o caso de um indivíduo do sexo masculino, com nove anos e seis meses de idade cronológica, frequentando a 4 série do ensino fundamental e diagnosticado com síndrome de Silver-Russell. Dentre as principais manifestações do fenótipo da síndrome, o caso descrito apresentou atraso do crescimento peri e pós-natal, assimetria corporal, clinodactilia e mandíbula hipoplásica. Em relação ao desenvolvimento neuropsicomotor apresentou atraso motor (geral e especial) e na aquisição da linguagem. Atualmente o indivíduo frequenta o ensino fundamental e não está alfabetizado. Resultados: Foi realizada avaliação da fala e da linguagem por meio de procedimentos informais e formais. Observou-se que o indivíduo utilizou a fala como principal recurso comunicativo. No desempenho nas tarefas de linguagem falada, o indivíduo apresentou prejuízos na recepção e expressão, nas dimensões de forma (sintaxe e fonologia), conteúdo (semântica) e uso (pragmática). Em situação de conversação observou-se velocidade de fala aumentada com prejuízo da inteligibilidade, voz rouca e áspera. O desempenho no Teste de Vocabulário por Imagens Peabody foi abaixo do esperado para a idade cronológica. Também apresentou desempenho inferior para a idade e escolaridade nas tarefas de leitura, escrita e aritmética. Observou-se frequência aumentada de problemas comportamentais, identificados por meio do inventário comportamental Child Behavior Checklist (CBCL-6-18). Com relação às funções orais e deglutição, o indivíduo apresentou alteração na fase oral com mastigação ineficiente e lentidão no trânsito oral. Conclusão: As características da comunicação, incluindo as manifestações da linguagem falada e escrita, bem como a presença de problemas comportamentais e da deglutição observadas no caso descrito constituem parte do fenótipo da síndrome de Silver-Russell. No entanto, esta condição genética é ainda pouco conhecida pelo fonoaudiólogo.

**Qualidade de sono em indivíduos pós-AVE comparados com indivíduos saudáveis**

Letícia Alvieri Riato<sup>1</sup>; Luciana Pinato<sup>1</sup>; Nathani Cristina da Silva<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Campus Marília

Objetivos: Caracterizar a qualidade do sono e a qualidade de vida em indivíduos pós- AVE.

Métodos: Participaram deste estudo 40 indivíduos, com faixa etária entre 21 e 87 anos de ambos os sexos divididos em dois grupos: grupo AVE (G1) formado por indivíduos pós-AVE e grupo controle (G2) formado por indivíduos saudáveis pareados por sexo e idade. Para caracterizar a qualidade de sono, foi aplicado o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI) e a qualidade de vida foi avaliada por meio da Escala de Qualidade de Vida Específica para o AVE (EQVE-AVE), os indivíduos do G1 foram separados em 3 níveis baixa (0 – 81), média (82 – 163) e alta (164 – 245). Para comparação entre os grupos foi utilizado o teste t de Student. Resultados: O questionário PSQI mostrou que 55% dos indivíduos do grupo AVE apresentaram qualidade de sono baixa enquanto que no GC, o percentual foi de 20%. A investigação sobre a qualidade de vida apontou que 10% dos participantes apresentaram qualidade de vida baixa, 50% média e 40% deles apresentaram qualidade de vida alta. Conclusão: A qualidade de vida da população pós-AVE investigada encontrou-se média ou baixa em 60% dos indivíduos. Além disso, a qualidade de sono em pacientes pós AVE encontra-se rebaixada quando comparado a indivíduos do grupo controle.

**Idosos independentes: análise da rede social de apoio e qualidade de vida**

Nogueira, Mariane Alves<sup>1</sup>; Monsalves, Amanda Aparecida Leandra Costa<sup>2</sup>; Fukui, Marcela Stabile da Silva<sup>3</sup>; Jorge, Tatiane Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRPUSP), Departamento Ciências da Saúde

<sup>2</sup>Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e Grupo de Avaliação e Intervenção dos Transtornos da Infância (GAIADI)

<sup>3</sup>Unidade de Saúde da Família II de Ribeirão Preto/SP

Objetivo: Caracterizar a rede social de apoio e a qualidade de vida de idosos independentes, usuários de unidades de saúde da família. Metodologia: Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Saúde Escola da FMRP-USP. Participaram 45 idosos de duas unidades de saúde da família de Ribeirão Preto. Para participar, os idosos deveriam ter 60 anos ou mais, serem independentes e apresentar cognição preservada, independentemente do gênero, da renda familiar, da escolaridade, do arranjo familiar e da condição de saúde geral. A independência foi avaliada pela escala de Lawton e Brody e a cognição foi avaliada pelo Mini Exame do Estado Mental. A coleta do estudo consistiu de uma entrevista sobre os dados de identificação pessoal, a rede social de apoio (suporte social percebido pelo indivíduo, identificando os relacionamentos mais significativos na companhia, no auxílio para serviços domésticos, no auxílio para cuidados pessoais e no auxílio financeiro) e a qualidade de vida avaliada pelo

WHOQOL – Old (funcionamento do sensório, a autonomia, as atividades passadas, presentes e futuras; a morte e morrer e a intimidade). Resultados: Verificou-se predomínio de mulheres (66,7%), com idades entre 60 e 79 anos (93,3%), com mais de cinco anos de estudos (55,6%), presença de três ou mais doenças (55,6%), acompanhados (80%) e de classe socioeconômica B (51,1%). Na qualidade de vida, o escore médio foi bom (4,12 pontos). A maior média foi encontrada no domínio 'intimidade' e a menor em 'autonomia'. Quanto à rede social de apoio, para todas as questões, a família foi a mais citada, seguida da comunidade, amigos e relações de trabalho. De modo geral, o tamanho da rede de apoio foi considerado pequeno. Conclusão: A qualidade de vida geral foi considerada boa e a rede social de apoio resultou em tamanho pequeno com maior participação de familiares.

### **Facilitando a percepção de pontuações em escolares: descrição de experiência**

Nogueira, Mariane Alves<sup>1</sup>; Ataíde, Maria Carolina Gironde<sup>1</sup>; Tabata, Valeria Makiko<sup>1</sup>; Jorge, Tatiane Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP – Departamento Ciências da Saúde

Objetivo: Descrever uma dinâmica com movimentos corporais para facilitar percepção da marcação de vírgula, dois pontos e ponto final na frase em escolares do Ensino Fundamental. Relato de caso: A dinâmica foi planejada com base na experiência de estagiários de anos anteriores, que verificaram essa dificuldade a partir da análise de redações elaboradas. A atividade proposta foi realizada dentro de uma sala de aula, com 20 escolares do terceiro ano do ensino fundamental em único dia por estagiárias do segundo ano do curso de Fonoaudiologia numa escola municipal de Ribeirão Preto, durante estágio curricular. Inicialmente, os alunos foram orientados sobre o uso de vírgulas, dois pontos e ponto final nas construções frasais. Logo após, foi explicado como aconteceria a dinâmica. Os escolares ficaram em pé, enfileirados e deveriam se locomover na sala, enquanto as estagiárias liam frases em voz alta. Ao perceber pausas breves (vírgulas), os escolares deveriam mudar a direção da marcha para o sentido oposto. Quando percebiam os dois pontos, deveriam dar um pulo e continuar a marcha na mesma direção e no caso de perceberem ponto final, a marcha era interrompida. As estagiárias faziam os movimentos com os escolares para explicar a dinâmica; posteriormente, os escolares faziam sozinhos. Ao final, foi entregue um texto com uma história breve, denominada "O bolo de Mariana", sendo que os escolares deveriam inserir vírgulas, dois pontos e pontos finais na narrativa, com o apoio das estagiárias. Resultados: Durante a dinâmica em grupo, foi possível notar que os escolares divertiram-se e demonstraram melhora no desempenho ao longo da atividade. No entanto, não é possível afirmar que essa melhora na dinâmica tenha refletido na escrita dos escolares. Conclusão: Apesar de bem aceita, a dinâmica ocorreu em um único dia. Assim, considera-se importante que essa proposta seja continuada e avaliada quanto à sua efetividade.

**Atuação multidisciplinar com gestantes de alto risco: relato de experiência**

Castilho, Bruna<sup>1</sup>; Krug, Bruna Vieira<sup>1</sup>; Diniz, Lisiane Emili<sup>1</sup>; Bohn, Ingrid Elisabete<sup>2</sup>; Maliska, Isabel Cristina Alves <sup>2</sup>; Busanello-Stella, Angela Ruviano<sup>3</sup>; Blanco-Dutra, Ana Paula<sup>1</sup>; Arakawa-Belaunde, Aline Megumi<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Descrever a experiência entre profissionais da fonoaudiologia e enfermagem no desenvolvimento de ações de promoção da saúde com gestantes de alto risco e seus acompanhantes, no que diz respeito ao desenvolvimento do sistema estomatognático e a promoção do aleitamento materno exclusivo. Relato de caso: Trata-se do relato de caso relacionado aos encontros semanais realizados com gestantes de alto risco em um alojamento conjunto de um Hospital Universitário. O setor comporta quatro leitos para gestantes de alto risco. Os momentos dialógicos ocorreram em rodas de conversa, com as gestantes e acompanhantes, discentes e docentes de fonoaudiologia e enfermeiros. Desenvolveu-se materiais informativos para os participantes e um banner que permaneceu no setor. As temáticas relacionavam-se ao aleitamento materno exclusivo na promoção do desenvolvimento do sistema estomatognático (estrutural e funcional), e possíveis implicações da alteração do frênulo lingual na amamentação e na fala. Resultados: Os participantes apresentaram-se receptivos e interessados contribuindo com suas vivências bem como com suas dúvidas. Realizaram-se 11 encontros (média de quatro pessoas/encontro), em que as gestantes tratavam abertamente sobre os fatores de risco gestacional. Destacaram-se os temas: amamentação e o vínculo no binômio mãe/bebê; hábitos orais relacionados ao desenvolvimento das estruturas orofaciais; Teste da Linguinha e triagem auditiva neonatal. Observou-se que a maioria dos participantes desconheciam a relação da fonoaudiologia com a amamentação e desenvolvimento do sistema estomatognático. Estes vinculavam a fonoaudiologia às dificuldades de fala e, após os momentos dialógicos, observou-se a compreensão da relação entre a fonoaudiologia e o desenvolvimento pré-natal. Conclusão: O trabalho multidisciplinar gerou reflexões sobre a amamentação e o sistema estomatognático, expandindo o diálogo sobre outros temas de abordagem fonoaudiológicas. Ações promotoras da saúde podem empoderar os participantes para intervir como agentes na compreensão das necessidades de saúde, como o cuidado com o binômio mãe/bebê.

**Oficina de memória e estratégia de baixo custo: descrição de experiência**

Carvalho, Bruna Ulhoa <sup>1</sup>; Souza, Aline Silva<sup>1</sup>; Cardoso, Ana Carolina de Barros<sup>1</sup>; Genari, Beatriz Totti<sup>1</sup>; Kuroishi, Rita Cristina Sadako<sup>1</sup>; Jorge, Tatiane Martins<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP – Departamento Ciências da Saúde

Objetivo: Descrever uma estratégia de baixo custo utilizada durante Oficina de Memória com usuários de uma Unidade de Saúde da Família do interior do estado de São Paulo. Relato de caso: A oficina de memória foi realizada por estagiárias do terceiro ano do curso de Fonoaudiologia, sob supervisão docente, em uma unidade de saúde da família do distrito oeste de Ribeirão Preto. Essa estratégia durou aproximadamente uma hora e objetivou favorecer a memória visual e auditiva de curto prazo, além de promover a interação dos participantes. A estratégia de baixo custo envolveu o uso de objetos caseiros e contou com a participação de cinco idosos. Inicialmente, por meio de uma música com sons ambientais e exercícios de respiração, realizou-se um relaxamento, criando condições favoráveis ao armazenamento temporário das informações. Em seguida, o treinamento de memória de curto prazo envolveu a apresentação e entrega de objetos simples, como colher, rolo de massa, pente, creme dental, papel higiênico, sabonete e cabide. A estratégia foi dividida em três etapas. Na primeira, os participantes deveriam memorizar a ordem de entrega de cada objeto e, com os olhos fechados, evocá-la em ordem direta. Na segunda etapa, deveriam, com olhos fechados, evocar a ordem inversa da entrega dos objetos. Na terceira etapa, os objetos foram recolhidos e entregues novamente, em uma sequência diferente da inicial, os participantes deveriam, então, evocar a ordem direta da entrega dos objetos, dizendo a qual cômodo da casa pertenciam. Resultados: Os idosos mantiveram interesse e empenharam-se durante a atividade. Notou-se ainda, boa interação entre os participantes. Conclusão: A estratégia de baixo custo foi considerada eficiente uma vez que permitiu o treinamento da memória de curto prazo, além de favorecer a interação. Assim, considera-se importante que a mesma seja divulgada para que possa ser replicada em outros locais.

**Nível de informação de gestantes sobre a triagem auditiva neonatal (tan)**

Souza, Débora<sup>1</sup>; Silva, Patrícia<sup>1</sup>; Matias, Erika<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade de Franca-UNIFRAN

A identificação precoce da deficiência auditiva deve ter início no berçário por meio da Triagem Auditiva Neonatal (TAN), que é uma forma eficiente de identificar, inclusive em recém-nascidos de alto risco. O objetivo do estudo foi investigar o nível de informações das gestantes sobre a importância da TAN. A amostra foi composta por 46 gestantes, com idade entre 18 e 39 anos, que compareceram ao Centro de Saúde III, para a realização do acompanhamento pré-natal. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi utilizado como critério de inclusão a gestante fazer acompanhamento pré-natal no Centro de Saúde III, independente do tempo gestacional. A coleta de dados foi realizada em uma sala do Centro de Saúde, no período de outubro a novembro de 2017. Foi aplicado às gestantes um

questionário com 15 perguntas fechadas, adaptado de Hilú e Zeigelboim, 2007. Composto por questões relacionadas a realização de pré-natal, fatores de risco para deficiência auditiva, conhecimento da TAN e sua importância, período ideal para realizar o exame e os profissionais envolvidos neste processo. A partir dos resultados obtidos podemos concluir que apesar das gestantes conhecerem a finalidade da TAN ou Teste da Orelhinha, elas não apresentam conhecimento sobre prevenção, causas e consequências da deficiência auditiva. Apesar de o pré-natal ter sido realizado por todas as gestantes, elas não são orientadas sobre o desenvolvimento auditivo e de linguagem do bebê, os critérios de risco para a deficiência auditiva, bem como os métodos de avaliação que possibilitam a sua detecção precoce. A principal fonte de informação das gestantes a respeito das questões relacionadas a deficiência auditiva do bebê foi proveniente do médico, seguindo do enfermeiro. Há necessidade da inserção do fonoaudiólogo em todos os serviços que realizam o acompanhamento pré-natal promovendo ações preventivas e de esclarecimento sobre a perda auditiva.

### **Percepção dos professores universitários sobre a gagueira e o estudante que gagueja**

Parras, Fernanda Rodrigues<sup>1</sup>; Alvarenga, Aline Silva Lara<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Curso de Fonoaudiologia

O objetivo desta pesquisa foi caracterizar a percepção do professor universitário sobre a gagueira e o estudante que gagueja, a fim de construir um conhecimento baseado em evidências sobre a realidade das vivências da pessoa que gagueja nas suas relações acadêmicas. Esta é uma pesquisa qualitativa descritiva, corte transversal que seguiu a resolução 466/12, do CNS (Conselho Nacional de Saúde), aprovado pelo CEP sob protocolo 244.149.135/2017. Foi aplicado um questionário, permitindo ao professor descrever quais suas impressões sobre a gagueira e sobre o estudante que gagueja. Participaram da pesquisa 12 professores do Centro Universitário Jorge Amado. A partir da análise dos resultados foi possível observar que 83,3% dos professores encaminhariam o estudante que gagueja para o fonoaudiólogo e consideram as causas da gagueira como multifatoriais. 41,75% acreditam que a gagueira pode ocorrer em qualquer idade. 100% acreditam que há cura para a gagueira e consideram a inteligência da pessoa que gagueja igual a dos outros falantes. 91,7% afirmaram que a gagueira pode atrapalhar no desempenho acadêmico e profissional do indivíduo, devido a dificuldades na comunicação, afetando na interação social. Em suas experiências com alunos gagos tiveram atitudes como conversar e incentivar o aluno em suas habilidades. Foi possível concluir que os professores percebem a gagueira de forma negativa na vida do estudante, visto que a comunicação e interação social podem estar prejudicadas. Ações dos professores como apoio e motivação, sem dar enfoque a disfluência e sim nas habilidades apresentadas pelo sujeito, pode trazer aos estudantes que gaguejam a sensação de conforto, segurança e equidade em relação aos outros estudantes fluentes, trazendo qualidade de vida e reduzindo os efeitos negativos da gagueira.

**Atuação de professores do ensino fundamental I com estudantes que gaguejam**

Parras, Fernanda Rodrigues<sup>1</sup>; Santos, Raiane Teles<sup>1</sup>; Alvarenga, Aline Silva Lara<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)/Curso de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia/Departamento de Ciências da Vida/Curso de Fonoaudiologia

**OBJETIVO:** descrever as percepções do professor sobre a gagueira em uma Escola de Ensino Fundamental I. **METODOLOGIA:** estudo observacional descritivo, com análise qualitativa aprovado no CEP com o parecer 2.585.818. Participaram do estudo cinco professores de uma Escola Municipal. Os participantes tiveram 2 encontros com a pesquisadora para a realização de uma entrevista com perguntas semi estruturadas de acordo com as categorias pré-estabelecidas para análise sendo conhecimento sobre a gagueira, sentimentos sobre a pessoa que gagueja, postura sobre/em relação à pessoa que gagueja. No segundo encontro uma roda de conversa foi proposta para refletir sobre o assunto e discutir ações que pudessem promover em sala de aula um ambiente de favorecimento da fala fluente. **RESULTADOS:** Sobre o conhecimento em relação à gagueira os professores descreveram comportamentos de fala dos estudantes que interpretaram como sendo gagueira, mas nenhum esclareceu o que era. Quanto aos sentimentos 4 participantes referiram que sentem que a pessoa que gagueja é insegura e ansiosa e, como interlocutores se sentem angustiados e nervosos; 1 participante referiu não sentir nada porque trabalha com pessoas com múltiplas deficiências. Quanto às atitudes em relação à pessoa que gagueja houve variabilidade nas respostas entre não fazer nada, pedir para respirar e ficar calmo ou pedir para ler bastante. Os 5 participantes relataram ações diferentes, contudo sempre incompatível com as posturas esperadas para a promoção de uma situação de comunicação que favoreça a fluência. Na roda de conversa os professores puderam ter retorno das suas dúvidas sobre o assunto refletindo sobre a construção de práticas pedagógicas acolhedoras em relação ao estudante que gagueja. **CONCLUSÃO:** Os professores participantes do estudo não apresentaram um conhecimento claro sobre a gagueira, apresentaram posturas impróprias ao favorecimento da fluência, mas desejaram e construíram conhecimento para o desenvolvimento de práticas pedagógicas favoráveis para o estudante que gagueja.

**Materiais de educação em saúde direcionados à população de Rondônia**

Leoni, Geovana Guedes<sup>1</sup>; Silva, Chrishinau Thays de Sales<sup>1</sup>; Emídio, Jéssica Silva<sup>1</sup>; Carvalho, Raissa Pereira<sup>1</sup>; Farha, Amanda Herrera<sup>1</sup>; Santos, Letícia Costa<sup>1</sup>; Horita, Isabela da Silva<sup>1</sup>; Juliano, Giovanna Franco<sup>1</sup>; Ferruci, Susanna Gonçalves<sup>1</sup>; Beatriz, Amábile Leal<sup>1</sup>; Salazar, Gabriel Thomazini<sup>1</sup>; Silva, Giulia Ito<sup>1</sup>; Oliveira, Beatriz Giuliane<sup>1</sup>; Silva, Maicon Suel Ramos<sup>1</sup>; Blasca, Wanderléia Quinhoneiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina de São Paulo – USP, Departamento de Otorrinolaringologia

**Introdução:** O Projeto de Extensão Universitária FOB/USP em Rondônia é uma expedição composta por universitários, professores e funcionários que levam atendimento especializado a população, possui extrema importância, visto que a defasagem em educação em saúde afeta diretamente seus moradores. Considerando este fato, o Programa de Educação Tutorial (PET)-Fonoaudiologia, realiza trabalhos em Telessaúde desde 2007, elaborando materiais educativos visando promoção em saúde para essa população. **Objetivo:** Elaborar materiais de educação em saúde na área de Fonoaudiologia direcionada à população de Rondônia. **Metodologia:** Para a elaboração de folhetos informativos com linguagem adequada, realizou-se pesquisa na literatura sobre estratégias de estimulação de linguagem para crianças em fase de aquisição da comunicação oral e hábitos orais deletérios. Foi utilizado recursos visuais para facilitar a compreensão do conteúdo pelo público-alvo, desenvolveram-se dois folhetos, abordando a estimulação da linguagem oral e os hábitos orais deletérios. A abordagem ao público-alvo, realizada pela graduação, foi direcionada as famílias que aguardavam nas filas para atendimento ou para população ao redor do local de atuação, entregando folhetos e simultaneamente explicando seu conteúdo, questionando a presença de dúvidas, adequando a linguagem e utilizando exemplos para assegurar a compreensão. **Resultados:** Autorizou-se a impressão de 500 cópias de cada folheto. O folheto sobre estimulação de linguagem abordou dicas de fácil implementação em situações comuns do cotidiano, como fornecer modelo correto e incentivar a fala, sobre os hábitos orais deletérios, levou o conhecimento sobre as “manias” que influenciam negativamente na saúde orofacial e geral, como onicofagia, sucção digital, etc. Estima-se que 150 famílias foram atingidas pela proposta. **Conclusão:** Verifica-se que o material e a abordagem utilizada foram ideais para educação em saúde, sendo rápida e eficaz. Os temas poderão ser estendidos, aprimorando a transmissão de informações em saúde, fornecendo autonomia as famílias de Rondônia.

## **Acesso a rede de atenção à saúde da população amazônica**

Pereira, Giovanna Lenharo<sup>1</sup>; Caldana, Magali de Lourdes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru- USP, Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva.

O acesso aos serviços de saúde envolve aspectos econômicos, sociais, organizacionais, políticos, simbólicos e técnicos para tornar universal a acessibilidade. Direcionar a atenção ainda é um grande desafio a ser enfrentado. Em vista disso, o objetivo do presente estudo é descrever a acessibilidade e a continuidade da atenção à saúde da população do município de Monte Negro, estado de Rondônia. Participaram dessa pesquisa todos os indivíduos que buscaram atendimento odontológico e/ou fonoaudiológico pela equipe do "Projeto FOB-USP em Rondônia", nas expedições de julho de 2016 e janeiro de 2017. Para coleta de dados foram utilizados dois questionários aplicados em forma de entrevista, o primeiro sobre aspectos socioeconômicos e o segundo sobre acessibilidade a rede de atenção a saúde. Os resultados mostraram que em relação a acessibilidade ao sistema, 181 (63,75%) da amostra, não conseguiu atendimento com profissional especializado (médicos, fonoaudiólogos, dentistas e outros). Internações e atendimentos de pronto socorro também foram comprometidos por ausência de atendimentos. O estudo permitiu identificar que a população estudada encontra-se no nível Baixo Superior da classificação socioeconômica e representa condições desfavoráveis para manutenção da qualidade de vida. Portanto, são necessários maiores investimentos, ações sociais e estudos voltados a essa população para melhor direcionamento das ações.

## **Sigilo e confidencialidade em telefonaudiologia: revisão integrativa**

Silva, Giulia<sup>1</sup>; Lopes, Andréa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

O uso das tecnologias de informação e comunicação vem sendo cada vez mais intensificadas nas diversas áreas da saúde. Dentre os diversos benefícios trazidos pela telessaúde, está a melhora dos cuidados em regiões remotas, em que o acesso a profissionais especialistas é escasso, por exemplo. No entanto, novas situações vem sendo criadas em torno do sigilo e confidencialidade das informações do paciente com as aplicações tecnológicas na telessaúde, assim como na telefonaudiologia. OBJETIVO: Diante destas considerações, o objetivo geral deste estudo é investigar na literatura sobre a confidencialidade, a privacidade e o sigilo de informações em telefonaudiologia e telessaúde, como objetivo específico, realizar uma revisão integrativa sobre o tema em questão. METODOLOGIA: Foram acessadas as bases de dados Scielo, PubMed e BvSalud, artigos publicados nos últimos 18 anos nos idiomas português, inglês e espanhol, cujo assuntos abordados estivessem relacionados com bioética, sigilo de informações, telessaúde, telefonaudiologia e prática segura das mesmas. RESULTADOS: A medicina é área da saúde com maior avanço em tecnologias e ferramentas para regulamentação dos sistemas de telessaúde. Com o aumento das tendências do uso de tais sistemas, a introdução de operadores de sistemas

de informação na equipe de trabalho da área da saúde vem sendo vista como essencial para auxiliar na proteção das informações dos pacientes. A telefonaudiologia apresentou poucas discussões em torno do tema. O Conselho Federal de Fonoaudiologia determina que a confidencialidade, privacidade e o sigilo profissional nos serviços em telessaúde. No entanto, não foi encontrado na literatura protocolos que pudessem ser incorporados aos sistemas de telefonaudiologia ou que os regulamentassem para assegurar maior confidencialidade às informações. **CONCLUSÃO:** É necessário o engajamento das classes profissionais junto de seus Conselhos Federais e Regionais, para formulação de protocolos com a finalidade de garantir cada vez mais segurança e ética nas práticas em telessaúde.

### **Análise das respostas pré e pós-orientação familiar na gagueira infanti**

Porto, Marina Carvalho<sup>1</sup>; Shimizu, Aline Airi<sup>1</sup>; Anjos, Heloísa de Oliveira<sup>1</sup>; Moura, Rayssa Beatriz Onuki<sup>2</sup>; Marconato, Eduarda<sup>2</sup>; Oliveira, Cristiane Moço Canhetti<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP – Marília (SP), Brasil. Departamento de Fonoaudiologia.

<sup>2</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP – Marília (SP), Brasil. Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia.

Objetivo: Analisar e comparar as respostas dos familiares de pré-escolares que gaguejam pré e pós-orientação fonoaudiológica. Metodologia: Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 67719317.5.0000.5406). Participaram 15 pré-escolares com gagueira e seus respectivos familiares. Para participação na pesquisa, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: idade entre 3 a 6 anos; diagnóstico de gagueira por profissional especialista da área; mínimo de 3% de Disfluências Típicas da Gagueira (DTG); e pelo menos, 11 pontos no Instrumento de Gravidade da Gagueira, o que equivale a uma gagueira leve. Os familiares deveriam ser adultos alfabetizados, com algum grau de parentesco com a criança. Os procedimentos da pesquisa foram: (1) aplicação do questionário pré-orientação; (2) orientação fonoaudiológica aos familiares e, (3) aplicação do questionário pósorientação. Resultados: Os pré-escolares apresentaram uma média de 16,9%DTG.

Com relação às atitudes dos familiares nos momentos de gagueira, após a orientação familiar houve diminuição de todas as variáveis questionadas: completar/terminar a fala da criança (26,6% - 0,0%), pedir para respirar (46,6% - 26,6%), e/ou ter calma (53,3% - 26,6%) e falar mais devagar (66,6% - 46,6%). Para diminuir a gagueira das crianças, todos os familiares responderam que deveriam falar mais devagar, prolongar as sílabas e usar o que foi aprendido em terapia. A maioria dos familiares respondeu que todos que convivem com a criança deveriam falar mais devagar, suave e emendado (80%), e que a atitude que não deveriam fazer quando a criança gaguejar é apressá-la para falar (93,3%). No entanto, algumas atitudes inadequadas permaneceram: pedir para parar de falar e respirar (46,7%) e completar a fala da criança (6,6%). Conclusão: Após a orientação familiar, a maioria dos familiares apresentou melhor compreensão da gagueira e, redução de atitudes inadequadas. Dessa maneira, conclui-se que a

orientação familiar foi eficaz para a maioria dos familiares de pré-escolares que gaguejam.

### **Relação entre a fonoaudiologia e os cuidadores: revisão integrativa**

Queiroz, Denis Baptista<sup>1</sup>; Favoretto, Natalia Caroline<sup>2</sup>; Carleto, Natalia Gutierrez<sup>2</sup>; Franco, Elen Caroline<sup>2</sup>; Caldana, Magali de Lourdes<sup>2</sup>; Arakawa-Belaunde, Aline Megumi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina - Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP – Departamento de Fonoaudiologia

**Objetivo:** Analisar os enfoques que têm sido abordados nos trabalhos desenvolvidos relacionando a temática dos cuidadores e da fonoaudiologia, por meio de uma revisão integrativa da literatura. **Métodos:** Trata-se de um estudo realizado por meio de um levantamento de artigos publicados nas bases de dados online Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde e National Library of Medicine, utilizando-se os descritores "Cuidadores" e "Fonoaudiologia". Foram incluídos artigos publicados no período de dez anos compreendendo 2006 a 2015, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídas pesquisas bibliográfica e trabalhos que não abordassem no título ou no resumo os descritores citados. Os materiais encontrados foram categorizados de acordo com o grau de parentesco, o tipo de cuidadores, a temática abordada e a protagonista. Os estudos com cuidadores do público infantil foi o que se destacou nos artigos, e os dois maiores temas apresentados foram o Autismo e as Afasias. Foi verificada a presença da sobrecarga no ato do cuidar, bem como na qualidade de vida e dificuldades de comunicação, sendo essas na perspectiva do cuidador entre aquele que é cuidado. **Conclusão:** Evidencia-se a sobrecarga dos cuidadores informais, sugerindo-se assim a importância da implementação de capacitações, ampliando as oportunidades de aprendizagem e instruções favorecendo assim a qualidade de vida do cuidador e do indivíduo dependente.

### **Atuação fonoaudiológica com locutores radialistas: uma revisão integrativa da literatura**

Batista, Denis de Jesus<sup>1</sup> - denis.batista@outlook.com.br

Souza, Rafael Cabral de<sup>1</sup>

Conceição, Aline Santos da<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)

Categoria: Graduação

Tipo de trabalho: Revisão Integrativa

**Objetivo:** Analisar e descrever a atuação fonoaudiológica com locutores radialistas nos últimos dez anos. **Metodologia:** A busca foi realizada nas bases de dados: BVS e SCIELO. Na primeira busca foi utilizado o descritor: (treinamento vocal) and (radio); na segunda busca foi utilizado os descritores: (fonoaudiologia) and (radio). A análise dos dados foi feita com um instrumento adaptado para esta tarefa, considerando: sede, metodologia, objetivo e amostra do estudo; ano e idioma da publicação. Os critérios de inclusão foram: artigos completos na íntegra; em inglês,

português ou espanhol; publicado entre 2008 a 2018; e não ser repetido. Resultados: Dos 25 artigos encontrados, apenas 7 abordavam a temática deste estudo. Todos foram feitos no Brasil e publicados em português. 2 artigos publicados em 2008, 1 em 2011, 2 em 2012, 1 em 2013 e outro em 2015. 43% foram produzidos no estado de São Paulo, 14, 93% produzido em Rio Grande do Sul e os outros 14, 93% em Santa Catarina. Os estudos quantitativos totalizaram:42,86%; os estudos qualitativos também totalizaram 42,86% e os de abordagem quanti-qualitativa, 14,29%. Sobre os sujeitos pesquisados: 14,29% fonoaudiólogas, 27,58% radialistas profissionais, 27,58% estudantes de radiofusão e 28,57 estudos de revisão. Sobre o foco dos estudos: 57,14% foi sobre saúde vocal e expressividade, 28,57% sobre saúde vocal e 14,29% sobre expressividade. Conclusão: O estado de São Paulo e o ano de 2008 tiveram maior número de publicações. Os estudos quantitativos e qualitativos, respectivamente, são a maioria. A amostra tem em boa parte ocorrido com profissionais e alunos de locução. O foco tem sido maior na associação de saúde vocal com expressividade.

### **Treinamento de profissionais da saúde para identificação da hipernasalidade**

Machado, Samara Silvino<sup>1</sup>; Guerra, Thais Alves<sup>1</sup>; Ferreira, Gabriela Zuin<sup>1</sup>; Dutka, Jeniffer de Cássia Rillo<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP, Laboratório de Fonética - LAFO

Objetivo: Comparar a concordância pré e pós treinamento para identificação da hipernasalidade entre avaliadores de diferentes áreas da saúde. Metodologia: CEPHRAC: 2.248.529. Foram selecionadas 24 amostras de fala gravadas pré-analisadas por fonoaudiólogas especialistas quanto à presença e grau de hipernasalidade (Av.padrão) e agrupadas como: 8 amostras para calibração; 8 amostras para comparação; 8 amostras para referência. Um grupo de nove profissionais da saúde incluindo três fonoaudiólogos, três odontólogos e três cirurgiões plástico (cirurgiões), foi convidado a avaliar 8 amostras para comparação sem receber calibração ou treinamento, estabelecendo-se a performance inicial dos participantes (avaliação inicial=Av.inicial). Após a Av.inicial os participantes receberam uma calibração sobre hipernasalidade e realizaram um treinamento usando as oito amostras para referência controlada e recebendo feedback de resposta correta. Após o treinamento reavaliaram as amostras de comparação (Av.imediata). Uma semana após treinamento as amostras de comparação foram reavaliadas (Av.pós-treinamento). Resultados: Comparando-se os resultados dos participantes com a Av.padrão observou-se que: os fonoaudiólogos obtiveram concordância de 71% com a Av.padrão no momento da Av.inicial (Kappa= 0,44); 67% no momento da Av.imediata (Kappa= 0,72); e 79% no momento da Av.pós-treinamento (Kappa = 0,50). Os odontólogos obtiveram concordância de 78% com a Av.padrão no momento da Av.inicial (Kappa= 0,83); 71% no momento da Av.imediata (Kappa= 0,72); e 58% no momento da Av.póstreinamento (Kappa = 0,67). Os cirurgiões obtiveram concordância de 42% com a Av.padrão no momento da Av.inicial (Kappa= 0,22); 54% no momento da Av.imediata (Kappa= 0,39); e 54% no momento da Av.pós-

treinamento ( $Kappa = 0,39$ ). Conclusão: Os resultados variaram entre os diferentes profissionais nos dois tempos de avaliação pós treinamento: na avaliação pós-imediata houve piora para os fonoaudiólogos (4%), piora para os odontólogos (7%) e melhora para os cirurgiões (12%). Na avaliação após uma semana do treino houve melhora para os fonoaudiólogos (8%), piora para os odontólogos (20%) e melhora para os cirurgiões (12%).

### **Desenvolvimento da comunicação bilíngue simultânea - visão de professores**

Ferreira, Alexia Carandina<sup>1</sup>, Lopes-Herrera, Simone Aparecida<sup>1</sup>,

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: Investigar com professores de uma escola bilíngue (inglês-português) como ocorre a aquisição e o desenvolvimento da comunicação bilíngue em crianças de 2 a 3 anos, no ambiente escolar. Metodologia: Participaram dessa pesquisa 4 professores, do município de Bauru. Os critérios de inclusão da amostra foram: ser professor efetivo das respectivas turmas, ser falante dos idiomas Inglês Americano e/ou Britânico e Português Brasileiro, e ter formação nas áreas de Pedagogia ou Letras. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo através do termo de consentimento livre e esclarecido. Os procedimentos desta pesquisa foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), aprovados sob protocolo número 1. 698. 504. Para a coleta dos dados foi elaborado um questionário dividido em dois blocos: o primeiro avaliou o desempenho dos estudantes em sua primeira língua (L1), o segundo avaliou o desenvolvimento dos mesmos na segunda língua (L2) (Português e Inglês, respectivamente). Assim, foi possível realizar uma comparação de desenvolvimento dos alunos entre os idiomas. Foram incluídas questões para análise de cada uma das esferas da linguagem: fonética e fonologia, semântica e léxico, sintaxe, pragmática e narrativa. Resultados: Na L1, o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária encontra-se normal, pois estão ocorrendo as produções esperadas para a idade, tanto em nível expressivo como receptivo. Na L2, nota-se que o desenvolvimento dos alunos encontrasse inferior em comparação à L1, em todos os níveis da linguagem investigados. Contudo, os alunos ainda não iniciaram o processo efetivo de aprendizado do idioma, e este fato, justifica a presença de poucas produções esperadas para a idade neste idioma. Conclusão: Concluiu-se que o processo de aprendizado concomitante de duas línguas, não interfere negativamente no aprendizado de um ou o outro idioma, na amostra analisada.

### **Resultados de fala e desenvolvimento de fístula em indivíduos com fissura labiopalatina**

Moura, Gabriela Campos<sup>1</sup>; Silva, Ana Flávia Rodrigues da<sup>2</sup>; Ferreira, Gabriela Zuin<sup>2</sup>;

Carrara, Cleide Felício de Carvalho<sup>3</sup>; Dutka, Jeniffer de Cassia Rillo<sup>1,2</sup>, Pegoraro-Krook, Maria Inês<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP; <sup>3</sup>Faculdade de

**Objetivo:** investigar o impacto da largura da fissura de palato nos resultados de fala e no desenvolvimento de fístula em indivíduos com fissura labiopalatina unilateral (FLPU). **Metodologia:** O trabalho foi aprovado pelo CEP HRAC/USP (CAAE: 60796216.3.0000.5441). Foram identificados 250 pacientes (ambos os sexos), com e sem fístula que possuíam gravações de fala entre 3 e 6 anos e 11 meses de idade e modelos de gesso pré-palatoplastia primária, digitalizados em 3D. As amostras de fala gravadas foram editadas e avaliadas, quanto à presença e ausência de hipernasalidade, por três fonoaudiólogas experientes. As medidas da amplitude posterior da fissura de palato (AP) foram feitas nos modelos de gesso digitalizados em 3D dos pacientes, por meio do Programa 3 Shape Apliance Design 2013-1 e do software Mimics Research 17.0. Para verificar a correlação entre a AP e os dados da ocorrência de hipernasalidade e de fístula foram utilizados os teste t e Correlação de Spearman, respectivamente. **Resultados:** 84 pacientes (33,6%) apresentaram hipernasalidade e 166 (66,4%) não apresentaram. 210 (84%) não apresentaram fístula e 40 (16%) apresentaram. As médias das medidas AP dos pacientes com ausência e presença de hipernasalidade foram respectivamente, 10,34 mm e 10,49 mm (DP=2,61 e 3,02 e  $p=0,0001$ ). As médias AP dos pacientes com ausência e presença de fístula foram respectivamente, 10,27 mm e 10,66 mm (DP= 2,59 e 3,11 e  $p=0,03$ ). **Conclusão:** Os pacientes com hipernasalidade e fístula foram os que apresentaram medidas mais amplas da AP.

### **Processos fonológicos em crianças com fissura labiopalatina: Revisão de Literatura**

Silva, Gabriela Lourenço Ribeiro da <sup>1</sup>; Cavalheiro, Maria Gabriela<sup>1</sup>; Maximino, Luciana Paula <sup>1</sup>; <sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia; <sup>2</sup>Hospital de Reabilitação em Anomalias Craniofaciais –HRAC-USP, seção de genética clínica.

**Objetivo:** verificar na literatura o desempenho fonológico de crianças com fissura labiopalatina isolada. **Metodologia:** Foram acessadas as bases de dados Scielo e Scopus, utilizando os descritores "Cleftpalate + childlanguage" e "Cleftlipandpalate + language". Foram analisados os resumos dos artigos encontrados e selecionados os estudos de avaliação do aspecto fonológico em crianças com fissura labiopalatina isolada. Foram excluídos aqueles estudos envolvendo validação de protocolos, processos interventivos, com crianças com síndromes genéticas ou anomalias associadas, alteração de orelha média e processamento auditivo. Na base de dados Scielo foram encontrados 6 artigos, sendo 1 selecionado e na Scopus foram encontrados 704 e selecionados 2. **Resultados:** 1) Phonological processes in

childrenwithsurgerytreatedcleftlipandpalate: avaliou habilidades fonológicas em crianças chilenas de 3 anos a 4 anos e 11 meses com fissura labiopalatina (FLP) unilateral e bilateral e observou Processos fonológicos não esperados para a idade nos dois tipos de FLP. Processos de estrutura silábica foram predominantes no grupo com FLP unilateral até 3 anos e 11 meses.

2) Phonologicalcharacteristicsofearlyvocabularyamongchildrenwithcleftpalate, late talkingchildren, andtypicallydevelopingchildren: Comparou as características fonológicas de crianças com Fissura de Palato (FP), atraso de linguagem e desenvolvimento típico. Crianças com FP apresentaram inventário de consoantes limitado e menor porcentagem de consoantes corretas. 3)

Phonologicalprocesses in thespeechofJordanianArabicchildrenwithcleftlipand/orpalate: Analisou os processos fonológicos presentes na conversa espontânea de crianças Jordanianas e observou que a amostra obteve cinco processos fonológicos produtivos (posteriorização, lateralização, "depharyngealization", plosivação e simplificação de consonantal final). Conclusão: Os três estudos observaram alteração no desempenho fonológico de crianças com Fissura Labiopalatina. Não foram encontrados estudos brasileiros para maior aprofundamento sobre o tema.

### **Nível de escrita e habilidades de consciência fonológica de adultos em fase de alfabetização**

Nascimento, Gislane Helena<sup>1</sup>; Costa, Aline Roberta Aceituno<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de fonoaudiológica

Objetivos: Investigar a relação entre o nível de escrita e habilidades de consciência fonológica de adultos em fase de alfabetização. Metodologia: Cumpriram-se os princípios éticos (CAAE9203713100005417). Participaram do estudo, 10 alunos do programa de Educação de Jovens e Adultos - EJA, de ambos os sexos, com idade superior a 43 anos (idade média 56 anos). O estudo foi dividido em duas etapas: avaliação das habilidades de Consciência Fonológica de sílabas e fonemas (Subtestes do Teste Perfil de Habilidades Fonológicas) e avaliação do nível de escrita a partir do Teste de Desempenho Escolar (Subtestes de leitura e de escrita). Resultados: A maior parte dos participantes não se encontra completamente alfabetizada, mas em fase de alfabetização, e suas escritas enquadraram-se nas fases: silábica (5); silábicaalfabética (3) e alfabética (2). Oito de dez participantes apresentaram respostas positivas a ao menos 50% das tarefas de consciência silábica, porém, quanto à consciência de fonemas, apenas os participantes alfabéticos responderam adequadamente a ao menos 50% das atividades. Os outros oito participantes não pontuaram nestas atividades. Conclusão: Os resultados permitem que se infira a existência de correlação entre consciência fonológica de fonemas e a hipótese de escrita do participante, que o mesmo não é verdadeiro para a consciência fonológica de sílabas, e, portanto, ressaltam a necessidade de se estudar separadamente os componentes da consciência fonológica.

### **Programa de terapia fonoaudiológica para pré-escolares com gagueira**

Anjos, Heloísa de Oliveira<sup>1</sup>; Shimizu, Aline Airi<sup>1</sup>; Marconato, Eduarda<sup>2</sup>; Porto, Marina de

Carvalho<sup>1</sup>; Moura, Rayssa Beatriz Onuki<sup>2</sup>; Oliveira, Cristiane Moço Canhetti<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP – Marília (SP), Brasil. Departamento de Fonoaudiologia.

<sup>2</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP – Marília (SP), Brasil. Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia.

**Objetivo:** Elaborar um programa de intervenção para promoção da fluência para pré-escolares com gagueira e analisar a eficácia terapêutica em pós-testagem aplicado em um estudo piloto.

**Metodologia:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 90060618.0.0000.5406), dividido em duas etapas: (1) elaboração do programa de intervenção para promoção da fluência, baseado na literatura e experiência clínica para definir os objetivos e estratégias; (2) análise da eficácia terapêutica do programa aplicado em um estudo piloto com 5 pré-escolares que gaguejam. Os critérios de inclusão foram: idade entre 3 a 6 anos; diagnóstico de gagueira por profissional especialista; mínimo de 3% de Disfluências Típicas da Gagueira (DTGs); apresentar pontuação de, pelo menos, 11 pontos no Instrumento de Gravidade da Gagueira, o que equivale a uma gagueira leve. **Resultados:** O programa foi desenvolvido em 4 fases, num total de 13 sessões de 50 minutos: Realizar orientação familiar; Explorar o processo da fala e da gagueira; Promover a fluência e; Transferir e manter a fluência. Os princípios norteadores do programa foram a abordagem de modelagem da fluência e aumento gradual da complexidade e do tamanho das emissões. As figuras utilizadas foram previamente selecionadas, o material impresso foi colorido e personalizado de acordo com a realidade e interesses de cada criança para aumentar a motivação. Os resultados da comparação da avaliação da fluência pré e pós-testagem mostrou que todos os pré-escolares reduziram a frequência de DTGs e o escore total do Instrumento de Gravidade da Gagueira. Apenas um pré-escolar não diminuiu o grau da gravidade da gagueira, entretanto, este se manteve o mesmo na pré e pós-testagem. **Conclusão:** O programa desenvolvido mostrou-se eficaz, pois ocasionou diminuição da frequência das DTGs, do total das disfluências, do escore total do Instrumento de Gravidade da Gagueira, além de reduzir no mínimo, um grau de gravidade da gagueira.

### **Programa terapêutico para redução da taxa de elocução na taquifemia: estudo preliminar**

Mereles, Juliana Lupo<sup>1</sup>; Marconato, Eduarda<sup>2</sup>; Oliveira, Cristiane Moço Canhetti<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP – Marília (SP), Brasil. Departamento de Fonoaudiologia.

<sup>2</sup> Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP – Marília (SP), Brasil. Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia.

**Objetivo:** Verificar a eficácia de um programa terapêutico para reduzir e controlar a taxa de elocução de taquifêmicos. **Metodologia:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 90196818.0.0000.5406). Estudo clínico longitudinal, prospectivo e comparativo. Foram

selecionados 5 participantes, entretanto será apresentado uma análise preliminar de 2 taquifêmicos, do sexo masculino, com idade de 25 e 39 anos, respectivamente. Os critérios de inclusão foram: diagnóstico de taquifemia por profissional especialista da área; manifestar fala disfluente, com excesso de outras disfluências (acima de 10%); apresentar taxa de elocução maior que os padrões esperados para idade e sexo e, escore acima de 120 no Inventário Preditivo da Taquifemia. Os procedimentos da pesquisa foram: história clínica específica; avaliação da fluência da fala espontânea e leitura de texto pré e pós-programa terapêutico; aplicação do Inventário Preditivo da Taquifemia (IPT); e, aplicação do programa terapêutico para os taquifêmicos. Resultados: Na avaliação inicial da fala espontânea, os adultos com taquifemia manifestaram escore total de 142 e 124 no IPT. Após o programa terapêutico, os dois participantes manifestaram, na fala espontânea e leitura, redução do fluxo de palavras por minuto, da frequência das outras disfluências e do total das disfluências. Na fala espontânea também ocorreu diminuição do fluxo de sílabas por minuto nos dois participantes, além da redução da frequência de hesitações e interjeições e, aumento das revisões. Na leitura, houve redução das revisões nos dois participantes. Conclusão: A análise preliminar do programa terapêutico para redução da taxa de elocução mostrou eficácia para os dois participantes, pois houve diminuição do fluxo de palavras por minuto na fala espontânea e na leitura, além da diminuição na frequência das outras disfluências e do total das disfluências. Portanto, as principais manifestações da taquifemia, que prejudicam a inteligibilidade de fala, foram reduzidas.

### **Habilidade comunicativa e comportamento na síndrome Coffin-Siris: relato de caso**

Mereles, Juliana Lupo<sup>1</sup>; Lindau, Tâmara Andrade<sup>2</sup>; Giacheti, Célia Maria<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP – Marília (SP), Brasil. Departamento de Fonoaudiologia.

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR - São Carlos (SP). Departamento de Psicologia.

Objetivo: Descrever características relacionadas a história clínica, habilidade comunicativa e comportamento de uma criança com o diagnóstico genético da síndrome de Coffin-Siris. Relato de caso: Trata-se de um estudo descritivo de uma criança do sexo masculino, com três anos e quatro meses de idade cronológica. Com relação a história clínica a mãe informou que durante a gestação precisou de tratamento medicamentoso para manter a gestação e teve pré-eclâmpsia no terceiro trimestre. Não houve intercorrências perinatais. No exame de sequenciamento do exoma, realizado em 2017, a criança foi diagnosticada com a Síndrome de Coffin-Siris. A mãe relatou

ainda que o filho apresenta alterações no sono, estrabismo e miopia. Referiu atraso no desenvolvimento motor global e específico e problema de comunicação, utilizando gestos para se comunicar. A avaliação da linguagem foi complementada com a Early Language Milestone Scale (Escala EML) e a avaliação do comportamento pelo Child Behavior Checklist (CBCL). Resultados: Durante as sessões de avaliação a criança apresentou laleio em alguns momentos, foi possível observar que o mesmo reconhece seus pais, realiza rastreamento visual e responde a ordem de um comando com gesto. A compreensão e a expressão da linguagem falada estão comprometidas em todos os componentes (fonológico, sintático, semântico e lexical). Problema comportamental também foi comprovado após análise do CBCL. A hipótese diagnóstica fonoaudiológica foi Transtorno de Linguagem e a conduta foi encaminhamento para intervenção fonoaudiológica na área de comunicação alternativa. Conclusão: A habilidade comunicativa na síndrome de Coffin-Siris é bastante comprometida no caso descrito justificando a necessidade de intervenção fonoaudiológica.

### **Concordância entre queixas de educadores e achados de triagens fonoaudiológicas**

Silva, Kamila Pereira<sup>1</sup>; Cavalcanti, Raquel Atalia Gomes<sup>1</sup>; Sanches, Sinezando Sanches<sup>1</sup>; Jorge, Tatiane Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP – Departamento Ciências da Saúde

Objetivo: Descrever uma ação que envolveu a comparação entre as queixas dos educadores com os achados das triagens fonoaudiológicas, durante estágio curricular de um curso de fonoaudiologia do interior do estado de São Paulo. Relato de caso: Durante estágio curricular em uma escola pública municipal de ensino fundamental do interior do estado de São Paulo, acontecem triagens fonoaudiológicas, além de outras atividades preventivo-educativas. Previamente às triagens, os educadores são informados sobre essa atividade, recebendo um formulário impresso para que apontem os escolares que, na percepção deles, apresentam prováveis alterações na comunicação oral e/ou escrita. Também é solicitado que o professor informe à equipe da triagem as queixas frente aos casos apontados. Ao longo do semestre, os escolares são submetidos à triagem fonoaudiológica pelos estagiários, com supervisão docente e, caso seja constatada alguma alteração, os educadores são orientados e os pais dos escolares convocados para orientações e definições de condutas. Comparar os achados das triagens com a percepção dos educadores é muito importante para compreender a sensibilidade dos educadores frente aos casos alterados e verificar a necessidade de novas ações educativas sobre o desenvolvimento e os transtornos da comunicação. Resultados: Durante o primeiro semestre de 2018, 26 escolares com idades entre seis e 12 anos foram triados, sendo os resultados comparados com as queixas dos professores. Verificou-se que 54% dos escolares tiveram suas queixas confirmadas pelas triagens. Também foi possível perceber que os professores não perceberam as alterações de voz, enquanto que 53,8% não perceberam as alterações de fala, 35,3% não perceberam alterações relacionadas à aprendizagem e 11,1% não perceberam as de

linguagem escrita. Conclusão: A comparação entre as queixas dos educadores e os achados das triagens evidenciou que as alterações de linguagem escrita e de aprendizagem foram as mais percebidas pelos educadores, ao contrário das alterações de voz e fala.

### **Habilidade comunicativa e comportamental em esquizofrênicos paranoides**

Rosa, Kriscia Gobi<sup>1</sup>; Oliveira, Mônica Pires<sup>1</sup>; Moreira, Gabriela Maria de Oliveira<sup>1</sup>; Nascimento, Edinalva Neves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências –UNESP/Marília, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: Descrever as habilidades comunicativas observadas em uma família com irmãos esquizofrênicos. Relato de caso: Trata-se de um estudo de uma família com uma mãe acamada e cinco irmãos adultos com esquizofrenia. Esta família é acompanhada por estudantes do Estágio de Fonoaudiologia Comunitária da UNESP de Marília, semanalmente, como parte das ações de visitas domiciliares de uma Unidade de Saúde da Família. Resultados: Em relação à observação clínica das habilidades comunicativas, notou-se que os irmãos apresentam um discurso desorganizado, fala reduzida e em alguns momentos ininteligíveis, vocabulário reduzido, frases curtas e limitadas, alteração na prosódia, conseqüentemente com uma voz baixa e monótona, além de aparentarem ter uma dificuldade no acesso ao léxico. No desempenho das habilidades da linguagem oral, observou-se um comprometimento na recepção e expressão, no que diz respeito aos parâmetros sintáticos, semânticos, fonológicos e pragmáticos. Nas habilidades cognitivas, verificaram-se alterações de percepção, dificuldade atencional e comprometimento da fluência verbal. Em relação ao comportamento, notou-se uma intenção comunicativa, porém uma retração na interação social durante as visitas realizadas. Não apresentaram habilidade para iniciar/manter uma comunicação efetiva, embora mantivessem contato visual. Apresentaram ainda tiques motores, que consistiam em movimentos repetidos das mãos e olhos. Conclusão: As alterações na comunicação oral e comportamental descritas neste caso constituem parte das características presentes em Esquizofrênicos, com isso a atuação fonoaudiológica centrada na família deve ser considerada em casos de esquizofrenia.

### **Oficinas de contação de histórias para professores**

Neves, Lais Monique das<sup>1</sup>; Costa, Aline Roberta Aceituno da<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru - USP, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: A atividade de contação de histórias é realizada por professores em suas práticas cotidianas com alta frequência. A literatura aponta que a mesma se destaca positivamente no desenvolvimento da linguagem oral e escrita da criança, assim como na estimulação da criatividade, da imaginação e da memória. Porém, os ganhos podem vir a ser maximizados se os conhecimentos sobre a utilização da mesma para estimulação de linguagem for levada em consideração, se tiverem acesso ao conhecimento sobre como realizar o preparo das histórias e o próprio preparo para realizar essa atividade. Métodos: Realizou-se as oficinas com professores do

ensino infantil e fundamental I. As atividades foram feitas em 3 etapas, sendo a etapa 1: entrevista inicial; etapa 2: encontros para a realização das atividades sobre contação de histórias; e etapa 3: entrevista final. Essas entrevistas foram realizadas seguindo um roteiro, no qual deveriam ler nove sentenças afirmativas sobre contação de histórias e atribuir um valor de zero a dez. Resultados: Foram realizados 3 encontros com dois grupos diferentes de professores, um grupo em uma escola do ensino fundamental I, com 28 docentes e o outro em uma escola do ensino infantil, com 7 docentes. Por meio de perguntas feitas nas entrevistas (inicial e final) e considerando as respostas dos professores nas afirmativas sobre contação de histórias, em ambas as escolas, antes a média foi próxima à 4 e após os encontros a média foi próxima à 7, sendo possível perceber o quanto as oficinas ajudaram a melhor conhecer e refletir sobre como potencializar sua estimulação na atividade de contação de histórias. Conclusão: As oficinas oferecidas ao grupo foram de grande importância, dando embasamento e técnicas aos participantes para atuarem na prática da contação.

### **Associação entre correção física da DVF e fonoterapia na reabilitação de fala**

Ferreira, Larissa de Andrade Felix<sup>1</sup>; Silva, Carolina Luiz Ferreira<sup>1</sup>; Caetano, Leticia de Carvalho<sup>1</sup>; Rizatto, Ana Julia dos Passos<sup>1</sup>; Pinto, Maria Daniela Borro<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Hospital de reabilitação de anomalias craniofaciais – USP.

Descrever caso de reabilitação de fala por meio da associação entre a adaptação de prótese de palato e fonoterapia intensiva. Paciente do sexo feminino, 9 anos, portadora de displasia ectodérmica, apresentando disfunção velofaríngea (DVF). Em função da inadequada movimentação das estruturas velofaríngeas foi indicada adaptação de prótese de palato (PP) afim de promover correção física da DVF. A avaliação perceptiva auditiva da fala realizada anteriormente a adaptação da PP revelou hipernasalidade de grau moderado, indicando ausência de fechamento velofaríngeo (VVF) confirmado durante o exame de nasofaringoscopia. A confecção da PP foi realizada em 2017, imediatamente após adaptação, nova avaliação perceptiva auditiva da fala foi realizada, mantendo os mesmos resultados de fala. Em fevereiro 2018 a paciente retornou ao Serviço para participar do programa de fonoterapia intensiva (PFI) não havendo nenhuma intervenção fonoaudiológica desde outubro de 2017. Antes de se iniciar o PFI foram realizados exames clínicos e instrumentais para documentar os resultados de fala, entre eles, a nasometria apontou hipernasalidade de fala, confirmada avaliação perceptiva auditiva da fala. O PFI contou com 45 sessões em 3 semanas com frequência de 4 vezes ao dia. Após 22 sessões paciente foi avaliada e apresentou VVF em todos os fonemas orais ao nível de frases, mediante aos resultados foi realizada redução do bulbo faríngeo, visando aumento da amplitude dos movimentos das paredes laterais. Foi dada continuidade ao processo terapêutico e ao final das 45 sessões, tanto a nasometria quanto a avaliação perceptiva auditiva da fala foram novamente realizadas identificando padrão de fala adequado e ressonância equilibrada. A combinação da adaptação da prótese de palato associada a fonoterapia intensiva foi fundamental para adequação

da fala da criança com impossibilidade de correção cirúrgica da DVF. A somatória dos achados revela a importância da associação entre os métodos de reabilitação física e funcional.

### **Processo de terapia fonoaudiológica em paciente pós- avc: terapia tradicional x terapia intensiva**

Caetano, Letícia de Carvalho<sup>1</sup>; Santo, Cristina do Espírito<sup>1</sup>; Leite, Leticia de Azevedo<sup>1</sup>; Alvarenga, Bianca Gonçalves<sup>1</sup>; Caldana, Magali de Lourdes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Descrever a evolução terapêutica de um paciente pós-AVC isquêmico em terapia tradicional, após participação de um programa de terapia intensiva. Relato de caso: O estudo foi realizado na clínica escola de fonoaudiologia na Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. Paciente do gênero feminino participou do programa de fonoterapia intensiva na Casa da Afasia, durante 5 semanas totalizando 100 horas. Foi utilizada para análise do caso a Bateria Montreal- Toulouse de avaliação da linguagem - MTL-Brasil de Parente et al. (2016), além das 30 sessões de terapia tradicional ocorrendo duas vezes por semana no período de um semestre. Resultados: De acordo com os resultados, a paciente apresentou melhor desempenho em um maior número das habilidades avaliadas (compreensão oral e escrita, fala automática, leitura, memória, apraxias não verbais e raciocínio lógico) após a intervenção terapêutica intensiva e as sessões de terapia tradicional individual. Pode-se destacar a evolução na linguagem automática, leitura, principalmente de frases, fluência verbal, repetição, apraxia verbal e ditado de números. Vale ressaltar que a compreensão oral e escrita do texto que antes da intervenção não ocorria. Conclusão: Conclui-se que a terapia intensiva e início imediato das sessões terapêuticas tradicionais, foi efetiva para melhoria da comunicação por meio da linguagem oral e escrita da paciente.

### **Efeito da terapia miofuncional orofacial após cirurgia ortognática: relato de caso**

Caetano, Letícia de Carvalho<sup>1</sup>; Berretin-Felix, Giédre<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: Descrever a evolução terapêutica de uma paciente em terapia fonoaudiológica miofuncional orofacial após cirurgia ortognática, em fase tardia. Relato de caso: O estudo foi realizado na clínica escola de fonoaudiologia na Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. Paciente do gênero feminino, com 46 anos, em tratamento ortodôntico após um ano da realização a cirurgia ortognática, tendo sido encaminhada pelo Instituto Branemark Bauru. A paciente foi submetida à avaliação e terapia fonoaudiológica na área de motricidade orofacial durante o segundo semestre de 2017 e apresentou como queixa principal a dormência na região do mento, dificuldade de abertura de boca e nas funções de mastigação e deglutição. Foram aplicados os protocolos de Avaliação Miofuncional Orofacial MBGR (Genaro, 2009); Questionário Anamnético- DTM (Conti, 1996) e o questionário de qualidade de

vida em saúde oral Oral Health Impact Profile-14 (Oliveira, 2005). Foram realizadas 24 sessões de terapia miofuncional orofacial, duas vezes por semana, no período de três meses. Resultados: O processo terapêutico resultou em melhora do modo e tipo respiratório, da sensibilidade do mento, da mobilidade de lábios e língua, além de adequação na produção da fala, no padrão mastigatório e redução dos sinais e sintomas de disfunção temporomandibular. Para o Questionário Anamnético-DTM a pontuação verificada pré-terapia foi 14 (indicativa de DTM moderada), enquanto após a terapia o valor foi de 7 (DTM leve). No OHIP- 14 o escore global verificado inicialmente foi 16, sendo que após a intervenção a pontuação foi reduzida para 13, demonstrando melhora da qualidade de vida em saúde oral. Conclusão: Conclui-se que a terapia miofuncional orofacial pós-cirurgia ortognática resultou em melhora nos aspectos miofuncionais orofaciais, mesmo quando realizada em fase tardia.

### **Correlação entre alfabetização e letramento de adultos em processo inicial de alfabetização**

Gasparin, Livy Aparecida<sup>1</sup>; Aceituno da Costa, Aline Roberta<sup>1</sup>; Pereira Maschio, Luciana<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru. Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Investigar a existência de correlação entre o nível de letramento e alfabetização de adultos participantes do Programa Educação de Jovens e Adultos EJA, que estavam entre o 1º e o 4º ano de escolarização. Metodologia: O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo. Para inferir o nível de letramento de cada participante foi utilizada a pergunta “fale situações que você presencia no seu cotidiano que envolvem atividades de leitura e de escrita”. Após foram disponibilizados materiais utilizados cotidianamente por pessoas alfabetizadas e letradas, como mapas, livros, entre outros, estes itens eram dispostos sobre a mesa e a pesquisadora pedia para que o participante o pegar. Para avaliar a alfabetização foi utilizado o Teste de Desempenho Escolar (TDE), com subtteste correspondente ao ditado. Resultados: A amostra foi constituída por 15 alunos com idade entre 18 e 63 anos, sendo 7 do gênero masculino e 8 do gênero feminino. As funções exercidas pelos participantes, eram voltadas para o trabalho físico e mecânico, não precisavam do uso direto da leitura e escrita, porém em algumas situações o uso desta seria um agente facilitador. Apesar dos participantes não saberem ler, compreenderam a função de vários gêneros textuais. Conclusão: percebe-se que os participantes eram letrados, conheciam diferentes usos do ler e do escrever e queriam aprender a ler. Porém, o nível de alfabetização não apresenta relação direta com o nível de letramento já que mesmo bastante conscientes do papel da leitura e da escrita, vários participantes ainda não se encontravam alfabetizados.

### **Impactos da gagueira sobre a relação com o trabalho**

Cardoso, Maria Luiza Conceição<sup>1</sup>; Gomes, Erika Regina dos Santos<sup>1</sup>; Alvarenga, Aline Silva Lara<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE) - Graduanda em Fonoaudiologia.

O objetivo do trabalho é descrever a auto percepção da gagueira e identificar os possíveis impactos desta, sobre vida profissional do indivíduo gago, por meio da elaboração e aplicação de questionário. O projeto seguiu a resolução 466/12 do CNS e foi aprovado pelo CEP sob parecer 244.149.135/2017. Participaram da pesquisa oito pessoas que gaguejam na faixa etária de 19 a 30 anos e ativas no mercado de trabalho. Após análise os resultados mostraram que 62,5% dos entrevistados refere que a gagueira não influenciou seu acesso ao mercado de trabalho, 62,5% afirmam que há interferência na comunicação com seus colegas e 75% na comunicação com seus superiores. Todos afirmaram que a gagueira não atrapalha o seu desempenho profissional e também não atrapalhou a saída do emprego anterior. Entre as situações que poderia causar dificuldades em se comunicar no trabalho foram designadas conversar frente a um grande grupo de pessoas (62,5%), falar ao telefone (50%), realizar uma apresentação (50%) e realizar atendimento ao público (25%). Apenas 25% dos participantes afirmam não possuir nenhuma dificuldade de comunicação no ambiente de trabalho. A maioria dos pesquisados (75%) afirma que sua vida profissional seria diferente se não gaguejasse, projetando que poderia ser melhor. Esses resultados permitiram concluir que a gagueira causa um grande impacto a vida das pessoas que gaguejam, interferindo nas relações interpessoais no ambiente corporativo. Mesmo que não cause prejuízo no desempenho das suas atividades, a gagueira pode limitar o crescimento profissional do indivíduo, pela insegurança em desenvolver tarefas que necessitem uma melhor fluência na fala.

### **Os autocuidados sobre a gagueira na relação com o trabalho**

Cardoso, Maria Luiza da Conceição<sup>1</sup>; Alvarenga, Aline Silva Lara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Curso de Fonoaudiologia

O objetivo do estudo foi descrever a auto percepção de pessoas que gaguejam, sobre os autocuidados que eles desenvolvem, para diminuir o impacto da gagueira no ambiente de trabalho e seus fatores mais influentes. O estudo qualitativo descritivo de corte transversal, foi aprovado pelo CEP sob protocolo 244.149.135/2017 seguindo a resolução 466/12 do CNS (Conselho Nacional de Saúde). Participaram do estudo 20 pessoas que gaguejam com experiência no mercado de trabalho. Os participantes responderam um questionário autoaplicável, desenvolvido pela pesquisadora em que descreveram quais são suas atitudes de autocuidados realizadas durante episódios de gagueira, baseadas nos fatores: sentimentos e emoções; motivações e solicitações de ajuda do outro em situações comunicativas. Os resultados nos permitiram perceber que os fatores apresentados, reverberam positiva ou negativamente durante as situações comunicativas no ambiente de trabalho variando, no caso desse estudo, entre pessoas que realizaram ou não tratamento fonoaudiológico. Observou-se que 50% dos indivíduos que gaguejam tem os autocuidados mais relacionados aos sentimentos e emoções, 35% das pessoas relataram seus autocuidados ligados ao aspecto motivacional, seguidos de 15% dos indivíduos informaram que a solicitação de ajuda do outro encontra-se como fator primordial para os autocuidados. Diante disso atitudes antecipatórias a gagueira; exercícios de respiração e

relaxamento; lentificar a fala; utilizar de gestos; enfatizar determinadas palavras; fazer uso de sinônimos e realizar correções posturais, foram tidos como os autocuidados efetivos, utilizados durante situações comunicativas e atitudes negativas como parar de falar, foram em maior parte pertinentes ao fator sentimentos e emoções. Concluiu-se que pessoas que gaguejam procuram desenvolver autocuidados para diminuir o impacto da gagueira no ambiente profissional, tendo os sentimentos e emoções como o quesito mais influente e a terapia.

fonoaudiológica interfere como um fator favorável para os autocuidados serem mais assertivos.

### **Caracterização do distúrbio específico de linguagem em crianças em uma clínica escola**

Oliveira, Mariana da Cruz<sup>1</sup>; Marambaia, Laís dos Santos<sup>1</sup>; Mendonça, Júlia Escalda<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Curso de Fonoaudiologia

O objetivo do presente estudo foi descrever as dificuldades na comunicação humana encontradas em crianças diagnosticadas com Distúrbio Específico de Linguagem (DEL). Para tanto, foram analisados 10 prontuários de crianças na faixa etária de 3 a 6 anos com diagnóstico fonoaudiológico de DEL, que foram atendidas ou estão em atendimento em uma Clínica Escola de Fonoaudiologia entre os anos de 2016 e 2018. Todos os procedimentos de coleta de dados foram realizados em consonância com a Resolução 466/2012-CNS, aprovado pelo CEP sob protocolo 244.149.135/2017. Observou-se que as crianças com DEL apresentaram dificuldades em todos os níveis linguísticos e as manifestações fonoaudiológicas aumentaram gradualmente em função da idade. Na pragmática foi encontrado déficits onde as crianças tinham dificuldades em aprender o papel do emissor e do ouvinte, como iniciar e manter turnos, manutenção do tema e falta de coesão e coerência nas narrações. Na habilidade de fonologia foram encontrados processos fonológicos que deviam ter sido superados pela idade. Dentre os níveis linguísticos analisados as habilidades já citadas estavam comprometidas em 100% (N=10) dos casos analisados, comprometendo a fala e tornando o discurso narrativo ininteligível. Em semântica 80% (N=10) dos sujeitos continuam a fazer generalizações por meio de processos de substituição, realizados nos campos conceituais de animais, profissões, locais, instrumentos musicais e móveis e utensílios A sintaxe também se encontrava prejudicada, 80% (N=10) dos casos apresentavam inadequações em verbos, frases, flexões nominais/verbais e pronomes, por fim 20% (N=10) dos casos apresentaram déficits na função cognitiva de memória de curto prazo. Conclui-se que as dificuldades na linguagem oral podem levar a maiores consequências no processo de alfabetização desses sujeitos, considera-se que a intervenção precoce é necessária para colaborar com o desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças.

### **Desempenho perceptivo-auditivo em crianças com transtorno fonológico na identificação das oclusivas**

Assis, Mayara Ferreira de Assis<sup>1</sup>; Berti, Larissa Cristina Berti<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

<sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP)

O objetivo do presente estudo foi comparar o desempenho perceptivo-auditivo de crianças com e sem transtorno fonológico (TF) na tarefa de identificação dos contrastes entre os fonemas oclusivos. Assumindo a hipótese que o TF afetaria a percepção dos contrastes fonológicos, pode-se esperar que o desempenho perceptual na tarefa de identificação de crianças com TF seja mais laborioso e menos acurado. Com aprovação do Comitê de Ética, protocolo nº 67549317.5.0000.5406, uma tarefa de identificação de pares mínimos envolvendo os 6 fonemas oclusivos foi conduzida com 46 crianças (23 com diagnóstico de TF com acometimento nas oclusivas (G1) e 23 com desenvolvimento típico de fala (G2)), entre 4-8 anos de idade, com base no instrumento de avaliação de percepção de fala – PERCEFAL, com o uso do software PERCEVAL. Com relação à acurácia perceptivo-auditiva verificou-se uma diferença significativa entre os grupos de crianças para porcentagem de erros e acertos, bem como para o tempo de reação do acerto ( $p < 0,05$ ). As crianças típicas tiveram uma média de acerto maior do que as crianças com TF e um tempo de reação menor para os acertos. No tocante ao padrão de erro, observou-se um maior número de erros por parte das crianças com TF e, para ambos os grupos, os erros envolvendo ponto articulatório foram superiores. Crianças com TF apresentaram uma pior acurácia e tempo de reação mais longo comparativamente às crianças com desenvolvimento fonológico típico.

### **Alterações comportamentais de adultos gagos**

Alonso, Sarah<sup>1</sup>; Giacheti, Célia Maria<sup>2</sup>; Canhetti Oliveira, Cristiane Moço<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista – UNESP, Graduação: Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista – UNESP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista – UNESP, Departamento de Fonoaudiologia.

O objetivo deste estudo foi investigar o comportamento de adultos gagos e comparar com indivíduos controles fluentes. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob número 677022117.0.0000.5406. Participaram deste estudo 20 adultos, divididos em dois grupos: Grupo Pesquisa (GP), composto por 10 adultos com gagueira do desenvolvimento persistente, e Grupo Comparativo (GC) composto por 10 adultos fluentes, pareados por gênero e idade ao GP. Foi utilizado o instrumento Adult Self-Report for ages 18-59 (ASR) destinado à faixa etária de 18 a 59 anos. Esse instrumento refere-se a um inventário que avalia a autopercepção de problemas comportamentais de adultos. O inventário não foi aplicado apenas no Grupo

pesquisa mas também em um familiar (FGP) para responder de um diferente ponto de vista sobre o indivíduo do GP, assim como um familiar (FGC) para responder sobre o indivíduo do Grupo comparativo afim de saber se há concordância nas respostas. Os resultados apontaram maior compatibilidade entre as respostas de familiares comparados ao seu respectivo grupo. Notou-se grande indicativo de respostas divergentes entre familiares dos gagos (FGP) e familiares dos fluentes(FGC) assim como distinção de respostas na autoavaliação de indivíduos gagos (GP) comparado aos fluentes(GF), apresentando apenas 53% de compatibilidades nas respostas. Portanto, há diferença no comportamento de adultos com gagueira e adultos controles fluentes.

### **Relação entre fatores de risco e tipos de Acidente Vascular Encefálico**

Fernandes, Taynara<sup>1</sup>; Favoretto, Natalia Caroline<sup>1</sup>; Caldana, Magali de Lourdes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>FOB – USP, Departamento de Fonoaudiologia

O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de determinados fatores de risco para os diferentes tipos de Acidente Vascular Encefálico, em indivíduos com afasia, atendidos por uma clínica escola de fonoaudiologia. O desenvolvimento do projeto seguiu as etapas: envio do projeto de pesquisa e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, com número CAAE: 67613317.2.0000.5417; definição do tipo de acometimento por meio de laudos de exames de neuroimagem; aplicação do Questionário auto-referido sobre condições de saúde e estilo de vida para desenvolvimento de Acidente Vascular Encefálico; verificação da predominância de hábitos de vida e fatores de risco nos tipos hemorrágico e isquêmico de Acidente Vascular Encefálico; análise percentual da prevalência dos fatores de risco para os dois tipos de lesão neurológica. A amostra deste estudo foi de 11 sujeitos, sendo oito acometidos por Acidente Vascular Encefálico do tipo isquêmico e três pelo tipo hemorrágico. Foram prevalentes para o tipo isquêmico: sedentarismo, obesidade, diabetes, hipertensão, alterações circulatórias e cardíacas, episódios anteriores de Acidente Vascular Encefálico, consumo de álcool, tabagismo, consumo de álcool associado ao tabagismo, consumo excessivo de carnes vermelhas, presença de colesterol, triglicerídeos e nível de glicose alterados, uso de medicamentos para doenças cardíacas, circulatórias, metabólicas, colesterol, diabetes e/ou triglicerídeos e consumo excessivo de açúcar. Para o tipo hemorrágico, houve prevalência dos fatores: estresse, taquicardia, formigamento em braços e pernas sob estresse, dores de cabeça, consumo excessivo de sal, consumo excessivo de refrigerante, histórico familiar de doenças cardíacas ou vasculares e consumo excessivo de alimentos fritos. Conclui-se que os fatores de risco para o Acidente Vascular Encefálico possuem prevalência distinta para os diferentes tipos de acometimentos. Sendo que houve maior número de fatores de risco para o tipo isquêmico do que para o hemorrágico.

### **Percepção da pessoa que gagueja sobre fatores determinantes para o sucesso profissional**

Barbosa, Vanessa Laila Souza<sup>1</sup>; Alvarenga, Aline Silva Lara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Curso de Fonoaudiologia.

O objetivo do estudo foi descrever a percepção da pessoa que gagueja sobre fatores que julga serem determinantes para o sucesso profissional a partir de sua experiência acadêmica. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo de corte transversal que seguiu a resolução 466/12 do CNS (conselho nacional de saúde), aprovado pelo CEP sob o protocolo 244.149.135/2018.

Participaram do estudo 8 sujeitos que gaguejam e cursam faculdade. Foi aplicado um questionário desenvolvido pela pesquisadora que permitiu ao estudante que gagueja relatar a relação com a gagueira no ambiente acadêmico e as suas perspectivas profissionais, investigando aspectos como, as relações e habilidades envolvidas, no ambiente acadêmico, bem como o desenvolvimento do conhecimento e aplicação deste na futura prática profissional. A análise dos dados nos permitiu verificar que nas habilidades de formação acadêmica relacionadas a apresentações orais todos os sujeitos entrevistados relataram ter dificuldades e sentir insegurança e alguns mencionaram sentimentos como ansiedade e frustração precipitadamente diante da necessidade de fala, destarte este quesito demonstra ser um fator significativo nas habilidades que exigem a fala para o estudante que gagueja. 62,5% acreditam que a gagueira interfere no coleguismo em sala de aula, seja de modo positivo ou negativo, todavia 87,5% consideram os trabalhos em grupo não são prejudiciais, e sim favorecem o aprendizado. Com relação a experiência profissional 62,5% acreditam que a gagueira não interfere no desenvolvimento das habilidades necessárias à prática da profissão escolhida e 75% acreditam que a fala é importante para a futura profissão, mas salientam que a determinação, estudo, sabedoria, e prática acadêmica são mais importantes, visto que consideram que a prática laboral além da fala exige uma preparação, experiência e estudo inerente a esta. Pode-se concluir que a pessoa que gagueja no ambiente universitário considera a fluência um fator importante, mas não determinante para o sucesso profissional.

### **A autopercepção sobre desempenho acadêmico da pessoa que gagueja**

Santana, Bruno Guimarães<sup>1</sup>; Barbosa, Vanessa Laila Souza<sup>1</sup>; Alvarenga, Aline Silva Lara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)/Curso de Fonoaudiologia

O objetivo desse estudo é realizar análise qualitativa da autopercepção da pessoa que gagueja sobre seu desempenho acadêmico. Esta pesquisa seguiu a resolução 466/12 do CNS (Conselho Regional de Saúde) e foi aprovada pelo CEP sob o protocolo 244.149.135/1017. Participaram do estudo 10 pessoas que gaguejam em situação de formação ou tendo concluído o nível superior, na faixa-etária de 19 à 25 anos. Foi aplicado um questionário semiestruturado com 13 questões que pressupõem situações sociais, baseadas em dados da literatura sobre gagueira, acerca da implicação desse transtorno da fluência na graduação. Foi solicitado que cada participante analisasse as situações pressupostas e às qualificasse enquanto aspectos de influência positiva ou negativa seu desempenho acadêmico. Além da análise qualitativa, foi disponibilizado espaço aberto para possíveis relatos em relação à suposta situação. Na análise

qualitativa dos dados, foram obtidos 83,1% de respostas positivas e 17,9% de considerações negativas sobre a implicação da gagueira na vida acadêmica. 9,5% das respostas positivas representam situações não ocorridas durante a graduação. 33% dos participantes relataram situações de nervosismo e desistência para situações de fala em sala de aula (como em apresentações de seminário). 14% dos participantes consideram “negativa” a intervenção de colegas na tentativa de completar sua fala durante apresentação de seminários. É na variabilidade entre afirmações “positivas” e “negativas” de cada participante, que identificamos a subjetividade deste transtorno em seu aspecto social. O encorajamento dos professores e colegas em resposta às disfluências, a faixa-etária dos participantes e a realização de terapia fonoaudiológica mostraram-se fatores contribuintes à confiança do sujeito acerca do seu padrão de fala. Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que na percepção da pessoa que gagueja, este transtorno afeta diretamente a sua vida acadêmica.

### **Linguagem de um indivíduo com transtorno da comunicação social**

Sales, Victoria Paola Nogueira<sup>1</sup>; Da Silva, Daiana Carvalho Camilo<sup>1</sup>; Leão, Marisa Santos Nunes<sup>1</sup>; Rossi, Natália Freitas<sup>1</sup>; Giacheti, Célia Maria<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/Marília, Departamento de Fonoaudiologia.

**Objetivo:** Descrever o desempenho da linguagem de um indivíduo com Transtorno da Comunicação Social (Pragmática). **Relato de caso:** Trata-se de estudo descritivo de um indivíduo do sexo feminino, oito anos e nove meses de idade cronológica, frequentando o 3º ano do ensino fundamental. A família não apresentou queixa fonoaudiológica específica no momento da avaliação. Não foi relatado intercorrências pré, peri e pósnatal, bem como atraso no desenvolvimento motor geral ou especial. Em relação ao desenvolvimento da linguagem, a criança balbuciou em torno dos 8 meses, emitiu as primeiras palavras com 1 ano, e formulou frases com dois elementos aos 4 anos de idade... **Metodologia:** Foi realizada avaliação fonoaudiológica da forma, uso e conteúdo da linguagem e complementada com a aplicação do Test of Narrative Language (TNL). **Resultados:** A criança apresentou desempenho superior em tarefas de compreensão quando comparado às de produção da linguagem falada. Observou-se ocorrência de pausas silentes e hesitações, com produção de frases com inversões sintáticas. Apesar dos prejuízos sintáticos observados no nível expressivo, a criança apresentou capacidade para perceber e organizar os elementos nas frases quando solicitado. Os prejuízos mais significativos foram observados em tarefas naturalísticas de linguagem (conversão e narração), incluindo prejuízo na organização lógica-temporal e na capacidade para adaptar a sua linguagem à necessidade do interlocutor, bem como de representação do contexto, em prol do uso funcional da comunicação. Na avaliação da linguagem escrita apresentou desempenho inferior ao esperado para idade cronológica. **Conclusão:** O quadro fonoaudiológico foi condizente com as manifestações do diagnóstico de transtorno da comunicação social (pragmática), em que as manifestações foram predominantemente no uso funcional da comunicação, na ausência de prejuízos no desenvolvimento de habilidades intelectuais e no domínio estrutural da linguagem que pudessem

justificar as dificuldades de comunicação observadas no caso descrito. A conduta foi intervenção fonoaudiológica e orientação familiar escolar.

### **Síndrome de Stickler: revisão integrativa sobre a clínica e o neurodesenvolvimento**

Pimenta, Yula Ramos<sup>1</sup>; Baldin, Mayara dos Santos<sup>2</sup>; Tabaquim, Maria de Lourdes Merighi<sup>1,2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru –USP, Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP)

Objetivo: A Síndrome de Stickler é um transtorno hereditário do tecido conjuntivo em consequência da mutação, na maioria dominante, em um dos quatro genes que controlam a síntese dos colágenos na síndrome. Devido à incipiência de informações sobre os aspectos do desenvolvimento da Síndrome de Stickler, o objetivo deste estudo foi identificar a produção teórica da síndrome, por meio da revisão integrativa da literatura, que incluiu artigos científicos indexados nas bases virtuais e digitais, visando os conceitos gerais, os tipos relacionados, a incidência, condições clínicas e aspectos relacionados ao neurodesenvolvimento. Método: A investigação foi realizada por meio da consulta às seguintes bases de dados PubMed, LILACS, SciELO, OMIM, NCBI e Google Scholar, tendo como descritores, síndrome, linguagem, cognição, desenvolvimento, aprendizagem, no período de 1974 a 2012, que compreendeu as publicações sobre a temática. Resultado: Entre as 36 produções identificadas, foram selecionados 21 artigos, 05 sobre conceitos gerais que descreveram a síndrome, 08 abordando os 04 tipos de acordo com a mutação do gene, 01 apresentando a incidência, 05 sobre as condições clínicas e 02 contribuindo com os aspectos do neurodesenvolvimento. A base de dados que mais publicou sobre esta síndrome no período pesquisado foi a NCBI com 38% dos artigos identificados. Conclusão: A revisão permitiu identificar que a literatura sobre a Síndrome de Stickler é escassa e quase inexistente quando relacionada à fatores do neurodesenvolvimento, tais como, a linguagem e a memória, entre outras funções, embora os indivíduos com essa condição, apresentem dificuldades na interação comunicativa, com a fala por vezes ininteligíveis e a presença de ecolalias. Desta forma, o estudo indicou a necessidade de maiores investigações sobre o desenvolvimento cognitivo dessa população, referente aos aspectos que cursam com a clínica, além do dismorfismo facial.

### **Diagnóstico diferencial entre TEA e Transtorno Pragmático de Linguagem - relato de caso**

Ferreira, Alexia. Carandina.<sup>1</sup>, Souza, Juliane. Ruiz.<sup>1</sup>, Abramides, Dagma Venturini Marques<sup>1</sup>, Hage, Simone Rocha Vasconcellos.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: apresentar características que diferenciam Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Pragmático de Linguagem (TPL). Metodologia: menino, 6:6, com diagnóstico de Distúrbio Específico de Linguagem aos 4 anos. O aparecimento de comportamentos atípicos aos 6

anos levou a nova verificação diagnóstica. A criança foi submetida à avaliação fonoaudiológica e psicológica em Clínica-escola de Instituição Pública com os procedimentos: Protocolo de Avaliação Sintática e Pragmática, Prova de Vocabulário do ABFW, Children's Communication Checklist – CCC2, ATA – Escala de Avaliação de Traços Autísticos e observação psicológica. Em outro centro a criança foi submetida a Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Wisc-IV e CARS (Childhood Autism Rating Scale). Resultados: a avaliação psicométrica indicou inteligência na média e a escala apontou para Autismo leve. A avaliação de linguagem e observação psicológica efetivadas para rediscussão diagnóstica abalizaram habilidades sintáticas adequadas, mas vocabulário rebaixado. Quanto à pragmática, observaram-se turnos incoerentes e discurso confuso. O CCC-2 apontou: fala repetidamente sobre coisas que ninguém está interessado, repete informações que o outro já sabe, diz expressões de adultos que parece não entender, fica confuso quando utilizam palavras fora do habitual e não percebe quando os outros não estão gostando da conversa. A ATA não indicou Autismo, não pontuando em vários aspectos, dentre eles, o não aparecimento de traços autísticos antes dos 36 meses. Conclusão: as dificuldades na linguagem pragmática e interação social não são suficientes para o diagnóstico de TEA. É fundamental que se observe padrões restritos e repetitivos de comportamento, além de sintomas autísticos no início da infância. O TPL caracteriza-se por dificuldades com troca de informações, pouca capacidade de adaptar a comunicação ao contexto. Também há dificuldades para compreender o que não é dito explicitamente e significados que dependem do contexto para interpretação. Tais dificuldades resultam em limitações na comunicação e nas relações sociais, mas não caracterizam autismo.

### **Eficácia terapêutica na fluência da fala de pré-escolares com gagueira**

Shimizu, Aline Airi<sup>1</sup>; Porto, Marina Carvalho<sup>1</sup>; Anjos, Heloísa de Oliveira<sup>1</sup>; Marconato, Eduarda<sup>2</sup>; Palharini, Talissa Almeida<sup>2</sup>; Moura, Rayssa Beatriz Onuki<sup>2</sup>; Oliveira, Cristiane Moço Canhett <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP – Marília (SP), Brasil. Departamento de Fonoaudiologia.

<sup>2</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP – Marília (SP), Brasil. Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia.

Objetivo: Avaliar a eficácia de um programa terapêutico para pré-escolares com gagueira, por meio da comparação da fluência da fala espontânea pré e pós-programa terapêutico.

Metodologia: Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:

67719317.5.0000.5406). Estudo clínico longitudinal observacional realizado com 10 pré-escolares com gagueira. Os critérios de inclusão foram: apresentar disfluências por mais de 12 meses, sem remissão (persistente); o início da gagueira deve ter ocorrido na infância (do desenvolvimento);

apresentar no mínimo 3% de Disfluências Típicas da Gagueira (DTGs); e apresentar pontuação de, pelo menos, 11 pontos no Instrumento de Gravidade da Gagueira, o que equivale a uma gagueira leve. Realizou-se um Estudo Piloto ("Programa de Intervenção para Promoção da Fluência em Pré-escolares com Gagueira"), sendo possível observar que alguns estímulos e o número de sessões de algumas atividades deveriam ser modificados para continuidade da aplicação do programa elaborado. As modificações foram efetuadas e os procedimentos da pesquisa foram agrupados em três etapas: avaliação inicial da fluência; aplicação do programa terapêutico e, reavaliação final da fluência. Foi realizada análise estatística, por meio do software STATISTICA (versão 7.0) utilizando o teste de "Mann-Whitney", com nível de significância igual ou menor a 5% ( $p \leq 0,05$ ). Essa análise comparou pré e pós-programa terapêutico em relação à frequência, tipologia das disfluências e gravidade da gagueira. Resultados: A avaliação pós-programa terapêutico mostrou redução da frequência de DTGs ( $p=0,011$ ), das repetições de palavras monossilábicas ( $p=0,007$ ), das revisões ( $p=0,003$ ) e das palavras não terminadas ( $p=0,044$ ). Houve redução da gravidade da gagueira em 80% dos pré-escolares. Os escores da frequência, dos concomitantes físicos e o escore total do Instrumento de Gravidade da Gagueira também foram reduzidos após o programa terapêutico, respectivamente:  $p=0,008$ ,  $p=0,013$ ,  $p=0,009$ . Conclusão: O Programa Fala Mais Fluente mostrou eficácia terapêutica, pois reduziu a quantidade de DTGs e a gravidade da gagueira.

### **Habilidades receptivas, expressivas e visuais em prematuros de muito baixo peso**

Teodoro, Ana Teresa Hernandez<sup>1</sup>; Lopes, Flávia Bianca de Souza<sup>1</sup>; Ribeiro, Camila da Costa<sup>1</sup>; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru- USP, Departamento de Fonoaudiologia

Introdução: Crianças prematuras são aquelas nascidas abaixo de 37 semanas de idade gestacional e de muito baixo peso os nascidos com peso abaixo de 1.500 gramas. Esta população apresenta maior vulnerabilidade para alterações do desenvolvimento infantil, incluindo a linguagem, o que torna relevante a avaliação e acompanhamento de bebês nascidos pré-termo de muito baixo peso. Objetivo: Verificar o desempenho de crianças nascidas prematuras com muito baixo peso, na faixa etária de seis a 23 meses, nas habilidades receptivas, expressivas e visuais, considerando a idade cronológica (IC) e corrigida (ICOR), e comparar o desempenho com grupo de crianças nascidas a termo (IC). Metodologia: Cumpriram-se os princípios Éticos (49811915.7.0000.5417). Participaram do estudo 112 crianças da faixa etária de 6 a 23 meses, divididas em dois grupos: 56 crianças nascidas prematuras de muito baixo peso (GE) e 56 crianças nascidas a termo, com histórico de desenvolvimento normativo (GC). Foi realizada entrevista inicial com os responsáveis e aplicada a Early Language Milestone Scale (ELM). Para o GE foram analisados os dados com e sem a correção da idade gestacional. O tratamento estatístico constou de estatísticas descritivas e aplicados Teste de Mann-Whitney e Teste de Fisher. Resultados: Na comparação entre os grupos considerando a IC houve diferença estatisticamente significativa em todas as habilidades avaliadas. Ao comparar GE com ICOR e GE

com IC também houve diferença estatisticamente significativa, atentando para o fato de que o GE apresentou déficits mesmo com a aplicação de correção da idade. Além disso, a análise de correlação entre o peso e desempenho obtido na escala foi significativa. Conclusão: A prematuridade e o muito baixo peso são fatores de risco para o desenvolvimento de linguagem. Visto o risco de alterações iniciais no desenvolvimento da linguagem, essas crianças devem ser acompanhadas longitudinalmente para minimizar os efeitos deletérios destas condições de nascimento.

### **Fonoterapia intensiva na síndrome Alcoólico Fetal: relato de caso**

Silva, Chrishinau Thays de Sales<sup>1</sup>; Emídio, Jéssica Silva<sup>1</sup>; Pereira, Stefanie Vitória Rodrigues<sup>1</sup>; Fumagali, Franciele Aparecida<sup>2</sup>; Silva, Ana Flávia Rodrigues da<sup>3</sup>; Whitaker, Melina Evangelista<sup>4</sup>; Pegoraro-Krook, Maria Inês<sup>1</sup>; Dutka, Jeniffer de Cássia Rillo<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Residente no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP;

<sup>3</sup>Doutoranda no Programa de Pós Graduação do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP;

<sup>4</sup>Fonoaudióloga Doutora no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP, Setor de Prótese de Palato.

Objetivo: Descrever os resultados obtidos no Programa de Fonoterapia Intensiva (PFI) associada à prótese de palato (PP) de uma paciente com Síndrome Alcoólico Fetal (SAF) e disfunção velofaríngea (DVF). Relato de caso: Cumpriram-se os aspectos éticos (62383616.0.0000.5441). Paciente do gênero feminino matriculada no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) aos 12 meses de idade, apresentando fissura de palato incompleta, não operada, baixo peso e características fenotípicas compatíveis com a SAF, como: declinodactilia, ptose palpebral, filtro nasal pouco expressivo, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, pé torto congênito e micrognatia, além do relato de consumo de álcool materno durante a gestação. Apesar da palatoplastia realizada, permaneceu com DVF, sendo indicado um obturador faríngeo e fonoterapia para a reabilitação da fala. Assim, foi selecionada para participar do PFI, oferecido pelo HRAC, em fevereiro/2018. Na avaliação inicial, apresentou ausência de fechamento velofaríngeo adequado em sons orais mesmo na presença do obturador faríngeo, ressonância de fala hipernasal moderada, compensações articulatórias (AC) do tipo coprodução com oclusiva glotal nos fonemas /p/ e /t/, substituição de /k/ e /g/ por plosiva faríngea e substituição por fricativa faríngea em todos os fricativos, exceto /v/. Os objetivos do PFI foram a correção das AC e a sistematização do fechamento velofaríngeo (FVF). Utilizaram-se estratégias como biofeedback e pistas facilitadoras, aumentando os níveis de complexidade da fala. Resultados: Realizou-se 51 sessões em 14 dias. Na avaliação final, foram corrigidos todos os sons orais, exceto sons africados, até o nível de leitura de textos curtos e a ressonância foi classificada como hipernasal leve, com FVF adequado em todos os sons orais. Conclusão: Verificou-se efetividade nas estratégias utilizadas no PFI, necessitando dar seguimento para alcançar adequação em conversa

espontânea com todos os fonemas e FVF adequado para fonemas orais.

### **Autopercepção dos impactos da gagueira no período de formação profissional**

Batista, Denis de Jesus<sup>1,2</sup>; Alvarenga, Aline Silva Lara<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE) – Curso de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Associação Brasileira de Gagueira

**OBJETIVO:** Descrever a autopercepção dos impactos da gagueira no período de formação profissional. **METODOLOGIA:** O estudo foi aprovado pelo CEP sob parecer 244.149.135/2017 seguindo a resolução 466/12 do CNS. Participaram do estudo 13 pessoas que gaguejam (4 mulheres e 9 homens), entre 19 a 53 anos, residentes no estado da Bahia cursando graduação, pós-graduação ou ensino técnico. O instrumento utilizado foi o OASES-A, um questionário com 100 questões que avalia os impactos da gagueira pela ótica da própria pessoa que gagueja. O instrumento avalia as informações gerais pela percepção da dificuldade apresentada e o conhecimento geral sobre a gagueira; as reações à gagueira questionando as reações afetivas, comportamentais e cognitivas; a comunicação em situações diárias pela identificação das limitações nas atividades e reações do ambiente; e a qualidade de vida pela percepção do impacto da gagueira. Os escores obtidos classificam o impacto da gagueira como: leve, leve a moderado, moderado, moderado a severo, severo. **RESULTADOS:** Sobre os conhecimentos gerais da gagueira: 53,85% apresentaram conhecimento moderado(médio), 23,08% de moderado(médio) a severo(muito), 15,38% leve(pouco) a moderado(médio) e 7,69% leve(pouco). Sobre as reações frente à gagueira: 61,54% dos sujeitos apresentaram impacto moderado e 38,46% leve a moderado. Em relação à comunicação em situações diárias: 53,85% dos sujeitos identificaram impacto moderado, 23,08% moderado a severo, 15,38% leve a moderado e 7,69% leve. 46,15 dos sujeitos identificaram impacto moderado na qualidade de vida enquanto 23,08% leve a moderado, 23,08% leve e 7,69% moderado a severo. Sobre o grau de impacto geral, 69,23% dos participantes do estudo teve impacto moderado, 23,08% leve a moderado e 7,69% moderado a severo. **CONCLUSÃO:** Os resultados permitiram concluir que a maior parte dos sujeitos estudados sofrem um impacto moderado em relação aos conhecimentos gerais da gagueira, as reações sobre a gagueira, a comunicação no cotidiano e na qualidade de vida.

### **Percepção de contrastes fricativos em crianças com e sem distúrbio fonológico**

Creiasco, Elissa<sup>1</sup>; Berti, Larissa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – UNESP, Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – UNESP, Departamento de Fonoaudiologia

Não há consenso sobre a exata natureza da relação entre a percepção de fala e o distúrbio

fonológico (DF). Por um lado alguns autores assumem que a percepção dos sons da fala em crianças é uma variável que influencia a maneira em que os sons são produzidos. Por outro lado, outros autores asseguram que existe pouca evidência sustentando a relação entre dificuldades de produção e percepção de fala. O objetivo do estudo foi comparar o desempenho perceptual de crianças com e sem DF em uma tarefa de identificação de contrastes fricativos, usando o software PERCEVAL. A proposta foi aprovada pelo Comitê de Ética, protocolo nº 67549317.5.0000.5406, a qual consistiu em uma tarefa de identificação de pares mínimos envolvendo 6 fricativas do Português Brasileiro. A tarefa foi realizada por 54 crianças (27 com DF e 27 do grupo controle, pareadas entre si por idade e gênero). O estímulo usado na tarefa de identificação consistiu na gravação de um adulto típico, o qual produziu os pares mínimos. Os estímulos acústicos foram apresentados para as crianças e as mesmas precisaram escolher qual estímulo correspondia à imagem mostrada na tela do computador. Tanto o tempo de apresentação do estímulo quanto o tempo de reação foram mensurados pelo software PERCEVAL. Não houve diferença significativa entre as crianças com e sem distúrbio fonológico, comparando a acurácia perceptual (% de erros e acertos) e tempo de reação para as respostas corretas e incorretas ( $p < 0.05$ ). Estes resultados sugerem que o desempenho perceptual pode não contribuir diretamente para as dificuldades de produção.

### **Levantamento bibliográfico sobre afasia progressiva primária e fonoaudiológica**

Biason, Fernanda Oliveira<sup>1</sup>; Cunha, Paula Grandini<sup>1</sup>; Caldana, Magali de Lourdes<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

**Objetivo:** Realizar um levantamento de dados dos artigos científicos publicados nos últimos cinco anos na área de fonoaudiologia sobre a doença neurodegenerativa Afasia Progressiva Primária.

**Metodologia:** Cumpriram-se os aspectos éticos (20836813.0.0000.5417). Foram utilizados os descritores Afasia Progressiva Primária, Fonoaudiologia e Primary Progressive Aphasia and Speech Therapy nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs e Bireme no período de 2013 à 2018.

**Resultados:** Com o descritor APP e fonoaudiologia, foram obtidos os seguintes resultados: PubMed 0 artigos; Scielo 0 artigos; Lilacs 1 artigo; Bireme 1 artigo. Com o descritor PPA and Speech Therapy foram obtidos os seguintes resultados: PubMed 42 artigos; Scielo 6 artigos; Lilacs 3 artigos; Bireme: 49 artigos. Os artigos encontrados na Scielo, Lilacs e Pubmed, foram os mesmos encontrados na Bireme, sendo um total de 50 artigos dos últimos cinco anos sobre Afasia Progressiva Primária e Fonoaudiologia. **Conclusão:** Mediante aos seguintes achados, nota-se a escassez de pesquisas relacionadas à Afasia Progressiva Primária correlacionada à área de Fonoaudiologia, em que esta é uma doença crônica não-transmissível, progressiva e neurodegenerativa que diminui as habilidades linguísticas trazendo defasagem na comunicação do indivíduo. Assim sendo, é evidente a necessidade de número maior de pesquisas que envolvam a área de fonoaudiologia voltada para a reabilitação do indivíduo com Afasia Progressiva Primária.

**Habilidades morfossintáticas de crianças com distúrbio fonológico**

Braz, Flavia Karolina Gindro<sup>1</sup>; Pinheiro, Lorena Adami da Cruz<sup>2</sup>; Hage, Simone Rocha de Vasconcellos<sup>1,2</sup>;

<sup>1</sup> Departamento de Fonoaudiologia - FOB/USP

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia – FOB/USP

Introdução: estudos de normatização e validação vêm sendo desenvolvidos no Brasil no intuito de aumentar a disponibilidade de instrumentos sistematizados e formais. Parte desta sistematização está sendo concretizada com a aplicação de Protocolo de Avaliação Morfossintática (PAM), criado por linguista e fonoaudiólogo, em crianças com Distúrbio de Linguagem, com ou sem alterações nas habilidades sintáticas previstas. Objetivo: verificar o desenvolvimento morfossintático de crianças com Distúrbio Fonológico, que a priori, não apresentam alterações na construção e organização de frases, e desta forma, verificar a eficiência do PAM. Método: Dez crianças com Distúrbio Fonológico (DF) entre 4 e 7 anos foram selecionadas em Clínica-escola de instituição pública (CAAE: 68562317.4.0000.5417), já com diagnóstico aplicado com base nos critérios de inclusão. Mais dez crianças com desenvolvimento típico de linguagem (DTL), da mesma idade, foram selecionadas em escolas públicas, as quais constituíram o grupo controle. Foi aplicado o PAM sobre amostra de fala espontânea a partir da interação da cada criança com o validadorpesquisador. Esta amostra foi gravada em áudio e imagem por 30 minutos. As amostras foram transcritas considerando os turnos da criança e do validadorpesquisador e o tempo de transcrição teve cerca de 20 minutos. O PAM verificou estrutura SVO (sujeito/verbo/objeto), pronomes, concordância e subordinação. A análise estatística foi descritiva e para a comparação foi utilizada a prova t de Student. Resultados: a média de enunciados produzidos pelas crianças com DF é semelhante a das crianças típicas. Houve diferença na produção de frases com subordinação, mas não em relação a frases com estrutura SVO. Conclusão: a estruturação morfossintática das crianças com DF é semelhante a das típicas quanto à estrutura SVO, uso de pronomes e concordância, mas há menor número de enunciados subordinados. O PAM mostrou-se eficiente na verificação das habilidades morfossintáticas de crianças com transtorno de comunicação que não apresentam alterações sintáticas.

**Relato de casos: aplicação do MMASA para rastreamento da disfagia pós-AVEI agudo**

Souza, Juliane Ruiz de<sup>1</sup>; Luccas, Gabriele de<sup>1</sup>; Berretin-Felix, Giédre<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: Apresentar os resultados da aplicação, da versão em português brasileiro, do protocolo MMASA em pacientes pós-AVEI agudo em ambiente hospitalar. Relato de Caso: 4 pacientes, entre 60 e 90 anos, foram avaliados, dentro de um período de 72 horas após a admissão hospitalar, por 2 neurologistas que aplicaram, duas vezes as escalas OCSP, NIHSS e mRS e por 2 fonoaudiólogas que também aplicaram duas vezes as escalas MMASA e PARD. Caso 1: mulher, síndrome lacunar, não-trombolisada; caso 2: mulher, síndrome da circulação posterior, não-trombolisada, caso 3:

homem, síndrome da circulação anterior parcial, não-trombolisada, caso 4: mulher, síndrome da circulação anterior parcial, trombolisada. Resultados: caso 1 - NIHSS = 2/1, mRS = 0/1, MMASA = 100/100, PARD = deglutição funcional/deglutição funcional; caso 2 - NIHSS = 8/8, mRS = 0/3, MMASA = 98/96, PARD = deglutição funcional/deglutição funcional; caso 3 - NIHSS = 4/2, mRS = 0/0, MMASA = 50/86, PARD = deglutição normal/deglutição funcional; caso 4 - NIHSS = 5/3, mRS = 0/2, MMASA = 96/96, PARD = deglutição funcional/deglutição funcional. Conclusão: Os pacientes que o protocolo MMASA não apontou risco para disfagia, apresentaram deglutição funcional na avaliação clínica da deglutição por meio do PARD. Entretanto, para o paciente que o protocolo apontou risco, não foi identificada a disfagia, pelo protocolo PARD. Diante desses dados, é visto que pacientes pós-AVEI agudo, não apresentaram disfagia.

### **Disfonia e disfagia decorrente de Schwannoma de nervo vago: relato de caso**

Silva, R. P.<sup>1</sup>; Vieira, M. M. R. M.<sup>1</sup>; Luccas, G. R.<sup>1</sup>; Marchiori, R.<sup>1</sup>; Moreira, P. A. M.<sup>1</sup>; Berretin-Felix, G.<sup>1</sup>; Brasolotto, A. G.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

Objetivo: apresentar os achados de voz e deglutição em um caso pós cirúrgico de Schwannoma no nervo vago, de ocorrência rara. Relato de caso: paciente do gênero feminino, 41 anos, foi encaminhada para tratamento fonoaudiológico após cirurgia para a retirada de Schwannoma no nervo vago e cirurgia de tireoplastia após quatro anos. Relatou "voz fraca, dificuldade em ser ouvida e dificuldade para engolir". Foi submetida à avaliação clínica perceptivoauditiva da voz e dos aspectos oromiofuncionais, além de avaliação instrumental com nasoendoscopia, telelaringoscopia e videofluoroscopia da deglutição. Resultados: a avaliação otorrinolaringológica evidenciou paralisia laringofaríngea esquerda com ausência de constrição do pilar palatoglosso e palatofaríngeo, fechamento velofaríngeo com mínimo escape, imobilidade de prega vocal esquerda em posição mediana, formando fenda irregular, acúmulo de secreção na área supraglótica e em seios piriformes. A paciente apresentou disfonia orgânica de grau intenso, caracterizada por voz com sopro, rouquidão, bitonalidade, ressonância laringofaríngea com instantes de hipernasalidade, pitch médio e loudness reduzida, limitação de modulação para emissões aguda, grave, forte e fraca, bem como incoordenação pneumofonoarticulatória significativa com presença de ruído inspiratório e fonação inspiratória durante a conversa espontânea. A avaliação clínica dos aspectos oromiofuncionais indicou presença de distúrbio miofuncional orofacial caracterizado por alteração na mobilidade de lábios, língua e bochechas e tonicidade de língua e bochechas e a avaliação instrumental com videofluoroscopia evidenciou disfagia neurogênica de grau moderado, caracterizada por alteração de função de língua, ejeção ineficiente, escape posterior prematuro, atraso no início da fase faríngea, penetração laríngea supraglótica, resíduos em valéculas, seios piriformes e esfíncter esofágico. Conclusão: a avaliação fonoaudiológica evidenciou manifestações complexas de disfonia e disfagia na paciente em questão, em decorrência de lesão de nervo vago com acometimento dos ramos laríngeo e

faríngeo, demonstrando a necessidade da atuação fonoaudiológica conjunta nas áreas de voz e deglutição.

### **Possibilidade de uso nasal na fissura labiopalatina: qual a percepção do paciente?**

Silva, Isabela Possignollo da <sup>1</sup>; Araujo, Bruna Mara Adorno Marmontel<sup>2</sup>; Silva, Andressa Sharllene Carneiro da<sup>2</sup>; Yamashita, Renata Paciello<sup>2</sup>; Fukushiro, Ana Paula<sup>1,2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP, Laboratório de Fisiologia.

Objetivo: Verificar a autopercepção do paciente com fissura labiopalatina quanto à possibilidade de uso nasal, a partir da correlação entre queixas referidas, modo respiratório e área seccional mínima nasal. Método: Após aprovação pelo CEP (parecer 2.146.859), foram avaliados 30 pacientes com fissura labiopalatina reparada e deformidade dentofacial, ambos os sexos, idades entre 18 e 43 anos, atendidos no Laboratório de Fisiologia do HRAC-USP. Queixas de obstrução nasal (ON) e respiração oronasal (RO) foram obtidas a partir de resposta auto referida pelos pacientes; o modo respiratório, a partir da avaliação perceptiva (protocolo MBGR), e a permeabilidade nasal, utilizando-se a rinomanometria pela técnica fluxo-pressão, para determinação da área seccional nasal (valor de normalidade=0,600cm<sup>2</sup>). As relações entre ON x RO e RO x área nasal foram verificadas por meio do teste de correlação de Fisher; ON x modo respiratório, ON x área nasal e modo respiratório x área nasal pelo teste Chi-Quadrado e, RO x modo respiratório pelo teste de McNemar ( $p < 0,05$ ). Resultados: Do total de pacientes, 40% apresentavam queixa de ON e RO. Quanto ao modo respiratório, observou-se 53% de respiração oronasal e 47% de respiração nasal. Na avaliação rinomanométrica, 53% apresentavam área sugestiva de permeabilidade nasal adequada. Não foram encontradas associações entre as variáveis analisadas. Dos 16 pacientes que apresentavam permeabilidade nasal adequada (área nasal normal), 10 (63%) referiram ON e/ou RO. Conclusão: Os resultados do presente estudo permitem concluir que a auto percepção do paciente quanto à possibilidade de uso nasal não se relaciona com o modo respiratório e permeabilidade nasal analisados, o que fala a favor da reabilitação funcional, a partir da conscientização e treino do uso da cavidade nasal nesta população.

### **Formulação de critérios para registrar posição lingual na deglutição atípica mediante GLUMAP**

Salem, Lorena Estefanía Pachón<sup>1,2</sup>; Berretin, Giédre<sup>2</sup>; Brasalotto, Alcione Ghedini<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidad Nacional de Colombia – Departamento de Fonoaudiología

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Determinar a eficiência-eficácia do uso da placa de GLUMAP no diagnóstico da deglutição atípica e adaptada, como prova alternativa às técnicas convencionais. Metodologia: A pesquisa contou com a participação de 12 sujeitos, entre os 11 e os 25 anos de idade, com

deglutição atípica previamente diagnosticada por um fonoaudiólogo ou odontólogo, sendo a metade deles com antecedentes de tratamento de ortodontia. Cada um deles foi submetido a uma avaliação fonoaudiológica inicial, a partir do Protocolo Clínico da Deglutição da Universidade Nacional da Colômbia, das estruturas orais e sua funcionalidade; adicionalmente foi utilizada a placa do GLUMAP, desenhada por um odontólogo, em três oportunidades em cada sujeito a partir da deglutição de saliva, fazendo registro do movimento do gel biocompatível dentro da placa. Os dados foram descritos a partir de um análise estatístico multivariado. Resultados: Não se evidenciou alteração estrutural ou funcional nos órgãos fonoarticulatórios, porém os participantes apresentaram posição lingual interdental na fase oral com presença de resíduos após a deglutição. As mulheres (n=6) apresentaram perfil facial convexo, com oclusão normal e interposição lingual leve ou moderada durante a deglutição, enquanto os homens (n=6) apresentaram perfil reto, maiores antecedentes de tratamento de ortodontia e maior alteração no posicionamento lingual na deglutição. O uso de GLUMAP demonstrou esvaziado das câmaras anteriores, em decorrência da presença de interposição da língua durante a fase oral da deglutição identificada na avaliação clínica inicial. Além disso, foi possível estimar a severidade da deglutição atípica por meio da quantidade de gel esvaziada em cada câmara do instrumento. Conclusão: O uso da placa de GLUMAP permitiu medir o comportamento lingual dentro da cavidade oral na fase oral da deglutição, pelo qual pode ser considerada como uma ferramenta de avaliação complementar dentro da prática clínica fonoaudiológica, sendo possível utilizá-la no seguimento e determinar a eficácia do tratamento.

### **Função mastigatória e limiar de dor à pressão em indivíduos com disfunção temporomandibular**

Oliveira, Ariane Lourenço<sup>1</sup>; Rosa, Rodrigues Raquel<sup>1</sup>; Berretin-Felix, Giédre.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O objetivo da pesquisa foi verificar a relação entre o limiar de dor à pressão (LDP) e a função mastigatória em indivíduos com disfunção temporomandibular (DTM), sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Odontologia de Bauru, sob o parecer de número 1.929.028. Foram elencados 30 adultos, 18 a 28 anos, com deslocamento de disco com redução segundo o RDC-TMD. O LDP foi mensurado pelo algômetro digital no terço médio do músculo masseter, feixe anterior do músculo temporal e pólo lateral da ATM, bilateralmente. A função mastigatória foi avaliada por meio da eletromiografia de superfície dos músculos masseter e temporal nas provas de Máxima Contração Voluntária e mastigação unilateral da goma de mascar. Para análise, foram selecionados índices eletromiográficos relacionados à simetria, atividade e coordenação muscular. Os dados foram analisados estatisticamente pelo teste de correlação de Pearson ( $p < 0,05$ ). Na Máxima Contração Voluntária, houve correlação positiva entre o índice de porcentagem de sobreposição (temporal em masseter) e o LDP do músculo masseter; correlação negativa entre o coeficiente de torção e o LDP da ATM direita, dos músculos masseter direito e temporal. Na mastigação unilateral, houve correlação negativa do índice

Módulo com o LDP da ATM, do músculo masseter e do temporal; correlação positiva da Fase à direita com o LPD da ATM e dos músculos masseter e temporal; correlação negativa entre o lado de balanceio e de trabalho do músculo temporal com o LDP da ATM e do músculo masseter; correlação negativa no lado de trabalho e balanceio do músculo masseter com o LDP do músculo masseter. Conclui-se que o LPD investigado nos indivíduos com DTM influenciaram a ativação e simetria dos músculos da mastigação, sendo importante considerá-los no processo de diagnóstico e intervenção destes indivíduos.

### **Associação entre alterações de mastigação e disfunção temporomandibular: uma revisão sistemática**

Ferreira, Maria Carolina<sup>1</sup>; Toledo, Isabela Porto de<sup>2,3</sup>; Dutra, Kamile Leonardi<sup>3</sup>; Stefani, Fabiane Miron<sup>1</sup>; Porporatti, André Luís<sup>3</sup>; Flores-Mir, Carlos<sup>4</sup>; De Luca Canto, Graziela<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

<sup>2</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

<sup>3</sup>Centro Brasileiro de Pesquisas Baseadas em Evidências, Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

<sup>4</sup>Departamento de Odontologia, Faculdade de Medicina e Odontologia, Universidade de Alberta, Edmonton, Canadá.

Objetivo: Devido a discrepância de resultados apresentados em estudos prévios e da não apresentação de resultados com alta evidência científica, o objetivo da pesquisa foi avaliar se há associação entre alterações de mastigação e disfunção temporomandibular (DTM) em adultos, por meio da utilização da eletromiografia de superfície (EMGs). Métodos: Foi realizada uma busca específica para cada base de dados selecionada, sendo utilizadas combinações dos principais descritores. As bases de dados selecionadas para a realização da busca foram: LILACS, PubMed, Science Direct, Scopus, e Web of Science. Foi realizada também uma busca na literatura cinzenta: Google Scholar, ProQuest e OpenGrey. Incluíram-se na pesquisa estudos que utilizaram para diagnóstico da DTM o Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC/TMD), Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (DC/TMD) ou o Protocolo de Helkimo. Os estudos que avaliaram as alterações de mastigação por meio da eletromiografia de superfície também foram selecionados. O risco de viés e a qualidade da evidência dos estudos incluídos foram avaliados, respectivamente, por meio da ferramenta Meta-Analysis of Statistics Assessment and Review Instrument (MAStARI) e, por meio do Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation (GRADE). Resultados: Dos 17 artigos incluídos na

revisão, 16 foram classificados como baixo risco de viés. 11 estudos selecionados apresentaram resultados significativos, contudo, avaliaram diferentes parâmetros, apresentaram inconsistência na aplicação da EMGs, escolheram tarefas discrepantes para analisar durante o exame e não apresentaram consenso nos seus resultados. Conclusão: Não foi possível realizar uma afirmação categórica a respeito da força de associação entre alterações de mastigação e disfunção temporomandibular quando analisada a EMGs, pois, ainda que muitos estudos encontraram resultados significantes, existiu uma variação muito grande na forma de avaliação da mastigação por meio da EMGs.

### **Relação entre dor musculoesquelética e autoavaliação vocal em teleoperadores**

Dos Santos, Ana Paula<sup>1,2</sup>; Dassie-Leite, Ana Paula<sup>1</sup>, Silverio; Kelly Cristina Alves<sup>2</sup>; Diedio, Pollyana Nascimento<sup>1</sup>; Siqueira, Larissa Thaís Donalson<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste – Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

Objetivo: investigar a dor musculoesquelética, fadiga vocal e qualidade de vida em voz em teleoperadores e comparar esses aspectos com não profissionais da voz; e verificar se há relação entre dor e fadiga vocal e qualidade de vida em voz em teleoperadores e não profissionais da voz. Metodologia: pesquisa aprovada pelo CEP da instituição sob parecer 2.147.873. Participaram 35 teleoperadores - grupo estudo (GE), e 35 indivíduos não profissionais da voz e sem queixas vocais - grupo controle (GC). Os grupos foram pareados em relação ao sexo e idade. Todos responderam aos questionários de Investigação de Dor Musculoesquelética, Índice de Fadiga Vocal (IFV) e Qualidade de Vida em Voz (QVV). Os dados foram analisados estatisticamente visando comparação entre os grupos (Mann-Whitney;  $p < 0,05$ ) e associação entre variáveis (Correlação de Spearman;  $p < 0,05$ ). Resultados: verificou-se que mulheres teleoperadoras apresentaram maior frequência de dor musculoesquelética na parte superior das costas quando comparadas ao GC ( $p = 0,039$ ). Não foram verificadas outras diferenças significantes entre os grupos. Houve várias correlações positivas moderadas entre dor musculoesquelética e fadiga vocal, bem como correlações negativas e moderadas entre dor e os domínios do protocolo QVV para homens e mulheres de ambos os grupos. Porém, homens teleoperadores apresentaram maior número de correlações entre dor e QVV e dor e fadiga vocal do que mulheres de ambos os grupos, apontando impactos negativos na comunicação. Homens não profissionais da voz apresentaram mais correlações entre intensidade da dor e QVV do que teleoperadores. Conclusão: mulheres teleoperadoras apresentam maior frequência de dor na parte superior das costas. Existe correlação entre dor e os dados de autoavaliação vocal tanto nos teleoperadores quanto em não profissionais da voz. Ou seja, a dor musculoesquelética impacta negativamente a

qualidade de vida em voz e no aumento da fadiga vocal durante a comunicação oral, independentemente do uso profissional da voz.

### **A eficácia da voz esofágica: uma revisão integrativa da literatura**

Batista, Denis de Jesus<sup>1,3</sup>; Caraíbas, Flávia Pereira<sup>2</sup>; Santos, André Luis de Jesus dos<sup>1,3</sup>; Conceição, Taís Diane Cruz<sup>2,3</sup>; Andrade, Natália dos Reis<sup>2,3</sup>,

<sup>1</sup>Centro Universitário Jorge Amado

<sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia

<sup>3</sup>Liga Acadêmica de Voz da Bahia – Departamento de Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia

**OBJETIVO:** Identificar a eficácia da voz esofágica em publicações dos últimos dez anos sobre o tema. **METODOLOGIA:** A busca foi realizada nas bases de dados: BVS e SCIELO, utilizando-se os descritores “voz esofágica” e “reabilitação laringectomia”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; em português ou espanhol; publicado entre 2008 a 2018; que respondessem aos objetivos da pesquisa. Após a leitura dos resumos, a amostra resultou em 46 artigos. Foi realizada então a leitura dos artigos e excluídos os que não respondiam aos objetivos da pesquisa. A amostra final foi composta por 22 artigos. A coleta dos dados dessas produções foi realizada por meio de um fichamento com itens padronizados. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com uso de porcentagem simples. **RESULTADOS:** Dos 22 artigos, 10 artigos foram publicados entre 2008 e 2011, 6 entre 2011 e 2014 e outros 6 entre 2014 a 2017. Sobre as áreas envolvidas nos estudos: 59,2% das publicações relacionavam-se a medicina; 45,46% a fonoaudiologia; 4,55% a fisioterapia e odontologia e outros 4,55% a psicologia, enfermagem e saúde pública. 50% dos estudos mostraram resultados favoráveis à voz esofágica e os outros 50% resultados não favoráveis. Destas produções, 86,37% mencionaram outras opções reabilitadoras e 13,64% não mencionaram. Comparando os benefícios da voz esofágica em relação as outras opções: 45,45% favoreceram a voz esofágica, outros 45,45% apresentaram as outras opções como mais promissoras e 9,09% não se propuseram a fazer essa comparação. **CONCLUSÃO:** Entre 2008 e 2011 tivemos um número maior de publicações. A medicina foi a área que teve mais publicações sobre a voz esofágica. O estudo não foi conclusivo quanto à eficácia da voz esofágica, visto que metade dos estudos foi favorável ao seu uso enquanto alternativa de reabilitação ao laringectomizado total e a outra metade não.

### **Relação entre características laríngeas, vocais e de controle motor laríngeo em idosos**

Santos, Izadora<sup>1</sup>; Freixo, Letícia de Lemos<sup>1</sup>; Silvério, Kelly Cristina Alves<sup>1</sup>; Brasolotto, Alcione Ghedini<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

**Objetivo:** Verificar se há relação entre as características de envelhecimento vocal e laríngeo e, as características de velocidade e regularidade de movimentos das pregas vocais em idosos, o que

poderá contribuir para a definição de intervenções fonoaudiológicas em presbifonia. Métodos: Estudo retrospectivo, transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 54956416.7.0000.5417). Foram analisados exames prévios de 60 idosos, com idade média de idade de 68,6 anos. Os vídeos dos exames de tele e nasolaringoscopia foram analisados por um juiz experiente quanto aos parâmetros: arqueamento de pregas vocais e aumento de volume das pregas vestibulares durante a respiração; fenda fusiforme membranácea, constrição supraglótica anteroposterior e mediana; a constrição mediana foi classificada em linear, côncava ou convexa. Para avaliação perceptivoauditiva da voz, um juiz analisou grau geral do desvio da voz, rugosidade, sopro, tensão e instabilidade, durante vogal sustentada e contagem de números, por meio de escala analógica visual. Para análise da diadococinesia laríngea, foram considerados os parâmetros de velocidade e regularidade das repetições das vogais "a" e "i", por meio do programa Speech Profile Advanced (MSP) da KeyPentax. A confiabilidade intraavaliador foi analisada pelos testes Kappa e Coeficiente de Correlação Intraclasse. Para comparar a diadococinesia com as características laríngeas e correlacionar com as características vocais, foram utilizados teste t e correlação de Pearson, respectivamente ( $p < 0,05$ ). Resultados: A confiabilidade intra-avaliador foi substancial (70,5%) para as características laríngeas e excelente (0,95%) para as características vocais. O desvio padrão do período da vogal "i" foi menor em idosos com aumento de volume das pregas vestibulares ( $p = 0,044$ ) e, maior em idosos com constrição mediana convexa ( $p = 0,042$ ). Conclusão: Idosos com aumento de volume das pregas vestibulares produzem movimentos de pregas vocais mais regulares, enquanto que, os que possuem constrição mediana convexa, apresentam mais dificuldade de controle motor laríngeo do que os que possuem configuração linear.

### **Classificação vocal de coristas mirins por meio da fonetografia**

Pereira, Jéssica<sup>1</sup>; Silva, Isabela Possignollo da<sup>1</sup>; Vale, Sara Ruth Barroso do<sup>1</sup>; Silva, Maicon Suel Ramos da<sup>1</sup>; Gonçalves, Mariana Ferreira<sup>2</sup>; Teles, Lídia Cristina da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo FOB-USP - Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Pós Graduação Interunidades em Bioengenharia – EESC/IQSC/FMRP

Objetivo: Caracterizar a dinâmica das vozes de coristas infanto-juvenis nas diferentes classificações vocais. Métodos: Aprovação CEP FOB-USP N=2.505.549. Participaram 16 integrantes de coral infanto-juvenil, de ambos os sexos, com idades de 11 a 18 anos e média 15,13 anos e DP 3,3 anos, que participam do coral de 1 a 13 anos, média de participação 6 anos, DP 3,67 anos. A avaliação foi realizada por meio da fonetografia, com a análise das frequências mínima e máxima, extensão vocal, intensidades mínima e máxima e extensão dinâmica máxima. Resultados: Os dados obtidos identificaram 5 vozes Soprano com as seguintes médias: frequência máxima de 1086,8Hz, DP=101,59Hz e mínima 158,8Hz, DP=65,85Hz; extensão vocal 34,4 semitons (st), DP=7,37st; intensidade mínima 65,6dB, DP= 3,78dB e máxima de 118,2dB, DP 3,27dB e extensão dinâmica máxima 43,6dB, DP=6,73dB. Quatro vozes Contralto com as médias:

frequência máxima 640,5Hz, DP=120,83Hz e mínima 159,25Hz, DP=27,16Hz, extensão vocal 24st, DP=1,83st; intensidade mínima 62,25dB, DP= 3,86dB e máxima de 110,75dB, DP=10,31dB, extensão dinâmica máxima 41dB, DP=3,83dB. Quatro vozes Barítono com as seguintes médias: frequência máxima de 461,5Hz, DP=100,59Hz e mínima 94,75Hz, DP=34,95Hz; extensão vocal 27,75st, DP=5,85st; intensidade mínima 66,5dB DP=5,45dB e máxima de 112,75dB, DP=4,19dB e extensão dinâmica máxima 41,75dB, DP=4,72dB. Três vozes Tenor apresentaram as seguintes médias: frequência máxima de 774Hz, DP=110,77 e mínima 76Hz, DP=5,20Hz; extensão vocal 40st, DP=1,73st; intensidade mínima 64dB, DP= 7,55dB e máxima de 118dB, DP=3,61dB e extensão dinâmica máxima 46,33dB DP=7,09dB. As vozes contralto e tenor apresentaram a menor e a maior média de extensão vocal, respectivamente. A maior extensão vocal (45st) foi de uma voz soprano que tem um ano de coral. Conclusão: A dinâmica vocal dos cantores mirins identificou cinco vozes soprano, quatro contralto, quatro barítono e três tenor. O tempo de participação no coral não influenciou na extensão vocal.

### **Efeitos do tabaco na voz de mulheres fumantes por meio da fonetografia**

Veiga, Kemellyn Nayara<sup>1</sup>; Gonçalves, Mariana Ferreira<sup>2</sup>; Gobbo, Maria Paula Almeida<sup>1</sup>; Bellai, Livia Gabriela<sup>1</sup>; Teles, Livia Cristina da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

<sup>2</sup>Pós Graduação Interunidades em Bioengenharia – EESC/IQSC/FMRP

Introdução: O hábito do tabagismo tornou-se uma epidemia que causa dependência química, física e emocional. Nas últimas décadas houve aumento da taxa de mulheres fumantes, merecendo preocupação da saúde pública. Devido às alterações da laringe, ocasionadas pelas toxinas do cigarro, a qualidade da voz das mulheres assume características específicas como a redução de pitch, loudness e dos tempos máximos de fonação. A hipótese é que o uso prolongado e o consumo elevado diário de tabaco aumentem as alterações da frequência e da intensidade vocal. Objetivo: Investigar a influência do tempo de uso e da quantidade de consumo diário de cigarros, na voz de mulheres tabagistas. Metodologia: Participaram 42 mulheres, 21 fumantes com idades de 20 a 79 anos, (média=46 anos DP=14 anos) no Grupo Fumante (GF) e 21 não fumantes de 20 a 80 anos (média=47 anos e DP=15 anos) no grupo controle (GC). Todas as participantes realizaram a fonetografia com as seguintes medidas: frequências mínima e máxima e extensão vocal, expressas em Hz e semitons; intensidades mínima e máxima e extensão dinâmica máxima, expressas em dB. Para análise estatística utilizou-se o teste t Student e o de correlação de Pearson. Resultados: As mulheres fumantes apresentaram redução nos parâmetros das frequências mínima, máxima, extensão vocal e intensidade mínima quando comparados às não fumantes. No GF houve correlação negativa significativa do tempo de fumo com a frequência máxima e intensidade mínima e da idade com as frequências mínima e máxima. Com o avanço da idade indicou redução das frequências mínima e máxima da tessitura vocal das mulheres fumantes e não fumantes. Conclusões: Quanto maior o tempo de fumo menores os valores da frequência mínima da tessitura vocal e da intensidade mínima nas mulheres fumantes. A quantidade de consumo diário de cigarro não influenciou significativamente a voz das mulheres

fumantes.

### **Análise acústica da voz: comparação entre dois tipos de captação de sinal**

Siqueira, Larissa Thais Donalsonso<sup>1</sup>; Krik, Vanessa Mara<sup>1</sup>; Ribeiro, Vanessa Veis<sup>2</sup>; Rosa, Marcelo de Oliveira<sup>3</sup>; Dassie-Leite, Ana Paula<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>3</sup>Universidade Federal do Paraná - UFPR, Departamento Acadêmico de Eletrotécnica

Objetivo: Comparar os resultados da análise acústica vocal obtidos a partir da gravação de voz realizada com dois tipos diferentes de captação do sinal sonoro. Método: O estudo foi aprovado pelo CEP da instituição de origem sob o parecer 706.335/2014. Participaram da pesquisa 103 pessoas do sexo feminino, com idades entre 16 e 54 anos. Foram coletadas amostras vocais de diferentes vogais sustentadas (/a/ /e/ /é/ /i/ /o/ /ó/ e /u/), captadas por dois microfones simultaneamente: Shure SM58 e Karsect HT-9. Foi realizada a análise acústica das vozes por meio do software Voxmetria, extraindo-se os seguintes parâmetros: frequência fundamental (F0), variação da frequência (Jitter %) e variação de amplitude dos segmentos fundamentais da voz (Shimmer %) e Proporção Glottal to Noise Excitation (GNE). Para análise estatística das variáveis normais foi utilizado o Teste T-Pareado e para as não normais o Teste de Wilcoxon ( $p < 0,05$ ). Resultados: Houve diferenças estatisticamente significantes entre os microfones nas medidas Jitter para a vogal /a/ ( $p < 0,001$ ) e Shimmer para a vogal /a/ ( $p = 0,012$ ), vogal /e/ ( $p = 0,026$ ), vogal /é/ ( $p = 0,030$ ), vogal /o/ ( $p = 0,009$ ) e vogal /ó/ ( $p = 0,017$ ), com predomínio de valores mais altos captados pelo Karsect HT-9. Não foram verificadas diferenças entre os microfones para os demais parâmetros acústicos e vogais. As médias obtidas em todos os parâmetros em ambos os microfones estiveram dentro dos padrões de normalidade estabelecidos pelo software utilizado. Conclusão: Os microfones Shure SM58 e Karsect HT-9 têm resultados semelhantes na extração da F0 da voz, proporção GNE e, de forma geral para jitter. Porém, observou-se diferença nas medidas de perturbação do sinal, principalmente de Shimmer, na qual o microfone Karsect HT-9 captou mais ruído. Dessa forma, os dois microfones parecem ser equivalentes para uso clínico, porém, há a necessidade de uma atenção especial na escolha do microfone para uso em pesquisas científicas.

### **Mudanças vocais e respiratórias após eletroestimulação em idoso: relato de caso**

Salles, Polyana Ferreira<sup>1</sup>; Fabron, Eliana Maria Gradim<sup>1,2</sup>; Silva, Chrishinau Thays de Sales Silva<sup>1</sup>; Silva, Cinthia Procópio<sup>1</sup>; Moreira, Pâmela Aparecida Medeiros<sup>1</sup>; Silvério, Kelly Cristina Alves<sup>3</sup>; Berretin-Felix, Giédre<sup>3</sup>; Brasolotto, Alcione Ghedini<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP;

<sup>2</sup>Faculdade Filosofia e Ciências – UNESP, Departamento de Fonoaudiologia; <sup>3</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: Relatar caso, apresentado em reunião clínica no contexto do PET/USP/Bauru, de indivíduo com características de presbifonia, em que associou-se a Estimulação Elétrica Neuromuscular (EENM) à terapia vocal intensiva. Relato de caso: Mulher de 81 anos, com queixa vocal e características de presbilaringe, foi submetida à 12 sessões (quatro semanais) de fonoterapia com exercícios regressivos de intensidade, frequência e tempo máximo de fonação (TMF) associada a EENM (VitalStim®). Foram utilizados dois eletrodos colocados verticalmente sobre o meio da cartilagem tireoide, acima da membrana cricotireoidea e dois na região submandibular, abaixo do corno posterior do osso hioide. Determinou-se a intensidade da estimulação pelo momento de melhor coaptação glótica, durante exame laríngeo. Objetivou-se melhorar a voz e expandir a capacidade fonatória da paciente. Foram avaliadas pelo software MDVP (KayPentax) as medidas de Jitter, Shimmer; Proporção Ruído-harmônico e Índice de Fonação Suave; TMF de /a/, /s/ e /z/; análise perceptivoauditiva da qualidade vocal, utilizando uma escala visual analógica de 100 mm. Compararam-se descritivamente os resultados entre os dois momentos de avaliação. Trata-se de paciente participante da pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética (CAEE:56422916.9.0000.5417), cujos resultados foram discutidos em reunião clínica do Programa de Educação Tutorial em Fonoaudiologia. Resultados: Encontrou-se nos momentos pré e pós, respectivamente: TMF: 10,96 e 12,77 segundos para /a/; 5,73 e 6,99 segundos para /s/, 5,41 e 8,28 segundos para /z/; medidas acústicas: 5,330 e 2,315% para Jitter; 11,726 e 5,186% para Shimmer, 0,237 e 0,235 para Proporção Ruído-harmônico, 7,664 e 6,149 para Índice de Fonação Suave; parâmetros perceptivoauditivos, em milímetros: grau geral 94 e 75, rugosidade 89 e 76, soproidade 48 e 28, tensão 41 e 20, pitch, 41 e 41, loudness 0 e 0. Conclusão: Os resultados da terapia proposta permitiram concluir que a intervenção produziu efeitos positivos nos aspectos vocais e respiratórios da idosa tratada.

### **Interface Psicologia-Fonoaudiologia: Estudo sobre a vulnerabilidade emocional em crianças/adolescentes com perda auditiva**

Jacob, Regina Tangerino de Souza<sup>1</sup>; Proence, Paulo Vitor Fernandes<sup>2</sup>; Miazaki, Minoru<sup>2</sup>; Rodrigues, Laryssa Victalino de Almeida<sup>2</sup>; Lopes, Natália Barreto Frederigue<sup>1</sup>; Moret, Adriane Lima Mortari<sup>1</sup>; Juliana Bizeto<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Anhanguera Educacional;

<sup>3</sup>Consultório Particular

De acordo com dados do IBGE (2000) 14,5% da população total possui algum tipo de deficiência, 24,5 milhões de brasileiros, dos quais, 3,4% declararam incapacidade, dificuldade de ouvir, nos diferentes graus de perda auditiva. Dentre as deficiências, a auditiva pode ser considerada uma das mais devastadoras em relação ao convívio social do sujeito, visto que interfere diretamente no desenvolvimento da linguagem, fala, comunicação interpessoal e aprendizagem (CRUZ, M.S., 2018). O objetivo desse trabalho é relatar a experiência do atendimento transdisciplinar em Psicologia em um estágio curricular de Audiologia Educacional na formação de alunos do Curso de

Graduação em Fonoaudiologia e de Psicologia. São discutidos os riscos emocionais e psicológicos que crianças e adolescentes com deficiência auditiva sofrem na sociedade, contextualizando a comunidade surda, sociedade e o contexto familiar que os indivíduos estão inseridos e seu impacto na comunicação. A literatura científica sobre deficiência auditiva estabelece associações com os transtornos mentais afetivos, devido ao prejuízo nas relações interpessoais e a redução da capacidade de escutar sons agradáveis que tal deficiência pode proporcionar. Estes fatores podem desencadear isolamento social, dificuldades de comunicação e, em alguns casos, a estigmatização, podendo afetar a saúde mental e a qualidade de vida do indivíduo. Dados sobre violência sexual, indicam que, no Brasil, deficientes são vítimas em de estupros em 10% do total de casos. Estima-se que mais casos ocorram e não são expostos, porque a família prefere se manter discreta ou até mesmo porque o próprio indivíduo que sofre esse abuso não possua recursos de fala para comunicá-lo. Não foram encontrados qualquer tipo de dados nacionais, sobre esse tipo de vulnerabilidade. Essa falta de estatísticas consolidadas é o principal ponto ressaltado indicando total desinformação sobre riscos potenciais que adolescentes e crianças com perda auditiva estão expostos em nossa sociedade.

### **Efeitos da terapia intensiva baseada na fisiologia do exercício para presbifonia**

Salles, Polyana Ferreira<sup>1</sup>; Fabron, Eliana Maria Gradim<sup>1,2</sup>; Silva, Cinthia Procópio<sup>1</sup>; Moreira, Pâmela Aparecida Medeiros<sup>1</sup>; Silverio, Kelly Cristina Alves<sup>3</sup>; Berretin-Felix, Giédre<sup>3</sup>; Brasolotto, Alcione Ghedini<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP;

<sup>2</sup>Faculdade Filosofia e Ciências – UNESP, departamento de Fonoaudiologia

<sup>3</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: Verificar o efeito imediato da fonoterapia intensiva com progressão de frequência, intensidade e duração, nos parâmetros de autoavaliação, acústica, qualidade vocal e, Tempo Máximo de Fonação (TMF), de idosos, que seriam distintos ao comparar os momentos pré e pós intervenção. Metodologia: Trata-se de parte de ensaio clínico aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE:56422916.9.0000.5417). Treze idosos com queixa vocal e características de presbilinge, foram submetidos à gravação das vozes e responderam ao protocolo de Qualidade de Vida em Voz (QVV) nos momentos pré e pós intervenção imediata, que consistiu de 12 sessões (quatro semanais) de fonoterapia com exercícios progressivos de intensidade, frequência e tempo máximo de fonação (TMF). Foram avaliadas medidas acústicas pelo software MDVP da KayPentax: Frequência Fundamental, Jitter, Shimmer, Proporção Ruído-harmônico; análise perceptivoauditiva da qualidade vocal, na emissão da vogal /a/, por um fonoaudiólogo experiente que não participou de nenhuma etapa da pesquisa, dos parâmetros: grau geral, rugosidade, sopro, tensão, pitch e, loudness, por meio de uma escala visual analógica de 100 mm; TMF de /a/, /s/ e /z/. Os resultados foram comparados por meio Teste t-pareado ( $p < 0,05$ ). Resultados: Houve diferença entre os momentos nos parâmetros de autoavaliação, para Domínio Global ( $p = 0,012$ ), Funcionalidade Física (0,014) e Domínio Sócio emocional (0,002); de medidas acústicas, para

Frequência Fundamental ( $p=0,032$ ), Jitter ( $0,024$ ) e Proporção Ruído-harmônico ( $0,017$ ); na qualidade vocal, para grau geral ( $p=0,042$ ), rugosidade ( $p=0,019$ ), sprosidade ( $p=0,019$ ), tensão ( $p=0,024$ ) e loudness ( $p=.0,014$ ). Conclusão: A proposta de fonoterapia vocal para idosos foi efetiva, podendo-se observar mudanças positivas na qualidade de vida em voz, nos

## Apresentação de Painel – Pós-Graduação/Profissionais

### **Análise da timpanometria na criança considerando a pressão e a compliância estática**

Alana Ribeiro de Melo<sup>1</sup>; Kátia de Freitas Alvarenga<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

A análise precisa da timpanometria é essencial para determinar a condição da orelha média. O objetivo deste estudo foi apresentar um padrão de análise da timpanometria com sonda de 226 Hz para a faixa etária de seis meses a três anos, considerando a pressão do pico e a compliância estática. Foram analisados prontuários de crianças atendidas no Centro de Pesquisas Audiológicas ou na Clínica de Audiologia Infantil da FOB/USP e foi aprovada pelo Comitê de Ética das duas Instituições, parecer número 53782516.4.0000.5417 pela FOB/USP e 53782516.4.3001.5441 pelo HRAC. A casuística foi dividida em dois grupos: grupo sem alteração, composto por 224 orelhas, e o grupo com alteração, composto por 59 orelhas. No grupo sem alteração, o Teste Correlação Mann Whitney revelou que não houve diferença significativa entre os sexos para pressão do pico ( $p=0,782$ ) e para a compliância estática ( $p=0,085$ ). Também não houve correlação dos valores de pressão ( $p=0,678$ ) e compliância ( $p=0,079$ ) com a idade, por meio do Teste Correlação de Spearman. Considerando o intervalo entre os percentis 2,5 e 97,5 nos grupos sem e com alteração, observou-se uma faixa de valores comum aos dois grupos. De acordo com os percentis 2,5 e 97,5, foi possível estabelecer uma faixa de normalidade para a pressão, de +52 daPa a -100 daPa, e para compliância estática, de 0,20 ml a 0,68 ml. Enquanto que na faixa de alteração, os valores variaram de -259 a 17,52 daPa para pressão e de 0,04 a 0,41 ml para a compliância. Assim, uma faixa de intersecção foi identificada, correspondente ao intervalo de -100 a 17,52 daPa para pressão do pico de e de 0,2 a 0,41 ml para a compliância estática. A análise dos dados demonstrou que a timpanometria apresentou alta sensibilidade e baixa especificidade na faixa etária de seis meses a três anos.

### **Efeito do aquecimento vocal visualizável em espectrogramas de cantores líricos**

Oliveira, Ana Carolina Gagliani de <sup>1</sup>; Gonçalves, Mariana Ferreira <sup>2</sup>; Teles, Lídia Cristina da Silva <sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação Interunidades em Bioengenharia – USP, Escola de Engenharia de São Carlos, Instituto de Física de São Carlos e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto;

<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação Interunidades em Bioengenharia – USP, Escola de Engenharia de São Carlos, Instituto de Física de São Carlos e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto;

<sup>3</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Investigar o efeito do aquecimento vocal visualizado em espectrogramas de cantores líricos. Metodologia: Aprovação do CEP/FOB-USP protocolo 1.419.355. Participaram 10 cantores líricos, homens de 20 a 42 sendo, média 27 anos e DP 6,61anos. Gravação das vozes para análise do espectrograma da vogal /a/ sustentada em tom e intensidade habituais e de um trecho de canto escolhido pelo próprio cantor, antes e após aquecimento vocal. O aquecimento vocal foi composto por alongamento corporal, exercícios de respiração costodiafragmática, firmeza glótica, sons vibrantes, ressonância e articulação, teve duração de trinta minutos. Resultados: Na comparação dos espectrogramas pré e pós aquecimento vocal da vogal /a/, observou-se após o aquecimento: aumento da intensidade dos formantes em 70% dos cantores, permanecendo igual em 10% e com diminuição em 20%; aumento da presença de harmônicos nas frequências altas em 60% dos participantes, permanecendo igual em 30% e redução em 10%; maior estabilidade dos harmônicos em 70% dos cantores e menor estabilidade em 30% e redução da presença de ruído entre os harmônicos em 40% dos cantores, permanecendo igual em 30% e aumento do ruído em 30%. Na análise do trecho de canto dos espectrogramas observou-se após aquecimento vocal: maior regularidade do vibrato em 70% dos cantores, permaneceu igual em 20% e menor em 10%; aumento da intensidade e definição dos formantes em 40% dos cantores, permaneceu igual para 30% e houve redução para 30%; e redução de ruído entre os harmônicos em 20% dos cantores, permaneceu igual para 70% e houve aumento do ruído em 10%. Conclusões: O aquecimento vocal contribuiu para o aumento da intensidade dos formantes; para o aumento do número, da intensidade e maior estabilidade dos harmônicos, fato representa maior brilho, potência e estabilidade vocal, além de proporcionar maior regularidade dos vibratos melhorando a qualidade deste ornamento vocal.

### **Fonoaudiologia educacional: reflexões acerca da medicalização da educação**

Tenor, Ana Claudia<sup>1</sup>; Gertel, Marta Cecilia Rabinovitsch <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Educação de Botucatu, Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado "Alcyr de Oliveira"- NAPE

<sup>2</sup>Clínica Gertel, São Paulo

Objetivo: apresentar uma reflexão a respeito do papel da fonoaudiologia educacional e o processo de medicalização na educação. Métodos: A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica com a utilização de livros, periódicos e documentos legais. As palavras chaves utilizadas para essa pesquisa foram fonoaudiologia educacional e medicalização da educação. Resultados: A escola é considerada promotora de oportunidades para a melhoria na qualidade de vida do cidadão. Para o aluno que não apresenta o desenvolvimento esperado resta o fracasso escolar cujas causas têm sido diagnosticadas por profissionais da saúde vistos como capazes de solucionar o problema. Conclusão: Ao longo dos últimos anos trabalhos e publicações da área, apesar de uma proposta institucional, continuam a assinalar forte tendência de manter o olhar clínico na Escola. As iniciativas procuram incentivar outras possibilidades de atuação, com vistas a uma parceria junto aos professores e famílias, com ênfase na singularidade do processo de aprendizagem e no papel que a Escola exerce como instituição formadora de cidadãos tanto na rede regular de ensino como na educação especial. A atuação do fonoaudiólogo educacional requer conhecimento do contexto educacional e das particularidades da instituição onde está inserido. Só assim as ações a serem desenvolvidas poderão favorecer a cidadania e reverter benefícios para toda comunidade. Essa é a meta daqueles que pensam a Educação para além dos muros da Escola.

### **Medidas maxilares e resultados de fala em indivíduos com fissura labiopalatina**

Silva, Ana Flávia Rodrigues da<sup>1</sup>; Carrara, Cleide Felício de Carvalho<sup>2</sup>; Dutka, Jeniffer de Cassia Rillo<sup>1,3</sup>; Pegoraro-Krook, Maria Inês<sup>1,3</sup>.

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP;

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva.

<sup>3</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Verificar a relação entre medidas do arco maxilar pré-palatoplastia primária e os resultados de fala em indivíduos com fissura labiopalatina unilateral (FLPU). Metodologia: O trabalho foi aprovado pelo CEP HRAC/USP (CAAE: 60796216.3.0000.5441). Foram selecionados 164 pacientes (ambos os sexos) com FLPU isolada, sem fístula, que possuíam gravações de fala entre 3 e 6 anos e 11 meses de idade e modelos de gesso pré-palatoplastia primária, digitalizados em 3D. As amostras de fala gravadas foram editadas e avaliadas quanto à presença e ausência de hipernasalidade, por três fonoaudiólogas experientes. Medidas do arco dentário superior, lineares (distância intercaninos DIC, distância intertuberosidade DIT, distância anteroposterior do palato duro DAP e amplitude posterior da fissura AP) e de área (lâminas maior ALMa e menor ALMe e fissura AF) foram realizadas nos modelos maxilares em 3D, utilizando os softwares 3 Shape Apliance Design 2013-1 e Mimics Research 17.0. Para a comparação entre os resultados de fala e as medidas do arco maxilar foi utilizado o teste t com valores considerados significantes quando  $p > 0,05$ . Resultados: Fala: 105 (64%) pacientes não apresentaram hipernasalidade e 59 (36%) apresentaram. Arco maxilar: As médias das medidas maxilares dos pacientes com

ausência e presença de hipernasalidade foram, respectivamente: 27,46mm e 26,79mm (DP=2,9 e 2,56,  $p=0,129$ ) para DIC; 35,65mm e 35,55mm (DP=2,56 e 2,90 e  $p=0,821$ ) para DIT; 28,52mm e 28,20mm (DP=2,76 e 2,46 e  $p=0,461$ ) para DAP; 10,08mm e 10,14mm (DP=2,65 e 3,11 e  $p=0,881$ ) para AP; 1346,56 e 1307,46 (DP=166,53 e 143,61 e  $p=0,132$ ) para ALMa; 984,70 e 966,04 (DP=132,75 e 169,94 e  $p=0,437$ ) para ALMe e 466,68 e 375,61 (DP=214,36 e 165,87 e  $p=0,005$ ) para AF. Conclusão: Pacientes avaliados com ausência de hipernasalidade foram os que apresentaram medidas mais amplas da área da fissura.

### **Processo de elaboração de material instrutivo para pacientes pós faringoplastia**

Rizatto, Ana Julia dos Passos<sup>1</sup>; Bento-Gonçalves, Cristina Guedes de Azevedo<sup>2</sup>; Machado, Maria Aparecida Miranda de Paula<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias craniofaciais – USP

Objetivo: elaborar um material instrutivo a respeito das repercussões na fala e respiração, com mudanças em alguns hábitos dos indivíduos após a realização da cirurgia de faringoplastia com retalho faríngeo. Metodologia: o estudo foi desenvolvido em três etapas, na primeira delas foi realizado levantamento bibliográfico, que reuniu conteúdo relativo à realização da técnica cirúrgica de faringoplastia para correção de disfunção velofaríngea. Na segunda etapa foi realizada a elaboração do material instrutivo a respeito das repercussões na fala, na respiração, e na vida em geral do indivíduo que foi submetido à essa técnica cirúrgica. A terceira e última etapa foi composta pela análise da legibilidade do conteúdo, por meio da ferramenta denominada Índice de Facilidade de Leitura Flesch (IFLF), que estima o nível instrucional necessário para que o texto seja compreendido. Resultados: Foram elencados oito tópicos diferentes para integrar o material, redigidos em linguagem simples e acolhedora, e com o intuito de simplificar ainda mais o entendimento, foram utilizadas ilustrações inéditas. A análise da legibilidade foi aplicada em cada um dos oito tópicos, assim como no conteúdo todo em conjunto. Dois dos oito tópicos foram considerados de compreensão “razoavelmente fácil”, outros dois foram considerados “Fácil”, dois deles “razoavelmente difícil”, e os outros foram considerados “Padrão” assim como o conteúdo todo em conjunto. Conclusão: Foi elaborado o material instrutivo referente a realização da cirurgia de Faringoplastia com Retalho Faríngeo, destinado a esclarecer as dúvidas mais frequentes e provocar a reflexão sobre hábitos e estilo de vida dos pacientes cuja técnica cirúrgica tenha sido indicada.

### **Terapia auricular em paciente com desordem do espectro da neuropatia auditiva**

Caon, Ana Paula<sup>1</sup>; Melo, Monique<sup>1</sup>; Antonio, Fernanda Lourdes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP, Residência Multiprofissional em Saúde Auditiva;

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - USP, Serviço de Educação e Terapia Ocupacional, Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo – CEDAU

**OBJETIVO:** relatar o desempenho auditivo e de linguagem falada de um paciente com deficiência auditiva e Desordem do Espectro da Neuropatia Auditiva (DENA). **RELATO DE CASO:** paciente L.G.M.P, sexo masculino, falhou na Triagem Auditiva Neonatal. Aos oito meses concluiu diagnóstico de perda auditiva sensorineural (PASN) de grau profundo bilateral e DENA. Aos 15m adaptou aparelho de amplificação sonora individual (AASI) bilateral fazendo uso efetivo durante 1a6m, sem sucesso. Aos 2a9m fez a cirurgia de implante coclear (IC) sequencial com inserção total dos eletrodos, aos 2a10m fez ativação simultânea. Desde a adaptação do AASI, realizou habilitação no Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (CEDAU), embasada na abordagem aurioral. **RESULTADOS:** resultados foram separados em quatro tempos, após ativação do IC: T1 (3m), T2 (6m), T3 (18m) e T4 (2a6m). No T1 foram encontrados 100% detecção (Sons de Ling) bilateral, 50% discriminação vocálica na orelha esquerda (OE) e 25% na orelha direita (OD). Emite apenas vocalizações indiferenciadas. Categoria de audição e linguagem 1. No T2 foram encontrados 100% detecção (Sons de Ling), discriminação vocálica e discriminação da extensão das vogais, bilateralmente. Iniciando a produção de palavras monossilábicas. Categoria de audição e linguagem 2. No T3 foram encontrados 100% detecção (Sons de Ling), discriminação vocálica e extensão das vogais, 58% reconhecimento e 20% de compreensão, bilateralmente. Emite apenas palavras isoladas. Categoria de audição 4 e de linguagem 2. T4 foram encontrados 100% de detecção (Sons de Ling), discriminação vocálica, discriminação da extensão das vogais e reconhecimento, bilateralmente, e 30% de compreensão na OD, 40% na OE e 50% bilateralmente. Constrói frases de três a quatro palavras. Categoria de audição 5 e de linguagem 3. **CONCLUSÃO:** A terapia embasada na abordagem aurioral possibilitou progressos quanto ao desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem falada ao paciente com DASN e DENA usuário de IC.

### **Achados fonoaudiológicos na Síndrome de Pitt-Rogers-Danks**

Teodoro, Ana Teresa Hernandez<sup>1</sup>; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

**Introdução:** A Síndrome de Pitt-Rogers-Danks (SPRD) trata-se de uma síndrome rara de transmissão autossômica recessiva com deleção 4p.16.3. Caracterizada por retardo do crescimento intrauterino, baixa estatura, olhos oblíquos proeminentes, telecanto, hipertelorismo, testa larga, lábio superior curto, boca triangular grande nariz em bico, ponte nasal deprimida, saliência frontal e calva, hipoplasia da face média, microcefalia, hiperextensibilidade articular,

sindactilia e convulsões. Objetivo: Apresentar os achados do desenvolvimento de uma criança com diagnóstico da SPRD. Relato de caso: Cumpriram-se princípios éticos (CAE: 2356815.1.0000.5417). O caso em tela refere-se a um propósito do gênero feminino, pais não consanguíneos, avaliada aos 32 meses por meio da Observação o Comportamento Comunicativo (OCC), Early Language Milestone Scale (ELM) e Teste de Screening de Desenvolvimento Denver-II (TSDD-II). Em seu histórico, apresentou na ultrassonografia aos 5 meses gestacional cordão umbilical estreito, oligodrânio e idade gestacional não compatível ao desenvolvimento fetal. Nascimento a termo, peso 2.075 gramas e 39 cm, perímetro cefálico 31 cm. Dificuldade para mamar e refluxo. Não crescia nem ganhava peso. Não interagia, não era afetuosa, não sorria, realizava movimentos repetitivos, como flexão de mãos e cotovelos e dificuldade para imitar. Primeira convulsão aos 10 meses. Marcha 24 meses. Emitia sílabas isoladas e poucos gestos para se comunicar. Resultados: Na OCC verificou-se dificuldade de compreender situações concretas, manter contato ocular e interagir, raras vocalizações e sem intenção comunicativa. No TSDD-II obteve desempenho nas áreas pessoal-social, motor fino-adaptativo e linguagem compatível a cinco meses e motor grosso nove meses. Na ELM obteve os escores de 5 meses nas funções auditiva expressiva e visual e 6 meses na auditiva receptiva. Conclusão: A SPRD é uma condição clínica que envolve déficits na aquisição e desenvolvimento das habilidades do desenvolvimento infantil, incluindo linguagem e comunicação. É relevante o reconhecimento de características sindrômicas para encaminhamento diagnóstico multidisciplinar e intervenção precoce.

### **Citomegalovírus e consequências para o desenvolvimento infantil: Relato de caso**

Teodoro, Ana Teresa Hernandez<sup>1</sup>; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru- USP

Introdução: Citomegalovírus representa a mais prevalente infecção correlacionada com deficiência neurológica congênita, principalmente quando ocorre nos primeiros meses gestacionais. Os sinais e sequelas da doença incluem atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, déficits auditivos e visuais, calcificações intracranianas e crises convulsivas. Objetivo: Apresentar as habilidades de desenvolvimento de uma criança diagnosticada com citomegalovírus. Relato de caso: Cumpriram-se princípios éticos (CAE: 42356815.1.0000.5417). Menino, filho de pais não consanguíneos, realizada avaliação fonoaudiológica aos 32 meses por meio da Observação do Comportamento Comunicativo (OCC), Early Language Milestone Scale (ELM) e Teste de Screening de Desenvolvimento Denver-II (TSDD-II). Gestação e parto sem intercorrências neonatais, nascimento a termo, peso 4.060 gramas, e 52,5 cm, perímetro cefálico 37,5 cm. Aos quatro meses recebeu o diagnóstico da infecção por citomegalovírus, possivelmente causada pela citomegalovirose durante a gestação. A família achava que a criança era autista. Apresenta manipulação não convencional de objetos e comportamentos como balanceio, bate palmas sem função social e bater com objetos contra a cabeça. Presença de instabilidade cervical e do tronco, não anda e as habilidades motoras são restritas. Faz uso apenas de vocalizações e

gestos. Exames de imagem apresentaram desmielinizações dos nervos ópticos, redução de volume da substância branca periventricular, deposição de material hipotenso e calcificações intracranianas. Resultados: Na OCC verificou-se de maneira restrita e esporádica: vocalizações, exploração de objetos, tempo de atenção, interação e contato ocular com a avaliadora. Na ELM obteve o desempenho em 7 meses em todas as funções avaliadas (auditiva expressiva e receptiva e visual). No TSDD-II nas áreas pessoal-social e linguagem compatível com sete meses, motor fino com cinco meses e motor grosso seis meses. Conclusão: A deficiência neurológica congênita causada pelo citomegalovírus pode trazer consequências marcantes para o desenvolvimento infantil. Procedimentos de diagnóstico multidisciplinar e intervenção precoce são necessários para propostas terapêuticas que visem otimizar o potencial da criança.

### **Exercícios de Função Vocal na disfonia funcional: relato de caso**

Antonetti, Angélica Emygdio da Silva<sup>1</sup>; Marchiori, Ramon<sup>1</sup>; Vieira, Millena Maria Ramalho Matta<sup>1</sup>; Vitor, Jhonatan da Silva<sup>1</sup>; Brasolotto, Alcione Ghedini<sup>1</sup>; Silvério, Kelly Cristina Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru Universidade de São Paulo

Objetivos: Apresentar caso clínico com características de disfonia funcional e como o protocolo de Exercícios de Função Vocal (EFV) pode ser bem empregado para o caso. Relato de caso: Mulher com 33 anos buscou atendimento na Clínica de Fonoaudiologia (FOB-USP) com queixa de fala infantil, hipernasalidade, dificuldades com projeção vocal e aumento da rouquidão sob demanda vocal. Em análise perceptivo-auditiva, observou-se ataque vocal brusco, quebras de sonoridade, rugosidade leve, sopro leve a moderada, ressonância hipernasal leve e articulação travada. A laringoscopia revelou importante assimetria de aritenóides e pregas vestibulares, constrição anteroposterior discreta, movimento preservado das pregas vocais, impressão de ausência de lesões na mucosa (assimetria laríngea não permitiu a visualização da prega vocal esquerda). Foram realizadas oito sessões (duas vezes por semana) de 35 minutos com EFV como parte do projeto aprovado pelo CEP/FOB-USP (nº 2.112.148/2017). Durante a terapia foram dadas informações sobre higiene vocal e orientações para que os exercícios fossem realizados com duas repetições, duas vezes ao dia. Aplicou-se o Índice de Desvantagem Vocal (IDV) e realizou-se análise acústica da vogal /a/ e contagem, por meio do programa PRAAT versão 6.0.04 (parâmetros: jitter, shimmer, frequência fundamental, proeminência do pico cepstral lapidada relação alfa e L1-L0). As avaliações foram realizadas antes, após e após um mês da intervenção. Resultados: após intervenção observou-se ataque vocal isocrônico, redução da rugosidade e sopro, sem quebras de sonoridade, melhora na projeção vocal e da hipernasalidade, elevação de pitch; melhora de todos os parâmetros acústicos e redução dos escores do IDV. Após um mês, observou-se projeção ligeiramente melhor e redução da hipernasalidade; os outros aspectos mantiveram-se; nas medidas acústicas houve leve piora (melhores do que antes da intervenção), assim como nos escores do IDV. Conclusão: Os EFV podem ser utilizados para o

tratamento de disfonias funcionais, com resultados positivos a curto e médio prazo.

### **Efeitos imediatos dos exercícios de função vocal nas medidas acústicas estudo piloto**

Antonetti, Angélica Emygdio da Silva<sup>1</sup>; Vitor, Jhonatan da Silva<sup>1</sup>; Brasolotto, Alcione Ghedini<sup>1</sup>; Silverio, Kelly Cristina Alves<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru Universidade de São Paulo

**Objetivos:** Analisar os efeitos imediatos dos Exercícios de Função Vocal (EFV) e compará-los com os efeitos da Terapia Vocal Indireta (TVI), na Proeminência do Pico Cepstral lapidada (PPC-I), relação alfa e L1-L0, em indivíduos com disfonia funcional. **Metodologia:** Estudo clínico, randomizado e cego, aprovado pelo CEP/FOB-USP (nº2.112.148/2017). Participaram do estudo dez voluntárias, idades entre 18 e 50 anos (média=27,7 anos), com disfonia funcional, divididas em dois grupos: cinco no grupo EFV e cinco no grupo TVI. Foram gravadas: vogal /a/ (6 segundos, três vezes em pitch e loudness habituais) e contagem de um a dez. As emissões das vogais foram editadas (retirados primeiros e últimos 1,5 segundos), com três segundos centrais. **Realizou-se:** extração da PPC-I, relação alfa e L1-L0 para vogal (realizada média entre elas) e contagem (software Praat, versão 6.0.04). Para a extração da PPC-I foi realizada análise de periodicidade com janela média de tempo em 0,01 segundos e janela média de quefrência em 0,001 segundos. Para a relação alfa e L1-L0 foi utilizada a janela do software com correção de pitch, ademais todas as medidas padrão foram mantidas. Para extrair a relação alfa mensurou-se a diferença do nível de energia entre 50 a 1000 Hz, 1000 Hz a 5000 Hz; para L1-L0, a diferença foi entre 50 Hz a 300 Hz e 300 Hz a 800 Hz. Aplicou-se ANOVA de medidas repetidas a dois critérios e Teste Tukey (p 0,05). **Resultados:** Houve diferença significativa para PPC-I e relação alfa apenas na emissão da vogal (p<0,001 e p=0,026, respectivamente). Na primeira variável observa-se aumento, enquanto na segunda houve redução após ambas intervenções. Houve redução dos valores de L1-L0 após ambas as intervenções (p=0,034), apenas na contagem de números. **Conclusão:** Ambos métodos terapêuticos mostram efeitos imediatos positivos sob análise acústica de PPC-I, relação alfa e L1-L0, mais evidentes na emissão da vogal.

### **Efetividade da Laserterapia nas DTMs dolorosas: uma revisão integrativa da literatura**

Matos, Asenate<sup>1</sup>; Berretin-Felix, Giédre<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

**OBJETIVO:** Identificar na literatura a efetividade da laserterapia no tratamento das Disfunções Temporomandibulares dolorosas. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura realizada em maio de 2018, consultando as bases de dados Pubmed, Bireme, Cochrane e Scopus com as estratégias de busca: “Temporomandibular Joint” OR “Temporomandibular Joint Disorders” AND “Low Level Light Therapy” OR “Laser Therapy”. Foram considerados critérios de inclusão: ensaios clínicos dos últimos 5 anos, que investigassem o quadro algíco após o tratamento, nos idiomas inglês e português, disponíveis na íntegra pelo sistema VPN-USP. Foram excluídos estudos que

associassem outro tipo de tratamento. RESULTADOS: Foram localizadas 19 publicações na Pubmed e Bireme, 60 estudos na Cochrane e 64 na Scopus. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 9 estudos. As casuísticas foram compostas por mulheres com dor miofascial, adolescentes, adultos jovens e idosos com DTM dolorosa, variando de 19 a 180 sujeitos. Um estudo demonstrou que a laserterapia resultou em melhora estatisticamente significativa na dor, enquanto outra publicação não encontrou redução significativa da dor. Houve aumento da abertura máxima de boca sem dor em uma pesquisa, porém outro estudo não encontrou diferenças significativas. Em uma publicação os autores identificaram melhora no desempenho mastigatório e redução significativa dos sintomas de dor diferentemente dos resultados encontrados no grupo placebo, em contrapartida, outra pesquisa identificou resultados positivos e iguais em grupos de laser ativo e passivo. CONCLUSÃO: Os trabalhos encontrados demonstraram discrepância nos resultados em relação à efetividade da laserterapia nas DTMs dolorosas.

### **Frequency Following Response com estímulo complexo em indivíduos pós AVC: revisão integrativa**

Rosa, Bárbara Camilo<sup>1</sup>; Corteletti, Lilian C.B Jacob<sup>2</sup>; Caldana, Magali de Lourdes<sup>2</sup>; Alvarenga, Kátia de Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pós-graduando da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Docente da Faculdade de Odontologia de Bauru– USP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Investigar a contribuição da Frequency Following Response (FFR) com estímulo complexo na avaliação do sistema auditivo em indivíduos acometidos por Acidente Vascular Cerebral (AVC). Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sem delimitação de tempo, nas seguintes bases eletrônicas BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS, PubMed (US National Library of Medicine), Scopus e Web of Science. A pergunta utilizada foi: Quais os resultados da FFR com estímulo complexo em indivíduos com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral? A estratégia de busca utilizou os descritores: Frequency Following Response, Speech Auditory Brainstem Response, Complex Auditory Brainstem Response, Stroke, Aphasia, e os respectivos em português. Os critérios de inclusão adotados foram artigos disponíveis na íntegra em meio eletrônico em inglês, português e espanhol, utilização do estímulo de fala e indivíduos adultos com AVC. Os critérios de exclusão foram artigos que utilizaram estímulo clique, outro tipo de potencial, realizados em animais e revisões. Não foi analisada a literatura cinza, ou seja, teses/dissertações, resumos de anais e entrevistas. Resultados: Foram encontrados 2.431 artigos e na primeira análise pelo título verificou-se que 2395 artigos não se enquadravam nos critérios estabelecidos, restando 36 artigos. Na segunda análise por meio da leitura dos resumos dos artigos selecionados, apenas um artigo se relacionava ao tema, pois 31 eram em indivíduos sem AVC, 1 utilizou outro tipo de potencial, 1 em animais, 1 revisão de literatura e 1 artigo indisponível. Conclusão: A resposta do FFR em indivíduos afásicos pós AVC demonstrou sincronia neural anormal afetando os elementos de origem (ondas D, E, F e O), no entanto não houve

efeito nos elementos filtrantes (transientes). A revisão integrativa revelou a escassez de estudos na área, sendo necessário mais pesquisas para compreender a contribuição da FFR com estímulo de fala no diagnóstico e intervenção em indivíduos afásicos pós AVC.

### **Diagnóstico de alteração auditiva em indivíduo pós AVC hemorrágico: relato de caso**

Rosa, Bárbara Camilo<sup>1</sup>; Regaçone, Simone Fiuza<sup>1</sup>; Cardoso, Maria Julia Ferreira <sup>1</sup>; Corteletti, Lilian C.B Jacob<sup>2</sup>; Caldana, Magali de Lourdes<sup>2</sup>; Alvarenga, Kátia de Freitas<sup>2</sup>; Costa Filho, Orozimbo Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pós-graduando da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Docente da Faculdade de Odontologia de Bauru– USP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Descrever os achados da avaliação do sistema auditivo periférico e central pós Acidente Vascular Cerebral (AVC) hemorrágico. Relato de caso: P, gênero masculino, 48 anos, teve AVC do tipo hemorrágico com extensa craniotomia frontotemporo-parietal no hemisfério esquerdo, confirmada por ressonância magnética funcional em 2017 (CAAE: 53782416.2.0000.54177). O paciente realizou terapia fonoaudiológica intensiva na Casa da Afasia da FOB-USP, e avaliação audiológica por meio da Audiometria Tonal Liminar (ATL), Logaudiometria, Imitanciometria, pesquisa dos Potenciais Evocados Auditivos de Tronco Encefálico (PEATE) e Potenciais Evocados Auditivos Corticais (PEAC). Resultados: Na ATL observou-se limiares auditivos normais bilateralmente, timpanometria demonstrando funcionalidade normal do sistema tímpano-ossicular e presença do reflexo acústico estapediano ipsilateral e contralateral bilateralmente. Na percepção auditiva da fala, observou-se habilidade auditiva de reconhecimento normal, com comprometimento expressivo da habilidade de compreensão auditiva. Na pesquisa do PEATE foram registradas as ondas I (1,63 ms) III (4,08 ms) e V (5,83 ms) e interpicos I-III (2,45ms) III-V (1,75 ms) e I-V (4,20 ms) na orelha direita (OD); na orelha esquerda as Ondas I (1,60) III (4,15 ms) e V (5,92 ms) e Interpicos I-III (2,55) III-V (1,77 ms) e I-V (4,32), o que revelou alteração nos interpicos I-III e I-V bilateralmente, sem diferença interaural. No PEAC verificou-se P1 (97 ms), N1 (139 ms) e P2 (192 ms) na OD e P1 (51 ms), N1 (99), e P2 (168 ms) na OE, que demonstrou diferença significativa na resposta cortical esquerda, região comprometida pelo AVC. Conclusão: O processo hemorrágico após o AVC não alterou a funcionalidade do sistema auditivo periférico até a porção distal do nervo auditivo, contudo, os PEAC considerados exógenos, sem participação da cognição na resposta direcionaram para uma diferença na atividade elétrica, com respostas mais lentas ao estimular a OD e conseqüentemente área cortical esquerda, compatível com o diagnóstico por imagem.

### **Desempenho auditivo e de linguagem de crianças com implante coclear: análise longitudinal**

Silva, Bárbara Cristiane Sordi<sup>1</sup>; Silva, Joice de Moura<sup>1</sup>; Moret, Adriane Lima Mortari<sup>1</sup>; Silva, Leandra Tabanez do Nascimento<sup>2</sup>; Alvarenga, Kátia de Freitas<sup>1</sup>; Silva-Comerlatto, Mariane Perin<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP, Seção de Implante Coclear do Centro de Pesquisas Audiológicas

**Objetivos:** Analisar longitudinalmente o desempenho auditivo e de linguagem de crianças usuárias de Implante Coclear (IC); correlacionar categorias de audição e linguagem com as habilidades de reconhecimento e compreensão auditiva e verificar a influência da idade de implantação a longo prazo. **Metodologia:** Comitê de Ética: 298/2011. Estudo retrospectivo de 180 prontuários de crianças implantadas até os 36 meses de idade, e uso do IC  $\geq$  60 meses, divididos de acordo com a idade na cirurgia: (G1):  $42 \leq 18$  meses, (G2): 56 entre 19 a 24 meses e (G3): 82 entre 25 a 36 meses. Foram consideradas as Provas 5 e 6 do GASP e as categorias de audição e linguagem, no período dos 60 primeiros meses de uso do IC, retornos: 1–4, 5–8, 9–12, 13–18, 19–24, 25–36, 37–48, 49–60 e  $>61$  meses após a ativação. **Resultados:** Verificou-se correlação fortemente positiva entre as categorias de audição e linguagem e as habilidades de reconhecimento ( $r=0,986^{**}$ ,  $p=0,000$  e  $r=0,988^{**}$ ,  $p=0,000$ ) e compreensão auditiva ( $r=0,929^{**}$ ,  $p=0,000$  e  $r=0,952^{**}$ ,  $p=0,000$ ), de forma crescente ao longo dos 60 meses, ainda que algumas crianças não tenham atingido os escores totais das provas. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as categorias de audição ( $p=0,795$ ) e linguagem ( $p=0,335$ ) e o desenvolvimento das habilidades de reconhecimento ( $p=0,161$ ) e compreensão auditiva ( $p=0,397$ ), quando comparados os grupos. **Conclusão:** A idade na cirurgia determinou desempenho similar entre os grupos, uma vez que todas as crianças foram operadas no período sensível de plasticidade neuronal. As habilidades auditivas e de linguagem apresentaram-se em evolução contínua para os grupos, em conformidade com o que se espera nos primeiros anos de uso do IC. No entanto, diferenças entre as crianças ainda foram observadas, alertando os profissionais sobre a vulnerabilidade dos resultados em função de aspectos multifatoriais.

### **PEATE tone burst: o mascaramento contralateral interfere na latência da onda V?**

Silva, Bárbara Cristiane Sordi<sup>1</sup>; Corteletti, Lilian Cássia Bornia Jacob<sup>1</sup>; Silva, Joice de Moura<sup>1</sup>; Chaves, Juliana Nogueira<sup>1</sup>; Sassi, Tyuana Sandim da Silveira<sup>2</sup>; Alvarenga, Kátia de Freitas<sup>2</sup>

**Objetivo:** Investigar a interferência do ruído White Noise na latência da onda V no PEATE tone burst. **Metodologia:** Estudo transversal, aprovado pelo CEP, processo 1.847.674. Foram avaliados 30 indivíduos (média  $26 \pm 4,6$  anos), 15 do sexo feminino e 15 masculino, sem perda auditiva, constatado na avaliação audiológica convencional. O PEATE tone burst foi realizado nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz na intensidade fixa de 80dBNA. A definição da orelha a ser testada foi intercalada. Inicialmente, a pesquisa do PEATE foi realizada na ausência do mascaramento para em seguida ser executada com a aplicação do ruído White Noise contralateral, iniciando na intensidade de 0dBNA com aumentos de 20dB, até o limite de 80dBNA, a fim de evitar intensidades prejudiciais ao sistema auditivo. Para cada intensidade do mascaramento foi analisada a latência absoluta da onda V registrada por três juízes independentes. A concordância foi verificada por meio do Coeficiente de Correlação Intraclasse.

Empregou-se a Análise de Variância Multivariada para verificar se houve ou não interferência do ruído contralateral. O nível de significância foi de 0,05. Resultados: Verificou-se que a concordância entre os três juízes foi excelente nas frequências de 1000Hz (0,93), 2000Hz (0,93) e 4000Hz (0,94). A frequência de 500Hz não pôde ser analisada devido artefatos elétricos. Não houve diferença estatisticamente significativa na latência da onda V com o aumento da intensidade de mascaramento nas frequências de 1000Hz ( $p=0,139$ ), 2000Hz ( $p=0,326$ ) e 4000Hz ( $p=0,128$ ). Conclusão: O mascaramento contralateral nas intensidades de 0 a 80 dBNA não apresenta quaisquer interferências na latência da onda V do PEATE tone burst nas frequências de 1000, 2000 e 4000 Hz. Este achado é importante, pois assegura ao profissional a utilização do mascaramento contralateral no diagnóstico da perda auditiva unilateral e assimétrica, comumente definido por meio da pesquisa do PEATE tone burst na população infantil.

### **Uso do mascaramento contralateral no PEATE por condução aérea: revisão sistemática**

Silva, Bárbara Cristiane Sordi<sup>1</sup>; Corteletti, Lilian Cássia Bornia Jacob<sup>1</sup>; Silva, Joice de Moura<sup>1</sup>; Araújo, Eliene Silva<sup>2</sup>; Alvarenga, Kátia de Freitas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Verificar a necessidade do uso do mascaramento contralateral na pesquisa do PEATE por condução aérea na perda auditiva sensorineural unilateral ou bilateral assimétrica, por meio de uma revisão sistemática. Metodologia: Trata-se de uma revisão baseada nas recomendações PRISMA. Inicialmente, foi realizado um levantamento da literatura na Biblioteca Cochrane, no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde e no PROSPERO e verificou-se a inexistência de estudos de revisão com este enfoque. Posteriormente, foram consultadas as bases de dados eletrônicas PubMed/MEDLINE, LILACS, ADOLEC, IBECs, SciELO, Web of Science, Scopus e Embase, bem como a literatura cinza por meio dos anais do Encontro Internacional de Audiologia e do Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, além das bases de dados de instituições com cursos de Pós-graduação em Fonoaudiologia, cadastrados na Plataforma Sucupira. Foram utilizados os descritores: Evoked Potentials, Auditory, Brain Stem, Perceptual Masking e Hearing Loss, Sensorineural, combinados entre si com o operador booleano AND. Selecionou-se os estudos que responderam à questão “É necessário o uso do mascaramento contralateral na pesquisa do PEATE por condução aérea em indivíduos com perda auditiva sensorineural unilateral ou bilateral assimétrica?”. A seleção foi realizada de forma independente por duas fonoaudiólogas. Os critérios de seleção envolveram estudos com níveis de evidência de 1 a 4, publicados em Inglês, Português ou Espanhol. Não houve restrição quanto ao ano de publicação, com término da pesquisa em janeiro de 2018. Resultados: Foram encontrados 283 estudos, sendo que apenas um artigo contemplou os critérios pré-estabelecidos. O estudo incluído (nível 4) demonstrou a necessidade do mascaramento contralateral na pesquisa do PEATE com fone supra-aural em indivíduos com perda auditiva sensorineural unilateral de grau profundo. Conclusão: Verifica-se

a necessidade de novos estudos com esta temática, visto a escassez na literatura e o baixo nível de evidência científica, bem como a sua importância na prática clínica.

### **Etapas terapêuticas da redução do bulbo faríngeo - manual informativo**

Alves, Beatriz Cerqueira<sup>1</sup>; Fumagali, Franciele Aparecida<sup>1</sup>; Pinto, Maria Daniela Borro<sup>2</sup>; Whitaker, Melina Evangelista<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Residência Multiprofissional em Síndromes e Anomalias Craniofaciais, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC/USP)

<sup>2</sup>Fonoaudiólogas Doutoradas do Serviço de Prótese de Palato, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC/USP)

**OBJETIVO:** Desenvolver material informativo para pacientes com fissura labiopalatina operada atendidos no Setor de Prótese de Palato do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC/USP) e profissionais fonoaudiólogos sobre as etapas terapêuticas a serem seguidas a partir do início do processo de redução do bulbo faríngeo da prótese de palato. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob número do CAAE 62383616.0.0000.5441. A partir da vivência clínica realizada pela autora deste estudo no Setor de Prótese de Palato e das discussões realizadas com a equipe de profissionais do respectivo setor observou-se a necessidade de confeccionar um material de esclarecimentos quanto a redução do bulbo faríngeo. A partir desta observação, foi confeccionado um manual de orientações, impresso, em formato de folha A4, contendo esclarecimentos aos pacientes com fissura labiopalatina operada, usuários de prótese de palato, bem como aos profissionais fonoaudiólogos a respeito das etapas terapêuticas da redução do bulbo faríngeo da prótese de palato. **RESULTADOS:** O material final desenvolvido sobre a temática abordou os seguintes aspectos: momento adequado para uso e revezamento das próteses com os bulbos de tamanhos diferentes; estabeleceu e exemplificou com imagens, as etapas hierárquicas para a estimulação do fechamento velofaríngeo, bem como exemplificou as pistas auditivas e visuais que devem ser utilizadas e o momento em que deve ser aumentado o nível de complexidade do treino. **CONCLUSÃO:** Observa-se que a utilização de manuais informativos contendo ilustrações promove maior compreensão de todos os sujeitos envolvidos na etapa de redução do bulbo, sejam eles profissionais ou pacientes, o que proporciona um processo terapêutico mais eficiente.

### **Intervenção fonoaudiológica intensiva para pacientes afásicos pós acidente vascular cerebral**

Alvarenga Bianca Gonçalves<sup>1</sup>; Leite Leticia Azevedo <sup>1</sup>; Santo Cristina do Espírito<sup>1</sup>; Santo Samir Paiva do Espírito <sup>1</sup>; Caldana Magali de Lourdes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é definido pela World Health Organization como uma disfunção neurológica aguda, de origem vascular, seguida da ocorrência súbita ou rápida de sinais

e sintomas relacionados ao comprometimento de áreas focais no cérebro. A afasia caracteriza-se por prejuízo nas áreas responsáveis pela linguagem, incluindo a sua produção, compreensão, além de outras habilidades, como a leitura e a escrita. Indivíduos afásicos necessitam e se beneficiam com a reabilitação fonoaudiológica. O presente estudo tem por objetivo descrever os ganhos na comunicação de pacientes afásicos pós intervenção fonoaudiológica intensiva, com a aprovação do CEP com o número 53782416.2.0000.54177. A terapia aconteceu diariamente, de segunda-feira à sexta-feira, durante cinco semanas, totalizando 100 horas. As atividades foram divididas em quatro atendimentos de 50 minutos cada e ocorreram no período da manhã, das 8 horas às 12 horas com intervalo único de 30 minutos. Durante as sessões foram trabalhadas alterações de linguagem evidenciadas na avaliação, seguindo o quadro de semiologia das afasias de cada participante. A avaliação foi realizada por meio da Bateria Montreal-Toulouse de avaliação da linguagem - MTL-Brasil antes e após intervenção. Participaram do grupo de intervenção intensiva quatro indivíduos pós AVC isquêmico não trombolizados, compreensão preservada e com tempo médio de acometimento de 7 meses. Dois indivíduos eram do sexo masculino, a média de idade foi 49,8 anos. Observou-se pós a intervenção terapêutica intensiva que os pacientes apresentaram melhor desempenho na maioria das provas testada. Com destaque para linguagem automática, leitura principalmente de frases, fluência verbal, repetição, apraxias e ditado de números, com resultados significativos. Os escores atingidos pelos pacientes na avaliação pós-intervenção foram melhores na maioria das provas, concluindo que a terapia intensiva realizada foi efetiva para melhoria da comunicação por meio da linguagem oral e escrita dos pacientes.

### **Resultados pós implante coclear na osteogênese imperfeita: relato de caso**

Lucas, Brena Elisa<sup>1</sup>; Júlia Speranza Zabeu<sup>1</sup>; Luiz Fernando Lourençone<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC, Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP, Seção de Implante Coclear.

Objetivo: Avaliar a viabilidade e resultados funcionais do implante coclear (IC) em um indivíduo com osteogênese imperfeita (OI) tipo I e perda auditiva neurosensorial bilateral de grau profundo. Relato: G. A., 24 anos, sexo feminino, apresentou diagnóstico para OI tipo I na primeira infância, episódio de meningite aos 3 anos seguido de diagnóstico de perda auditiva neurosensorial de grau profundo bilateral. Realizou a primeira cirurgia de IC em 2001, com inserção total dos eletrodos. Após 5 meses de uso do IC foi detectada falha mecânica do dispositivo interno devido a oscilação na impedância dos eletrodos. Após a retirada deste, a empresa responsável pelo dispositivo realizou análise e constatou apenas falha mecânica, questionando possíveis causas intrínsecas que poderiam levar a estas falhas. Foi submetida a segunda cirurgia em 2002, sendo verificadas as mesmas alterações após sete meses de uso, porém, manteve o dispositivo até 2004 após queda brusca de performance auditiva com 18 meses de uso. A terceira cirurgia ocorreu em 2004 e após sete meses passou a apresentar oscilação na impedância dos eletrodos e alteração na sensação de loudness, porém com

resultados de percepção de fala e limiars em audiometria em campo significativos até dezembro de 2016. Atualmente, é realizado o acompanhamento e discute-se a possibilidade de reoperação. Resultado: Após a reabilitação com implante coclear, obteve-se um bom desenvolvimento das habilidades auditivas atingindo o reconhecimento em conjunto aberto e compreensão de fala, mantendo-se estes após as reoperações acima de 80% para reconhecimento de sentenças em silêncio e com ruído competitivo, bem como limiars em campo livre em 20dB de 500 a 4KHz. Conclusão: Observa-se que o implante coclear em sujeitos com OI e perda auditiva de grau auditiva de grau severo e/ou profundo é possível, com resultados de performance auditiva significativos. Questiona-se a possibilidade da fisiologia da patologia interferir quanto aos valores de impedância do dispositivo, e seu funcionamento mecânico.

### **Análise do gradiente timpanométrico em indivíduos sem alterações de orelha média**

Lucas, Brena Elisa<sup>1</sup>; Ribeiro, Georgea Espindola<sup>2</sup>; Silva, Daniela Polo Camargo da<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC, Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP, Seção de Implante Coclear

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, Departamento de Oftalmologia/Otorrinolaringologia

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Analisar o gradiente timpanométrico na sonda de 226 Hz em indivíduos sem alterações de orelha média. Método: Trata-se de um estudo de corte transversal, realizado no período de Janeiro a Julho de 2017, tal estudo obteve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa processo nº 156/2012. Critérios de inclusão: a) indivíduos sem história clínica de alteração de orelha média; b) exame de audiometria tonal liminar com limiars auditivos nas frequências de 250 a 8000 Hz  $\leq$  25 dBNA em ambas as orelhas. Critérios de exclusão: a) alteração na otoscopia realizada pelo médico otorrinolaringologista, com otoscópio Hinne Walchilling®. Todos os participantes realizaram a timpanometria no equipamento, Zodiac 901, Madsen®, provido de sonda de imitância com tom na frequência de 226 Hz. As medidas timpanométricas foram realizadas de forma automática, aplicando-se uma pressão variável de +200 daPa a -300 daPa, na velocidade de 50 decapascals por segundo (daPa/s). Foi analisado o valor de gradiente timpanométrico, obtido em ml. Resultados: Foram selecionados para o estudo 68 pacientes, no entanto, 13 foram excluídos por alteração na otoscopia: placas de timpanosclerose e membrana timpânica opacificada. Dos 55 que participaram do estudo, 32 eram do gênero feminino e 23 do masculino, a média de idade foi de 34 anos. Para a orelha direita foi observada média de pressão do pico em -13 daPa, média do volume equivalente da orelha média em 0,76 ml e gradiente timpanométrico em 0,51 ml (desvio padrão  $\pm$  0,13). Para a orelha esquerda foi observada média de pressão do pico em -15daPa, média do volume equivalente da orelha média em 0,80 ml e gradiente timpanométrico em 0,52 ml (desvio padrão  $\pm$  0,13). Conclusão: A análise do gradiente timpanométrico mostrou-se dentro dos padrões de normalidade ( $\geq$  20 ml), em ambas as orelhas,

de indivíduos sem alterações de orelha média.

### **Efeito do peso ao nascimento nas estruturas auditivas**

Lucas, Brena Elisa<sup>1</sup>; Ribeiro, Georgea Espindola<sup>2</sup>; Silva, Daniela Polo Camargo da<sup>3</sup>;

Weber, Silke Ana Thereza<sup>2</sup>; Montovani, Jair Cortez<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC, Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP, Seção de Implante Coclear

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, Departamento de Oftalmologia/Otorrinolaringologia

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Investigar a condução neural do som em lactentes nascidos pequenos para a idade gestacional. Metodologia: O estudo teve aprovação do CEP 402/08, tratou-se de uma coorte única não concorrente, realizado em um hospital público, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016. Fizeram parte da amostra, lactentes nascidos pequenos para idade gestacional, compondo o grupo estudo e lactentes adequados para idade gestacional, como grupo comparação, ambos foram semelhantes com relação a idade gestacional, indicadores de risco para deficiência auditiva e idade no momento da avaliação audiológica. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ter nascido no local de estudo, presença de resposta nas emissões otoacústicas por estímulo transiente em ambas as orelhas e Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico com estímulo clique, com todos os componentes identificados bilateralmente. Resultado: Atenderam aos critérios de inclusão 172 lactentes com idade média de 1,4 meses. Na investigação da condução neural do som por meio do Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico com estímulo clique, os valores das latências absolutas das ondas I, III e V à direita e I e V à esquerda, bem como, os valores das latências interpicos I – III, III – V e I – V de ambas as orelhas, não foram significativamente aumentadas nos lactentes nascidos pequenos para idade gestacional quando comparados aos nascidos adequados para a idade gestacional, exceto a latência da onda III da orelha esquerda. Conclusão: lactentes nascidos pequenos para idade gestacional não apresentam comprometimento na condução neural do som no primeiro mês após o nascimento.

### **Necessidades de escuta e expectativas do usuário de AASI no questionário COSI**

Catalani, Brenda <sup>1</sup>; Melo, Monique de <sup>1</sup>; Capoani Garcia Mondelli, Maria Fernanda <sup>2</sup>; Massola de Oliveira, Jerusa Roberta <sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Divisão de Saúde Auditiva

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

A satisfação da amplificação sonora é imprescindível para compreender as necessidades de escuta do indivíduo; assim, investigá-la é necessário. O questionário Client Oriented Scale of Improvement (COSI) é uma ferramenta clínica de autoavaliação, que torna a tarefa de investigar a satisfação à amplificação possível, pois elenca situações acústicas que o usuário quer e necessita ouvir. O questionário apresenta cinco itens que relacionam as dificuldades de escuta e

expectativas do indivíduo com a amplificação. Objetivo: Verificar reais necessidades de escuta de indivíduos com deficiência auditiva candidatos à amplificação. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa transversal, prospectiva, primária, aprovada eticamente sob número 53037616 com análise descritiva de resultados em 10 indivíduos deficientes auditivos candidatos à amplificação, recrutados por critério de elegibilidade em um serviço de Saúde Auditiva. Utilizou-se o instrumento de avaliação COSI, aplicado em entrevista, em que o participante deveria identificar até cinco situações principais de necessidades de escuta, ou seja, as situações do cotidiano que gostaria de melhorar com o uso da amplificação, sendo essas situações de escuta, emocionais ou sociais. Resultados: A categorização da prioridade de escuta foi diversificada nos participantes, em que as cinco situações mais citadas por ordem foram: categoria 16 "Outro" em 10 indivíduos que incluem outras situações não exemplificadas, sendo que a maioria requeria a melhora do zumbido, seguida das categorias: 2 (conversa com 1 ou 2 pessoas no ruído) em 9 indivíduos, categoria 1 (conversa com 1 ou 2 pessoas na silêncio) em 7 indivíduos, categoria 6 (orador familiar ao telefone) em 6, e por último categoria 8 (ouvindo tocar o telefone em outro cômodo) em 4 indivíduos. Conclusão: As situações de escuta elencadas são complexas, sendo necessário o entendimento dessas pelo profissional para nortear a programação do dispositivo de amplificação e otimizar o uso pelo usuário, melhorando, conseqüentemente, sua qualidade de vida.

### **Resultados desfavoráveis da avaliação subjetiva do uso de AASI: caso clínico**

Catalani, Brenda <sup>1</sup>; de Melo, Monique <sup>1</sup>; Capoani Garcia Mondelli, Maria Fernanda <sup>2</sup>; Massola de Oliveira, Jerusa Roberta <sup>1</sup>;

<sup>1</sup> Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Divisão de Saúde Auditiva

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

O questionário International Outcome Inventory for Hearing Aids (IOI-HA) tem como objetivo documentar a evolução do uso diário do dispositivo de amplificação sonora individual considerando o grau de satisfação, as limitações de atividades básicas, a restrição de participação, a melhora nas atividades limitadas, a diminuição do impacto que a deficiência pode causar nas pessoas do convívio diário e, conseqüentemente, a melhora na qualidade de vida. Por ser de autoavaliação, o material foi elaborado com questões de poucas exigências cognitivas e de fácil nível de leitura. Os resultados do IOI-HA expressam o desfecho da reabilitação auditiva, representando o julgamento do indivíduo quanto ao desempenho da amplificação e sua obtenção pode auxiliar no planejamento das diretrizes da prática clínica, uma vez que monitorá-las é essencial para avaliar a efetividade da intervenção e garantir a qualidade dos serviços. Assim, esse trabalho teve como objetivo mensurar o julgamento a longo prazo de um indivíduo deficiente auditivo sobre o uso diário da amplificação. Trata-se de um trabalho de cunho descritivo de resultados retrospectivos de autoavaliação subjetiva com o instrumento IOI-HA, aplicado em dois momentos, com intervalo de um ano entre eles. O estudo de caso foi proveniente de pesquisa primária onde realizou-se o levantamento dos resultados do IOI-HA de uma amostra de indivíduos com deficiência auditiva pós-lingual, usuários de dispositivo de amplificação,

matriculados no serviço de Saúde Auditiva. Os resultados das questões abordadas pelo questionário IOI-HA foram piores no segundo momento quando comparado com o primeiro, revelando a presença de dificuldades auditivas e insatisfação do paciente. Com isso, é possível concluir que é importante realizar o acompanhamento fonoaudiológico e, assim, verificar e realizar as condutas apropriadas para a resolução das dificuldades apresentadas.

### **Reconhecimento de monossílabos em idosos: nível de máximo conforto para a fala**

Santana, Bruna Antonini<sup>1</sup>; Jacob-Corteletti, Lilian Cássia Bornia<sup>1</sup>; Costa Filho, Orozimbo Alves <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

**Objetivo:** Verificar a eficácia do nível de máximo conforto para a fala (MCL) na determinação do IR-Max em idosos com perda auditiva sensorioneural com diferentes configurações audiométricas. **Metodologia:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética: CAAE 38143614.4.0000.5417. Participaram 61 idosos, não usuários de aparelho de amplificação sonora individual, 120 orelhas (foram excluídas duas orelhas por não atenderem aos critérios de inclusão. Foram agrupados de acordo com a configuração audiométrica (Hannula et al., 2011): G1- 23 orelhas com configuração horizontal, idade entre 61 e 86 anos (média: 72,26 e DP  $\pm$ 7,86); G2- 55 orelhas com configuração descendente, idade entre 60 e 88 anos (média: 74,43 e DP  $\pm$ 6,79); G3- 42 orelhas com configuração abrupta, idade entre 60 e 86 anos (média: 73,92 e DP  $\pm$ 7,50). Foram seguidos procedimentos propostos por Guthrie e Mackersie (2009): 1- a fim de obter o MCL, os participantes foram solicitados a informar o quão confortável estava o som em cada nível de apresentação dos estímulos; 2- pesquisa do IR-Max com monossílabos em diversas intensidades. **Resultados:** Considerando-se os índices de acerto, apenas 27,28% dos indivíduos com configuração horizontal revelaram o IR-Max no MCL, assim como, 38,20% com configuração descendente e 26,20% com configuração abrupta. Nesta perspectiva, 63,64% dos indivíduos com configuração horizontal obtiveram o MCL em nível de sensação menor que o nível em que foi encontrado o IRMax, bem como, 47,27% com configuração descendente e 45,24% com configuração abrupta. **Conclusão:** O nível de sensação da fala na qual o indivíduo referiu como o MCL não determinou o IR-Max nas configurações audiométricas estudadas. Assim, os achados evidenciaram que a utilização de um nível de intensidade fixo de fala no teste de reconhecimento de monossílabos poderá não propiciar a obtenção do IR-Max, mesmo sendo aquele que o paciente identificou como o de maior conforto acústico.

### **Desenvolvimento fonológico típico: revisão integrativa**

Corrêa, Camila de Castro<sup>1</sup>; Cavalheiro, Maria Gabriela<sup>2</sup>; Maximino, Luciana Paula<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, Departamento de Oftalmologia, torrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço;

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação em Anomalias Craniofaciais – HRAC/USP, Seção de Genética Clínica e Biologia Molecular;

<sup>3</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru - USP, Departamento de Fonoaudiologia.

**OBJETIVO:** Apresentar a descrição dos processos fonológicos, discutindo nomenclatura e idades de correção, por meio de uma revisão de literatura. **MÉTODOS:** A revisão de literatura foi realizada por meio das interfaces Lilacs e Scielo, com as buscas (1) "processos fonológicos"; (2) "processo fonológico". Como critério de seleção foram considerados apenas artigos em português para se evitar distorções das traduções das nomenclaturas. Também foram acessados livros da área. **RESULTADOS:** No Lilacs a busca resultou em 53 artigos e na Scielo 42, após a análise dos artigos na íntegra, 10 artigos foram utilizados pelo presente estudo, sendo 24 referências destes consideradas para a estruturação dos resultados. Foram analisados 5 livros, contendo a descrição de processos fonológicos quanto a nomenclatura. Os processos fonológicos foram divididos em de Estrutura Silábica, de Substituição, de Assimilação e Desviantes. Quanto a idade de correção, os primeiros processos a desaparecer, aos 2 anos e 6 meses, são Redução/Apagamento de sílabas, Harmonia consonantal/Reduplicação e Plosivação/Glotalização/Substituição de fricativa e os últimos, Redução/Simplificação/Omissão de encontro consonantal ou consoantes e Redução/Simplificação/Elisão de consoante final, prevista para serem eliminados entre 4 anos e 6 meses a 7 anos, dependendo do referencial bibliográfico. Os processos referidos como desviantes foram: Nasalização de líquida, Africação, Desafração, Plosivação de líquida e Semivocalização. **CONCLUSÃO:** De maneira geral, os estudos indicaram que a eliminação dos processos deve ocorrer entre 2 anos e 6 meses a 7 anos e o desenvolvimento fonológico deve estar completo entre 4 anos e 6 meses e 7 anos. Observou-se variação de nomenclatura e classificação de processos fonológicos e diferenças de faixas etárias para eliminação dos processos, conforme ano de publicação do trabalho e região do Brasil.

### **Relação entre hábitos orais deletérios e a apneia obstrutiva do sono**

Corrêa, Camila de Castro<sup>1</sup>; Campos, Leticia Dominguez<sup>2</sup>; Maximino, Luciana Paula<sup>3</sup>; Weber, Silke Anna Theresa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Otorrinolaringologia, Oftalmologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, Botucatu/SP, Brasil.

<sup>2</sup>Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília/SP, Brasil.

<sup>3</sup>Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, USP, Bauru/SP, Brasil.

**OBJETIVO:** Relacionar a presença e duração de hábitos orais deletérios com a presença e gravidade da apneia obstrutiva do sono (AOS) em crianças. **METODOLOGIA:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da instituição (CAAE: 47871115.2.0000.5411). Participaram 51 crianças, de 4-11 anos (média 7±2 anos), com e sem queixas respiratórias. Não foram incluídas crianças com síndromes genéticas ou malformações craniofaciais. Todas as crianças realizaram polissonografia (Stardust II-Respironics), e, a partir do Índice de Apneia e Hipopneia (IAH), foram divididas em Grupo N-AOS (IAH<5,6eventos/hora, n=15) e Grupo AOS (IAH≥5,6eventos/hora, n=36). O uso de chupeta, mamadeira e sucção de dedo foram avaliados

por meio de um questionário respondido pelos pais, que assinalaram presença ou ausência do hábito e em qual a idade este foi cessado. As diferenças entre os grupos foram analisadas pelo teste de Mann-Whitney e as correlações entre as variáveis pelo teste de Pearson ( $p < 0,05$ ). RESULTADO: Observou-se que 46% das crianças do Grupo N-AOS e 50% do Grupo AOS usaram chupeta até, em média,  $2 \pm 2$  anos e  $2 \pm 3$  anos, respectivamente. O uso de mamadeira foi relatado por 73% das crianças do grupo N-AOS, em média, até  $2 \pm 2$  anos, e por 92% do grupo AOS, até os  $4 \pm 2$  anos, sendo o uso significativamente maior no grupo AOS ( $p = 0,009$ ). Sucção do dedo foi relatada por 20% (até  $1 \pm 2$  anos) e 8% (até  $0 \pm 1$  ano) das crianças dos grupos N-AOS e AOS, respectivamente. Foi observada correlação positiva apenas entre o IAH e o tempo de uso de mamadeira ( $p < 0,001$ ,  $r = 0,468$ ). CONCLUSÃO: Os resultados sugerem que há relação entre hábitos orais deletérios, em especial o uso de mamadeira, e a ocorrência e severidade da AOS em crianças (Processo FAPESP 2016/05659-9).

### **Aplicação do protocolo "Sleep Clinical Record" em crianças brasileiras**

Corrêa, Camila de Castro<sup>1</sup>; Villa, Maria Pia<sup>2</sup>; Evangelisti, Melania<sup>2</sup>; Weber, Silke Anna Theresa<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, Brasil.

<sup>2</sup>Hospital Sant'Andrea, Faculdade de Medicina e Psicologia, Universidade de Roma Sapienza, Roma, Itália.

OBJETIVO: Aplicar o protocolo "Sleep Clinical Record" (SCR) em crianças brasileiras com queixas respiratórias. METODOLOGIA: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da instituição (CAAE: 47871115.2.0000.5411). Uma fonoaudióloga brasileira, após treinamento no Hospital Sant'Andrea, Universidade Sapienza (Roma/Itália) aplicou em crianças brasileiras com queixas respiratórias (de 4 a 11 anos), o protocolo SCR composto por 11 itens, contemplando avaliações médicas e fonoaudiológicas, o qual resulta em até 18 pontos (quanto maior a pontuação, mais sinais/sintomas indicativos de AOS, sendo positivo  $\geq 6,5$ ). O protocolo SCR foi correlacionado com os achados polissonográficos (Stardust II/Respironics). Os resultados foram tabulados e analisados por meio do software SPSS v24.0, realizando a correlação de Spearman e o teste Kruskal Wallis. RESULTADO: A amostra consistiu em 51 crianças brasileiras, 26 meninas, idade média  $6,92 \pm 2,08$ , 61% com sobrepeso/obesidade, 70% com AOS moderada/severa. A pontuação do SCR variou de 2 a 15,5 (média 10,21), sendo que o teste foi positivo em 46,15% para AOS leve, 77,78% para AOS moderada e 70% para AOS severa. Houve maior incidência de: obstrução nasal (41,18%), respiração oral (54,90%), grau de hipertrofia tonsilar (68,63%), Friedman (88,24%), maloclusão (84,31%) e pontuação OSAS (54,90%), correlacionando estatisticamente com o total do SCR ( $p < 0,01$ ). Observou-se maior frequência do palato em ogiva ( $p = 0,02$ ) e maior média do total do SCR ( $p = 0,03$ ) no grupo sobrepeso, quando comparada às crianças eutróficas. CONCLUSÃO: No estudo pioneiro com crianças brasileiras, pôde-se observar a influência de maior risco para AOS pela função nasal, obstrução/estrutura oral/faríngea e queixas do sono. O SCR foi positivo em maior frequência para crianças com AOS moderada/severa, além

de observar maior pontuação em crianças com sobrepeso (Processo FAPESP 2018/00590-6).

### **Análise do microfone remoto por modulação digital em indivíduos adaptados com BAHA**

Oliveira e Souza, Camila<sup>1</sup>; Bucuvic, Érika Cristina<sup>2</sup>; Paccola, Elaine Cristina Moreto<sup>2</sup>; Castiquini, Eliane Techini<sup>2</sup>; Jacob, Regina Tangerino de Souza<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo – HRAC/USP, Divisão de Saúde Auditiva.

**OBJETIVOS:** analisar a relação sinal/ruído, o reconhecimento de fala no ruído e a qualidade sonora do microfone remoto por modulação digital (Wireless Mini Microphone) pareado ao processador de fala da prótese auditiva por condução óssea BAHA. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, descritivo e quali-quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do HRAC/USP, sob o CAAE: 69936217.6.0000.5441. Participaram do estudo nove indivíduos, com média de idade de 15 anos e sete meses, com malformação de orelha externa e/ou média e deficiência auditiva bilateral, matriculados na Divisão de Saúde Auditiva doo HRAC/USP, em uso efetivo da prótese por condução óssea BAHA monoaural e adaptadas com o Sistema FM. Os participantes foram submetidos ao teste de percepção de fala no ruído por meio da Lista de Sentenças em Português (LSP), à avaliação do dispositivo em ambiente externo e ao roteiro de perguntas abertas. **RESULTADOS:** A análise dos resultados foi feita por meio do teste estatístico de Shapiro-Wilk para normalidade, sendo adotado nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ), de tabelas e de quadros com a análise qualitativa dos relatos descritivos. Obteve-se diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) para a relação S/R e para o limiar de reconhecimento de sentenças no ruído (LRSR) com o microfone remoto. Os participantes afirmaram satisfação quanto a qualidade sonora e estética do dispositivo e constatou-se limitações quanto ao alcance do sinal entre o falante e o ouvinte. **CONCLUSÃO:** houve melhora da relação S/R e do reconhecimento de fala no ruído com o uso do microfone remoto pareado ao BAHA. Em comparação ao Sistema FM, o microfone remoto foi descrito com boa qualidade sonora, ausência de interferências no sinal e maior aceitação estética devido ao tamanho e tecnologia e por não utilizar dispositivos intermediários de conexão.

### **Educação a distância para a promoção da saúde vocal de professores**

Oliveira e Souza, Camila<sup>1</sup>; Teles, Lídia Cristina da Silva<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia.

**OBJETIVOS:** verificar a efetividade do ensino a distância e investigar se os vídeos educativos online sobre saúde vocal auxiliaram na redução das queixas vocais e na qualidade de vida do professor. **METODOLOGIA:** estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de

Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, sob o CAAE 42926215.0.0000.5417. Foram disponibilizados em plataforma virtual os três vídeos, elaborados pelas autoras deste estudo: "Conhecendo os segredos da voz e da fala", "Saúde vocal" e "Cuidando da voz profissional", com 4, 12 e 13 minutos de duração respectivamente. Participaram do estudo 28 professoras de cinco escolas municipais da cidade de Bauru que responderam aos protocolos Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV) e Protocolo de Participação e Atividades Vocais (PPAV) antes e após assistirem aos vídeos. Para a análise dos resultados, foram utilizados os testes estatísticos não-paramétricos Wilcoxon e McNemar, com nível de significância de 0,05%. RESULTADOS: de acordo com o ITDV, houve redução significativa ( $P < 0,05$ ) do número de professores disfônicos e do número de sintomas vocais e laríngeos dos participantes após assistirem aos vídeos educativos. Houve redução significativa ( $P < 0,05$ ) quanto às queixas de rouquidão, perda e falha na voz, voz grossa, tosse seca, dor e cansaço ao falar. Na análise do PPAV, ocorreu diminuição da pontuação em todas as categorias do protocolo, as comparações foram estatisticamente significantes na pontuação total e nas categorias: efeitos na comunicação diária, limitação nas atividades e restrição de participação ( $P < 0,05$ ). CONCLUSÃO: os vídeos educativos online de saúde vocal promoveram redução das queixas vocais, melhora dos sintomas avaliados e da qualidade de vida dos professores. Desta forma, concluiu-se que a educação a distância é uma alternativa eficaz na promoção da saúde vocal.

### **Estimulação de habilidades subjacentes à escrita: avaliação de material didático**

Pascon, Caroline <sup>1</sup>; Costa, Aline Roberta Aceituno <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Avaliar a aplicabilidade e o caráter auto instrutivo do material didático intitulado como "Conte com a Fono". Metodologia: o material desenvolvido com o objetivo de estimular habilidades subjacentes à aquisição da linguagem escrita em escolares é dividido em oito capítulos que abordam os temas: 1-letramento, 2-princípio alfabético, 3-consciência fonológica, 4-acesso ao léxico, 5-memória, 6-processos perceptuais auditivos e visuais, 7-compreensão leitora e 8-elaboração escrita. Cada capítulo é dividido em: introdução, história interativa e atividades sobre o tema. O projeto foi aprovado sob o número CAAE 67547917.0.0000.5417. Participaram 09 pedagogos, que tiveram seus conhecimentos avaliados, antes e após a exposição de cada capítulo, por duas questões: "defina o conceito de"; "elabore uma atividade para". As respostas foram analisadas por dois juízes fonoaudiólogos atuantes em linguagem escrita, os quais atribuíram valores de 0 a 2 de acordo com a sua correção e completude. Em seguida foi realizada a etapa do brainstorm, na qual as respostas discordantes foram discutidas em conjunto e definido uma nota comum. Para avaliar as respostas dos profissionais foi utilizado o teste estatístico de Wilcoxon, adotando valor de  $p \leq 0,05$ . Resultados: Houve concordância inicial de 93% entre os juízes, sendo que as respostas discordantes foram analisadas em conjunto para atribuição de uma nota final. A análise dos resultados obtidos revelou que houve diferença significativa no entendimento do conceito dos capítulos 2, 3, 4, 6 e 7. Também foi observado que

houve diferença estatisticamente significativa na elaboração da atividade nos capítulos 3, 4, 5, 6 e 8. Os resultados do capítulo 1 não apresentaram diferença estatisticamente relevante já que os participantes demonstraram grande conhecimento já na avaliação anterior à leitura do capítulo. Conclusão: Conclui-se que o material criado é considerado autoexplicativo e capaz de expandir os conhecimentos teóricos e práticos dos pedagogos a partir de sua leitura.

### **Impacto emocional e social/situacional da deficiência auditiva: percepção da família do idoso**

Pelanda-Zamprônio, Cláudia Daniele<sup>1</sup>; Maronezi, Priscila Novaes<sup>1</sup>; Oliveira, Jerusa Roberta Massola<sup>1</sup>; Blasca, Wanderleia Quinhoneiro<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - USP, Divisão de Saúde Auditiva;

Objetivo: Verificar nos familiares/cuidadores dos indivíduos idosos com deficiência auditiva, a percepção da desvantagem auditiva quanto aos aspectos emocional e social/situacional, nas situações sem e com o uso do aparelho de amplificação sonora individual. Metodologia: Estudo aprovado no Comitê de Ética em Seres Humanos sob número 698004, com delineamento transversal, prospectivo, não randomizado cuja análise de dados foi descritiva e inferencial com amostra de 49 familiares/cuidadores. O questionário The Hearing Handicap Inventory for the Elderly – Adaptado foi utilizado como instrumento de medida. Resultados: Houve diferença na percepção da desvantagem auditiva para os aspectos emocional e social/situacional para o familiar/cuidador na situação pré e pós adaptação de aparelho de amplificação sonora individual. O grau da desvantagem auditiva foi severo na situação pré e não houve percepção da desvantagem auditiva após o uso do aparelho de amplificação sonora individual. O fator emocional foi o mais evidente para o familiar/cuidador nas situações pré-adaptação de aparelho de amplificação sonora individual e na situação pós os aspectos emocional e social/situacional. Conclusão: A desvantagem auditiva nos aspectos emocional e social/situacional é percebida pelo familiar/cuidador do indivíduo idoso, principalmente quando este está sem aparelho de amplificação sonora individual. Deste modo, os familiares/cuidadores dos indivíduos com deficiência auditiva usuários ou não de aparelho de amplificação sonora individual necessitam de orientações para lidar com a desvantagem auditiva e estarem cientes do seu papel para auxiliar na reabilitação auditiva.

### **A educomunicação como estratégia de educação em saúde**

Gomide, Daniela Dias<sup>1</sup>; Luccas, Gabriele<sup>1</sup>; Blasca, Wanderléia Quinhoneiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

**Introdução:** Os programas educacionais para jovens requerem ações pedagógicas competentes, que sejam condizentes com a realidade sociocultural. É necessário buscar meios criativos de atingir e sensibilizar esse público e, nessa direção, a transdisciplinaridade aparece como condição para desenvolver materiais pedagógicos que envolvam diferentes áreas do conhecimento. Por meio da transdisciplinaridade é possível pensar em programas que capacitem o aluno a ser protagonista de seu próprio aprendizado, transformando-o em coautor dos conteúdos que terão acesso por meio da manipulação das tecnologias de inovação. Desta forma, identifica-se na educomunicação a possibilidade de inserir a transdisciplinaridade como proposta real de ligação entre as áreas de educação, comunicação e saúde. **Objetivo:** O presente trabalho teve como proposta a realização de um programa de educação e promoção da saúde por meio da educomunicação. **Relato de caso:** Realizado no Programa da Liga de Telessaúde no Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB- USP) e utilizando a educomunicação como metodologia de aplicação, os alunos e profissionais da área da saúde, além de terem o aprendizado prático das ferramentas de produção midiática foram estimulados a perceberem criticamente os materiais já produzidos e expostos na mídia atualmente. Foram realizadas quatro oficinas, a primeira com objetivo de estímulo à criticidade aos conteúdos comunicacionais voltados à educação e promoção de saúde, a segunda e terceira com ensino prático de fotografia e vídeo utilizando o celular, e a quarta estimulou a aplicação dos conhecimentos, propiciando aos alunos a criação de um projeto de educação e promoção em saúde na internet. **Conclusão:** Ao todo os participantes das oficinas criaram 6 projetos, cada um com um formato comunicacional diferente, demonstrando que o conteúdo crítico sobre as mídias foi aprendido. Estes projetos tiveram propostas de educação ou promoção de saúde e aplicaram o conhecimento prático de fotografia e audiovisual em sua construção.

### **Habilidades do desenvolvimento infantil na síndrome de Angelman: relato de caso**

Chaves, Daphyne Yachel<sup>1</sup>; Teodoro, Ana Teresa Hernandez<sup>1</sup>; Crenitte, Patrícia Abreu Pinheiro<sup>1</sup>;

Hage, Simone Rocha de Vasconcellos<sup>1</sup>; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

**Objetivo:** Comparar as habilidades de desenvolvimento de criança com diagnóstico da Síndrome de Angelman (SA) obtidas aos três e oito anos. **Relato de caso:** Cumpriram-se princípios éticos (CAE: 42356815.1.0000.5417). Menina, avaliada aos três e aos oito anos de idade por meio da Observação do Comportamento Comunicativo (OCC), Early Language Milestone Scale (ELM) e Teste de Screening de Desenvolvimento Denver-II (TSDD-II). Nascimento a termo, peso 2.450 gramas, estatura 43 centímetros, Apgar no 1º e 5º minuto de 9 e 9, respectivamente. Apresentava choro frequente e inexpressivo, distúrbio do sono, comportamentos repetitivos e maneirismos. Com 1 ano e 8 meses apresentou episódio convulsivo, época que recebeu o

diagnóstico da SA. Apresenta fascínio por brincadeiras com água e embalagens de plástico. A comunicação não evolui, apesar dos tratamentos que realiza. Histórico de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, ausência de fala e alterações de equilíbrio. Frequenta escola regular e no contra turno instituição especializada com atendimentos interdisciplinares diários. Resultados: Aos 3 anos verificou-se no OCC: Atenção restrita; ausência de fala e de interação; "Flapping" e manipulação repetitiva de objetos. Na ELM: obteve escores de 4, 14 e 9 meses, respectivamente para auditiva expressiva, auditiva receptiva e visual e no TSDD-II 6, 7, 6 e 12 meses para as áreas pessoal social, motor fino-adaptativo, linguagem e motor grosso. Aos 8 anos verificou-se no OCC: Atenção restrita; vocalizações indiferenciadas; riso descontextualizado e manipulação repetitiva de objetos. Na ELM: obteve escores de 7, 14 e 9 meses, respectivamente para auditiva expressiva, auditiva receptiva e visual e no TSDD-II 6, 9, 7 e 14 meses para as áreas pessoal social, motor fino-adaptativo, linguagem e motor grosso. Conclusão: SA é uma condição clínica complexa e os tratamentos terapêuticos são ainda restritos resultando em quadros com pouca evolução ao longo dos anos.

### **Processo de luto de mães de crianças com deficiência auditiva**

Oliveira, Débora Chiararia de<sup>1</sup>; Yamada, Midori Otake<sup>2</sup>; Alvarenga, Kátia De Freitas<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, Setor de Psicologia da Seção de Implante Coclear do Centro de Pesquisas Audiológicas.

Objetivo: Investigar como o processo de luto de mães de crianças com deficiência auditiva está sendo abordado na literatura específica. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, em que a busca dos artigos foi realizada, sem delimitação de tempo, nas seguintes bases eletrônicas: Bireme; Web of Science; Scopus; PubMed e PsycInfo. Para a estratégia de busca foram utilizados os descritores: perda auditiva; luto; família; mães; nos idiomas inglês, português e espanhol. A pergunta norteadora foi: como é o processo de luto de mães de crianças com deficiência auditiva? Adotou-se como critérios de inclusão estudos disponibilizados na íntegra em Inglês, Português e Espanhol, independente do nível de evidência científica. Por outro lado, foram excluídos teses, dissertações e capítulos de livros. Resultados: Com a estratégia de busca foram encontrados 173 artigos e, após a análise baseado no título e resumo, sete artigos foram selecionados para leitura na íntegra e considerados para a revisão. Conclusão: O diagnóstico da deficiência auditiva é impactante e desestruturador para muitas mães ouvintes de crianças com deficiência auditiva, pois significa a perda e morte simbólica do filho esperado e idealizado. Desta forma, muitas vivenciam o processo de luto/perda, que é necessário para poder lidar com a perda e olhar para o filho real. Acredita-se que o processo de luto e o enfrentamento das mães são importantes no sentido de resignificar e permitir um novo relacionar-se com o que se perdeu. Compreender a significação psicológica do processo de luto de mães de crianças com deficiência auditiva possibilita aos profissionais envolvidos uma reflexão, no sentido de buscar alternativas de intervenção, considerando o momento individual e singular de

cada família.

### **Comunicação em público - como a fonoaudiologia está inserida?**

Rosa, Deborah Cristine Bonetti<sup>1</sup>; Lopes-Herrera, Simone Aparecida<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Professora Doutora na Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa referente em como a ciência fonoaudiológica vem explanando sobre a comunicação em público, e como tem se inserido diante dela. Metodologia: Para a realização do presente estudo foi realizado um levantamento, sem restrição do ano de publicação. Para isso foram realizadas buscas nas bases biblioteca PUBMED/MEDLINE onde os descritores foram selecionados após consulta na base de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS-BVS), Scielo (Scientific Eletronic Library Online), e devido à escassez de publicação nessas bases também foram realizadas pesquisas no Google acadêmico. Resultados: Foram encontrados 580 artigos, e excluídos os artigos duplicados e fora da temática. Selecionados 34 artigos entre eles teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso publicações em revistas e anais em congressos, e a concentração dos estudos está na categoria de profissionais da voz. O levantamento demonstrou que embora a área de comunicação em público seja um campo promissor para a atuação do fonoaudiólogo, há uma defasagem na quantidade de publicações nessa área, e a ausência de regularidade da produção científica desta temática ao longo dos anos. Outro aspecto relevante é que ao pesquisar sobre treinamentos de comunicação, grande parte não envolve fonoaudiólogos. Observa-se também que na área de Voz Profissional houve uma maior dedicação, tanto na pesquisa quanto de atuação na compreensão das competências comunicativas, porém associada à profissionais da voz. Conclusão: ainda que a fonoaudiologia seja a ciência da comunicação, há uma baixa produção do assunto na área, principalmente estudos atuais. A maior parte dos trabalhos encontra-se em anais de congressos, o que dificulta a aceitação e divulgação dos seus resultados no contexto científico. Então pode-se ressaltar aqui que esse levantamento colabora tanto para refletir sobre a atuação da fonoaudiologia no âmbito da comunicação em público, como evidenciar a necessidade da realização de pesquisas na área.

### **Estudo das pausas na fala de adultos com e sem gagueira**

Marconato, Eduarda<sup>2</sup>; Silva, Paloma Roberta Rodrigues<sup>1</sup>; Silva, Pâmila Bento<sup>1</sup>; Picoloto, Luana Altran<sup>2</sup>; Oliveira, Cristiane Moço Canhetti<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Marília (SP), Brasil. Departamento de Fonoaudiologia.

<sup>2</sup> Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Marília (SP), Brasil. Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia.

Objetivo: Analisar e comparar pausas hesitativas e não hesitativas na fala de adultos com e sem

gagueira. Metodologia: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 60689416.9.0000.5406). Participaram 30 adultos, de ambos os sexos, na faixa etária entre 19 a 46 anos, divididos em: Grupo Pesquisa (GP), composto por 15 adultos com gagueira e, Grupo Comparativo (GC), composto por 15 adultos fluentes, pareados por sexo e idade ao GP. Os adultos com gagueira apresentaram no mínimo 3% de disfluências gagas e, gagueira leve, segundo o Instrumento de Gravidade da Gagueira. Os adultos sem gagueira manifestaram menos de 3% de disfluências gagas e histórico familiar negativo para a gagueira. Os procedimentos foram: avaliação da fluência da fala espontânea (filmagem, transcrição e classificação das tipologias das disfluências) e análise das pausas hesitativas e não hesitativas (que romperam a unidade lexical), quanto à duração, frequência e, posição silábica nas frases. Para fins de análise estatística, utilizou-se o teste Moses para Reações Extremas e adotou-se o nível de significância:  $p \leq 0,05$ . Resultados: Em relação às pausas não hesitativas, o GP apresentou maior duração ( $p=0,005$ ) e maior frequência das pausas ( $p=0,001$ ) do que o GC, bem como tensão muscular ( $p=0,001$ ). Os grupos foram similares quanto à duração e frequência das pausas hesitativas. Quanto às posições silábicas das pausas não hesitativas, houve diferença estatisticamente significativa na comparação entre GP e GC para posição inicial e medial ( $p=0,001$ ). Não foram observadas pausas não hesitativas em posição final para ambos os grupos. Em relação às pausas hesitativas, o GC apresentou maior frequência do que o GP na posição silábica final ( $p=0,001$ ). Conclusão: As pausas não hesitativas são manifestações típicas das pessoas com gagueira, que se distinguiram tanto em termos quantitativos como em qualitativos dos controles. No entanto, pausas hesitativas são disfluências comuns a todos os falantes.

### **A inclusão escolar no Brasil: um panorama sobre a evolução das leis**

Rocha, Eduardo Pimentel da<sup>1</sup>; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da legislação federal brasileira que regulamenta a educação especial e inclusiva, a partir da Constituição Federal do Brasil de 1988, para estabelecer um panorama evolutivo. Metodologia: Foi realizado um levantamento, por meio de consultas às páginas do Ministério da Educação do Brasil e outros websites, compilando leis, decretos, resoluções, portarias, entre outras legislações federais instituídas e aprovadas após a Constituição Federal do Brasil de

1988 que regulamentam a educação especial e inclusiva no país. Resultado: Observou-se que, a evolução da legislação federal para a educação especial e inclusiva no Brasil se divide, basicamente, em dois grandes momentos. O primeiro momento é caracterizado pela desmarginalização, busca e garantia ao acesso escolar ao público alvo da educação especial e inclusiva, visando solidificar no cenário nacional a educação especial enquanto um direito. O segundo momento é caracterizado pelas políticas para a permanência, progresso e o pleno desenvolvimento educacional destes aprendizes, com foco nos aspectos qualitativos do processo educacional. Conclusão: A evolução da legislação que regulamenta a educação especial e inclusiva

no Brasil está diretamente ligada ao entendimento das capacidades e do papel social daqueles que são público alvo desta modalidade de educação. Ter conhecimento dos aspectos legais para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais é fundamental para que o direito seja assegurado e a população alvo possa se beneficiar de seus direitos garantidos por lei.

### **Avaliação da linguagem oral expressiva de crianças usuárias de implante coclear**

Emille Mayara Scarabello<sup>1</sup>; Joice de Moura Silva<sup>1</sup>; Patrícia Dominguez Campos<sup>1</sup>; Liège Franzini Tanamati<sup>2</sup>; Dionísia Aparecida Cusin Lamônica<sup>1</sup>; Adriane Lima Mortari Moret<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

<sup>2</sup> Seção de Implante Coclear – USP, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais.

Objetivo: avaliar o desempenho da linguagem oral expressiva de crianças com implante coclear (IC). Correlacionar com dados demográficos, desempenhos auditivo e de linguagem. Metodologia: CAAE 61753416.0.0000.5441. Participaram 60 crianças de três anos completos à 12 anos incompletos, com deficiência auditiva sensorineural, grau severo e/ou profundo bilateral. Para avaliar a linguagem expressiva foi utilizado o Teste de linguagem infantil ABFW (Prova de Vocabulário). Resultados: as habilidades linguísticas do grupo estão em processo de evolução, com melhores escores quando considerados os resultados por idade auditiva. Ainda assim, a comparação das respostas por faixa etária encontra-se abaixo do padrão normativo. O índice de acertos representado pela Designação Verbal Usual (DVU) demonstrou resultados estatisticamente significantes em todas as categorias estudadas quando correlacionadas com as idades auditiva e na avaliação, a escolaridade das crianças, as categorias de linguagem e de audição e o teste Lista de Palavras Dissílabas. O nível socioeconômico apresentou correlação estatisticamente significativa entre todas as categorias do teste, com exceção da categoria alimentos. A escolaridade dos pais não revelou correlação estatisticamente significativa com as categorias vestuário, alimentos e móveis e utensílios. Não foram verificadas correlações estatisticamente significantes entre a idade na cirurgia e as categorias do ABFW, apesar disso, as correlações foram negativas mostrando que quanto menor a idade na cirurgia, melhores são os resultados de desempenho de linguagem expressiva. Conclusão: resultados de linguagem expressiva abaixo dos parâmetros de referência em crianças implantadas são esperados, quando analisados com base na idade cronológica. Ressalta-se a importância de se considerar a idade em

que as crianças iniciam o acesso à percepção auditiva da fala, que podem ocorrer meses ou anos após o nascimento, impactando em possíveis atrasos de linguagem. Maior ou menor evolução da linguagem pode sofrer influência de variáveis tais como as apresentadas nos resultados deste estudo, merecendo especial atenção no processo terapêutico.

### **Programa de remediação**

Ferreira, Fabiana Ribas<sup>1</sup>; Prudenciatti, Shaday<sup>1</sup>; Callegari, Bianca<sup>3</sup>; Benati, Évelyn Raquel<sup>1</sup>; Niquerito-Bozza, Ana Vera<sup>1</sup>; Dutka, Jeniffer de Cássia Rillo<sup>1,2</sup>; Tabaquim, Maria de Lourdes Merighi<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP, Programa de Pós-Graduação;

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação

**Objetivo:** Este estudo visou descrever a experiência interdisciplinar vivenciada nas áreas da Psicologia e Terapia Ocupacional num Programa Intensivo de Fonoterapia, com a Remediação Cognitiva. **Relato de experiência:** Foi utilizado o método pesquisa-ação como forma de melhor interação entre pesquisadores e grupo avaliado. O Programa de Remediação compreendeu no treino comportamental de habilidades cognitivas à 05 crianças de 06 a 12 anos de idade, ambos os sexos, estabelecidos por critérios observados numa avaliação prévia com instrumentos padronizados das áreas envolvidas, onde foram elegidas as funções defasadas que deveriam ser remediadas, visando a aquisição sistemática de habilidades e a equilibração do aprendizado. A estimulação foi individual e interativa (pesquisador-pesquisado), de forma estruturada e sistemática, realizada diariamente, com média de 08 sessões, cada uma com duração de 30 minutos. A verificação posterior dos efeitos do Programa de Remediação adotado permitiu à equipe interdisciplinar, analisar e compreender os efeitos do programa e da experiência.

**Resultados:** Os resultados As técnicas utilizadas, decorrentes do programa de remediação, mostraram-se valiosas para permitir ganhos no repertório cognitivo dos participantes, com ênfase nas habilidades de categorização, organização perceptual, competências matemáticas, habilidades visoconstrutivas motoras, atenção seletiva visual e organização do pensamento lógico temporal, evidenciando aumento em 45,58% nos dados da pós-testagem. A experiência vivenciada, com o emprego de uma metodologia coletiva, possibilitou o favorecimento de discussões, bem como, ser instituída uma produção cooperativa de conhecimentos específicos do grupo sobre programas de remediação cognitiva, proporcionando uma visão sobre a pesquisa além do foco burocrático e

acadêmico. Conclusão: Pode-se concluir que as vivências em terapêuticas intensivas, adotadas no grupo de crianças com fissura labiopalatina, foram momentos de investigação e aprendizado para a equipe interdisciplinar, fundamentais ao aperfeiçoamento de ações profissionais nas práticas de saúde.

### **Julgamento perceptivo-auditivo e perceptivo-visual das produções gradientes entre a classe das fricativas**

Lima, Fernanda Leitão de Castro Nunes<sup>1</sup>; Fabron, Eliana Maria Gradim<sup>1</sup>; Berti, Larissa Cristina<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: Analisar qual método (julgamento perceptivo-auditivo (JPA) ou julgamento de imagens ultrassonográficas (JUSL)) foi mais sensível para detectar produções gradientes entre a classe das fricativas coronais surdas e verificar se há correlação entre essas formas de julgamento.

Metodologia: Arquivos de áudio e vídeo USL relativos às produções das palavras "sapo" e "chave", de 11 crianças, entre 6 a 12 anos de idade, com produção de fala atípica, foram selecionados de um banco de dados (com aprovação no CEP sob o número nº 1.268.673/2015). Após instrução prévia, 20 juízes deveriam escolher, imediatamente à apresentação de um estímulo, uma dentre três opções dispostas na tela do computador. No JPA as opções eram: produção correta, incorreta ou gradiente, enquanto no JUSL as opções eram: produção de [s], produção de [ʃ] ou produção indiferenciada. O tempo de apresentação dos estímulos e o tempo de reação foram controlados automaticamente pelo software PERCEVAL. Resultados: O julgamento de imagens propiciou uma maior identificação dos estímulos gradientes (137 estímulos) e um menor tempo de reação na realização da tarefa (média=1073,12 ms) comparativamente ao julgamento perceptivo-auditivo (80 estímulos, tempo de reação médio=3126,26 ms), ambos estatisticamente significante ( $p < 0,00$ ). O teste de correlação de Spearman não mostrou significância estatística para porcentagem de respostas, nem para o tempo de reação. Conclusão: O uso das imagens ultrassonográficas no julgamento é o método mais sensível para a detecção da produção gradiente na produção de fala, podendo ser utilizado como método complementar do julgamento perceptivo-auditivo na análise de fala.

### **Percepção da fala e voz: influência da idade no diagnóstico e intervenções**

Santos, Flávia Rodrigues dos<sup>1</sup>; Fabbron, Eliana Maria Gradim<sup>1</sup>; Bonbonati, Jéssica Caroline<sup>2</sup>;

Delgado-Pinheiro, Eliane Maria Carrit<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP, Departamento de Fonoaudiologia.

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) – USP

OBJETIVO: Correlacionar o desempenho da percepção da fala e o resultado da avaliação perceptivo-auditiva da voz de crianças e adolescentes deficientes auditivos com a idade no diagnóstico, o tempo de terapia e o tempo de privação sensorial. METODOLOGIA: Este estudo é

parte de um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 49859015.4.0000.5406). Participaram 20 indivíduos com perda auditiva sensorioneural de grau moderado a profundo, na faixa etária de três a 18 anos. Destes, sete utilizavam aparelho de amplificação sonora individual (AASI), 11 implante coclear (IC) unilateral e dois, bilateral. A percepção da fala foi avaliada utilizando a Escala de Integração Auditiva Significativa para Crianças Pequenas, Escala de Integração Auditiva Significativa (MAIS) e adaptação da escala MAIS. A análise perceptivo-auditiva foi realizada por duas fonoaudiólogas experientes, mediante consenso, a partir de uma amostra sorteada contendo 10 palavras do instrumento "Avaliação Fonológica da Criança". Foram analisados os parâmetros: grau geral do impacto negativo da voz, rugosidade, sopro, tensão, presença de desvio de pitch, loudness, instabilidade e ressonância, utilizando uma escala visual analógica de 100 milímetros. Os dados referentes à idade no diagnóstico, tempo de terapia e de privação sensorial foram coletados em prontuários. A análise estatística foi realizada aplicando-se o teste de Correlação de Spearman, admitindo-se como nível de significância  $p < 0,05$ . RESULTADOS: Houve correlação positiva entre tempo de terapia e grau de desvio de ressonância ( $r=67,2\%$ ,  $p=0,002$ ), apontando para a importância do trabalho vocal específico deste parâmetro durante o processo de reabilitação auditiva. O benefício da terapia fonoaudiológica foi demonstrada na tendência de correlação positiva entre os resultados do tempo de terapia e de percepção da fala ( $r=42,6\%$ ,  $p=0,061$ ). CONCLUSÃO: Houve correlação positiva entre tempo de terapia e grau de desvio de ressonância e tendência de correlação positiva entre os resultados do tempo de terapia e de percepção da fala.

### **Programa Intensivo de Remediação da Disfunção Velofaríngea: Estudo piloto**

Fumagali, Franciele Aparecida<sup>1</sup>; Alves, Beatriz Cerqueira<sup>1</sup>; Pinto, Maria Daniela Borro<sup>2</sup>; Whitaker, Melina Evangelista<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Residência em Síndromes e Anomalias Craniofaciais, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC/USP)

<sup>2</sup> Fonoaudiólogas Doutoradas do Serviço de Prótese de Palato, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC/USP)

Objetivo: Descrever um Programa Intensivo de Remediação da Disfunção Velofaríngea realizado no serviço de Prótese de Palato e os resultados gerais alcançados. Metodologia: Estudo aprovado pelo CEP, número do CAAE 62383616.0.0000.5441. Foram atendidos 40 pacientes, sendo 22 do sexo feminino e 18 do sexo masculino, com idade entre 8 e 40 anos, que estavam em atendimento ambulatorial no Serviço de Prótese de Palato do HRAC/USP, no período de março a maio de 2018. Todos os pacientes, incluídos neste programa de remediação, utilizavam prótese de palato, porém ainda permaneciam com disfunção velofaríngea e alterações de fala características deste quadro, como articulações compensatórias, emissão de ar nasal audível, hipernasalidade, entre outras. O programa teve como objetivo eleger um ou dois sons orais alvos que possam ser produzidos corretamente num nível de complexidade da fala acima do nível inicial. Além disso, também visou o treinamento de habilidades perceptuais do paciente, para que

o mesmo fosse capaz de manter a produção dos sons trabalhados no nível de fala atingido. Durante o período em que os pacientes permaneceram no hospital, foram realizadas de 8 a 10 sessões do programa de remediação, duas vezes ao dia, durante 4 ou 5 dias, dependendo da disponibilidade do paciente. Resultados: Ao final do programa, foi observado que, dos 40 pacientes atendidos, a maioria (N=34) apresentaram evolução do nível de complexidade da fala. Isso significa que apenas 6 pacientes não evoluíram nenhum nível, em relação ao quadro inicial, para o som alvo eleito. Estes pacientes ainda não foram reavaliados a médio e longo prazo para comprovar se o programa de remediação é suficiente para a manutenção do padrão articulatório correto, no som alvo eleito. Conclusão: O Programa Intensivo de Remediação da Disfunção Velofaríngea apresentou um resultado positivo na avaliação de fala final da maioria dos pacientes atendidos, neste estudo piloto.

### **Atuação fonoaudiológica na alimentação de bebê com Sequência de Robin: Relato de caso**

Ramos-Favaretto, Francine Santos<sup>1</sup>; Yamashita, Renata Paciello<sup>1</sup>; Miguel, Haline Coracine<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP, Laboratório de Fisiologia;

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP, Setor de Fonoaudiologia

Objetivo: Descrever a atuação fonoaudiológica na introdução de alimentação por via oral (VO) em bebê com Sequência de Pierre Robin, atendido na Unidade de Cuidados Especiais (UCE) do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP). Relato de caso: Bebê do gênero feminino com fissura pós-forame completa associada à Sequência de Pierre Robin não sindrômica, apresentando micrognatia severa e glossoptose, com dificuldades alimentares e respiratórias. Foi admitida em nosso serviço aos 3 meses de idade com alimentação exclusiva por sonda alimentadora, sendo internada na UCE do HRAC-USP e acompanhada pela Equipe de Disfagia. O estudo descreverá as etapas de introdução da alimentação por VO durante cinco internações realizadas ao longo deste processo. Foi aplicado o protocolo para a avaliação clínica da disfagia pediátrica (PAD-PED) descrevendo o grau de disfagia e conduta definida em cada uma das internações. Resultado: Foram necessários a adaptação de intubação nasofaríngea na primeira internação, devido obstrução respiratória tipo I e glossoptose moderada observados em exame de nasofaringoscopia; tratamento postural e medicamentoso da doença do refluxo gastroesofágico (DRGE); fonoterapia com enfoque na estimulação oral não nutritiva, estímulo térmico frio, dessensibilização oral e introdução de VO parcial com volumes e consistências monitorados e treinamento ao cuidador. Paciente recebeu alta na quinta internação com dieta VO exclusiva de maneira segura e funcional, com retorno programado para a realização da palatoplastia. Conclusão: A partir da melhora das condições clínicas (função respiratória, tratamento da DRGE, condições nutricionais) e acompanhamento fonoaudiológico foi possível a oferta de VO exclusiva; é fundamental compreender o processo de alimentação dessas crianças e tratar primeiramente a aversão alimentar, quando presente, para posteriormente introduzir a oferta de VO de maneira

segura e funcional, assim como proporcionar ao cuidador o treinamento para alimentar essa criança.

### **Atuação fonoaudiológica em recém-nascidos prematuros extremos: alimentação na alta hospitalar**

Da Silva Faccini, Gabriela<sup>1</sup>; Dias Basso, Caroline Stefani<sup>1</sup>; Alves da Silva Arroyo, Marta<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP – FAMERP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Verificar a forma de alimentação no momento da alta hospitalar de recém-nascidos prematuros extremos em um Hospital Escola nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e de Cuidado Intermediário Neonatal. Metodologia: Este projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP – FAMERP, com o número de parecer de 2.294.080. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi dispensado, pois trata-se de um estudo realizado por meio de análise de prontuário eletrônico de cada paciente já atendido pelo setor de fonoaudiologia, não havendo relação direta com o mesmo. Participaram deste estudo todos os recém-nascidos prematuros extremos, com idade gestacional abaixo de 30 semanas e que receberam atendimento fonoaudiológico no período de agosto de 2016 a agosto de 2017, no Hospital da Criança e Maternidade – HCM - de São José do Rio Preto/SP. Trata-se de um estudo retrospectivo-documental, em que foram coletados dados do prontuário eletrônico de cada paciente atendido pelo setor de fonoaudiologia, como idade gestacional e forma de alimentação no momento da alta hospitalar. Resultados: Atenderam aos critérios de inclusão deste estudo 59 recém-nascidos prematuros extremos e a forma de alimentação na alta hospitalar foi identificada na totalidade dos casos. A maioria da amostra estava em aleitamento materno, sendo o aleitamento materno com complementação em mamadeira (44,1%) a forma de alimentação mais prevalente, seguida do aleitamento materno exclusivo (23,7%). Conclusão: Foi possível o levantamento da forma de alimentação dos recém-nascidos prematuros extremos atendidos pelo setor de fonoaudiologia. A prematuridade extrema impacta negativamente, mas não pode ser vista como impossibilidade para o aleitamento materno. Portanto, estudos como este devem ser realizados frequentemente para estimular a reflexão sobre o aperfeiçoamento constante da atuação dos profissionais, bem como das rotinas e condutas hospitalares.

### **Modalidades de avaliação da nasalidade na reabilitação de fala nas fissuras labiopalatinas**

Ferreira, Gabriela Zuin<sup>1</sup>; Guerra, Thais Alves<sup>1</sup>; Whitaker; Melina Evangelista<sup>1</sup>; Pinto, Maria Daniela Borro<sup>2</sup>; Dutka, Jeniffer de Cassia Rillo<sup>1,2</sup>; Marino, Viviane Cristina de Castro<sup>3</sup>; Pegoraro-Krook, Maria Inês <sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia; <sup>2</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais- HRAC/USP, Serviço de Prótese de Palato;

<sup>3</sup> Faculdade de Filosofia e Ciências- UNESP/Marília, Curso de Fonoaudiologia

**Objetivo:** Comparar os resultados entre as diferentes modalidades de avaliação da nasalidade de fala de indivíduos com fissura labiopalatina, pré e pós-fonoterapia. **Metodologia:** A casuística foi constituída por 20 indivíduos com fissura labiopalatina operada (12 mulheres/8 homens), com idades entre 19 e 47 anos (média=28anos). Todos apresentavam velofaringe hipodinâmica após a cirurgia e, por este motivo, foram encaminhados para um programa de fonoterapia intensiva (PFI) combinado ao uso de obturador faríngeo. O PFI contou com 39 sessões de terapia (3 vezes ao dia/3 semanas), abrangendo as seguintes etapas: a) percepção/controle da pressão/fluxo intraoral; b) quantificação da pressão intraoral; c) aumento da pressão intraoral; d) aproximação do som alvo; e) treino articulatorio com/sem pistas facilitadoras. O protocolo de avaliação pré e pós-PFI foi constituído por: a) avaliação perceptivo-auditiva da presença/ausência de hipernasalidade, presencial e por meio de gravação, b) Teste Cul de sac de Hipernasalidade (THIPER), c) nasometria. **Resultados:** Após o PFI, a ausência de hipernasalidade foi observada em 7 (30%) participantes pela avaliação perceptivo-auditiva, tanto presencial como por gravação; em 9 (45%) pelo THIPER e em 16 (80%) pela nasometria. A comparação entre os resultados pré e pós-PFI foram estaticamente significantes para todas modalidades de avaliação (teste Mc Nemar,  $p < 0,05$ ). **Concordância Kappa** entre as modalidades pré-PFI: a) mais que perfeita: presencial vs. THIPER, presencial vs. gravação, THIPER vs. gravação, b) moderada: presencial vs. nasometria, THIPER vs. nasometria, gravação vs. nasometria. Entre as modalidades pós-PFI: a) substancial: presencial vs. THIPER, b) moderada: presencial vs. gravação, THIPER vs. gravação, c) regular: THIPER vs. nasometria, d) fraca: presencial vs. nasometria e gravação vs. nasometria. **Conclusão:** Todas as modalidades de avaliação demonstraram o efeito do PFI na correção da nasalidade de fala dos participantes, sendo este maior na nasometria. A maior concordância entre as modalidades foi verificada entre as avaliações perceptivo-auditivas (presencial, gravação e THIPER), tanto no pré como no pós-PFI.

### **Uso do copo na alimentação do recém-nascido pré-termo: opinião de profissionais**

Berretin-Felix, Giédre<sup>1</sup>; Burgemeister, Amanda<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

**Objetivo:** Investigar a opinião de profissionais que atuam na UTI neonatal sobre o uso do copo na alimentação do recém-nascido pré-termo. **Metodologia:** Os dados foram coletados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIs) de seis hospitais de diferentes regiões do Brasil, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP (CAAE: 63883717.8.0000.5417). Foi aplicado um questionário sobre o uso da técnica do copo na alimentação de pré-termos a 58 profissionais de UTIs Neonatais, sendo as repostas submetidas à análise de conteúdo. **Resultados:** O questionário foi respondido por sete fonoaudiólogos, dez enfermeiros, 12 médicos e 29 auxiliares/técnicos de enfermagem. A maioria dos profissionais relatou usar a técnica para evitar confusão de bicos (58,62%), não ter recebido treinamento (62,07%), não ter dificuldade para executá-la (69,94%), porém, usar

estratégias/recursos durante o uso quando necessário (60,34%); consideraram a técnica segura (62,06%), mas não o melhor método de alimentação (56,90%) porque os bebês apresentam dificuldades para alimentar-se com o copo (75,86%). Conclusão: A maioria dos profissionais investigados não recebeu treinamento, não referiu dificuldades na execução, mas afirmou que os bebês apresentam dificuldade em alimentar-se com copo, considerando o uso do copo seguro, mas não o melhor método de alimentação.

### **Video Head Impulse Test na avaliação vestibular de crianças: Revisão de Literatura**

Raineri, Gláucia Gonçalves<sup>1</sup>; Alvarenga, Kátia de Freitas<sup>2</sup>; Quadros, Isabela Alves de<sup>1</sup>; Mariotto, Luciane Domingues Figueiredo<sup>3</sup>; Costa, Orozimbo Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP, Divisão de Saúde Auditiva;

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia,

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Clínica de Fonoaudiologia

Objetivos: Evidenciar a aplicabilidade do video Head Impulse Test (vHIT) na avaliação vestibular de crianças por meio de revisão de literatura. Metodologia: Realizada revisão de literatura sobre o tema a partir de levantamento bibliográfico nas bases de dados: Pubmed, Web of Science, Scopus e Embase. A pergunta norteadora da busca foi “Pode o vHIT ser utilizado como ferramenta para avaliação vestibular em crianças?” Os descritores utilizados foram: head impulse test, reference values, normalcy, healthy, child. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem: padrão de normalidade do vHIT em crianças, e realização do vHIT em casuística que compusesse crianças sem alterações vestibulares. Assim, foram excluídos os artigos que abordaram puramente a avaliação em adultos (normais ou não), e exclusivamente avaliação em crianças com alterações vestibulares. Inicialmente, foram excluídos artigos a partir da análise do título, e após esta préseleção, a exclusão se deu pela análise dos resumos. Dos textos selecionados a partir dos resumos, a leitura na íntegra foi o último recurso para seleção final. Resultados: De um total de 367 textos, foram selecionados 10 artigos. A literatura evidencia que o vHIT é realizado de forma prática, não invasiva, rápida, inócua e portátil. Os estudos afirmam que o vHIT é um teste vestibular sensível e eficiente em crianças. Embora os dados normativos estejam disponíveis, a maioria dos estudos internacionais apenas reporta os dados em adultos, e são escassos os trabalhos em relação a esses dados em crianças, não sendo encontrado nenhum estudo nacional até o momento. Conclusão: O vHIT pode ser utilizado como uma ferramenta importante na avaliação vestibular na população pediátrica, e novas investigações devem ser

realizadas a fim de viabilizar a sua aplicabilidade clínica.

### **Alteração vestibular e Video Head Impulse Test em crianças: folder para pais**

Raineri, Gláucia Gonçalves<sup>1</sup>; Alvarenga, Kátia de Freitas<sup>2</sup>; Quadros, Isabela Alves de<sup>1</sup>; Mariotto, Luciane Domingues Figueiredo<sup>3</sup>; Costa, Orozimbo Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP, Divisão de Saúde Auditiva;

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia,

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Clínica de Fonoaudiologia.

**Objetivo:** Apresentar um material instrucional para orientação de pais ou responsáveis de crianças com alteração de equilíbrio que serão avaliadas pelo video Head Impulse Test (vHIT).

**Metodologia:** Inicialmente foi realizado o delineamento para a elaboração do conteúdo em formato de folder, de acordo com as seguintes etapas: 1. levantamento bibliográfico nas bases de dados bvsalud, Pubmed e SCIELO com as palavras chaves “alteração vestibular”, “folder”, “tontura”, “crianças”, “material didático”; 2. leitura dos artigos na íntegra; 3. elaboração do conteúdo e escolha vocabular na redação, considerando os seguintes itens: a precisão vocabular (delimitação da ideia), adequação do contexto (o significado das palavras chaves no contexto da saúde na área vestibular), adequação do código (correção da ortografia e conteúdo semântico), conhecimento vocabular (conhecimento do vocabulário científico da área vestibular) e nível vocabular (linguagem acessível à população alvo); 4. Escolha de ilustrações didáticas disponíveis no website Google Imagens, 5. Formatação do folder por meio do programa Canva®, uma ferramenta online disponível gratuitamente. **Resultados:** Não foram encontrados nas bases de dados pesquisadas estudos que tiveram como tema material instrucional para orientação de pais ou responsáveis na área vestibular e uso do vHIT em crianças. O conteúdo do folder foi apresentado em formato de questionamentos e respostas: “O que é alteração vestibular?”, “As crianças podem ter alteração vestibular?”, “Quais são os sintomas de alteração vestibular em crianças?”, “O que devo fazer caso a criança tenha alteração vestibular?”, “Como é realizado o vHIT?”. **Conclusão:** O folder criado será utilizado em estudo a ser realizado em escolas de Educação Infantil. Acredita-se que o conteúdo abordado possibilitará um maior número de adesão ao exame, pois os pais ou responsáveis, após a leitura do folder, terão uma maior compreensão sobre o sistema vestibular e a sua relação com equilíbrio, aspecto importante para o adequado desenvolvimento infantil.

### **Percepção de pais sobre o procedimento More Than Words® de vídeo-gravação**

Ferreira-Donati, Grace Cristina<sup>1</sup>; Lamônica, Dionísia Ap. Cusin<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

A vídeo-gravação da interação de díades mãe-criança ou pai-criança, assim como a análise conjunta de seu conteúdo, são procedimentos do Programa More Than Words® (MTW), do Centro Hanen, cujo objetivo é capacitar familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

ou outras dificuldades de comunicação social para o uso de estratégias de auxílio à comunicação da criança. O objetivo do presente estudo é descrever a percepção de pais e mães que foram participantes de uma formação MTW, a respeito destes procedimentos. Este trabalho integra um projeto de maior amplitude, dedicado à análise de prontuários e foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru (Parecer n.º 1.113.969). As interações de cinco díades mãe-criança e/ou pai-criança foram filmadas e analisadas conjuntamente pelo familiar e a fonoaudióloga certificada que conduzia a capacitação. Todas as filmagens foram feitas durante três visitas domiciliares e as interações ocorreram em situação de brincadeira sem brinquedo, brincadeira com brinquedo, utilizando livros e durante uma atividade de vida diária. Após cada gravação, procedia-se à análise conjunta, respeitando-se os procedimentos determinados pelo programa MTW. Ao final, os pais preenchiam um formulário padronizado para avaliar a sessão. A análise dos relatos escritos revelou que os pais avaliaram de forma positiva o procedimento, indicando-o como responsável por mudanças em seus comportamentos, tais como: tornar a brincadeira mais divertida, ajustar a postura para obter o olhar da criança, ajustar o nível de exigência e o nível de complexidade da brincadeira, e saber estabelecer novos objetivos de comunicação. Alguns indicaram sentir-se mais autoconfiantes para conduzir interações com a criança. A análise conjunta de vídeos de interação, aplicando-se o procedimento MTW, tem o potencial de promover mudanças significativas no comportamento dos pais, tornando-os mais preparados como interlocutores de seus filhos com TEA.

### **Simetria entre orelhas na percepção de fala em idosos**

Quadros, Isabela Alves de<sup>1</sup>; Jacob-Corteletti, Lilian Cássia Bórnica<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: investigar a diferença no desempenho entre orelhas na percepção de fala no silêncio e ruído em idosos com perda auditiva simétrica. Métodos: Estudo transversal, aprovado pelo CEP (processo: 1.419.366). Participaram 110 indivíduos (homens: 64; mulheres: 46) com perda auditiva sensorineural simétrica, não usuários de AASI. A idade variou de 60-90 anos (média: 74,71; desvio padrão (DP):  $\pm 7,69$ ), com grau da perda auditiva variando de leve a severo. A amostra foi distribuída nos grupos: G1: 110 orelhas direita; e G2: 110 orelhas esquerda. Além da avaliação audiológica básica, foi realizada a avaliação da percepção de fala no ruído por meio do Hearing in Noise Test, com fone supraaural, na condição monoaural sem ruído e na condição monoaural com ruído ipsilateral. O nível de apresentação inicial foi de 65 dBNA, variando conforme o desempenho, com intensidade do ruído mantida em 65 dBNA. A análise estatística foi realizada por meio do teste T pareado, com valor de significância ( $p$ )  $\leq 0,05$ . Resultados: Condição sem ruído (dBNA): média, DP, mínimo e máximo: G1: 54,69;  $\pm 12,64$ , 30,3 e 90,3; G2: 56,75;  $\pm 12,15$ ; 35,1 e 94,8.  $p = 0,003$ . Condição com ruído ipsilateral (dB s/r): média, DP, mínimo e máximo: G1: 5,95;  $\pm 4,96$ ; -7 e -0,8; G2: 6,64;  $\pm 5,71$ ; 27,5 e 34,6.  $p = 0,104$ . Conclusão: Os idosos com perda auditiva simétrica apresentaram melhor desempenho na orelha direita somente para a percepção de fala no silêncio. Ressalta-se que para escuta dicótica a

literatura científica argumenta sobre a lateralização para o hemisfério esquerdo e falha na transmissão inter-hemisférica pelo corpo caloso envelhecido, resultando em uma melhor percepção dos estímulos verbais na orelha direita, porém não foram encontradas investigações que estudam tal assimetria na escuta monoaural. Assim torna-se importante a realização de mais investigações para compreender como o envelhecimento influencia a simetria da função auditiva.

### **Atividades interativas na capacitação de alunos do ensino médio**

Landro, Izabel Cristina Rossi<sup>1</sup>; Gomide, Daniela Dias<sup>1</sup>; Blasca, Wanderléia Quinhoneiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

Objetivos: atividades interativas como apoio para a capacitação de alunos, sobre “Os Benefícios da Amamentação e a Prevenção de doenças”. Metodologia: este estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FOB/USP sob o parecer número 1.573.566, CAAE: 50661515.7.0000.5417. Foi elaborado o “Kit Cultural Interativo” composto por objetos educacionais: “Banner e folder”: com tópicos do conteúdo; “boneca que ensina amamentar”: leva carinhosamente seu bebê ao peito; “boneca família feliz”: kit de bonecos de uma família feliz, onde a mãe se encontra em fase de amamentação; “apresentação Microsoft® Office PowerPoint”: 24 slides; “Bebê virtual”: do Projeto Homem Virtual da Disciplina de Telemedicina da Faculdade de Medicina, USP; “cartazes pedagógicos”: cartolina com a figura colorida de gestante e balões vazios. Resultados: as atividades foram aplicadas em 36 alunos do primeiro ano do ensino médio no contexto do Projeto Jovem Doutor, por meio de dinâmicas como: “dinâmica de sensibilização e integração” - exibição do banner, entrega dos folders e apreciação das bonecas. Em grupos resgataram os conhecimentos prévios sobre o assunto e um relator de cada grupo apresentou as impressões, (20 minutos); “dinâmica expositiva” - por meio da apresentação Microsoft® Office PowerPoint de maneira prática e lúdica, estimulando a participação e questionamentos dos alunos. Neste momento, para a complementação a proposta foi exibido o vídeo do “Bebê Virtual”, (30 minutos); “dinâmica de fixação” - cada grupo recebeu um “cartaz pedagógico”, réguas, lápis e canetas coloridas e preencheram com orientações importantes para a gestante, (20 minutos). Ao final, cada grupo apresentou seu cartaz e foram estimulados a falar o que sentiram sobre a proposta da aula. Conclusão: as aplicações das atividades interativas prepararam os alunos, motivando-os à realização do curso no ambiente virtual e a ação social proposta pelo Projeto Jovem Doutor.

### **Correlação entre zumbido e restrição de participação do portador de deficiência auditiva**

Matos, Izabella Lima de<sup>1</sup>; Mondelli, Maria Fernanda Capoani Garcia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

INTRODUÇÃO: Frequentemente o zumbido tem sido relatado associado às queixas auditivas.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi correlacionar o zumbido e a restrição de participação de indivíduos com perda auditiva. METODOLOGIA: Estudo desenvolvido na Clínica de Fonoaudiologia

da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 44953315.0.0000.5417) e anuência dos pacientes para a participação voluntária no trabalho e publicação dos dados, confirmada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram avaliados 18 indivíduos com zumbido associado a perda auditiva. Em toda a amostra foi aplicado o questionário Tinnitus Handicap Inventory (THI) para mensuração do incômodo causado pelo zumbido e o questionário Hearing Handicap Inventory for the Adults (HHIA) ou Hearing Handicap Inventory for the Elderly (HHIE) para verificação da restrição de participação, de acordo com a idade. Para análise inferencial foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson. RESULTADOS: Após a aplicação dos questionários e análise dos dados, verificou-se uma correlação moderadamente leve entre as variáveis estudadas ( $r= 0,67$ ). CONCLUSÃO: O presente estudo observou que há correlação moderada entre zumbido e restrição de participação de indivíduos com perda auditiva.

### **Implicações sociais que envolvem a perda auditiva unilateral**

Corrêa, Jéssica Caroline<sup>1</sup>; Bonfim, Elisabeth de Oliveira<sup>1</sup>; Oliveira, Jerusa Roberta Massola<sup>1</sup>; Mondelli, Maria Fernanda Capoani Garcia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo;

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

Introdução: A perda auditiva é a diminuição parcial ou total da capacidade de ouvir os sons e compreender a fala, sendo classificada em graus: leve, moderado, severo e profundo, manifestando-se ao nascimento ou tardiamente, de etiologia multifatorial. A perda auditiva unilateral tem várias implicações auditivas reconhecidas, porém as sociais necessitam de maior abordagem para garantir os direitos dos indivíduos. Objetivo: Elaborar um questionário para investigar as implicações sociais enfrentadas por indivíduos com perda auditiva unilateral no cotidiano, correlacionando aos aspectos sociodemográficos. Metodologia: Após aprovação ética (nº do parecer 2519593) houve a elaboração do conteúdo do questionário no período de outubro de 2017 a janeiro de 2018, por meio de levantamento bibliográfico em fontes como monografias, dissertações, teses, livros e artigos científicos nas bases de dados Scopus, Medline, Scielo e Lilacs. Foram utilizados os seguintes descritores: perda auditiva, mercado de trabalho, relações familiares e educação, todos nos idiomas português-brasileiro e inglês. O questionário foi julgado quanto ao conteúdo e à organização por profissionais das áreas do Serviço Social e da Fonoaudiologia com experiência sobre os quesitos clareza, relevância, representatividade, viabilidade e coerência. Os juizes também indicaram ausência de itens necessários e realizaram comentários e sugestões. Resultados: O questionário abordou dados pessoais (idade, sexo, classificação econômica, escolaridade, estado civil, características da perda auditiva) e sociais (mercado de trabalho; relacionamento familiar e social; escolaridade; lazer e outros) mostrando-se eficiente por ser claro, representativo, relevante, viável e coerente como instrumento de avaliação. Conclusão: O questionário elaborado atende satisfatoriamente ao que se propõe, ou

seja, verificar, subjetivamente, as implicações sociais que envolvem a perda auditiva unilateral no cotidiano do indivíduo.

### **Fadiga vocal e qualidade de vida em voz na disfonia comportamental**

Vitor, Jhonatan da Silva<sup>1</sup>; Antonetti, Angelica Emygdio da Silva<sup>1</sup>; Moreira, Pamela Aparecida Medeiros<sup>1</sup>; Ribeiro, Vanessa Veis<sup>2</sup>; Brasolotto, Alcione Ghedini<sup>1</sup>; Silverio, Kelly Cristina Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup> Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: investigar a relação entre fadiga vocal e qualidade de vida em voz de mulheres com disfonia comportamental. Metodologia: estudo observacional, transversal, e analítico (CEP-FOB/USP 1.959.559/2017). Participaram 34 mulheres, idades entre 18 e 44 anos (media: 26+6,40 anos), com queixas vocais, sem lesões laríngeas. Todas responderam aos instrumentos Índice de Fadiga Vocal (IFV) e Qualidade de Vida em Voz (QVV). O IFV possui 19 questões referentes a sintomas e situações relacionados a problemas vocais, com três domínios: “fadiga e restrição vocal”, “desconforto físico” e “recuperação com repouso”. Acrescentou-se o “índice total”. Quanto maior a pontuação, maior e o índice de fadiga vocal. As participantes assinalaram a frequência de acontecimento das situações (escala: zero=nunca a quatro=sempre). O cálculo para cada domínio foi somatória simples. O QVV contem 10 questões relacionadas ao impacto da voz na vida, com três domínios: físico, socioemocional e total. As questões recebem respostas entre zero (não é um problema) e cinco (é um problema muito grande). No cálculo utilizou-se o algoritmo padrão, quanto maior a pontuação, melhor a qualidade de vida relacionada a voz. Aplicou-se teste de Correlação de Spearman ( $p \leq 0,05$ ). Resultados: Observou-se correlação negativa e forte entre os domínios do IFV e QVV, respectivamente: total e total ( $p < 0,001/r = -0,675$ ); fadiga e restrição vocal e “físico” ( $p < 0,001/r = -0,762$ ), “socio-emocional” ( $p < 0,001/r = -0,702$ ), e “total” ( $p < 0,001/r = -0,771$ ). Observou-se correlações fracas entre Desconforto físico e “físico” ( $p = 0,005/r = -0,472$ ), “socio-emocional” ( $p = 0,010/r = -0,438$ ) e “total” ( $p = 0,003/r = -0,492$ ). Não houve correlação entre “recuperação com repouso” (IFV) e todos os domínios do QVV. Deste modo, encontra-se que as manifestações da disfonia são multidimensionais e, além da qualidade vocal, o conforto ao falar pode impactar a vida das pessoas. Conclusão: Os resultados revelaram que, quanto maior o índice de fadiga vocal, principalmente relacionada a restrição vocal e desconforto físico, pior é a qualidade de vida relacionada a voz de mulheres com disfonia comportamental.

### **Variáveis De Impacto Na Qualidade De Vida De Crianças Com Implante Coclear**

Joice de Moura Silva<sup>1</sup>; Patrícia Dominguez Campos<sup>1</sup>; Bárbara Cristiane Sordi Silva<sup>1</sup>; Adriane Lima Mortari Moret<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: identificar os estudos que se direcionam a análise da qualidade de vida de crianças com IC e verificar as variáveis que a influenciam. Metodologia: esta pesquisa foi norteada pelas

recomendações dos documentos Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Foram incluídos estudos disponíveis nas bases de dados: Pubmed/Medline, Lilacs, Scopus, Scielo, Embase, Ebsc/Cinahl e Web of Science, por meio dos descritores implante coclear, qualidade de vida, criança e seus sinônimos, nos idiomas português, inglês e espanhol, indexados na biblioteca de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e no vocabulário de indexação da PubMed, o Medical Subject Headings (MeSH terms). Para as publicações foram considerados os últimos dez anos. Resultados: oito artigos foram incluídos no estudo, publicados entre os anos de 2009 a 2016 e classificados em nível de evidência 4, com exceção da inclusão de uma revisão sistemática de nível de evidência 2a. A casuística da revisão sistemática variou de dez a 259 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 18 meses a 18 anos incompletos. Os trabalhos fizeram uso de ferramentas validadas e estudaram a qualidade de vida de crianças com implante coclear nos domínios físico, psicológico, emocional e social, influenciados preferencialmente pelas variáveis demográficas, habilidades auditivas e habilidades de linguagem. Conclusão: os estudos selecionados reforçaram os preceitos teóricos direcionados à influência das variáveis demográficas, da percepção auditiva da fala e da linguagem falada e revelaram limitações quanto à investigação do tema. Espera-se que este estudo auxilie na compreensão da importância do investimento sobre as variáveis influenciadoras no desenvolvimento e na qualidade de vida das crianças com IC e resulte em investimentos práticos na rotina clínica destas crianças.

### **Implante coclear e qualidade de vida: percepção dos pais**

Joice de Moura Silva<sup>1</sup>; Midori Otake Yamada<sup>2</sup>; Elida Garbo Guedes<sup>2</sup>; Bárbara Cristiane Sordi Silva<sup>1</sup>; Adriane Lima Mortari Moret<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup> Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – HRAC/USP, Seção de Implante Coclear do Centro de Pesquisas Audiológicas.

Objetivo: caracterizar a qualidade de vida de crianças com implante coclear (IC) na percepção dos pais e correlacionar com as variáveis: desempenho auditivo, linguagem falada, permeabilidade familiar, escolaridade e nível socioeconômico dos pais. Metodologia: CAAE nº 61753416.0.0000.5441. Participaram da pesquisa 30 crianças usuárias de IC, com idade entre seis anos completos a 12 anos incompletos e seus respectivos pais. As crianças foram avaliadas pelos instrumentos: Categories Auditory Performance (CAP), Categoria de Linguagem, e pelo questionário “Crianças com Implante Coclear: Perspectivas dos Pais” composto por oito domínios referentes a investigação da qualidade de vida das crianças com IC. Os pais foram avaliados por meio da “Escala de Envolvimento Familiar”. Resultados: o maior escore encontrado foi no domínio relações sociais, seguido da comunicação, funcionalidade, autoconfiança, educação, bem-estar e felicidade e efeitos do IC sobre a família. O aumento da qualidade de vida impactou em diminuição do suporte da família à criança. O aumento da idade cronológica revelou correlação estatisticamente significativa com o domínio educação. O desempenho auditivo se correlacionou

de forma significativa com os domínios comunicação e educação. O desempenho de linguagem falada demonstrou correlação estatisticamente significativa com a comunicação e a autonomia. A escolaridade da mãe se correlacionou com os domínios comunicação e relações sociais. A permeabilidade familiar apresentou correlação estatisticamente significativa com os domínios comunicação e educação. Conclusão: o aumento da idade cronológica, as melhores habilidades auditivas e de linguagem, a escolaridade da mãe e a permeabilidade da família estão correlacionadas com o aumento na qualidade de vida de crianças com IC. Considerando a complexidade do processo terapêutico destas crianças, evidencia-se a importância do investimento em mecanismos que valorizem a terapia fonoaudiológica com foco sobre as variáveis influenciadoras no desenvolvimento e na qualidade de vida de crianças com IC.

### **Remediação cognitiva em criança com deficiência auditiva neurossensorial usuária de implante coclear**

Martins, Juliana Garcia<sup>1</sup>; Tabaquim, Maria de Lourdes Merighi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Universidade de São Paulo;

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, Departamento de Fonoaudiologia

O presente estudo objetivou identificar evidências de eficácia de um programa de remediação cognitiva em criança com deficiência auditiva neurossensorial, usuária de implante coclear e aparelho de amplificação sonora. Trata-se de um paciente do sexo masculino, 6 anos e 7 meses de idade, 1º ano do ensino fundamental de escola particular e centro educacional especializado em deficiência auditiva, com indicadores comportamentais de desatenção e/ou hiperatividade. A avaliação inicial incluiu entrevistas, anamnese, observação e avaliação instrumental com os seguintes instrumentos: Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Teste Wisconsin de Classificação de Cartas, Escala Wechsler de Inteligência para crianças, Teste Gestáltico Visomotor de Bender e Escala Conners para Pais. Na avaliação cognitiva, apresentou defasagens nas habilidades de orientação espacial, análise-síntese e percepção gráfico-motora, enquanto que, na avaliação comportamental, apresentou comportamento hiperativo e de desatenção, dificuldade no seguimento de regras e baixa resistência à frustração. O programa de remediação, com treino cognitivo sistemático e intensivo, compreendeu 10 sessões, duas vezes na semana, de 45 minutos cada. A reavaliação consistiu no reteste instrumental correspondente às funções defasadas elegidas para a remediação e comparação dos resultados, visando as evidências efetivas do programa proposto. Constatou-se melhoria no repertório das funções defasadas, com aumento dos índices de organização perceptual em 61,6% e na velocidade de processamento em 11,2%. O treino sistemático possibilitou também identificar ganhos adicionais intra-programa, com aumento da competência de funções não elegidas no treino remediativo, com evidências da sua eficácia na reabilitação da criança com deficiência auditiva neurossensorial, usuária de

implante coclear.

### **Intersecções entre fonoaudiologia, direito à saúde e poder judiciário: aspectos da judicialização**

Reis, Karina Pregolato<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Instituto de Educação Superior Santa Cecília – UNISANTA – Mestrado em Direito da Saúde: dimensões individuais e coletivas; Departamento Regional de Saúde VI – Executivo Público I; Iniciativa privada – Advocacia autônoma

Introdução: A judicialização de demandas na área da saúde tem causado uma crescente onda de estudos. No entanto, as pesquisas - em sua maioria demasiado genéricas - acabam por não contemplarem o detalhamento devido a cada uma das diferentes subáreas. O direito à saúde perpassa pelo campo da fonoaudiologia como demanda específica que, quando levada ao poder judiciário, carece de uma resposta. Objetivos: Elucidar os tipos de ações judiciais possíveis para a fonoaudiologia, quem são os detentores de capacidade postulatória em cada uma delas, quais os principais petítórios formulados e contra quem são formulados, bem como quais as eventuais consequências em caso de descumprimento do comando decisório judicial. Outrossim, pretende desvendar as intersecções existentes entre fonoaudiologia, direito à saúde e poder judiciário.

Métodos: Trata-se de um estudo de investigação científica que se pauta na revisão sistemática/integrativa. Como métodos de abordagem, foram essencialmente eleitos o sistêmico, o hermenêutico e o positivista; como métodos de coleta, o bibliográfico e o documental; e como métodos procedimentais de análise, a qualitativa, com emprego de análise do discurso.

Resultados: Apresentação dos três tipos de ação judicial de itens e procedimentos fonoaudiológicos: mandado de segurança, ação civil pública e ação de procedimento comum. Os detentores de capacidade postulatória – advogados, defensores públicos e promotores de justiça – formulam os pedidos ao juiz monocrático. Se deferidos, advém consequências jurídicas em caso de descumprimento da ordem judicial, as quais se impõem em face do polo passivo. Conclusão: Estudos significativos se desenvolveram sob a temática da judicialização da área da saúde, mas se fazia fundamental fracionar a investigação, para se observarem as especificidades das ações que versam sobre prescrições fonoaudiológicas de itens e procedimentos. Isto posto, restam evidenciadas as intersecções existentes entre fonoaudiologia, direito à saúde e poder judiciário, como resultantes do processo de judicialização.

### **Estimulação da consciência fonológica em crianças bilíngues e monolíngues**

Park, Kelly<sup>1</sup>; Salgado-Azoni, Cíntia<sup>2</sup>; Pinheiro-Crenitte, Patrícia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia – Grupo Grepel;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Verificar a eficácia de um programa de estimulação da consciência fonológica em

crianças bilíngues (coreano e português-brasileiro) e monolíngues (português- brasileiro). Dentre os objetivos específicos, comparar o desempenho das habilidades fonológicas e os achados do programa de estimulação destas crianças submetidos e não submetidos ao programa. Métodos: Cumpriram-se os princípios éticos (CEP nº 2.505.57770). Escolares entre cinco e seis anos incompletos, sendo (GI) subdividido em GI\_1, composto de nove escolares bilíngues submetidos ao programa de estimulação, e GI\_2, composto por nove escolares bilíngues não submetidos ao programa. O (GII) foi subdividido em GII\_1, composto de 26 escolares monolíngues submetidos ao programa e GII\_2, composto de 26 escolares monolíngues não submetidos ao programa. Foi realizada a avaliação fonoaudiológica: Prova de Consciência Fonológica; Prova de Nomeação Automática Rápida; Prova de repetição de não-palavras e dígitos na ordem direta e inversa. Foi realizado uma adaptação do programa com base em estudos internacionais. Resultados: GI apresentou desempenho superior em todas as provas da avaliação fonoaudiológica em comparação ao GII. Na prova de nomeação rápida o GI mostrou tempo de nomeação melhor em todas as categorias quando comparado ao GII. Ambos os grupos mostraram resultados semelhantes na prova de dígitos na forma direta. Na prova de consciência fonológica foi observada maior dificuldade nas provas de segmentação, manipulação, transposição fonêmica, manipulação e transposição silábica no grupo GII quando comparado ao GI. Nos dois grupos o programa de estimulação mostrou-se eficaz com melhora no desempenho de todas as habilidades, porém com melhores resultados no grupo bilíngue. Conclusão: O estudo indicou melhor domínio dos escolares bilíngues quanto ao processamento fonológico, principalmente no acesso ao léxico mental e no desempenho do programa de estimulação. Investigações nacionais futuras com esta população são de extrema relevância, já que o país apresenta número significativo de crianças orientais em fase de desenvolvimento escolar.

### **Natal Sonoro: uma experiência de trabalho coletivo**

Carneiro, Larissa de Almeida <sup>1</sup>; Miilher, Liliane Perroud<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Professora adjunta do Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Aperfeiçoar a capacidade de trabalho em grupo e desenvolver raciocínio clínico-terapêutico sobre a terapia fonoaudiológica em grupo. Metodologia: O projeto Natal Sonoro foi uma atividade de extensão (nº 500431) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) voltada às crianças com deficiência auditiva (e suas famílias), que são atendidas pelo Programa de Reabilitação Auditiva do Núcleo da Audição. Além dos usuários, participaram do projeto os alunos que estavam no Estágio Curricular Obrigatório (8º e 9º período do Curso de Fonoaudiologia), e alunos das disciplinas de Audiologia Educacional e Reabilitação Auditiva I e Clínica dos Transtornos da Linguagem Oral e Escrita (ambas no 6º período). Este projeto foi dividido em 4 oficinas terapêuticas mensais envolvendo a temática do natal e uma apresentação final aberta à comunidade. Cada oficina terapêutica teve um tema e os planejamentos das atividades foram

feitos pelos alunos de graduação. As oficinas aconteceram em dois turnos e contaram com ações dirigidas às crianças e familiares (em separado), seguida de um momento conjunto. Após as oficinas a supervisão ocorreu em grupo e versou sobre o andamento e impressões sobre o trabalho de cada dia. Resultados: Os alunos participantes das oficinas demonstraram habilidades de planejamento das ações terapêuticas; bem como de gerenciamento de conflitos (internos ao grupo e durante as oficinas). As habilidades de escuta clínica foram refinadas, demonstrando maior atenção aos aspectos não verbais e intertextualidades presente nas falas dos familiares de usuários. Com relação aos relacionamentos interpessoais, foi observado um aumento no entrosamento do grupo e entre os alunos de diferentes períodos do curso. Conclusão: Formar profissionais que atendam às novas exigências do trabalho em saúde exige que se foque, cada vez mais, em ações coletivas. O trabalho em grupo possibilita que habilidades de gestão de conflitos, escuta ampliada e relacionamentos interpessoais desenvolvam-se em situações realísticas.

### **Desempenho auditivo de pacientes com Desordem do Espectro da Neuropatia Auditiva**

Sarro, Larissa Menegassi<sup>1</sup>; Alvarenga, Kátia de Freitas<sup>2</sup>; Yamaguti, Elisabete Honda<sup>1</sup>; Silva, Ariany Garcia da <sup>1</sup>; Lucas, Brena Elisa <sup>1</sup>; Amantini, Regina Celia Bortoleto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo - HRAC-USP, Seção de Implante Coclear;

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

**OBJETIVO:** Comparar o desempenho de indivíduos com diferentes condutas após o diagnóstico da Desordem do Espectro da Neuropatia Auditiva (DENA). Os achados audiológicos de pacientes com DENA são diversos, entretanto, em todos os casos que serão descritos apresentam: - Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) ausente, presença de Microfonismo Coclear (MC) e ausência ou presença de Emissões Evocadas Otoacústicas (EOE T -PD) e ausência de reflexos estapedianos. Os indivíduos foram avaliados na Seção de Implante Coclear do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, na cidade de Bauru (SIC-HRAC-USP). **RELATO DE CASO:** CASO 1: A.P.M.P., 12, sexo masculino, apresenta perda de audição do tipo neurosensorial de grau leve bilateral (OMS, 1997) e não faz uso de dispositivos eletrônicos. Na avaliação das habilidades auditivas, o índice de reconhecimento de sentenças no silêncio foi 99% de acerto. CASO 2: R.S.W, 16, sexo masculino, apresenta perda de audição do tipo neurosensorial de grau severo bilateral e adaptado com AASI bilateral, Na avaliação das habilidades auditivas o índice de reconhecimento de sentenças no silêncio foi 99% de acerto. CASO 3: A.S.G., 7, sexo masculino, apresenta perda de audição do tipo neurosensorial de grau profundo bilateralmente e foi submetido a cirurgia de implante coclear bilateral. Na avaliação das habilidades auditivas com IC o índice de reconhecimento auditivo na OD foi de 25% de palavras e de 70% de fonemas, e na OE foi de 50% de palavras e de 78,75% de fonemas realizado com a Lista de Palavras (Delgado) . **RESULTADOS:** Os resultados deste estudo demonstram que indivíduos com diagnóstico de DENA podem apresentar bom desempenho auditivo mesmo em

diferentes condutas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os resultados podem ser variados e independentes da configuração audiológica, sendo necessário seguir a melhor conduta de acordo com as particularidades e a evolução do quadro de cada indivíduo.

### **Efetividade da terapia vocal em mulheres disfônicas: estudo piloto**

Siqueira, Larissa Thaís Donalson<sup>1,2</sup>; Moreira, Pamela Aparecida<sup>1</sup>; Brasolotto, Alcione Ghedini<sup>1</sup>; Silverio, Kelly Cristina Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru, USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, Departamento de Fonoaudiologia.

**Objetivo:** Verificar a efetividade de um programa de terapia vocal na qualidade de vida em voz, nos sintomas vocais/laríngeos e na acústica vocal para mulheres com nódulos vocais. **Método:** Estudo clínico, controlado e cego aprovado pelo CEP da instituição sob o parecer 556.273. Participaram 14 mulheres com nódulos vocais, 18 a 45 anos de idade, que receberam 12 sessões de terapia vocal, 30 minutos cada, duas vezes por semana, totalizando seis semanas. Trabalhou-se orientação sobre saúde vocal e exercícios vocais com os objetivos de relaxar musculatura cervical, suavizar emissão, mobilizar mucosa das pregas vocais, equilibrar fechamento glótico, ressonância, articulação e coordenação pneumofonoarticulatória. Foram analisados os seguintes desfechos: qualidade de vida em voz (protocolo QVV), autoavaliação vocal, frequência de sintomas vocais/laríngeos e análise acústica vocal (extração dos parâmetros vocais da vogal sustentada /a/ por meio do software MDVP da KayPentax). Os procedimentos de avaliação foram realizados antes, imediatamente após tratamento e um mês após. Foram aplicados os testes estatísticos: ANOVA, Friedman e W de Kendall ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Não houve diferença nos escores do protocolo QVV após o tratamento vocal, porém houve melhora significativa da autoavaliação vocal: as voluntárias consideraram antes do tratamento suas vozes como "razoáveis" e depois do tratamento consideraram-na "boa" ( $p = 0,013$ ). Houve redução da frequência do sintoma "falhas na voz" após tratamento ( $p = 0,000$ ) e dos sintomas "esforço" ( $p = 0,009$ ) e "dor ao falar" ( $p = 0,027$ ) um mês após tratamento. Observou-se também que houve redução do parâmetro "SPI" (índice de fonação suave) nos momentos após tratamento ( $p = 0,002$ ), indicativo de redução de soprosidade. Não foram verificadas diferenças significantes para os demais parâmetros. **Conclusão:** O programa de terapia vocal para mulheres com nódulos vocais foi efetivo para melhorar a autopercepção vocal, diminuir a frequência de sintomas vocais/laríngeos e reduzir o ruído em frequências harmônicas agudas, porém não modificou a qualidade de vida em voz.

### **Efeitos da TENS associada à terapia vocal em mulheres disfônicas: ensaio clínico**

Siqueira, Larissa Thaís Donalson<sup>1,2</sup>; Ribeiro, Vanessa Veis<sup>1,3</sup>; Moreira, Pamela Aparecida<sup>1</sup>; Brasolotto, Alcione Ghedini<sup>1</sup>; Guirro, Rinaldo Roberto de Jesus<sup>4</sup>; Silverio, Kelly Cristina Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, FOB-USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>3</sup>Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, UNICERP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>4</sup>Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, FMRP-USP, Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação Aparelho Locomotor

**Objetivo:** Verificar os efeitos da TENS associada à terapia vocal na dor musculoesquelética de mulheres com disfonia comportamental. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado (CEP 556.273). Participaram 27 mulheres com nódulos vocais randomizadas em: Grupo Experimental/GE (13 mulheres): 12 sessões de eletroestimulação TENS (pulso:200µs, frequência:10Hz, no limiar motor), com eletrodos nas fibras descendentes do músculo trapézio e da região submandibular, bilateralmente, por 20 minutos, seguidos de 30 minutos de terapia vocal; Grupo Controle/GC (14 mulheres): 12 sessões de TENS placebo por 20 minutos, seguidos de 30 minutos de terapia vocal. Os seguintes desfechos foram investigados antes, imediatamente após, um e três meses após tratamento: frequência e intensidade da dor musculoesquelética; intensidade de dor no repouso e na aplicação de pressão com algômetro nas fibras descendentes do músculo trapézio, bilateralmente; limiar de dor à pressão (LDP). Aplicou-se Teste de Friedman e Mann-Whitney ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Observou-se redução da frequência da dor na laringe imediatamente, após um mês e três de tratamento (GE: $p=0,044$ ; GC:  $p=0,031$ ), na região anterior do pescoço para GC ( $p=0,013$ ) e no masseter para GE ( $p=0,010$ ). Apenas GE apresentou diminuição da dor na região anterior do pescoço ( $p=0,004$ ), ombros ( $p=0,011$ ), masseter ( $p=0,039$ ) e laringe ( $p < 0,001$ ). No GE, diminuiu a intensidade da dor durante aplicação da pressão com algômetro no músculo trapézio direito ( $p < 0,001$ ) e esquerdo ( $p=0,013$ ), bem como aumentou LDP dos dois lados (GE: $p=0,017$ ; GC: $p=0,010$ ). Na comparação entre os grupos de intervenções não houve diferença quanto aos desfechos. **Conclusão:** A terapia vocal diminuiu a frequência da dor musculoesquelética em regiões proximais à laringe, enquanto a TENS seguida de terapia vocal diminuiu a intensidade da dor e aumentou o limiar de sensibilidade à dor muscular nas fibras descendentes do trapézio. A TENS mostrou-se um bom recurso a ser associado a terapia vocal no tratamento da disfonia comportamental associada à dor e tensão muscular.

### **Terapia intensiva fonoaudiológica em paciente afásico acometido por acidente vascular encefálico hemorrágico**

de Azevedo Leite, Leticia<sup>1</sup>; Franco, Elen Caroline<sup>2</sup>; do Espírito Santo, Cristina<sup>3</sup>; Lourdes Caldana, Magali<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>3</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Saúde Coletiva;

<sup>4</sup>Faculade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

**Objetivo:** Descrever a evolução terapêutica das alterações afásicas de um paciente acometido por um acidente vascular encefálico hemorrágico que realizou a terapia intensiva na casa da Afasia

Relato de caso: Paciente do sexo masculino, com 48 anos, sofreu um acidente vascular encefálico (AVE) do tipo hemorrágico, com lesão extensa, na região fronto-temporo-parietal esquerdo e de etiologia indeterminada, com importante sequela de motora (hemiparesia direita) e afasia global. Frequentou terapia intensiva, com quatro horas diárias durante cinco semanas, perfazendo um total de cem horas de terapia. As intervenções aconteceram em um ambiente terapêutico que reproduziu o espaço de uma casa, buscando a estimulação da uma comunicação com atividades concretas e em ambiente familiar. Toda a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa, com a seguinte referência, CAAE: 53782416.2.0000.54177. Resultados: foi realizada a avaliação com teste Montreal e detectou-se alteração na compreensão oral e na expressão, apenas estereotípias. Após o processo terapêutico foi possível observar melhora na compreensão e expressão oral, sendo capaz de responder a ordens simples e complexas contextualizadas e produzir espontaneamente a linguagem automática e expressões orais simples, melhorando assim, sua comunicação. Conclusão: pode-se concluir que a terapia intensiva foi efetiva para a melhora na comunicação e compreensão do paciente, beneficiando assim sua qualidade de vida.

### **Distúrbios da comunicação e inclusão escolar**

Faiad, Lia Netto Vaz<sup>1</sup>; Godoy, Vanessa Boldarini de<sup>1</sup>; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin<sup>1</sup>; Crenitte, Patrícia Abreu Pinheiro<sup>1</sup>; Hage, Simone Rocha de Vasconcellos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia – FOB/USP

Objetivo: Verificar se a Legislação Brasileira vigente garante a efetiva inclusão escolar do indivíduo com Distúrbios da Comunicação. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa. Para a busca da legislação pertinente, foram utilizados bancos de dados públicos, tais como: o portal do Planalto, o portal do MEC e o portal do Conselho Nacional da Educação/MEC. Foram consultadas as leis, portarias e diretrizes Brasileiras no que se refere à Educação Especial de indivíduos com Autismo, Deficiência Intelectual, Deficiência Auditiva e Dislexia, já que o descritor “Distúrbios da Comunicação” não obteve resultados. Resultados: Foram identificadas 20 normatizações que atendem aos critérios de inclusão. Deste montante, 13 delas abrangem a deficiência de forma generalizada. As outras 7 normativas são de caráter específico quanto ao Autismo, Deficiência Intelectual, Deficiência Auditiva e Dislexia. Conclusão: Apesar de existir um número significativo de normas, a legislação vigente não viabiliza a real inclusão escolar. Os indivíduos com Distúrbios da Comunicação não possuem uma legislação específica a qual poderia nortear as peculiaridades de cada Distúrbio, assim como as necessidades educacionais especiais de cada um. Desta forma, conclui-se que esses indivíduos necessitam de um amparo jurídico mais específico o qual garanta a efetiva inclusão escolar.

### **Habilidades pragmáticas e comunicação social de crianças com TEA e DEL**

Sawasaki, Lidiane Yumi<sup>1</sup>; Hyter, Yvette<sup>2</sup>; Applegate, Brooks<sup>2</sup>; Lopes-Herrera, Simone Aparecida<sup>1</sup>; Fernandes, Fernanda Dreux Miranda<sup>3</sup>; Hage, Simone Rocha de Vasconcellos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, FOB/USP, Brasil

<sup>2</sup>Department of Speech Pathology and Audiology, Western Michigan University, EUA

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, FM/USP, Brasil

TEA - Transtorno do Espectro Autista - apresenta como uma de suas principais características a dificuldade de estabelecer sistema adequado de comunicação com o meio social. O DEL - Distúrbio Específico de Linguagem - é uma alteração persistente do desenvolvimento da linguagem que não pode ser atribuída à deficiência intelectual, auditiva, desordens neurológicas ou falta de oportunidades sociais, sendo que os prejuízos na fonologia, na sintaxe e no vocabulário trazem desdobramentos sobre as habilidades pragmáticas. O objetivo foi investigar a eficácia de questionário sobre habilidades pragmáticas e comunicação social na identificação de alterações pragmáticas de crianças com transtornos de comunicação. O estudo teve a aprovação do comitê de ética em pesquisa (CAAE 58337716.9.1001.5417) e participaram dele 40 crianças com idade entre 3 e 6 anos: 10 crianças com TEA, 10 com DEL e 20 com desenvolvimento típico de linguagem - DTL. O APLSC - Assessment of Pragmatic Language and Social Communication - traduzido e adaptado para o português - foi utilizado para verificar a comunicação social e linguagem pragmática das crianças. O APLSC é um questionário com 30 itens respondido pelos pais. Os dados referentes os 40 questionários foram submetidos à análise estatística descritiva com os testes de Kolmogorov-Smirnov, Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. Após a análise, as crianças com TEA tiveram pior desempenho em comparação ao grupo DTL, com diferença significativa. Não houve diferença significativa entre DEL e DTL, mas o grupo com DEL apresentou pior desempenho em relação ao grupo controle. As respostas dos pais de crianças com DEL reportaram desempenho significativamente melhor quando comparadas com as respostas dos pais de crianças com TEA. Concluiu-se que o questionário mostrou-se eficaz na caracterização das habilidades pragmáticas e comunicação social de crianças com transtornos de comunicação distintos. O questionário pode ser uma ferramenta na identificação precoce de dificuldades pragmáticas em crianças.

### **Identificação de risco para alteração de linguagem em pré-escolares: uso do Cicrical**

Oliveira, Lilian Fabiano de<sup>1</sup>; Cavalheiro, Maria Gabriela<sup>2</sup>; Corrêa, Camila de Castro<sup>3</sup>

Spinardi-Panes, Ana Carulina<sup>1</sup>; Maximino, Luciana Paula<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru - USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação em Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP, Seção de Genética Clínica e Biologia Molecular;

<sup>3</sup>Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço.

Objetivo: Identificar os fatores de risco para alteração de linguagem em pré-escolares de até 3 anos por meio do instrumento Cicrical. Métodos: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da instituição envolvida (CAAE: 2.127.248). Foi realizado em escola municipal do interior de São Paulo, com pré-escolares, de até 3 anos, cursando ensino regular.

Utilizou-se o checklist Cicrical, para identificar risco de alteração de linguagem em crianças, por meio da entrevista com os pais. As crianças foram avaliadas por meio de amostras de fala espontânea, contagem de história e pela prova de fonologia do ABFW-Nomeação. As informações foram agrupadas em um formulário digital, expressando em porcentagem as frequências dos fatores de risco. Resultados: A casuística foi composta por 17 crianças, sendo a maioria meninos (52,9%), 23,5% tiveram o histórico de prematuridade, uma criança apresentou síndrome genética, e foi encontrado risco para alteração auditiva em 29,4%. O histórico de casos na família com alteração de fala/linguagem foi de 23,5% e 17,6% das mães possuíam baixa escolaridade. A maioria das crianças (70,6%) evidenciaram entre a ½ fatores de risco. Quanto à avaliação das crianças, 58,82% apresentaram comportamentos linguísticos não esperados para a idade, dessas 10 crianças, os fatores de risco mais frequentes foram: prematuridade, baixa escolaridade materna, síndrome, alteração auditiva e membro da família com alteração de fala/linguagem. Conclusão: Neste estudo foi possível identificar importante frequência de indícios de alteração linguística, e com uso do Cicrical, foram constatados os seguintes fatores de risco em maior frequência: prematuridade, baixa escolaridade materna, síndrome, alteração auditiva e membro da família com alteração de fala/linguagem. Sugere-se a utilização sistemática de instrumentos como o checklist Cicrical para a identificação dos fatores de risco de uma determinada população, e assim, ações preventivas sejam planejadas e aplicadas de modo mais diretivo.

### **Estrutura frasal de crianças com e sem transtorno do desenvolvimento de linguagem**

Pinheiro, Lorena Adami da Cruz <sup>1</sup>; Braz, Flávia Karolina Gindro<sup>2</sup>; Hage, Simone Rocha de Vasconcellos<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia – FOB/USP

<sup>2</sup> Departamento de Fonoaudiologia - FOB/USP

Por volta dos 5 anos, falantes do português dominam o sistema gramatical básico da língua, entretanto, crianças com transtornos de linguagem podem ter dificuldades em alcançar níveis elaborados de organização sintática. Objetivo: comparar a estruturação frasal de crianças com e sem transtorno do desenvolvimento de linguagem (TDL). Método: dez crianças com TDL entre 2;6 e 5,6 foram selecionadas em Clínica-escola. Mais dez crianças com desenvolvimento típico de linguagem (DTL), da mesma idade, foram selecionadas em escolas públicas, as quais constituíram o grupo controle (CAAE: 68562317.4.0000.5417). Foi obtida amostra de fala espontânea a partir da interação criança x pesquisador. A amostra foi gravada com audiovisual por 30 minutos. As amostras de fala foram transcritas com tempo de transcrição de 20 minutos. Protocolo de Análise Morfosintática (PAM) foi aplicado, tendo os itens de análise: estrutura SVO (sujeito/verbo/objeto), pronomes, concordância e subordinação. A análise estatística foi descritiva e para a comparação entre os grupos foi utilizada a prova t de Student. Resultados: um dos itens sintáticos mais representativos na análise foi a estrutura frasal (SVO). O critério para a análise deste item foi a capacidade de construção de frases com no mínimo três palavras com funções sintáticas diferentes, no caso com sujeito, verbo e objeto. A criança com TDL que mais

apresentou elocuições com estas características produziu apenas 86 frases, tendo elas no máximo quatro palavras, já as crianças típicas construíram entre 86 e 104 frases constituídas de três a oito palavras. Houve diferença entre os grupos. Conclusão: os dados mostram que as crianças com DTL possuem estruturas frasais mais complexas e longas por exibirem maior capacidade de organização dos vocábulos, respeitando o sistema sintático da língua. Já as crianças com TDL utilizaram menor número de frases estruturadas (SVO) e com extensão limitada, em turnos simples e eventualmente descontextualizados do tópico de conversação.

### **Protocolo de análise de produção textual: validação de instrumento**

Santos, Maria Aparecida Gonçalves<sup>1</sup>; Hage, Simone Rocha de Vasconcellos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia – FOB/USP

Introdução: testes que conferem as habilidades de escrita de estudantes da língua materna brasileira ainda são escassos e quando elaborados devem passar por crivo de validação e confiabilidade. Objetivo: verificar a validade e a confiabilidade de protocolo de produção textual. Método: o trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa sob o número CAAE: 59795516.1.0000.5417. O protocolo avalia as habilidades de estética, coerência, clareza e concisão, coesão, norma culta, estruturação gramatical e lexical, e estética, clareza e coerência da descrição de regras de brincadeiras ou jogos, totalizando 32 itens a serem aferidos em duas produções textuais. O instrumento foi aplicado sobre duas redações de 240 estudantes do 4º ao 9º anos do Ensino Fundamental de escolas pública e privada. 18 professores do ensino fundamental e 2 fonoaudiólogos da área da linguagem corrigiram as redações utilizando o protocolo e desta forma avaliaram seu conteúdo (validade de Conteúdo), sendo aplicado o Índice de Validade de Conteúdo/IVC. Quatro juízes foram convidados a corrigir uma amostra dos textos para conferir a validade de Critério. Foram realizados os testes de Spearman e Brown e Alfa de Cronbach para verificar a confiabilidade do instrumento. Resultados: o valor do IVC foi 0,90. Para a análise de critério, os professores participantes como juízes o consideraram relevante, de fácil aplicação, atendendo ao objetivo o qual foi proposto, podendo ser usado para conferir as habilidades de grupo de estudantes que tenham trabalhado com textos narrativos, além de contemplar critérios essenciais esperados num texto conforme a norma padrão da língua. Nas análises estatísticas, para o teste de Spearman e Brown o coeficiente foi 0,75 e para o alfa de Cronbach o coeficiente obtido foi de 0,80. Conclusão: as análises conferiram validação e confiabilidade ao protocolo que poderá ser utilizado na verificação de redações de crianças do ensino fundamental.

**Índice de Inteligibilidade de Fala (SII): uma revisão integrativa**

Ferreira, Maria Carolina<sup>1</sup>; Campello, Anna Paula <sup>1</sup>; Carneiro, Larissa <sup>1</sup>; Oliveira, Lucas<sup>1</sup>; Mondelli, Maria Fernanda Capoani Garcia<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru-USP, Professora associada do Departamento de Fonoaudiologia.

**Objetivo:** Revisar a literatura sobre o Índice de Inteligibilidade de Fala e suas implicações no processo de verificação de dispositivos auditivos. **Metodologia:** A proposta desta revisão foi responder a pergunta: Quais são as implicações do Índice de Inteligibilidade de Fala (Speech Intelligibility Index-SII) no processo de verificação de dispositivos auditivos? Dessa forma, foi realizada uma busca específica nas bases de dados Pubmed e LILACS, no mês de abril de 2018 e foram incluídos artigos em português e inglês. Foram selecionados artigos originais que relacionavam o uso da medida SII na etapa de verificação de dispositivos auditivos, artigos publicados completos em periódicos nacionais e internacionais e artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídas dissertações, capítulos de livros, editoriais e artigos originais que não referenciavam no título, no resumo ou no texto o SII. **Resultados:** Foram encontrados 62 artigos nas bases de dados. Desse total, foram selecionados, 9 artigos. Após a análise da literatura, infere-se uma considerável possibilidade de uso do teste como facilitador da mensuração de audibilidade de um indivíduo com aparelho de amplificação sonora individual (AASI), podendo ainda, ser utilizado como um referencial de determinação dos indivíduos candidatos ao implante coclear (IC). Ainda como implicações relevantes do teste, encontraram-se a forte relação do SII com o grau da perda auditiva associado à configuração audiométrica e a possível utilização do mesmo durante a seleção e indicação do AASI e durante o acompanhamento audiológico, principalmente em relação à população pediátrica. **Conclusão:** Apesar do SII ser uma medida antiga, não há um enfático uso clínico do teste, além de poucos estudos relatarem suas implicações no processo de verificação dos dispositivos auditivos. Contudo, o teste apresenta relevância durante os processos de seleção e verificação dos dispositivos auditivos, bem como, para o acompanhamento do indivíduo adaptado ou implantado.

**Linguagem receptiva e expressiva de crianças com Fissura Labiopalatina operada**

Jurado, Mayalle Rocha Bonfim<sup>1</sup>; Cavalheiro, Maria Gabriela<sup>2</sup>; Oliveira, Lilian Fabiano<sup>1</sup>

Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin<sup>1</sup>; Whitaker, Melina Evangelista<sup>2</sup>; Maximino, Luciana Paula<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru - USP, Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação em Anomalias Craniofaciais – HRAC/USP, Seção de Genética Clínica e Biologia Molecular; Prótese de Palato.

**Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi verificar o desenvolvimento da linguagem receptiva, expressiva e global das crianças com Fissura Labiopalatina (FLP) e comparar com o grupo de crianças sem a alteração. **Metodologia:** Cumpriram-se os critérios éticos (protocolo n<sup>o</sup>

63863917.9.3001.5441). A amostra foi dividida em dois grupos, sendo grupo amostral composto por 27 crianças entre 48 meses a 59 meses com FLP operada e o grupo comparativo composto por 27 crianças sem a malformação na mesma faixa etária. Para verificar o desenvolvimento da linguagem receptiva, expressiva e global foi utilizando a Escala de Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem – ADL. Os resultados foram submetidos à análise estatística (Teste “t” student), considerando-se o nível de significância de  $p < 0,05$ . Resultados: Na linguagem receptiva a pontuação média do grupo amostral foi de 101,33, sendo o mínimo 66 e o máximo 116 e o grupo controle, a média de 109,41, sendo o mínimo 102 e máximo 122. Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ( $p = 0,004$ ). Na linguagem expressiva a média do grupo amostral foi de 106,44, sendo o mínimo 56 e máximo 125 e o grupo controle, a média de 116,44, sendo o mínimo 101 e o máximo 125. Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ( $p = 0,004$ ). Quanto a classificação, observa-se que 15% do grupo amostral foram considerados com desempenho inferior, enquanto que o grupo controle todos foram classificados como dentro dos padrões de normalidade. Conclusão: As habilidades receptiva e expressiva das crianças com FLP, embora a maioria esteja dentro dos padrões de normalidade para a faixa etária segundo os padrões do ADL, foram consideradas inferiores quando comparadas com as crianças sem FLP.

### **Habilidades do desenvolvimento infantil na Sequência de Robin isolada: Relato de caso**

Cavalheiro, Maria Gabriela<sup>2</sup>; Zechi-Ceide, Roseli Maria<sup>1</sup>; Oliveira, Maximino, Luciana Paula<sup>1</sup>

<sup>2</sup>Hospital de Reabilitação em Anomalias Craniofaciais – HRAC/USP, Seção de Genética Clínica e Biologia Molecular; Prótese de Palato.

Objetivo: Verificar as habilidades do desenvolvimento infantil e linguagem de uma criança com Sequência de Pierre Robin Isolada. Relato de caso: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de seres humanos do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. O caso clínico refere-se à uma criança do sexo masculino, 5 anos, diagnosticada com Sequência de Robin Isolada, apresentando a tríade: micrognatia, glossoptose e fissura de palato (operada), não associadas a outras anomalias congênitas. A avaliação audiológica mostrou audição dentro dos parâmetros da normalidade. Para avaliar as habilidades do desenvolvimento infantil foi utilizado o Teste de Screening do Desenvolvimento Denver II. O desenvolvimento de linguagem foi avaliado quanto ao nível fonológico e semântico, sendo utilizado o Teste de Linguagem Infantil – ABFW: item Fonologia (provas de nomeação e imitação) e Teste de Vocabulário por Imagens Peabody. Foi realizado a Porcentagem de Consoantes Corretas para estabelecer o grau de inteligibilidade de fala. Resultados: Quanto as habilidades do desenvolvimento infantil, o desempenho foi compatível a 5 anos e 3 meses no item Pessoal-Social e Motor Fino-Adaptativo, 6 anos no item Motor Grosso e 4 anos e 3 meses no item Linguagem. Na avaliação da linguagem, quanto ao aspecto fonológico foram observadas substituições fonológicas não esperadas para a idade (simplificação de líquida, frontalização de palatal e plosivação de fricativa), assim como Simplificações de encontro consonantal e de consoante final, articulações compensatórias (Fricativa Faríngea e Plosiva Dorso

Médio Palatal) e distorção do fone [r]. A inteligibilidade de fala foi classificada como Levemente Moderada nas provas de Nomeação (67,77%) e Imitação (68,22%). No aspecto semântico, a criança apresentou desempenho Alto Inferior. Conclusão: Observou-se vocabulário receptivo adequado, alteração na inteligibilidade de fala, devido a simplificações fonológicas, articulações compensatórias e distorções, e risco para atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.

### **Ações educativas em saúde auditiva para escolares**

Piccino, Maria Thereza Raab Forastieri <sup>1</sup>; Gomide, Daniela Dias <sup>1</sup>; Landro, Izabel Cristina Rossi<sup>1</sup>; Blasca, Wanderléia Quinhoneiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

**OBJETIVO:** Através de eventos realizados durante a semana de Ciência e Tecnologia da USP, realizar ações educativas em Saúde Auditiva trazendo a comunidade para a Universidade. **METODOLOGIA:** As atividades foram realizadas no período da manhã e da tarde por meio de visitas guiadas a mesas interativas durante o evento “A MATEMÁTICA ESTÁ EM TUDO - Desvendando a saúde com a Matemática”. O evento fez parte das atividades propostas na Semana USP de Ciência e Tecnologia 2017. O curso de Fonoaudiologia instalou “estações” onde os participantes tiveram a oportunidade de interagir com os alunos da graduação e pós-graduação participando de atividades das diversas áreas da fonoaudiologia. Na estação das Medidas Auditivas, os alunos receberam conhecimento sobre “o que são sons perigosos”, “como podemos nos proteger desses sons”. Para isso, foi utilizado parte da dinâmica do programa Dangerous Decibels e os materiais educacionais propostos pelo programa. **RESULTADO:** No período da manhã estiveram presentes 350 escolares inscritos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio de escolas públicas e particulares de Bauru e região. No período da tarde compareceram 250 escolares do Ensino Fundamental II e Ensino Médio também de escolas públicas e particulares de Bauru e região. Além dos escolares inscritos, pessoas da comunidade em geral tiveram oportunidade de prestigiar o evento. **CONCLUSÃO:** Ações educativas sobre saúde auditiva devem ser amplamente desenvolvidas, fazendo com que a comunidade tenha acesso ao conhecimento, prevenção e cuidados com a saúde auditiva.

### **Aconselhamento de ajuste pessoal na reabilitação auditiva: utilização da ferramenta “Viver Bem”**

Gatti, Marina<sup>1</sup>; Frederigue-Lopes, Natália Barreto <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, Departamento de Fonoaudiologia

**OBJETIVOS:** identificar situações de vida diária estabelecidas como importantes para a comunicação em adultos com deficiência auditiva a partir da tradução livre da ferramenta Living Well (Ida Institute) e relatar a experiência da aplicação desta ferramenta na prática clínica. **METODOLOGIA:** estudo clínico, observacional, de natureza descritiva (processo CEP 2.332.795).

Realizado nas etapas: tradução livre do instrumento Living Well para o português brasileiro, adaptação das figuras que o compõem por meio dos sites Freepik e USP Imagens, seleção dos participantes do estudo, aplicação e registro da ferramenta e relato de experiência do uso da ferramenta na rotina clínica. Participaram 10 adultos com deficiência auditiva usuários de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) com idade entre 53 e 89 anos, de ambos os gêneros, atendidos em sessão individual. RESULTADOS: realizou-se a tradução livre da ferramenta sendo denominada “Viver Bem” e a adaptação das figuras que ilustram as diferentes situações de comunicação do dia a dia. As situações consideradas como importantes para a comunicação elencadas com maior frequência entre os participantes foram: compreender almoços em família, falar ao telefone, compreender na igreja, consultas médicas, festas, restaurante e no ambiente da feira. A maioria (n=9) relatou contar com a ajuda da família e/ou amigos nas situações que obtinham dificuldades. Foram levantadas estratégias de comunicação durante a sessão e os participantes relataram que com as mesmas, haveria a possibilidade de melhorar a compreensão. CONCLUSÃO: Este estudo possibilitou a aplicação da ferramenta na população avaliada e indicou que o uso do instrumento de aconselhamento centrado no paciente propiciou orientação, ajuste para obtenção da expectativa real e aconselhamento quanto ao uso do AASI e poderá possibilitar o máximo desempenho auditivo associado à satisfação e ao benefício do indivíduo. Este instrumento poderá auxiliar paciente e profissional a definirem metas para melhorar a comunicação e planejarem como atingi-las.

### **Queixas vestibulares em indivíduos portadores de Intolerância à Lactose**

Pimenta, Mayara Luiza Rodrigues<sup>1</sup>; Renata Jacques Batista<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de especialização em Audiologia, Pontifca Universidade Católica de Minas Gerais

Objetivo: verificar a presença de sintomas vestibulares em pacientes portadores de Intolerância à lactose. Metodologia: estudo primário observacional analítico transversal. Foi utilizado como instrumento de avaliação o DHI (Dizziness Handicap Inventory) brasileiro, em sujeitos com idade igual ou acima de 18 anos e portadores de intolerância a lactose. Resultados: os escores registrados indicam sintomas leve a moderados. Os escores mais altos foram de pacientes que tiveram crises de tontura a menos de 3 meses. O aspecto físico apresentou média mais alta independentemente do tempo de crise. Conclusão: portadores de intolerância a lactose apresentam queixas vestibulares e devem ser acompanhados por profissionais capacitados.

### **Problema atípico relacionado à oliva em adaptação aberta: relato de caso**

Melo, Monique<sup>1</sup>; Catalani, Brenda<sup>1</sup>; Mondelli, Maria Fernanda Capoani Garcia<sup>2</sup>; Oliveira, Jerusa Roberta Massola<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Divisão de Saúde Auditiva

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

Introdução: Os Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI) denominado “open fit” ou

adaptação aberta são dispositivos mini-retroauriculares indicado para indivíduos com audição normal ou perda de grau leve na região de baixas frequências, enquanto há perda nas frequências altas, enfatizando a amplificação nesta região. São conectados ao conduto auditivo externo por meio de um tubo fino denominado haste e por oliva. Os usuários geralmente referem alto nível de benefício e satisfação. Na prática clínica emergem frequentemente problemas na adaptação aberta relacionados à oliva e haste. **Objetivo:** Descrever caso clínico de um problema relacionado à oliva em aparelho de amplificação sonora individual em adaptação aberta **Metodologia:** Estudo descritivo de caso clínico em um usuário de open fit atendido em serviço de saúde auditiva com problema relacionado à oliva proveniente de pesquisa primária por meio da análise documental de 30 prontuários de usuários desse tipo de dispositivo de amplificação. **Resultado:** Após adaptação de dispositivo open fit, indivíduo relatou durante acompanhamento fonoaudiológico, ocorrência de prurido constante em conduto auditivo externo direito por 4 meses, e em consequência não uso efetivo do dispositivo. A avaliação otorrinolaringológica revelou membrana íntegra com hiperemia de conduto auditivo externo à direita. Desse modo, a conduta adotada para resolução do problema foi substituir a oliva por molde auricular com ventilação no material antialérgico. **Conclusão:** O problema relatado quanto à oliva pode prejudicar o uso do dispositivo de amplificação devendo esta possibilidade ser considerada pelo clínico para a tomada de conduta adequada e resolução do problema.

### **Problema estrutural na impressão para cápsula do aparelho auditivo: relato de caso**

Melo, Monique<sup>1</sup>; Catalani, Brenda<sup>1</sup>; Mondelli, Maria Fernanda Capoani Garcia<sup>2</sup> Oliveira, Jerusa Roberta Massola<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Divisão de Saúde Auditiva

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

**Introdução:** A otimização do uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) intra aurais e consequente sucesso pressupõe a confecção de cápsula com retenção, vedação adequada e conforto físico. Portanto, é fundamental avaliar a impressão da orelha externa observando se esta reflete precisamente a anatomia da orelha, se sua dimensão é precisa e se há presença/ausência de problemas estruturais que geram dificuldade de fixação da cápsula à orelha ou desconforto físico. Frequentemente, os problemas estruturais de rejeição pela empresa confecciona as impressões para a cápsula restringem-se a falhas e região do conduto curta **Objetivo:** Descrever caso clínico com problema estrutural atípico relacionado à impressão para a cápsula do AASI intra canal (ITC) **Metodologia:** Apresentação de caso clínico de um usuário de AASI ITC atendido em serviço de saúde auditiva com problema estrutural atípico relacionado à pré moldagem para confecção de cápsula. Estudo proveniente de pesquisa primária da análise documental de 100 registros de avaliação fonoaudiológica quanto as impressões para cápsula **Resultados:** Após adaptação do dispositivo de amplificação usuário referiu que a cápsula adaptada na orelha direita causava desconforto físico. A fonoaudióloga durante a inspeção visual verificou-se que compartimento da pilha esbarrava na área do tragus da orelha externa causando o

desconforto físico e escoriações. Por esse motivo, o usuário não fazia efetivo do dispositivo. Para a resolução do problema foi realizada nova impressão da orelha para reacoplar o dispositivo de modo mais profundo no conduto auditivo externo, realocando os componentes de para diminuir o tamanho da cápsula. Conclusão: É importante no momento da realização da impressão a análise do tamanho da área da orelha externa, especificamente a concha, avaliando a disponibilidade de espaço para alojar o dispositivo intra aural escolhido, evitando ajuste insatisfatório ou desconforto físico e atendendo ao apelo estético do usuário.

### **Relato de experiência: aplicação do modelo transteórico em voz**

Moraes, Raquel Cristiane de<sup>1</sup>; Abramides, Dagma Venturini Marques<sup>1</sup>; Brasolotto, Alcione Ghedini<sup>1</sup>; Silverio, Kelly Cristina Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

O Modelo Transteórico (MTT) reúne constructos de diversas abordagens e teorias, formando um modelo complexo para a compreensão e investigação acerca da motivação para mudança de comportamento, tema este essencial na área de saúde. Estudos apresentam indícios de sucesso da aplicação do MTT na área da Fonoaudiologia, uma vez que afeta diretamente o comportamento de adesão ao cuidado e tratamento. Especificamente, na reabilitação vocal em adultos, o modelo vem sendo utilizado para que os profissionais possam planejar suas ações em conformidade com o nível de prontidão do paciente para modificar comportamentos considerando as mudanças de hábitos necessárias para uma boa higiene vocal. O modelo se baseia na identificação de “Estágios” que se referem à dimensão temporal e que permite entender quando uma mudança de comportamento ocorreu. Atualmente, por meio da escala URICA-Voz é possível identificar em qual dos seguintes estágios o paciente se encontra: Pré-Contemplação, Contemplação, Preparação, Ação, Manutenção e Recaída/Relapso. A outra dimensão refere-se a descrição dos “Processos” de mudança que permitem entender como ocorreu esta mudança. São divididos em processos cognitivos (Conscientização, Alívio dramático, Autorreavaliação, Liberação Social e Reavaliação socioambiental) e comportamentais (Gerenciamento de reforço; Contracondicionamento; Controle de estímulos; Relações de ajuda e Autoliberação). Na área de Voz, estes processos ainda não estão devidamente operacionalizados, ao contrário de outras áreas da Fonoaudiologia. Desta maneira, o objetivo desta apresentação é descrever a experiência de adaptação das estratégias propostas pelo MTT ao contexto da reabilitação vocal. Espera-se que o produto resultante desta experiência possa ser utilizado como um recurso de apoio didático-pedagógico, para que o profissional da área possa identificar mais facilmente as características de cada um dos processos para melhor manejá-los, conforme preconizado pela abordagem motivacional, contribuindo assim

para os ganhos terapêuticos.

### **Apraxia de fala na infância em casos de transtorno do espectro autista**

Santos, Nachale Helen Macil Bispo<sup>1</sup>; Ferreira-Donati, Grace Cristina<sup>1</sup>; Crenitte, Patrícia Abreu Pinheiro<sup>1</sup>; Hage, Simone Rocha de Vasconcelos<sup>1</sup>; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por prejuízos persistentes na comunicação e na interação social, além de interesses restritos e comportamentos estereotipados. Além dessas características, a literatura indica que indivíduos com TEA podem apresentar déficit em habilidades motoras globais e finas e em praxias orofaciais. Este estudo teve como objetivo revisar, na literatura científica, a ocorrência de apraxia de fala na infância (AFI) em casos de TEA. Realizou-se busca nas bases SciELO e PubMed de artigos publicados entre 2006 e 2018, utilizando os descritores: autism, autism spectrum disorder, apraxia, dyspraxia, apraxia of speech, oromotor abilities e childhood apraxia of speech. O termo “autism” foi correlacionado com: apraxia of speech, apraxia, oromotor abilities, dyspraxia, e childhood apraxia of speech. Ainda, a palavra “autism” foi substituída por “autism spectrum disorder” em todas as correlações. Foram excluídos os estudos que não correlacionavam as duas palavras-chaves, versassem sobre outras síndromes, outro transtorno no desenvolvimento e/ou que não estivessem disponíveis online. Aplicando-se os critérios de exclusão, foi possível selecionar 19 estudos, dentre 103 resultantes da busca inicial. Destes, apenas quatro estudos tratavam sobre TEA e AFI. Nestes estudos, a apraxia de fala foi identificada a partir do uso dos seguintes instrumentos: Verbal Motor Production Assessment for Children (VMPAC), Kaufman Speech Praxis Test for children (KSPT), The Com DEALL Oro Motor Assessment e a análise de fala espontânea seguindo critérios de análise segundo Shriberg e colaboradores. Todos os estudos descreveram prejuízos nas habilidades motoras orais, prosódia, voz e praxias em indivíduos com TEA. Dois estudos apontaram que a AFI é altamente comórbida ao autismo. Há, ainda, poucos estudos que investigam a relação da AFI e TEA, sendo fundamental a continuidade de pesquisas nesta área, para se atingir maior nível de acurácia em diagnóstico e tratamento destes indivíduos.

### **Evolução da terapia vocal com e sem estimulação elétrica neuromuscular: estudo piloto**

Moreira, Pâmela Aparecida Medeiros<sup>1</sup>; Fabbron, Eliana Maria Gradim <sup>2</sup>; Salles, Polyana Ferreira<sup>1</sup>; Silva, Cinthia Procópio<sup>1</sup>; Silverio, Kelly Cristina Alves<sup>1</sup>; Berretin-Felix, Giédre<sup>1</sup>; Brasolotto, Alcione Ghedini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP Campus de Marília, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Analisar a evolução diária dos aspectos vocais de idosos submetidos à terapia vocal com progressão de intensidade e frequência vocais e duração do tempo de fonação com e sem estimulação elétrica adjuvante. Metodologia: Estudo observacional e longitudinal aprovado pelo

Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 2.576.172). Trata-se de um subprojeto de um ensaio clínico controlado randomizado e cego. Foram analisadas as vozes de duas idosas com queixa vocal e características de presbilinge. Uma idosa de 64 anos realizou a terapia vocal com progressão de frequência e intensidade vocais e de duração do tempo de fonação durante 12 sessões, quatro vezes por semana, enquanto a outra idosa de 80 anos realizou a mesma terapia associada à estimulação elétrica neuromuscular, utilizando o aparelho VitalStim®. Foram gravados vogal /a/, contagem de números e canto, antes e após cada uma das sessões para realização da análise acústica por meio do programa Multi-Dimensional Voice Program (KayPentax), dos parâmetros frequência fundamental e desvio-padrão, jitter, shimmer, índice de fonação suave, índice de turbulência vocal, variação da frequência fundamental e da amplitude e relação ruído-harmônico para vogal sustentada, além dos parâmetros da frequência fundamental média, mínima, máxima e extensão em semitons para fala encadeada e voz cantada. Resultados: Foi possível verificar que as medidas de frequência fundamental e o índice de turbulência vocal aumentaram na maioria das sessões, enquanto os demais parâmetros diminuíram após a realização das terapias para as duas idosas. Conclusão: Foi possível verificar que, independente da utilização da estimulação elétrica neuromuscular, ambos os sujeitos apresentaram melhora da voz na maioria das seções. O estudo deverá ser aplicado com uma amostra maior para confirmar os resultados obtidos no estudo piloto ou identificar diferença na evolução dos dois tipos de intervenção, o que contribuirá para conhecer o tempo necessário para ocorrerem modificações nas diversas dimensões vocais.

### **Elaboração de um website sobre as alterações fonoaudiológicas na Doença de Parkinson**

Cunha, Paula Grandini; Caldana, Magali de Lourdes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP – departamento de fonoaudiológica

Objetivo: Elaborar conteúdos e materiais educativos para um website voltados para a população, tendo como enfoque a Doença de Parkinson e as alterações fonoaudiológicas decorrentes desta enfermidade. Metodologia: O projeto foi aprovado pelo CEP sob número CAAE: 20836813.0.0000.5417 e financiado pelo órgão de fomento FAPESP. A produção do material seguiu as fases de análise e planejamento, modelagem, implementação e avaliação. Foram convidados idosos, cuidadores de idosos e fonoaudiólogos para participarem da pesquisa. Para a categorização da amostra foi utilizado um questionário desenvolvido pelas próprias pesquisadoras e para classificação do website foi utilizado o questionário Emory, em que uma pontuação maior que 95% classificava o site como excelente, entre 75% e 95% adequado e inferior que adequado era classificado como pobre. Resultados: A amostra foi composta por 15 cuidadores de idosos, 15 fonoaudiólogos e 15 idosos. No geral, a maioria da amostra foi composta por indivíduos do sexo feminino e que possuíam o ensino superior completo ou mais de 15 anos de estudo. Em uma visão geral, a maioria dos participantes relataram acessar frequentemente a internet, sendo o maior acesso em suas residências. Os conteúdos do website receberam uma pontuação média no

questionário Emory superior a 80%, sendo classificado como adequado. Conclusão: O website é caracterizado por ser um portal, no qual os conteúdos podem e devem ser atualizados constantemente. O conteúdo foi avaliado como “adequado” que compõe uma fonte de consulta ou complementação, sendo, portanto, considerado um material acessível com informações fidedignas para a população em geral, sendo uma ferramenta confiável de acesso.

### **Análise da estrutura de educação musical: uma abordagem interdisciplinar**

Said, Paula Martins<sup>1</sup>; Abramides, Dagma Venturini Marques<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

O incentivo ao aprendizado musical, como forma de inclusão e prevenção de problemas de desenvolvimento, comportamento e aprendizagem, vem sendo realizado por várias organizações contemplando diferentes populações, alinhando-se ao objetivo da Organização Mundial da Saúde de favorecer o desenvolvimento de um conjunto de competências cognitivas, sociais e interpessoais. O objetivo desse estudo foi analisar a estrutura da educação musical utilizada no estudo “Efeito da educação musical na promoção das habilidades sociais e escolares em crianças” para identificar os elementos componentes que fazem com que a educação musical tenha efeito positivo e sua interface com as áreas da fonoaudiologia e psicologia. Foram avaliadas 80 crianças, escolares entre oito a doze anos, ambos os sexos, divididos em dois grupos: 40 alunos com educação musical (experimental) e 40 alunos sem educação musical (controle). Para coleta dos dados foi aplicado o questionário Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais em professores (SSRS-P). Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (processo nº162.293/2012) e todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados foram submetidos à análise estatística (Teste t pareado e teste ANOVA de variância de medidas repetidas), considerando-se nível de significância de 5%. No SSRS-BR foram observados resultados estatisticamente significantes na comparação entre grupos nos seguintes aspectos: SSRS-P responsabilidade ( $p=0,000$ ), autocontrole ( $p=0,00/0,14$ ), cooperação/afetividade ( $p=0,018$ ), externalizantes ( $p=0,017$ ), internalizantes ( $p=0,003$ ) e competência acadêmica ( $p=0,004$ ). Concluímos que crianças expostas à educação musical apresentaram melhora significativa em seu repertório de habilidades sociais e competência acadêmica, quando comparadas a crianças que não foram expostas a educação musical. A estrutura da intervenção para a identificação dos elementos componentes incluindo a organização do ambiente físico e interativo, tipos e qualidade dos estímulos e as contingências estabelecidas é o fator primordial para que a educação musical tenha um resultado positivo.

### **Efeitos de exercício de trato vocal semiocluído com diferentes tipos de tubo**

Martins, Perla do Nascimento<sup>1</sup>; Vitor, Jhonatan da Silva<sup>1</sup>; Ribeiro, Vanessa Veis<sup>2</sup>; Silverio, Kelly Cristina Alves<sup>1</sup>; Brasolotto, Alcione Ghedini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, Departamento de Fonoaudiologia

**Objetivo:** Verificar os efeitos de exercícios de trato vocal semiocluído (ETVSO) com diferentes tipos de tubos na autopercepção e nos aspectos vocais de acordo com idade, sexo e presença de disfonia. **Metodologia:** Aprovação CEP (nº 1.512.893). Participaram 75 indivíduos, 60 da faixa 1 (de 20 a 49 anos) e 15 da faixa 2 (50 acima), 34 homens e 41 mulheres, 25 disfônicos e 50 não-difônicos. Os participantes realizaram ETVSO em quatro tubos, três minutos cada: canudos rígidos pequeno (CRP) e grande (CRG) com extremidade livre no ar; tubo de silicone flexível (TSF) e tubo de vidro (TV) imersos em água (2 cm da superfície). Antes e após cada exercício avaliou-se: autopercepção, aspectos perceptivoauditivos, acústicos e aerodinâmicos. **Estatística:** Teste T-Student Pareado e Igualdade de Duas Proporções ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Após TSF, aumentaram: parâmetros de instabilidade da frequência fundamental, principalmente em participantes faixa 2 e mulheres; índice de fonação suave em todos subgrupos, exceto acima de 50 anos; tempo máximo de fonação (TMF) de /z/ em diversos grupos; diminuiu: TMF /a/ em mulheres; volume fonatório faixa 2. Após TV, houve redução da frequência fundamental, principalmente em homens, variação de amplitude em todos os subgrupos, exceto faixa 2; aumentou: MF /s/ e /z/, principalmente em disfônicos. Após CRP, aumentaram: parâmetros de instabilidade da frequência fundamental, principalmente em não-difônicos, faixa 1, índice de fonação suave em mulheres e TMF de /z/ faixa 1; diminuiu: variabilidade de amplitude em não-difônicos, faixa 1, mulheres. Após CRG, aumentaram parâmetros de instabilidade da frequência em disfônicos, mulheres, faixa 1; perturbação de amplitude em mulheres; índice de fonação suave em não-difônicos, faixa 2, homens; TMF de /z/, principalmente em disfônicos. **Conclusão:** Os efeitos dos ETVSO foram distintos quando realizados com diferentes tipos de tubos e por diferentes populações, o que deve ser considerado em intervenções de reabilitação e aprimoramento vocais.

### **Impacto da presença de sintomas de fala na previsão do fechamento velofaríngeo**

Scarmagnani, Rafaeli Higa<sup>1</sup>; Lohmander, Anette<sup>2</sup>; Salgado, Manuel Henrique<sup>3</sup>; Fukushima, Ana Paula<sup>1,4</sup>; Trindade, Inge Kiemle<sup>1,5</sup>; Yamashita, Renata Paciello<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da USP – Laboratório de Fisiologia;

<sup>2</sup>Karolinska Institutet - Clinical Science, Intervention and Technology, Suécia; <sup>3</sup>Universidade Julio de Mesquita Filho – UNESP, Departamento de Engenharia de Produção;

<sup>4</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>5</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Ciências Biológicas.

**Objetivo:** Investigar o impacto da presença de sintomas de fala decorrentes da disfunção velofaríngea na previsão do fechamento velofaríngeo (FVF). **Material e Método:** Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa e todos os participantes assinaram o termo de consentimento. Participaram deste estudo 62 pacientes com fissura de palato operada, com idade entre 6 e 45 anos. Os pacientes foram submetidos à avaliação aerodinâmica da fala por meio da técnica fluxo-pressão para classificação do FVF em adequado, marginal ou inadequado e à

gravação audiovisual de amostra de fala. As amostras foram analisadas por três fonoaudiólogos experientes, para classificação dos sintomas: hipernasalidade (HIPER), emissão de ar nasal audível (EAN), classificação da competência velofaríngea (CCVF), turbulência nasal (TN), fraca pressão consonantal (FP), sintomas ativos-articulação compensatória (SA) e mímica facial (MF). Os scores finais da HIPER, EAN, CCVF e MF foram agrupados, originando-se um único score, denominado SOMA. O teste de igualdade Lambda de Wilks foi utilizado para verificar a igualdade entre as médias de cada sintoma de fala e as categorias de fechamento velofaríngeo, e sua significância. O teste determina se a presença de cada sintoma de fala difere entre as categorias de FVF, Resultados: Verificou-se que existe diferença significativa de cada sintoma de fala em relação às categorias de FVF, sendo SOMA:  $v=0,229/p=0,000$ ; EAN:  $v=0,600/p=0,000$ ; TN:  $v=0,874/p=0,019$ ; FP:  $v=0,832/p=0,004$ ; SA:  $v=0,817/p=0,003$  indicando que os sintomas de fala discriminam as categorias de FVF. Conclusão: O impacto da presença de sintomas de fala na previsão do FVF foi significativo, sendo EAN e SOMA os sintomas que mais contribuíram para a discriminação das categorias de FVF. Estes resultados são de grande importância na prática clínica, pois confirmam a possibilidade da previsão do FVF a partir da avaliação perceptivo-auditiva da fala.

### **Fonoaudiólogos cadastrados em estabelecimentos de saúde do Cadastro Nacional de Estabelecimentos Saúde**

Agostinho, Raquel Sampaio<sup>1</sup>; Alvarenga, Kátia de Freitas<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Investigar o número de profissionais fonoaudiólogos que atuam em estabelecimentos cadastrados no CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) que possuem em sua estrutura equipamentos para triagem auditiva neonatal ou avaliação audiológica. Metodologia: Análise na base de dados de acesso público CNES, por meio do acesso <http://cnes2.datasus.gov.br/>, seguindo a busca: relatórios, fluxo de clientela, definido assim o estado de São Paulo e os municípios pertencentes ao Departamento Regional de Saúde VI (DRS-VI), considerando a competência atual. A partir desta busca, identificou-se a lista de estabelecimentos de saúde, classificados como Hospital e/ou maternidade. Adicionalmente, pelo link profissionais, inseriu-se no campo de busca a palavra fonoaudiólogo. Resultados: Foram identificados 50 estabelecimentos cadastrados como Hospital e/ou maternidade, em 38 municípios dos 68 pertencentes ao DRS-VI. Em relação ao número de serviços que constam em seu quadro de profissionais fonoaudiólogos, foram identificados 21 (42%) serviços com 52 fonoaudiólogos e 29 (58%) não apresentam esta especializada no quadro de funcionários. Dos serviços (21) que constam fonoaudiólogos, seis (28,57%) apresentam equipamentos de avaliação audiológica, entretanto destes, três (50%) equipados com emissões otoacústicas evocadas (EOE) e/ou potencial evocado auditivo de tronco encefálico (PEATE). Dos serviços de saúde que não constam fonoaudiólogos, um (3,44%) ainda mantém equipamentos para avaliação audiológica. Conclusão: Observa-se que menos da metade dos hospitais e/ou maternidade consta com

fonoaudiólogo e daqueles que os têm, apenas três serviços possui equipamentos com a possibilidade de realizar triagem auditiva neonatal (TAN) de acordo com as Diretrizes de Atenção à TAN do Ministério da Saúde. Ressalta-se, ainda, que ainda existe um estabelecimento que mantém equipamentos para a avaliação audiológica ou TAN entretanto não há fonoaudiólogo cadastrado.

### **Saúde auditiva infantil: desafio na rede pública do Brasil**

Agostinho, Raquel Sampaio<sup>1</sup>; Alvarenga, Kátia de Freitas<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Verificar o impacto do sistema Central de Regulação de Oferta de Serviço de Saúde (CROSS) na estrutura da rede de saúde auditiva infantil. Metodologia: Foram analisados registros de pacientes agendados pelo CROSS no período de agosto/2017 a maio/2018, no que se refere ao tempo, em dias, entre a data de nascimento, data de solicitação pelo profissional da atenção básica, agendamento CROSS e consulta, correlacionando com o diagnóstico audiológico e motivo de encaminhamento. Resultados: Foram agendados 124 pacientes, com o índice de falta em 16,66% (23 faltas). Os motivos para encaminhamento foram 48 crianças (48%) por falha na triagem auditiva neonatal (TAN); 40 (40%) por apresentar algum indicador de risco para deficiência auditiva; cinco (5%) para a realização da TAN, 5 (5%) por queixa da família quanto à audição e duas (2%) por avaliação audiológica, por não ter sido realizado a TAN. Em relação ao tempo médio entre a solicitação e o agendamento CROSS foi de 48,5 dias; agendamento CROSS e a data da consulta foi de 15,4 dias. A perda auditiva foi confirmada em 14 crianças, sendo todas oriundas de programa de TAN. O diagnóstico audiológico foi de perda auditiva sensorioneural em sete crianças (50%), seis (42,85%) com perda auditiva condutiva e uma (7,14%) perda auditiva mista. Nestas crianças, os tempos entre a data de nascimento com o agendamento CROSS e com a consulta foi de 152,14 e 173,07 dias, respectivamente. Importante ressaltar que, intervalo de tempo entre o agendamento CROSS e a data da consulta foi de apenas 20,92 dias. Conclusão: O CROSS é uma ferramenta reguladora de vagas e tem sido operado com eficácia e agilidade no agendamento para garantir o diagnóstico audiológico precoce. Contudo, constatou-se a existência de fragilidades que impactam no tempo entre a solicitação da avaliação e a formalização do agendamento no Cross.

### **Relação: função mastigatória e estado nutricional após tratamento de câncer de cabeça e pescoço**

Froes, Renata Camilla Favarin<sup>1</sup>; Carvalho, Mariana Inri<sup>2</sup>; Rosa, Raquel Rodrigues<sup>3</sup>; Santos, Paulo Sérgio da Silva<sup>4</sup>; Rubira, Cássia Maria Fischer<sup>4</sup>; Berretin-Felix, Giédre<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Hospital Unimed Bauru – HUB, Setor de Nutrição Clínica

<sup>2</sup> Unimed Bauru – Medicina Preventiva

<sup>3</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

<sup>4</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Estomatologia.

O tratamento do câncer de cabeça e pescoço pode acarretar uma série de sintomas que prejudicam a alimentação e, conseqüentemente, o estado nutricional do paciente, mesmo com o término do tratamento. Objetivos: Verificar a relação entre os achados eletromiográficos e o estado nutricional em pacientes após o tratamento de câncer de cabeça e pescoço. Metodologia: Estudo prospectivo observacional aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP (CAAE: 59800016.3.0000.5417). Foram avaliados 20 indivíduos adultos após 6 meses ou mais do término do tratamento de câncer de cabeça e pescoço, matriculados no Centro de Pesquisa Clínica da FOB/USP, quanto a função mastigatória com o uso do Eletromiógrafo BTS FREEMG 300, considerando a atividade dos músculos masseter e temporal nas provas de máxima contração voluntária (MCV) e de mastigação unilateral realizada com uma goma de mascar. O estado nutricional foi investigado pela avaliação antropométrica com o cálculo de adequação da circunferência muscular do braço (CMB) e porcentagem de gordura corporal (%GC). Resultados: Para as variáveis quantitativas a correlação entre os dados antropométricos e a função mastigatória mostrou que quanto menor o valor da porcentagem de gordura corporal, maior a simetria da mastigação, ou seja, padrão muscular mais simétrico durante a função, com valor de  $r: -0,521^*$  e  $p: 0,019$ . Não foram encontradas correlações estatisticamente significativas para CMB e os achados eletromiográficos. Conclusão: Os resultados mostraram que o estado nutricional, de acordo com a menor porcentagem de gordura dos pacientes está relacionado com os achados eletromiográficos, sendo necessário acompanhamento interdisciplinar desses indivíduos, mesmo com o término do tratamento do câncer.

### **Programa de compreensão leitora em adolescentes: tradução e adaptação**

Gonçalves- Guedim, Talita Fernanda<sup>1</sup>; Crenitte, Patricia Abreu Pinheiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru- USP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo Tradução e adaptação do programa Structure Your Reading (SYR), do Inglês americano para o Português do Brasil. Metodologia O trabalho foi aprovado pelo CEP da FOB-USP, sob nº 23093613.0.0000.5417. Foi realizada duas traduções (forward) do instrumento Inglês- Português. Após a tradução, as versões foram analisadas por Fonoaudiólogas, a fim de comparar as duas versões e diminuir as diferenças encontradas nas traduções, uma única versão foi criada. Posteriormente, foi realizada a tradução inversa da versão síntese, a retrotradução. Após a retrotradução, comparou-se com a versão original por uma fonoaudióloga tradutora. A versão traduzida, foi submetida a um grupo de três fonoaudiólogos, em sua versão original, no qual analisaram o material quanto a pertinência dos conceitos, significados e objetivos propostos. Em seguida, a pesquisadora e orientadora, ponderaram as modificações sugeridas e realizaram uma revisão do conteúdo. A versão em português do material, foi aplicada em um grupo de cinco escolares, para verificar a aplicabilidade do instrumento. Ao final da aplicação do programa no grupo de escolares, o material foi, novamente avaliado e uma revisão final de todo o conteúdo foi

realizada. O instrumento na versão traduzida, foi entregue para um revisor, para que fosse corrigido sintática e semanticamente, e assim a versão final foi obtida. Resultados Não foram evidenciadas discrepâncias entre a tradução e a retrotradução, não se observou perda de sentido ou falta de equivalência entre as versões. Posteriormente a etapa de retrotradução, a versão do material foi comparada com o original em língua inglesa por uma quarta tradutora (T4), experiente em tradução e redação científica. Pesquisadora e orientadora, avaliaram as considerações feitas pelos membros da banca, obtendo uma versão mais refinada da tradução. Sendo assim, a versão consenso do ESL foi concluída, para ser submetida a um estudo piloto. Conclusão O material STRUCTURE Your Reading foi traduzido e adaptado de forma satisfatória para língua portuguesa.

### **Percepção dos pais sobre a saúde auditiva de escolares**

Sakai, Tamires Andrade<sup>1</sup>; Guijo, Laura Mochiatti<sup>1</sup>; Giriboni, Rita<sup>1</sup>; Teixeira, Mylena Malavazi<sup>1</sup>; Cardoso, Ana Cláudia Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP Marília, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: Verificar o conhecimento dos pais sobre a saúde auditiva de seus filhos. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, transversal e prospectivo. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética e pesquisa em seres humanos nº 1052/2014. Participaram 65 crianças, de ambos os gêneros, entre 9 meses e 24 meses, matriculadas em uma Escola Municipal de Educação Infantil do interior de São Paulo. Os responsáveis pelas crianças responderam a um questionário, composto por oito questões sobre a saúde auditiva e, fatores prejudiciais. Estas questões foram: "Fez teste da orelhinha? ", "Resultado do teste da orelhinha", "Alguém na família apresenta deficiência auditiva (DA)? ", "Os pais são consanguíneos? ", "A mãe adquiriu doença(s) infecciosa(s) e/ou complicação(s) na gestação e/ou parto?", "A criança teve dor de ouvido?", "Os pais apresentam preocupações quanto a fala da criança?" e, "A criança tem dificuldades em compreender a fala?" , as quais os pais poderiam responder de modo afirmativo (sim), negativo (não), ou ainda, não responder. As respostas foram analisadas de forma descritiva. Resultados: Na questão referente ao teste da orelhinha, os pais de 94% das crianças referiram que as mesmas realizaram o teste e, destas 97% passaram. Quanto ao fator consanguinidade e presença de DA, 100% dos pais negaram estes aspectos. Ressalta-se que 74% dos pais afirmaram que seus filhos apresentaram algum episódio de dor de ouvido, queixa comum nesta faixa etária. A maioria dos pais (72%) negaram a presença de doenças infecciosas e/ou complicações na gestação e/ou parto. Com relação ao desenvolvimento de fala/linguagem de seus filhos, 3% afirmaram ter preocupações quanto a este aspecto, no entanto, 100% deles relataram que seus filhos não apresentam dificuldade de compreensão de fala. Conclusão: Estes achados permitem-nos concluir que, nesta população, os pais apresentaram bom conhecimento a respeito da saúde auditiva de seus filhos.

### **Contribuição da prova rotatória pendular decrescente em arreflexia bilateral à prova calórica**

Jesus, Tamiris Guarnieri <sup>1</sup>; Alves, Heloisa de Miranda Cantuária <sup>2</sup>; Bonbonati, Jéssica Caroline <sup>2</sup>; Olivera, Jerusa Roberta Massola <sup>2</sup>; Raineri, Gláucia Gonçalves <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo-HRAC-USP.

**Objetivo:** Descrever a contribuição da prova rotatória pendular decrescente (PRPD) na arreflexia bilateral à Prova Calórica. **Metodologia:** Paciente do sexo feminino, 18 anos, diagnosticada com perda auditiva sensorioneural profunda bilateral há 13 anos após episódio de meningite. Refere crises mensais de tontura não rotatória há 10 meses, com duração de um dia, associada a sintomas neurovegetativos, escurecimento da visão e diplopia. Informa também desvio da marcha à esquerda e zumbido à direita associado às crises de tontura não rotatória. **Resultados:** Nas provas de equilíbrio estático e dinâmico apresentou instabilidade à prova de Romberg e Romberg-Barré e desvio discreto à direita na prova da marcha de Fukuda. Na oculomotricidade apresentou movimento sacádico fixo e aleatório regulares, ausência de nistagmos espontâneo e semiespontâneo, rastreo pendular tipo I, optocinético simétrico e arreflexia bilateral à prova calórica a ar, com temperaturas de 50°C e 24°C. Devido à ausência de respostas à prova calórica, que é uma prova de baixa frequência de estimulação, utilizou-se a PRPD, prova de maior frequência de estimulação para verificar a possibilidade da existência de respostas residuais para canais semicirculares laterais, onde se constatou respostas residuais em ambos os canais semicirculares laterais. **Conclusão:** A utilização de diferentes provas vestibulares em diferentes frequências de estimulação torna possível aumentar a sensibilidade da avaliação vestibular, contribuindo para um melhor diagnóstico dos pacientes com este tipo de arreflexia bilateral.

### **Desordem do espectro da neuropatia auditiva: achados clínicos em adolescente**

Danelon, Thais Fávaro<sup>1</sup>; Moret, Adriane Lima Mortari Moret<sup>2</sup>; Maffei, Amanda<sup>1</sup>; Monfredini, Daniela Cristina<sup>1</sup>; Mendes, Karina Costa Brosco<sup>1</sup>; Campos, Patricia Dominguez<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP, Bauru; <sup>2</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

**Objetivo:** Descrever os achados audiológicos, as habilidades auditivas com uso de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e a comunicação oral de adolescente com Desordem do Espectro da Neuropatia Auditiva (DNA). **Relato de caso:** adolescente do sexo feminino com 13 anos de idade, diagnosticada com perda de audição aos dois anos, desde então é usuária de AASI bilateralmente e terapia fonoaudiológica. Apresentou a expressão das primeiras palavras faladas isoladamente aos 4 anos. **Resultados:** Na avaliação audiológica constatou-se perda de audição sensorioneural bilateral moderada à direita e severa à esquerda e incompatibilidade na logoaudiometria. Na imitânciometria apresentou curva timpanométrica tipo A e reflexos ipsilaterais

e contralaterais ausentes bilateralmente. As Emissões Otoacústicas Evocadas- Transientes (EOE-T) estavam ausentes na orelha esquerda (OE) e presentes em 1 a 2 K Hz na orelha direita (OD). As Emissões Otoacústicas Evocadas-Produto de Distorção estavam ausentes na OE e presentes em 1,4 K Hz na OD. Nos Potenciais Evocados Auditivos de Tronco Encefálico (PEATE) foram encontradas respostas ausentes e presença de microfonismo coclear bilateralmente, confirmado pelo exame de eletrococleografia. A média dos limiares amplificados na OD foi de 30 dB NA e o índice de reconhecimento auditivo de palavras foi de 80% e de fonemas de 90%. E a média na OE foi de 60 dB NA e o índice de reconhecimento auditivo de palavras foi de 30% e de fonemas de 22,5%. A linguagem receptiva avaliada por meio do teste Peabody revelou pontuação equivalente a idade de 2 anos e 7 meses. Na avaliação do quadro fonológico avaliado com a prova de fonologia do teste ABFW foram observados processos fonológicos não esperados para a idade. Conclusão: Os resultados indicam habilidades auditivas e de linguagem oral atrasadas, mesmo com uso de AASI e terapia fonoaudiológica desde os dois anos de idade, e são sugestivos de que outras opções de intervenção devem ser consideradas.

### **Estimulação da consciência fonológica no modelo de RTI: benefícios à alfabetização**

Freire, Thais<sup>1</sup>; Mattar, Taís de Lima Ferreira<sup>1</sup>; Zanella, Fabiana Xavier Vieira<sup>1</sup>; Marotti, Beatriz Dantas<sup>1</sup>; De Luca, Isabella<sup>1</sup>; Faiad, Lia Netto Vaz<sup>1</sup>; Crenitte, Patrícia Abreu Pinheiro<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia.

Objetivo: verificar a aplicabilidade de um programa de estimulação da consciência fonológica para escolares no primeiro ano do ensino fundamental. Método: Trata-se de estudo clínico não randomizado, aprovado pelo CEP sob o protocolo 2.223.253/2017. Ainda, foi cadastrado na plataforma de Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (código RBR-9qjr6c). Participaram do estudo 69 escolares do primeiro ano de uma escola pública municipal, distribuídos entre Grupo Experimental (GE= 48) e Grupo Controle (GC= 21). O programa, em parceria internacional, fundamentou-se no modelo de Resposta à Intervenção (RTI) em 1ª camada visando a estimulação diária das habilidades silábicas e fonêmicas de síntese, segmentação e identificação, além da associação fonema-grafema. As atividades foram realizadas por 12 semanas, com duração de até 25 minutos, conduzidas pelos próprios professores, supervisionadas por um fonoaudiólogo. Os escolares foram avaliados, antes e após à intervenção, por meio de testes padronizados que averiguaram a consciência fonológica, nível de leitura e hipótese de escrita. Resultados: o programa promoveu avanços estatisticamente significantes ( $p < 0,05$ ) especialmente nas fonêmicas do GE, repercutindo na aquisição da leitura e escrita em nível alfabético. Aproximadamente 80% dos escolares do GE alcançaram o nível alfabético de leitura e escrita, enquanto que apenas 30% dos participantes do GC apresentaram essa evolução. A taxa de não responsividade encontrada no estudo foi de aproximadamente 14% ( $n=7$ ), ou seja, esses escolares não obtiveram melhor desempenho mesmo após as intervenções. Desses, 5 foram encaminhados para instituições especializadas que confirmaram diagnósticos dos transtornos de aprendizagem. Conclusão: considerando os efeitos positivos no processo de alfabetização,

conclui-se que o programa de consciência fonológica nos moldes da camada 1 da RTI é aplicável ao contexto escolar e sua implementação é uma necessidade do sistema educacional. O tamanho da amostra é uma limitação do estudo e interfere na generalização dos resultados. Sugere-se ampliação do número de participantes em futuras pesquisas.

### **Vibrant Soundbridge® - Medel na estenose do MAE**

Oliveira, Valdeia Vieira<sup>1</sup>; Silva, Cinthia Procópio<sup>1</sup>; Sassi, Tyuana Sandim da Silveira<sup>1</sup>; Castiquini, Eliane Aparecida Techini<sup>1</sup>; Chaves, Juliana Nogueira<sup>1</sup>; Agra, Sandra Elisa Rosseto<sup>1</sup>; Lourençone, Luiz Fernando<sup>1</sup>; Brito Neto, Rubens Vuono de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Divisão de Saúde Auditiva do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP

**OBJETIVO:** Descrever os resultados da avaliação audiológica pré e pós cirúrgica em um indivíduo com estenose do meato acústico externo implantado com prótese de orelha média. **RELATO DE CASO:** Indivíduo do sexo feminino, 37 anos, com histórico de fissura pós-forame operada, otites frequentes na infância e perda auditiva do tipo condutiva de grau leve-moderado e cirurgias ortognáticas para reposicionar as próteses de articulação têmporo-mandibular. Realizou avaliação audiológica na Divisão de Saúde Auditiva do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, sendo constatada perda de audição mista de grau moderado e realizada a adaptação de aparelho de amplificação sonora individual (AASI). Em 2016, após realizar cirurgia de emergência, devido deslocamento da mandíbula, referiu alteração no meato acústico externo e otalgia. Após reavaliação audiológica, foi constatada progressão da deficiência auditiva e estenose do meato acústico externo bilateralmente, impossibilitando a inserção dos moldes auriculares e uso dos AASI. Diante do exposto, a paciente foi avaliada por equipe multidisciplinar e foi indicada a cirurgia da prótese de orelha média Vibrant Soundbridge® - Medel. **RESULTADOS:** Foram realizadas avaliações nos momentos pré cirúrgico (P1) e pós cirúrgico (P2) com os seguintes resultados: audiometria em campo livre P1 = 40dB (valores médios) e P2 = 20dB (valores médios); teste de percepção da fala com monossílabos P1 = 92% e P2 = 96%, limiar de reconhecimento de sentenças no silêncio P1 = 28,85dB e P2 = 19,2dB e relação sinal ruído P1 = -3dB P2 = -8,45dB. **CONCLUSÃO:** A prótese de orelha média Vibrant Soundbridge® - Medel é uma alternativa de reabilitação auditiva eficaz e que traz benefícios para indivíduos nos quais não é possível a adaptação de AASI.

### **Desempenho do deficiente auditivo idoso em experiências auditivas complexas Sem amplificação**

Silva, Valdirene Jesus da <sup>1</sup>; Rosa, Bárbara Camilo <sup>2</sup>; Massola, Jerusa Roberta <sup>3</sup>; Blasca, Wanderléia Quinhoneiro<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Pós graduanda do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Auditiva do Hospital de reabilitação de anomalias craniofaciais da – USP “Universidade de São Paulo, Bauru (SP)-Brasil;

<sup>2</sup> Pós graduanda em fonoaudiologia- Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de

Odontologia de Bauru – USP “Universidade de São Paulo” – Bauru (SP), Brasil;

<sup>3</sup> Fonoaudióloga Doutora do Hospital de reabilitação de anomalias craniofaciais da – USP “Universidade de São Paulo, Bauru (SP)Brasil;

<sup>4</sup> Professora Associada do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP “Universidade de São Paulo” – Bauru (SP), Brasil.

**Introdução:** A deficiência auditiva sensorioneural por envelhecimento, conhecida como presbiacusia interfere na capacidade de o indivíduo desempenhar adequadamente todas as habilidades da função auditiva como detectar, localizar, discriminar, reconhecer, identificar os padrões sonoros e compreender a fala, principalmente, em situações complexas e reais do cotidiano. **Objetivo:** Verificar o desempenho auditivo de indivíduos idosos com deficiência auditiva não usuários de aparelho de amplificação sonora individual quanto às situações de escuta realistas e complexas de comunicação. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa clínica de interferência observacional e de originalidade primária, com seguimento transversal, realizado com respaldo ético nas dependências da Divisão de Saúde Auditiva (DSA) do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) da Universidade de São Paulo (USP) com número 2583050. Participaram 21 voluntários selecionados por meio de triagem prévia da avaliação dos prontuários, sendo recrutados conforme critérios de elegibilidade. Foi aplicado o questionário Speech, Spatial and Qualities of Hearing Scale (SSQ) na versão reduzida, com 12 questões envolvendo os domínios - audição para a fala quanto à fala no ruído, escuta de múltiplos falantes e fala na fala – audição espacial para a localização, distância e movimento; – qualidades da audição quanto à segregação, identificação dos sons, qualidade e naturalidade e esforço de escuta. **Resultados:** Muitos participantes apresentaram inabilidade auditiva para as situações de escuta realísticas e complexas do cotidiano, enquanto outros apresentaram desempenho satisfatório com habilidade auditiva. As questões do domínio “Audição para a fala” foram as de maior dificuldade e maior inabilidade auditiva. **Conclusão:** Pode se concluir que Indivíduos idosos com deficiência auditiva neurosensorial não usuários de aparelho de amplificação sonora individual apresentam situações de escuta complexas e realistas de comunicação de forma heterogênea, principalmente quanto à inteligibilidade de fala no ruído.

### **A legislação brasileira e o direito à saúde do indivíduo com deficiência auditiva**

Godoy, Vanessa Boldarini de<sup>1</sup>; Campelo, Anna Paula Dionizio da Silva<sup>1</sup>; Costa, Orozimbo Alves <sup>2</sup>; Alvarenga, Kátia de Freitas<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Professor(a) associado(a) do Departamento de Fonoaudiologia

**Objetivo:** Verificar a interface do Direito e a Saúde Auditiva, a fim de descrever como a legislação tem contribuído para a garantia do direito à saúde do indivíduo com Deficiência Auditiva e sua Reabilitação. **Metodologia:** A busca foi realizada no Portal do Planalto e no site oficial do Ministério

da Saúde Brasileiro. Foram consultadas as Leis, Portarias e Diretrizes Brasileiras voltadas à área auditiva. Resultados: Foram identificadas 13 normatizações, sendo 4 Leis, 7 Portarias e 2 Decretos. No Brasil constata-se que por meio de uma portaria instaurou-se a Política Nacional de Saúde Auditiva. Assim como garantias de Acessibilidade ao Deficiente Auditivo por uma lei. Constatou-se também que, duas normatizações estão voltadas ao direito a realização da triagem auditiva neonatal, sendo uma lei e uma portaria; o acesso ao dispositivo eletrônico sendo: uma portaria voltada ao Sistema de Frequência Modulada Pessoal (FM), outra portaria ao aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e três portarias especificamente ao implante coclear. Por outro lado, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi abordada em uma Lei e regulamentada por um decreto ao exigir o seu uso no atendimento do Deficiente Auditivo no SUS através de tradução e interpretação da língua brasileira de sinais (Libras). Por fim, duas legislações tutelam a Libras e o AASI, as quais se tratam de lei e decreto. Conclusão: No Brasil existe uma legislação voltada à identificação, diagnóstico e tratamento do indivíduo com deficiência auditiva nas diversas faixas etárias, pelo sistema público de saúde.

### **Terapia vocal associada ao biofeedback eletromiográfico em mulheres com disfonia comportamental**

Ribeiro, Vanessa Veis<sup>1</sup>; Oliveira, Amanda Gabriela<sup>1</sup>; Vitor, Jhonatan da Silva<sup>1</sup>; Brasolotto, Alcione Ghedini<sup>1</sup>; Silverio, Kelly Cristina Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru - USP, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: Analisar a efetividade e a duração dos efeitos da terapia vocal associada ao biofeedback eletromiográfico em mulheres com disfonia comportamental. Metodologia: Trata-se de um ensaio clínico randomizado, controlado e duplo-cego (CEP nº1.235.463). A amostra foi composta por 22 mulheres (18 e 45 anos) com diagnóstico de disfonia comportamental, alocadas de forma randomizada em dois grupos: Grupo Experimental – 11 mulheres que realizaram terapia vocal associada ao biofeedback eletromiográfico nos músculos esternocleidomastoideos e supra-hioideos (software Biotrainer®); Grupo Placebo – 11 mulheres que realizaram terapia vocal associada ao biofeedback eletromiográfico placebo (software Miograph®). A intervenção de ambos os grupos foi realizada com o Programa de Terapia Vocal (PTV). Foram realizadas oito sessões, duas vezes por semana, com duração de 30 minutos. Os desfechos avaliados foram: avaliação vocal (perceptivo-auditiva e acústica); avaliação eletromiográfica de superfície; autopercepção vocal, de sintomas vocais, da dor musculoesquelética e da qualidade de vida em voz. Os momentos de avaliação foram: antes, após, depois de um e três meses da intervenção. Foi realizado o cegamento dos pesquisadores e dos participantes do estudo. A análise de dados foi por Intenção-de-Tratar, com imputação pela última observação realizada. Para comparar os grupos de intervenção e momentos de avaliação utilizou-se os testes: Teste de Friedman, Teste de Mann-Whitney, Qui-Quadrado de Pearson, Teste-T e ANOVA de medidas pareadas ( $p < 0,05$ ). Resultados: Houve melhora na qualidade vocal, nos sintomas vocais, na qualidade de vida e na atividade elétrica muscular durante repouso, independente do grupo de intervenção. A melhora

na atividade elétrica muscular durante tarefas fonatórias e na dor musculoesquelética ocorreu apenas no Grupo Experimental. Conclusão: Concluiu-se que a terapia vocal associada ao biofeedback eletromiográfico foi mais efetiva e teve efeitos mais duradouros que a terapia tradicional nos aspectos comportamentais e musculares da região extrínseca da laringe e cintura escapular em mulheres com disfonia comportamental.

### **Biofeedback eletromiográfico de superfície para disfonia comportamental em sujeitos adultos: revisão sistemática**

Ribeiro, Vanessa Veis<sup>1</sup>; Vitor, Jhonatan da Silva<sup>1</sup>; Honório, Heitor Marques<sup>2</sup>; Brasolotto, Alcione Ghedini<sup>1</sup>; Silverio, Kelly Cristina Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru - USP, Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru - USP, Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva

**Objetivo:** Revisar sistematicamente a literatura e analisar a efetividade do biofeedback eletromiográfico de superfície na reabilitação de adultos com disfonia comportamental.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática. Foram incluídos estudos que obedeceram aos seguintes critérios: Delineamento - delineamento de maior nível de evidência com pelo menos um estudo disponível; Participantes (P) - adultos com disfonia comportamental; Intervenção (I) - biofeedback eletromiográfico de superfície; Comparação/controle (C) - outras intervenções de terapia vocal direta; Desfechos (O) – eletromiografia de superfície, avaliação perceptivo-auditiva da qualidade vocal e autoavaliação vocal. Não houve restrição de idioma e data de publicação. Foram excluídos estudos duplicados e sem versão completa disponível. Para identificação dos estudos foi realizada uma busca nas bases de dados Clinical Trials, Cochrane Library, Embase, LILACS, PUBMED e Web of Science. Elaborou-se uma estratégia de busca específica para cada base de dados a partir de unitermos relacionados ao PICO. A busca e seleção dos estudos foi realizada por dois autores independentes, na seguinte ordem: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura dos artigos na íntegra (94.74% de concordância; Kappa=0.77). Os procedimentos de análise de dados foram: análise do risco de viés, heterogeneidade, dados quantitativos e qualitativos, sensibilidade, subgrupos e viés de publicação. Resultados: Foram identificados 51 estudos, dos quais dois estudos coorte prospectivos foram selecionados. Os estudos apresentaram 100% de risco incerto de viés de seleção, performance e detecção. Houve alta heterogeneidade clínica. A análise descritiva mostrou redução da atividade elétrica

muscular e melhora da autoavaliação vocal com o uso do biofeedback eletromiográfico, porém, não foi possível calcular o tamanho do efeito das intervenções. O presente estudo apresentou limitações por não conseguir apresentar um consenso para a maioria dos dados analisados. Conclusão: A literatura disponível não permite gerar uma evidência conclusiva acerca da efetividade do biofeedback eletromiográfico em adultos com disfonia comportamental.

### **Proposta e efeitos do Programa de Terapia Vocal para disfonia comportamental**

Ribeiro, Vanessa Veis<sup>1,2</sup>; Oliveira, Amanda Gabriela<sup>1</sup>; Vitor, Jhonatan da Silva<sup>1</sup>; Siqueira, Larissa Thais Donalsonso<sup>1,3</sup>; Moreira, Pamela Aparecida Medeiros<sup>1</sup>; Brasolotto, Alcione Ghedini<sup>1</sup>; Silverio, Kelly Cristina Alves<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, Departamento de Fonoaudiologia

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Departamento de Fonoaudiologia

Objetivo: propor e analisar os efeitos de um Programa de Terapia Vocal (PTV) em mulheres com disfonia comportamental. Metodologia: Trata-se de um estudo quaseexperimental. Participaram 22 mulheres com disfonia comportamental, idade média de 29,50 anos, alocadas em dois grupos: Grupo 1 (G1) – 11 participantes que realizaram o PTV; Grupo 2 (G2) – 11 participantes que não receberam intervenção vocal. A metodologia do PTV foi organizada com base na Taxonomia da Terapia Vocal e é composto por oito sessões, realizadas duas vezes por semana, durante 30 minutos. Seus objetivos foram: equilibrar a fonação, aperfeiçoar o conhecimento e fornecer estratégias para melhorar saúde, produção e comportamento vocais. O PTV foi composto por três categorias gerais de instrumentos: intervenção indireta, intervenção direta e metodologia de administração da intervenção. Os desfechos avaliados antes e após seis semanas foram: avaliação da qualidade vocal, autoavaliação da qualidade de vida, dos sintomas vocais e da dor musculoesquelética. Os dados foram analisados por meio dos testes: Teste de Wilcoxon, Qui-Quadrado e Teste de Mann-Whitney ( $p < 0,05$ ). Resultados: A comparação entre os momentos mostrou que no G1 houve melhora significativa no grau geral de desvio vocal na emissão da vogal sustentada, redução da frequência fundamental da voz e do sintoma de cansaço ao falar; no G2 houve aumento da intensidade da dor nos ombros. Ambos os grupos apresentaram melhora no domínio socioemocional de qualidade de vida. A comparação entre os grupos apontou redução significativamente maior da frequência fundamental da voz e do sintoma de perda da voz no G1, em relação ao G2. Conclusão: Concluiu-se que o PTV mostrou efeitos positivos sobre a qualidade

vocal, sintomas e dor musculoesquelética em mulheres com disfonia comportamental. Concluiu-se ainda que a proposta, baseada na Taxonomia da Terapia Vocal, promoveu equilíbrio fonatório, relaxamento muscular e melhora da resistência vocal em mulheres com disfonia comportamental.

### **Tradução e adaptação transcultural do PAV-DA para a língua inglesa**

Paffetti, Victor Osório Diegoli<sup>1</sup>; Ribeiro, Ana Cristina de Castro Coelho<sup>2</sup>; Bahmad Jr., Fayed<sup>2</sup>; Santos, Carlos Ferreira<sup>1</sup>; Brasolotto, Alcione Ghedini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia;

<sup>2</sup>Universidade de Brasília – UnB, Departamento de Ciências da Saúde.

Objetivo: traduzir e adaptar transculturalmente o “Protocolo de Avaliação de Voz do Deficiente Auditivo (PAV-DA)”, desenvolvido e validado no Brasil, para a língua inglesa, proporcionando globalmente a diversas populações uma versão do instrumento em inglês para a prática clínica. O estudo justifica-se, uma vez que, no Brasil, a maioria dos instrumentos disponíveis para avaliação vocal é traduzida de uma língua estrangeira para o português e há uma carência de protocolos voltados para a avaliação da voz de deficientes auditivos. Métodos: após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (nº 2.122.032) e autorização dos autores, o protocolo e mais quatro seções utilizadas na validação do instrumento original foram submetidos à tradução e adaptação transcultural para o inglês por um tradutor, retrotraduzido por um segundo tradutor e posteriormente, um terceiro tradutor realizou a versão consenso, a qual foi enviada a uma banca de dez especialistas. A banca foi composta por cinco brasileiros que analisaram o material traduzido em relação às equivalências semântica, idiomática, experimental e conceitual, e cinco norte-americanos que analisaram parâmetros globais: linguísticos, culturais e terminológicos. Os fonoaudiólogos atribuíram notas de zero a dez às seções. Comparou-se o protocolo e as seções auxiliares dentro de cada parâmetro de avaliação e os parâmetros dentro de cada seção do protocolo, por meio da análise de variância para medidas repetidas e teste Tukey ( $p < 0,05$ ). Resultados: O protocolo foi a seção melhor avaliada (média 8,7). Houve diferença de notas entre as seções avaliadas pelos brasileiros ( $p = 0,003$ ), sendo a nota da seção de apresentação do protocolo menor que as demais. Conclusão: Considerando a avaliação pelos especialistas, as devidas alterações foram realizadas e, após esse processo, foi possível traduzir e adaptar transculturalmente o protocolo para a língua inglesa, cuja versão final intitulou-se Protocol for the Evaluation of Voice in Subjects with Hearing Impairment (PEV-SHI).

